

ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1944

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ANAIS
1944

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1944

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Rev. 3268 V

ANAIS

1944



LISBOA
1945

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Álvaro Salvação Barreto

Senhores Vereadores:

No cumprimento da Lei e muito gostosamente pelo reconhecimento da leal colaboração que me tem sido prestada no exercício das minhas funções, tenho a honra de submeter à alta apreciação de V. Ex.as o presente Relatório e a Conta de Gerência relativa ao ano findo.

Não tenho ilusões. Sei o que devo à dignidade do lugar que ocupo para me persuadir da excelência dos resultados dos nove meses de administração que decorreram desde a minha posse até 31 de Dezembro findo, período, aliás, de árduo trabalho prestado com entusiasmo, e de que V. Excelências participaram auxiliando-me com ponderado conselho e inegável dedicação ao interêsse municipal.

Se os resultados não correspondem às intenções, à importância do esfôrço dispendido e à boa vontade posta em jôgo — e não é fácil que isso aconteça a quem consagra ao interêsse público o seu ideal de ser útil — fique, ao menos, expresso o meu reconhecimento àqueles que, como V. Ex.as tudo fizeram para me facilitar a pesada tarefa.

*

Antes de tratar de cada serviço em particular convém destacar desde já certos pontos que se revestem de interêsse especial e sôbre os quais a Administração tomou decisão expressa ou definiu orientação determinada.

Alguns dêles respeitam ao abastecimento da Capital.

*

Os serviços de abastecimento da Cidade decorrem desde há anos em um ambiente de dificuldades de tôda a ordem. O facto é fàcilmente compreensível. Trata-se de serviços cuja actividade está em íntima relação com fenómenos económicos que revestiram com o tempo importância considerável e mereceram por isso mesmo ordenação adequada por parte do Estado. Daqui resultou para os Serviços Municipais de Abastecimento modificação profunda na esfera tra-

dicional da sua actividade de que não poderá surgir nos tempos mais próximos o ajustamento definitivo das suas funções às actuais condições do abastecimento geral do país.

As temporárias contradições ou imprecisões legais que são conseqüência inevitável do novo panorama juntam-se a inexperiência de métodos recentes e, sobretudo, dificuldades originadas na imperfeita coordenação das intervenções que agravam, por vezes, a evolução normal dos problemas.

Estão expressos no Código Administrativo os atributos municipais relativos ao abastecimento da capital.

Todavia, disposições legais posteriores restringiram-nos consideràvelmente, quer partilhando-os quer absorvendo-os, por atribuïção a outros organismos de tão decisiva posição em alguns dos problemas ou em assuntos que lhes são correlativos, que o exercício das prerrogativas municipais se torna realmente difícil.

Assim, em alguns casos a antiga intervenção municipal no abastecimento da cidade foi coartada nas suas possibilidades de realização que não nas suas responsabilidades morais em face da sua actividade tradicional, nem na responsabilidade efectiva resultante de uma intervenção parcial e necessàriamente insuficiente como sempre o é, em matéria de abastecimentos, o domínio de sectores parcelares ou privados.

É de crer que o tempo traga aperfeiçoamentos à coordenação dos serviços relacionados com as actividades económicas imediatamente interessadas no abastecimento de Lisboa, de molde a permitir a melhor adaptação dos serviços municipais aos, por agora, insuperáveis condicionamentos que prejudicam as possibilidades de melhoramentos específicos que tão bem cabem na esfera da sua actividade. Entretanto, e até que essas possibilidades se definam com a suficiente precisão não se afiguram imediatamente realizáveis certos empreendimentos que, aliás, ampliariam consideràvelmente as funções dêstes Serviços e melhorariam indiscutìvelmente o desenvolvimento económico do comércio que mais contacto tem com êles.

Não é talvez o relatório de primeira e incompleta gerência o que mais incita a comprometer o futuro em propósitos que interferem com questões de abastecimento, dado que, nem a experiência de anos anteriores é farta de ensinamentos nem o momento dispensa cautelas. Todavia, pode ser útil acrescentar às considerações anteriores ligeira referência à posição que a Presidência tomou, logo em 1944, em relação a determinados problemas em curso em anteriores gerências. É legítimo o desejo de conhecê-la e impõe-se o dever de defini-la.

Refiro-me à construção do Novo Matadouro de Lisboa e da Central Pastorizadora do leite iniludìvelmente incluídas no Código como atribuïções municipais e, embora em menos nítida expressão legal, mas tradicionalmente comprovada nos benéficos resultados da sua acção sanitária, ao exercício da inspecção e fiscalização aos produtos de origem animal para consumo público.

O estudo do programa do anteprojecto do Novo Matadouro de Lisboa assentou no princípio do abate intensivo nas épocas de abundância da produção, na conservação pelo frio da carne assim acumulada para oportuno rateio, complementar do abastecimento insuficiente, característico de outros períodos de menos abundante produção, e, finalmente, na industrialização do

fabrico dos sub-produtos, nos têrmos convenientes à indispensável redução do preço da venda da carne e de harmonia com as possibilidades locais do comércio de matérias primas originárias dêsses sub-produtos.

Uma vez desaproveitada a oportunidade da conclusão da obra projectada e interrompidos os trabalhos durante largo tempo, já em 1944 se punha a questão de saber até que ponto as condições do comércio de carnes poderiam ter afectado as possibilidades de continuá-la.

Não falando já na possível intervenção de novos processos ou conceitos técnicos, entretanto suscitados nos países industriais, novidades em que são férteis — por irónico contraste — os períodos das grandes guerras e precisamente nas aplicações práticas mais pacíficas e necessárias à conservação da espécie humana — a simples circunstância de se ter movimentado o quadro das intervenções no problema das carnes diluiu a antiga nitidez dos limites dentro dos quais o Município gizara a obra. Nestes têrmos, reatar, aos trabalhos do passado os esforços do presente, no propósito de aproveitar energias aplicadas e o capital invertido, desconhecendo ainda até que ponto as novas condições — determinadas ou por nova legislação ou por fôrça da geral perturbação económica — comportariam a solução prevista, requere prudência e a competente espectativa. Demais, outras dificuldades insuperáveis relativas ao que ocorre no mundo legitimam por si só a determinação de aguardar a evolução dos acontecimentos e o esclarecimento da posição da Câmara no problema.

Entretanto, com a ida aos Estados Unidos da América do Norte de um engenheiro competente procuraram-se as relações adequadas com os centros aptos a contribuir para a oportuna execução do projecto sem se pôr de parte, todavia, a possibilidade de o modificar de harmonia com novos conceitos ou princípios que sejam de aconselhar.

No que respeita ao material do frigorífico adquirido em 1937 à casa Börsig não poude ainda iniciar-se a sua instalação, por impossibilidade de restabelecer as ligações necessárias com aquela firma e também por motivos fundados na instabilidade de condições de fornecimento de combustíveis a qual pràticamente anula os critérios oportunamente formulados que serviram de base à escolha do sistema adoptado para o frigorífico adquirido.

Há que aguardar, pois, melhor oportunidade que, espera-se, não se fará demorar.

*

Considerações idênticas seriam de fazer relativamente aos mercados abastecedores e, em especial, à construção da Central Pastorizadora, também convenientemente estudada na Câmara, antes e depois de 1938, hoje, porventura, susceptível de sofrer modificações no programa técnológico, em face dos possíveis progressos realizados ulteriormente mas necessàriamente também dependente do condicionalismo estabelecido mais tarde por legislação especial em que se não atende aos requisitos para a melhor solução de um problema tão caracterizadamente municipal.

Esforçou-se a Câmara, todavia, por se preparar com os elementos necessários a continuar os trabalhos, mas infelizmente não foi possível ir mais além do que o impunham a instabilidade económica do problema, a insuficiência

actual do inquérito realizado em 1938 e por último a prudente decisão do Ministério da Economia de esclarecer convenientemente o assunto com a luz das novas condições, de tudo resultando, por último, a necessidade de aguardar melhores tempos.

Enfim, resta dizer que foi em 1944 nomeada uma comissão de técnicos competentes de diversos serviços camarários incumbida de estudar as alterações a introduzir na legislação que regula o exercício da fiscalização e inspecção dos produtos de origem animal. Após cuidadoso trabalho foi entregue um extenso relatório em que se expõem os resultados a que se chegou e que foi enviado a S. Ex.ª o Ministro do Interior com o objectivo de orientar o Govêrno sôbre o que a Presidência reputava mais urgentemente necessário para evitar os largos prejuízos que resultariam de possíveis decisões que viessem de momento a ser tomadas sôbre matéria de tanto interêsse municipal, sem a indispensável contribuïção do Município de Lisboa. A seu tempo o estudo feito será presente à Vereação para ser apreciado e convenientemente adequado ao que mais interesse ao Município.

*

Outro ponto é o relativo ao pessoal de carteira, desfalcados já em Março os respectivos quadros, quer por abandono de lugar quer por motivo de prestação de serviço militar.

Para obviar ao desiquilíbrio que para os Serviços, porventura, resultaria do progressivo número de vagas, vinham sendo admitidos interinos.

Reconhecendo-se muito embora as dificuldades dos serviços e também que a admissão de interinos em condições de ascender nos quadros, é sistema até certo ponto aceitável, pareceu conveniente evitar, sempre que possível, substituïções por interinidades. Pretendeu-se, assim, agir dentro do princípio de economia de pessoal, que, aliás, já vem sendo prosseguido desde há tempos na Câmara de harmonia com os votos mais de uma vez expressos pela Vereação.

Não se poderá, todavia, continuar nesta firme decisão, se não se procurar simultâneamente auxiliar os Serviços a realizar uma melhor distribuïção de pessoal e as concentrações necessárias — o que em muitos casos as péssimas instalações impedem, e nesse sentido se promoveu o estudo já em poder da Presidência de adequadas modificações, a introduzir para o efeito, nos Paços do Concelho.

Por outro lado determinou-se a preparação de um relatório levado a efeito por uma comissão de funcionários especialmente habilitados e responsáveis onde se estudassem os limites dos quadros que a experiência de alguns anos indicasse como ajustadas às necessidades dos Serviços, bem como a orientação a seguir de futuro, no sentido de regular o movimento do pessoal em ordem a, com o mínimo de prejuízo para o serviço e o máximo de benefício para o pessoal, facilitar a adopção das providências adequadas.

Estas não poderão ser obra de um jacto. Não se ignoram as causas do fraco rendimento de trabalho de parte dêste pessoal. Se umas são ainda devidas a remotos encargos do passado outras, todavia, são fundadas em razões bem actuais que não é possível eliminar sem que evolucionem as condições que as originam. E, assim, haverá que aumentar as possibidades de acesso aos bons,

à conta do excesso existente nas classes de ingresso cuja extensão, se um dia permitiu melhor arranjo orçamental e até um eventual refrescamento de pessoal, não oferece hoje a garantia de estabilidade caracterizada por aquêle equilíbrio móvel que se deve procurar estabelecer entre o acesso e o ingresso. Isto requere tempo e método, precisamente aquilo a que não satisfazem as decisões momentâneas e as reformas de jacto.

A referida Comissão trabalhou dedicadamente e produziu um trabalho que é uma séria tentativa para reduzir de forma sensível males que vêm de longe e que as actuais condições de vida vem agravando.

*

Ainda outro ponto a que desejo fazer referência especial relaciona-se com o problema dos transportes colectivos na cidade. Ao contrário do que muitos supõem, o Decreto-lei n.º 31.413 centralizando na D. G. S. Viação a direcção e fiscalização dos transportes nos centros urbanos chamou a êste organismo tôdas as faculdades de intervenção directa que à Câmara vinham pertencendo. Ora apesar da doutrina fixada neste diploma, se fundar certamente em poderosas razões derivadas do estado de guerra e portanto possuir carácter transitório — assim o cremos — a verdade é que o problema interessa tanto ao Município e tão integrado está nas tradições dos seus Serviços que se não compreenderia que êle se mantivesse afastado da evolução do problema. Isto mesmo exprime aquêle Decreto quando determina que a Câmara seja ouvida antes de tomadas certas decisões. Assim tem sucedido, com a prestação por parte do Município de todos os esclarecimentos e sugestões que a sua indiscutível experiência formula com segurança e acêrto.

Mas ainda por outro aspecto — e êste de importância capital — não deverá o Município descurar as suas responsabilidades neste caso. É que o problema dos transportes colectivos envolve de há muito em Lisboa um grave problema de trânsito, no quadro de *um extenso e profundo problema de urbanização*.

Sem que este seja encarado, portanto, com decisão e energia, aquêle será apenas susceptível de modificações aleatórias. Assim o concluiram os Serviços Municipais competentes e em harmonia com essa conclusão se determinaram em Abril do ano findo, os estudos indispensáveis à solução exacta do problema.

No desenvolvimento dêstes estudos sobrepôs-se a impreterível necessidade de encontrar soluções mais amplas para o magno *problema de habitações de rendas moderadas* ao qual os serviços competentes, então já dirigidos pelo novo Director dos Serviços deram, com a maior dedicação, notável incremento.

Estes dois importantes problemas asseguram, a par do benefício que do seu estudo resultará para a cidade, o reconhecimento da Presidência e da Vereação pelo zêlo, dedicação e comprovada competência com que os técnicos municipais iniciaram em 1944, e logo sob os melhores auspícios, os respectivos trabalhos.

Estes estão em curso e oportunamente dêles será dado conhecimento público. Neste, como em todos os outros assuntos, a Câmara cumpriu e cumprirá os seus deveres. Cumpre também à população da capital prestar o apoio a tôdas as providências que vierem a ser úteis para a sua resolução definitiva, pois se trata de algumas das suas mais importantes necessidades.

A par dêstes trabalhos prepararam-se todos os elementos indispensáveis à remodelação, agora em curso, do Campo 28 de Maio e progrediu-se, ainda em 1944, na arborização do Parque Florestal de Monsanto, num apreciável esfôrço que se mede pela comparação com o trabalho realizado nos anos anteriores.

*

É tempo de passarmos à descrição das actividades dos Serviços no decurso do ano.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

Expediente Geral

Pertence à D. S. C. o recebimento e expedição da correspondência com o exterior, incumbindo tal função à Secção de Expediente da 1.ª Repartição.

No desempenho desta actividade, destaca-se durante o ano de 1944, a adopção de «Normas para a restituïção de duplicados», *(D. M.* n.º 2.672). Os duplicados de projectos, plantas, memórias descritivas e outros documentos apresentados com os requerimentos e petições, passaram a ser entregues ao requerente no caso de indeferimento do pedido.

Ainda, em relação ao movimento dos processos, foram introduzidas as seguintes modificações: as petições de renovação de cartões de matrícula de cocheiros, carroceiros e de ciclistas passaram a ser remetidas à Direcção dos Serviços de Finanças depois de informados pelo Arquivo Geral *(D. M.* n.º 2.617); os processos e petições relativos a prorrogação de prazo de licença de obras em talhões municipais passaram a ser enviados à D. S. F. para esta os informar e remeter à D. S. U. O. *(D. M.* n.º 2.683); os pedidos de certidões para obter do Estado a restituïção dos adicionais pagos, a que se refere o decreto n.º 31.561, de 10/10/941, passaram a ser remetidos directamente à D. S. F. *(D. M.* n.º 2.780); a prorrogação de licenças de obras, em regra, solicitada verbalmente na Secção de Expediente da D. S. U. O., passou a ser pedida por requerimento ou petição quando referente a: *a)*—prorrogação por prazo superior a 6 meses; *b)*—prorrogação que implique alteração dos indicadores da licença inicial, e *c)*—prorrogação pedida fora do prazo da validade da licença inicial *(D. M.* n.º 2.854); o pedido de veículos de tracção animal, caixas e carros de mão passou a ser solicitado de 2/1 a 20/2 na 3.ª Rep. da D. S. F., por meio de petição selada, e, finalmente, para facilidade de conhecimento das decisões, passou a facultar-se aos munícipes, a partir de Setembro, a consulta gratuita dos últimos 30 números do *Diário Municipal*.

Em matéria de

Alvarás Sanitários

iniciou-se o registo dos estabelecimentos já licenciados por alvará utilizando fichas, cuidadosamente elaboradas com todos os elementos úteis, que, colocadas em ficheiros horizontais recentemente adquiridos, permitem executar com rapidez o grande movimento de consultas.

Não obstante a falta de pessoal, registou 1.421 estabelecimentos em 2.086 fichas e emitiu 237 alvarás, número que poderia ter sido elevado para 265 se 28 processos conclusos não aguardassem a apresentação do conhecimento da contribuïção industrial. Afim de evitar o licenciamento de estabelecimentos onde se realizem obras sem licença e não legalizáveis, foram aprovadas e publicadas no *D. M.* n.º 2.880, de 28/12, instruções tornando a concessão de alvarás dependente da prévia consulta à D. S. U. O..

Verificou-se uma ligeira redução (— 148), no número de processos em curso na Inspecção de Saúde em relação ao ano de 1943, como se verifica pelo seguinte mapa:

Anos a que os processos se referem	Na Inspecção de Saúde	
	1943	1944
1936	4	3
1937	12	11
1938	66	46
1939	372	276
1940	154	117
1941	111	81
1942	57	23
1943	59	41
1944	—	89
Somas	835	687

Do mapa estatístico que se junta no final como apenso a êste relatório, consta:

—que foram organizados 773 processos de alvarás;
—que foram recebidos e registados 791 documentos respeitantes aos mesmos processos;
—que foram extraídas, conferidas e remetidas à Inspecção de Saúde 60 cópias autênticas de alvarás;
—que foram averbados 288 alvarás, e
—foram convertidas a favor do Estado e da Câmara Municipal, 230 guias de depósitos efectuados para concessão, no montante de 40.323$00.

Em matéria de

Nomenclatura das vias públicas

não foi ainda possível fixar todos os tipos de letreiros que deverão ser adoptados, visto a Comissão de Arte e Arqueologia, que já se pronunciou no sentido de serem abolidos os letreiros pintados, julgar indispensável apreciar os modelos dos tipos previstos pelos serviços respectivos da D. S. U. O.. Dêsses modelos já estão executados dois e aguarda-se a execução dos restantes cuja entrega tem sido protelada pelo industrial encarregado do serviço.

Depois da aprovação dos tipos de letreiros prosseguirá a afixação.

Também a execução dêste serviço está, em parte, dependente da conclusão do estudo a que está a proceder a Comissão de Toponímia àcêrca das denominações dos arruamentos.

Não são pequenas as dificuldades que derivam da situação presente e que tornam necessário prever um longo prazo para a execução do plano integral mas quanto aos tipos a adoptar esperamos que estará definitivamente fixado durante o corrente ano, de forma que a Secção possa retomar, neste importante serviço, o ritmo interrompido.

Para o estudo a que a Comissão de Toponímia está procedendo de harmonia com as directrizes fixadas, a Escrivania está a organizar o inventário de tôdas as vias públicas, para o que já percorreu os arruamentos pertencentes às freguesias de Belém, Ajuda, Alcântara, Santos-o-Velho, Marquês de Pombal, Lapa, Santa Isabel, Benfica, Santa Catarina, Encarnação, Mercês, S. Sebastião da Pedreira, S. Mamede, S. José, Pena e Sacramento.

Confiámos em que no ano de 1945, o mais tardar em 1946, se arrumará êste importante problema.

Quanto a

Numeração predial

prosseguiu o trabalho de registo e ordenação dos respectivos documentos, que abrange já 577 arruamentos.

A redacção das

Actas

das reüniões, ressentiu-se da falta de um taquígrafo-redactor que parece traria vantagens, tanto para a elaboração das actas das reüniões da Câmara como das diversas Comissões Municipais.

A Secção minutou, no ano de 1944, 11 actas das reüniões da Câmara e 15 de reüniões de comissões consultivas, e praticou, além do que vai exposto, outros actos de Escrivania.

O rendimento dos actos praticados, na importância de Esc. 82.095$70, vai discriminado no mapa respectivo, anexo a êste relatório. O

Arquivo Geral

prosseguiu a actividade normal de **arquivação** como consta do mapa que acompanha êste relatório.

No que se refere a *catalogação*, criou-se o ficheiro dos processos individuais (2.ª Repartição—Pessoal) referentes a pessoal demitido, aposentado e falecido, a cuja actualização correspondem 2.955 verbetes; actualizaram-se os ficheiros de obras organizadas, de prédios demolidos, de publicações de interêsse permanente feitas no *D. M.*, de Editais, de opções de nacionalidade, de autos diversos, de folhetos e de fôlhas de inventário, elaborou-se o índice das actas da Câmara e da Comissão Executiva do ano de 1921 (já impresso e distribuído) e iniciou-se o relativo ao ano findo a que falta apenas o mêz de Dezembro.

Quanto a *arrumação e beneficiação*, prosseguiu nos processos e na documentação da D. S. C., tendo sido ordenados os procesos de 1913 a 1918 e conferidos os do ano de 1940 (os mais recentes arquivados no Arco do Cego), elaboraram-se 14.130 capas para processos antigos, etc., etc..

Movimento do Pessoal

Pode resumir-se assim o expediente relativo ao movimento do **Pessoal:**

Ofícios e processos recebidos	9.756
Documentos recebidos, registados, verbetados, anotados e discriminados nos processos individuais	23.443
Consultas feitas aos processos individuais	27.133
Ofícios e informações redigidas	5.396

Além dêste expediente, fêz-se também o movimento dos concursos, que se traduz nos seguintes números: de *ingresso* (abertos) 28, (concluídos) 18; *mistos* (abertos) 9, (concluídos) 10; de *promoção* (abertos) 17, (concluídos) 13, num total, respectivamente, de 46, 19 e 30.

O total de concorrentes foi de 849, assim distribuídos:

Designação	Ingresso	Mistos	Promoções	Total
Pessoal do Município.....	310	26	234	570
Estranhos aos quadros	256	23	—	279
Somas.....	566	49	234	849

Saúde e Acção Social

Foi possível, pela 1.ª vez, proporcionar, no verão de 1944, a vários grupos de crianças filhas de serventuários dêste Município, uma salutar estadia, em períodos de 20 dias, na Colónia Balnear da F. N. A. T. existente na Foz do Arelho e na Colónia de Campo da Comissão Central das Juntas de Freguesia, instalada em S. Julião do Tojal, perto de Loures, realizando-se os exames médicos, o transporte e a instalação com bons resultados.

Das 253 crianças beneficiadas, 170 estiveram na Foz do Arelho e 83 em S. Julião do Tojal, tendo quási tôdas tirado óptimo proveito.

Os *Serviços de Saúde e Assistência Social* foram sobrecarregados durante êste ano com um apreciável aumento de trabalho em razão do grande número de partes de doente e de visitas domiciliárias.

A assistência clínica prestada patenteia-se com o número de consultas dadas nos dois postos, 9.196 (média diária 30 consultas) 6.359 ao pessoal com parte de doente e 2.837 a serventuários que se encontravam ao serviço e que necessitavam de observação e tratamento médico.

Nos mesmos postos foram efectuados 19.298 tratamentos (média diária 63) — dos quais, 14.889 respeitantes a pessoal doente e os restantes 4.392 a sinistrados.

As participações de doença foram em número de 2.107 (mais 452 do que em 1943) totalizando 35.803 dias para tratamento (mais 5.409 do que no ano anterior).

As partes de doente acusam aumento de ano para ano, elevando-se também, e bem acentuadamente, o número de dias para tratamento.

O mapa que a seguir se insere mostra a evolução:

Partes de doente

Anos	Total	Dias concedidos
1940	1.821	23.470
1941	1.502	26.767
1942	1.647	27.902
1943	1.655	30.394
1944	2.107	35.803

Foram 565 os doentes cujo estado não permitiu a comparência nos postos, pelo que foram assistidos nos seus domicílios. Êste número acusa um aumento de 70 doentes, em relação ao ano de 1943.

A assistência médica ao domicílio tem tido a seguinte evolução:

Em 1940—565, 1941—488, 1942—496, 1943—495 e em 1944—565.

Foram reconhecidos, durante o ano, 32 casos de tuberculose, número inferior a qualquer dos últimos 4 anos. Em contra-partida, porém, faleceram 25 doentes, número superior ao dos anos anteriores.

Tuberculosos

Anos	Soma	Doentes dos anos anteriores	Altas	Falecimentos
1940	43	98	12	31
1941	38	98	11	23
1942	51	102	14	22
1943	43	117	31	16
1944	32	113	32	25

Pelo que respeita a acidentes, verificaram-se 579, tendo 123 determinado incapacidade de trabalho no total de 3.016 dias.

Os números em seguida mencionados mostram a evolução respectiva desde o ano de 1940:

Acidentes no trabalho

Anos	Soma	Dias de incapacidade de trabalho
1940	710	2.585
1941	597	2.837
1942	424	1.508
1943	466	2.061
1944	597	3.016

A Junta Médica examinou 333 indivíduos para efeitos de admissão ao serviço, tendo considerado 293 aptos, 16 incapazes e 24 esperados.

Ouvidoria

A publicação de legislação nova originou muitas consultas e pareceres da repartição de Ouvidoria.

No ano de 1944, registou-se especialmente neste capítulo, a publicação de diplomas sôbre abonos de família e aposentações.

O número de acções e processos diminuiu, mas aumentou o das expropriações judiciais. Decresceram os processos disciplinares organizados nesta Repartição mercê da nova orientação de se distribuir por escala, a instrução dos mesmos, aos vários Chefes de Repartição e outros funcionários superiores, mas aumentaram quási ao dôbro os actos judiciais em razão do maior número de reclamações do T. R. T. e de terem sido distribuídas 60 acções sumárias do decreto n.º 902.

Aos aumentos correspondeu, como não podia deixar de ser, maior número de alegações, minutas de recurso, julgamentos, inquirições, vistorias, tentativas de conciliação, réplicas, etc..

O serviço de expediente normal, conseqüência de maior actuação registada, aumentou, também, como se verifica pelo respectivo mapa que se publica no fim dêste relatório.

Nos serviços notariais notou-se pequeno decréscimo no número de escrituras lavradas, e acréscimo nos restantes serviços: cópias, certidões, memorandos, etc..

Serviços culturais

Bibliotecas

Entraram, durante o ano de 1944, na Biblioteca Municipal Central 54.998 espécies, com a seguinte proveniência: depósito legal 28.666, compra 19.435, oferta 6.381 e encorporação 516.

Na aquisição de livros e manuscritos e na assinatura de publicações periódicas, nacionais e estrangeiras, foram gastos, respectivamente, Esc. 29.687$40 e Esc. 23.382$30, no total de Esc. 61.982$10.

Efectuaram-se 3.997 registos de obras, mas não foi possível, por falta de pessoal, continuar os registos já iniciados de manuscritos, jornais e revistas, espécies do Fundo Antigo, etc..

Efectuaram-se anotações de 47.057 exemplares de publicações periódicas e procedeu-se à catalogação de 746 volumes, além de 278 das Bibliotecas fixas.

No capítulo de conservação, foram encardenados 1.810 volumes pela quantia de Esc. 22.499$50, e procedeu-se à limpeza e desinfecção dos livros e publicações periódicas. Não houve possibilidade de adquirir a Estufa que vem sendo solicitada há já alguns anos e que tanta falta faz. Para se avaliar da riqueza das bibliotecas municipais regista-se que no último dia do ano existiam nas secções da Biblioteca Municipal Central:

Formato P—574 espécies, 17.211 volumes; Formato V—1.205 espécies, 8.691 volumes; e Formato A—542 espécies e 2.426 volumes, num total geral de 2.321 espécies e 28.328 volumes.

Existem ainda fora das Secções referidas, as seguintes obras não catalogadas: 100 reservados, 4.500 manuscritos, mais de 12.000 diversas, além do Fundo das Congregações e Duplicados da Bibilioteca Nacional (15.157 obras completas e incompletas) e cêrca de 31.000 publicações periódicas—Jornais, Revistas, Boletins, etc. 9.000 volumes aproximadamente.

A freqüência de leitores, com indicação das suas profissões, comparada com a do ano de 1943, foi, na Biblioteca Municipal Central, a seguinte:

Profissões	Leitores	
	1944	1943
Comerciantes e Industriais	4	42
Empregados no Comércio e Indústria	548	905
Estudantes	9.528	15.653
Funcionários	1.040	1.162
Militares	105	405
Operários	70	131
Profissões Liberais	217	344
Outras Profissões	405	745
Somas	11.917	19.387

Continuam os estudantes, como ressalta do mapa, a fornecer o maior contingente. O movimento de leitores e os volumes consultados, foi, por ordem de secções:

Secções	1944	
	Leitores	Volumes
Bibliografia	7	8
História e Geografia	326	363
Literatura	8.689	14.770
Literatura Infantil	842	1.447
Poligrafia	53	57
Religiões	19	19
Ciências e Artes	998	1.333
Ciências Civis	187	236
Reservados	4	4
Manuscritos	—	—
Olisiponense	11	20
Municipal	4	5
Continuações Gerais	119	136
Cartografia	—	—
Jornais	1.512	1.841
Revistas	1.459	1.781
Somas	14.230	22.020

Durante todo o ano, foram remetidos aos Serviços Municipais, para consulta, 65 obras e 120 exemplares de publicações periódicas e foram adquiridos, dentro das disponibilidades da verba para compra de livros, as espécies mais

procuradas e requisitadas pelos leitores. Sob o ponto de vista do material, promoveu-se a reparação do mobiliário das salas de leitura e colocou-se um guarda-vento na porta de entrada do Palácio Galveias.

Quanto às *Bibliotecas fixas*, funcionaram tôdas normalmente e começou a organização da do Bairro Dr. Oliveira Salazar para a qual foram adquiridas obras de autores escolhidos.

O movimento de leitura e de volumes requisitados nas Bibliotecas fixas (Central, S. Lázaro, Alcântara, Poço do Bispo, Boa Vista e Duque de Loulé), comparado com o de 1943, foi o seguinte:

Profissões	Leitores	
	1944	1943
Comerciantes e Industriais	338	596
Empregados no Comércio e Indústria	3.906	4.870
Estudantes	46.504	59.708
Funcionários	4.270	3.675
Militares	573	1.039
Profissões Liberais	585	1.149
Outras Profissões	3.614	4.473
Operários	2.837	4.143
Somas	62.627	79.653

Verifica-se que o número de leitores continua a decrescer sendo a diferença do ano de 1943 para o de 1944 de 17.026, facto que se pode atribuir, entre outras razões, à supressão da leitura nocturna, motivada pelas restrições de luz, à falta de condições de aquecimento e comodidade nas salas, e ao atrazo da catalogação.

O movimento de leitura foi durante todo o ano:

Bibliotecas	Leitores	
	1944	1943
Central	11.917	19.387
São Lásaro	12.626	16.107
Alcântara	13.937	18.605
Poço do Bispo	3.890	4.252
Boa Vista	7.503	9.387
Duque de Loulé	12.754	11.915
Somas	62.627	79.653

A Biblioteca que registou maior número de leitores foi a de Alcântara e a única onde a leitura não decresceu, certamente devido à sua óptima situação, junto do Liceu Camões e da Escola de Medicina Veterinária, foi a de Duque de Loulé, em que se nota um aumento de 839 leitores.

No total das Bibliotecas fixas foram requisitadas os seguintes volumes:

Secções	Volumes	
	1944	1943
Bibliografia	62	96
História e Geografia	1.245	2.555
Literatura	38.890	46.249
Literatura Infantil	4.549	6.387
Poligrafia	124	268
Religiões	34	228
Ciências e Artes	3.216	4.902
Ciências Civis	1.574	1.393
Reservados	4	27
Manuscritos	—	58
Olisiponense	48	80
Municipal	24	100
Continuações Gerais	137	122
Cartografia	—	—
Jornais	35.115	36.132
Revistas	42.401	51.570
Somas	127.438	150.147

As secções mais consultadas foram, como nos anos anteriores, as de Revistas, Jornais, Literatura, Literatura Infantil, Ciências e Artes.

Pelo que respeita às *Bibliotecas ao ar livre,* remodelaram-se totalmente e beneficiou-se o seu recheio com algumas centenas de obras dos melhores autores portugueses e estrangeiros, e estabeleceu-se como norma obrigatória, a substituïção de todos os livros, de dois em dois meses.

Após a remodelação a que acaba de se referir, o recheio bibliográfico das bibliotecas ao ar livre ficou constituído pelos seguintes volumes:

Bibliotecas	Armários n.os	Volumes
Jardim Constantino	1	242
Jardim de Guerra Junqueiro	2	221
Parque Eduardo VII	3	289
Jardim de França Borges	4	224
Jardim de Júlio de Castilho	5	225
Jardim de Teófilo Braga	6	227
Jardim de Nun'Alvares	7	263
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	8	267
Jardim de Guerra Junqueiro (infantil)	9	—
Jardim de António Feijó	10	244
Praça do Império	8	267
Somas	—	2.469

A freqüência de leitores, comparada com a do ano de 1943, foi:

Bibliotecas	Leitores	
	1944	1943
Jardim Constantino	24.654	4.393
Jardim de Guerra Junqueiro	15.770	10.401
Parque Eduardo VII	7.450	10.228
Jardim de França Borges	15.902	9.130
Jardim de Júlio de Castilho	9.620	9.166
Jardim de Teófilo Braga	12.433	13.133
Jardim de Nun'Alvares	7.609	6.586
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	2.862	4.494
Jardim de Guerra Junqueiro (infantil)	—	—
Jardim de António Feijó	11.045	983
Praça do Império	766	—
Somas	108.115	68.514

Em face dêste mapa verifica-se que a leitura aumentou durante o ano findo de 39.601 leitores em relação ao ano de 1943, o que se pode atribuir à beneficiação do recheio bibliográfico e ainda ao aumento de assinaturas de publicações periódicas.

Quanto às *Bibliotecas Itinerantes,* que funcionam nos Bairros de Casas Económicas e nas Sedes das Juntas de Freguesia, remodelou-se totalmente o seu recheio bibliográfico, e fêz-se a distribuïção de obras novas de modo a não haver repetição de autores; e, estabeleceu-se o princípio da renovação completa, de dois em dois meses, de tôdas as obras em tôdas as bibliotecas.

Após a remodelação, as bibliotecas itinerantes ficaram dotadas com os seguintes volumes:

Bibliotecas	Caixas n.os	Volumes
Bairros de Casas Económicas:		
Quinta da Boa Vista	1	87
Quinta da Calçada	2	89
Alto da Ajuda	3	85
Ajuda (Boa-Hora)	4	90
Alto da Serafina	5	89
Belém	6	90
Madre de Deus	7	87
Juntas de Freguesia:		
Charneca	8	86
Campo Grande	9	89
Benfica	10	90
Olivais	11	92
Ameixoeira	12	86
Soma	—	1.068

As bibliotecas que funcionavam nas Juntas de Freguesia de S. Cristóvão, S. Lourenço e de Santos-o-Velho, transitaram em 15 de Abril, respectivamente, para o Bairro de Casas Económicas da Madre de Deus e Junta de Freguesia

da Ameixoeira, tendo-se procedido à organização de mais duas, uma destinada ao Batalhão de Sapadores Bombeiros e outra à Polícia Municipal.

A freqüência de leitores, comparada com a do ano de 1943, foi como segue:

Bibliotecas	1944		1943	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
1)—*Bairros de Casas Económicas:*				
Quinta da Boa Vista	571	771	209	269
Quinta da Calçada	131	333	76	210
Alto da Ajuda	414	817	160	233
Ajuda (Boa-Hora)	318	627	461	759
Alto da Serafina	83	159	246	485
Belém	136	270	173	291
Madre de Deus	66	231	—	—
2)—*Juntas de Freguesia:*				
Charneca	103	211	79	189
Campo Grande	24	67	69	201
Benfica	38	47	—	—
Olivais	66	164	60	137
Ameixoeira	4	9	—	—
Somas	1.954	3.706	1.533	2.774

Arquivos

No Arquivo Histórico procedeu-se à catalogação topográfica das seguintes colecções:

Livro de Reis	(Armário n.º 2)
Consultas, Decretos e Avisos	(Armários n.ºs 2, 3, 4, 5)
Provimento do Pão	(Armário n.º 7)
Provimento da Saúde	(Armário n.º 8)
Casa dos Vinte e Quatro	(Armário n.º 8)
Águas Livres	(Armário n.º 6)

Os trabalhos de catalogação ideográfica e onomástica prosseguiram no decorrer do ano, elaborando-se o ficheiro das colecções constantes do seguinte mapa:

Mês	Colecções	Verbetes elaborados
Março	Livros de Foros e Escrituras	3.111
Junho	Pastas de documentos de Vereadores	1.111
Julho	Livro de Reis (continuação)	458
Agôsto	Livro de Posturas (códice 12/4)	742
Setembro	Livro de Posturas (códice 12/11)	1.267
Outubro	Livro de Posturas (códice 12/11 e 12/12)	1.636
Novembro	Livro de Posturas (códice 12/12, 12/14 e 12/6)	2.313
	Soma	10.638

e procedeu-se à encadernação dos seguintes Códices:

Livro de Reis	104
Consultas, Decretos e Avisos	21
Provimento do Pão	5
Provimento da Saúde	1
Casa dos Vinte e Quatro	13
Livro de Posturas	10
Foros	5
Casa de Santo António	10
Total	169

Parte das espécies encadernadas voltaram a ser atacadas pela traça, o que justifica a necessidade de adquirir em breve uma estufa de desinfecção, e de instalar o Arquivo Histórico em casa e estantes próprias logo que seja possível.

Apesar da deficiente instalação freqüentaram o Arquivo 140 consulentes que fizeram 290 requisições.

Na parte do material, adquiriram-se 16 ficheiros metálicos para instalação de verbetes, comprou-se uma máquina de escrever «Remington» para os dactilografar enquanto não fôr possível adquirir, para a catalogação das espécies do Arquivo Histórico e das Bibliotecas Municipais, uma pequena máquina de impressão, como se faz nos principais estabelecimentos similares, nacionais e estrangeiros.

No *Arquivo fotográfico e de gravuras* prosseguiu com o máximo cuidado o trabalho de identificação e registo das espécies existentes. No Arquivo Fotográfico deram entrada, no ano de 1944, 2.536 provas e 429 *clichés*, foram registadas e identificadas 1.739 provas e 1.579 *clichés* e procedeu-se a colagem de 1.749 provas.

O Arquivo de Gravuras, em organização, foi enriquecido com algumas centenas de exemplares.

Museus

Durante o ano findo deram entrada no *Museu da Cidade* várias espécies por oferta e por encorporação.

Freqüentado por 1.614 visitantes, continuaram as obras para beneficiação das salas 4, 5, 6 e 7, transferência das instalações sanitárias, remodelação na instalação eléctrica, substiuïção das cortinas de tôdas as janelas do Palácio, afinação e substituïção das ferragens das mesmas, etc..

No Palácio Galveias deram entrada várias espécies, umas por oferta, outras por encorporação e ainda por depósito e que, pelo número, seria fastidioso enumerar. Procedeu-se a vários emolduramentos, foram fixados dois trípticos de Martins Barata e restaurado o quadro «Salvador Rosa e os Bandidos da Calábria» do Visconde de Meneses. Encontra-se em curso a limpeza e conservação de várias espécies e o trabalho de inventariação. Em 31 de De-

zembro findo estavam parcialmente catalogadas e registadas as seguintes espécies:

Arqueologia	57
Cerâmica	162
Desenho	655
Diversos	54
Escultura	2
Fotografia	458
Gravura	328
Manuscritos	10
Mobiliário	13
Numismática	52
Pintura	180

Das obras em depósito no Palácio Galveias foram deslocadas algumas para decoração do edifício dos Paços do Concelho.

No *Museu Rafael Bordalo Pinheiro*, deram entrada várias espécies por oferta, por compra e por encorporação.

Procedeu-se ao arejamento de desenhos, gravuras e litografias arquivadas, remodelaram-se as salas X e XI e foram emolduradas várias espécies.

Ainda neste ano não foi possível proceder ao registo e catalogação de todo o recheio dêste Museu que foi freqüentado por 3.284 visitantes.

Descobertas arqueológicas

Em Monsanto (Miradouro de Montes-Claros) foi descoberta e em parte explorada com a colaboração de ilustres arqueólogos, uma valiosa estação, de onde foram recolhidos muitos objectos de sílex, basalto, granito e chisto, além de muita cerâmica.

Também no sítio de Poço de Côrtes, em razão dos trabalhos de construção da Avenida de ligação do Aeroporto com o Poço do Bispo, foram encontrados vestígios de uma povoação ou mecrópole luso-romana, em cuja exploração colaboraram também, pessoas de comprovada competência.

Exposições, prémios, conferências, comemorações, espectáculos, homenagens, VIII Centenário da Tomada de Lisboa e censura ortográfica

No Museu Rafael Bordalo Pinheiro foi inaugurada, no dia 13 de Maio, a Exposição do Centenário do nascimento de António de Sousa Bastos, na qual figuraram aguarelas, desenhos originais e litografias de Rafael Bordalo Pinheiro, e páginas dos seus jornais, assim como alguns documentos cedidos pela família do notável comediógrafo e empresário teatral. Foi publicado um catálogo das espécies que figuraram na exposição.

Em 20 de Maio foi inaugurada, na Tapada das Necessidades, por S. Ex.ª o Sr. Presidente da República, a V Exposição Nacional de Floricultura, organizada pelo Município com a colaboração da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aqüícolas.

Durante a Exposição, foram proferidas, no Palácio Galveias, em 22, 24 e 26 de Maio, conferências pelos Srs. Tenente-Coronel Augusto Luciano Alves, eng.° silvicultor José de Orta Pulido Garcia e Padre Diamantino Gomes, com os títulos, respectivamente, «Fotografia colorida», «A Fobia por certas espécies botânicas» e «Rosa Mística».

Integrada na mesma Exposição — 6.° grupo — inaugurou-se em 20 de Maio, no Palácio Galveias, a II Exposição «A Imagem da Flor» que se conservou aberta até 28 e foi visitada por 1.023 pessoas.

Prémios—O Júri, nomeado para atribuir o prémio *Júlio Castilho* resolveu, embora considerasse o mérito literário e o interêsse documental das obras que lhe foram apresentadas, não propôr a atribuïção.

O Prémio Valmor, referente aos anos de 1938, 1939 e 1940, atribuído, respectivamente aos edifícios da Igreja de Fátima, à casa de habitação situada na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 52-54, e ao edifício da Avenida da Liberdade, 266 e 266-A *(Diário de Notícias)*, projectos da autoria, o primeiro e último do Arquitecto Pardal Monteiro, e o segundo dos arquitectos Carlos e Guilherme Rebêlo de Andrade, foi entregue nos Paços do Concelho, em 27 de Junho.

O Júri encarregado de apreciar os projectos das obras concluídas em 1937 e 1941 não conferiu o Prémio, e quanto ao do ano de 1942 foi atribuído ao prédio sito na Rua da Imprensa, n.ºs 25 a 25-D, projecto da autoria do arquitecto António Maria Veloso Reis Camelo.

O prémio relativo a 1943 foi conferido ao prédio situado na Avenida Oriental do Parque Eduardo VII, n.° 6, projecto da autoria dos arquitectos Raúl Rodrigues Lima e Fernando Silva.

Por despacho de 23/10/43 foi aprovado o Regulamento do Prémio Municipal de Arquitectura (Edificações) e designado o júri para conferir o Prémio relativo ao ano de 1943. A abertura do concurso para o Prémio Municipal de Arquitectura (Projectos para casas de habitação) está pendente da elaboração do respectivo programa.

O Prémio Municipal de Arquitectura (projectos de prédios de rendas económicas) está em estudo na D. S. U. O.. Foram conferidos prémios desportivos na importância total de 7.750$00.

Conferências—Como já se disse, realizaram-se três, integradas na V Exposição Nacional de Floricultura, e em 25 de Outubro, na sessão solene comemorativa do Feriado da Cidade, proferiu outra, sob o título «Esta palavra Lisboa...», o Sr. Prof. Doutor Fernando Emídio da Silva.

Comemorações—Em 25 de Outubro, Feriado da Cidade, realizou-se, com a presença de Sua Excelência o Presidente da República, membros do Govêrno, Presidente da Câmara e Vereação e alto funcionalismo civil, militar e municipal, uma sessão solene comemorativa da «Conquista de Lisboa aos Mouros», no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Proferiu a sua conferência o Doutor Fer-

nando Emídio da Silva, e, no final da sessão, foram distribuídas medalhas de ouro, prata e cobre a bombeiros, funcionários e assalariados.

Espectáculos—Como nos anos anteriores, realizaram-se no dia 1.º de Maio, espectáculos gratuitos para os operários de Lisboa e suas famílias, distribuindo-se 17.371 bilhetes, 7.300 dos quais por intermédio da F. N. A. T. para os sócios dos Sindicatos Nacionais.

Na tarde de 22 de Dezembro, dedicado aos filhos dos trabalhadores da Câmara, organizou-se, um espectáculo de circo, no Coliseu de Recreios, tendo sido distribuídos livros, brinquedos e lanches.

Homenagens—Em 17 de Maio, em colaboração com o Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, foi solenemente descerrada uma lápida comemorativa do 3.º aniversário do falecimento do insigne arqueólogo, filólogo e etnógrafo Doutor José Leite de Vasconcelos, na casa onde êle viveu e morreu, (Rua D. Carlos Mascarenhas, n.º 40).

Também foram inauguradas: no dia 11 de Novembro, no Largo do Quintela, uma lápida comemorativa do 1.º Centenário do nascimento de Luciano Cordeiro, mandada colocar pela Câmara no prédio onde viveu e morreu êste notável colonialista, polígrafo e jornalista, e na Rua Luísa Todi, n.º 6, outra em homenagem ao pintor Silva Pôrto, mandada colocar pela Casa do Distrito do Pôrto, a que a Câmara deu a sua colaboração.

VIII Centenário da Tomada de Lisboa—Aproximando-se a data do VIII Centenário da Tomada de Lisboa, a Câmara Municipal resolveu, em 22 de Junho, criar uma Comissão encarregada de estudar o plano das publicações a editar por essa ocasião.

Na primeira reünião, que se realizou em 19 de Junho, foram criadas duas sub-comissões, uma para escolher os manuscritos a publicar, outra encarregada de dar parecer sôbre o plano de publicação da «História de Lisboa».

Com a verba de 50.000$00 inscrita no Orçamento foram adquiridas 100 resmas de papel *ofset* para as publicações a editar, tendo sido incluída no Orçamento para 1945 a verba de Esc. 200.000$00 para preparativos das Comemorações.

Censura ortográfica—Neste capítulo da *censura ortográfica*, procedeu-se à revisão de 1.795 petições, 277 processos, 191 cartazes e 56 prospectos, foram emitidas 528 notas para a fiscalização relativas a tabuletas, placas, letreiros, e fitas anunciadoras, e 157 relativas a cartazes afixados fora das condições estabelecidas na concessão, promoveu-se o levantamento de autos por vão terem sido cumpridas as emendas assinaladas nas petições e por transgressões verificadas em cartazes e prospectos, e oficiou-se a S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional solicitando as providências que julgar mais convenientes no sentido de que tôdas as Repartições Públicas procedam uniformemente quanto à autorização do uso de palavras de fantasia, em defesa da pureza e prestígio da Língua Portuguesa.

Durante o ano de 1944 foram editadas as seguintes obras:

Capela de N.ª S.ª da Glória, pelo Padre Ernesto Augusto Pereira de Sales (separata da *Revista Municipal);*

Catálogo da II Exposição, A Imagem da Flor, VI Grupo da V Exposição Nacional de Floricultura—Maio de 1944;

Catálogo da Exposição Comemorativa do Centenário do Nascimento de António de Sousa Bastos, realizada no Museu R. B. Pinheiro, Maio de 1944;

Epigrafia de Olisipo, pelo Engenheiro Augusto Vieira da Silva;

A Freguesia de S. Cristóvão—Vol. I, por Ferreira de Andrade;

As Freguesias de Lisboa (separata da *Revista Municipal)*, pelo Engenheiro Augusto Vieira da Silva;

Inventário de Lisboa—Fasc I, por Norberto de Araújo;

Jardim Regional, pelo Prof. João de Carvalho Vasconcelos;

Monsanto Arboreto de Lisboa—Ideal de um Botânico, pelo Prof. Rui Teles Palhinha;

O Museu da Cidade de Lisboa, por Jaime Lopes Dias;

Museus das Cidade, por João Couto;

Que haja Flores e Plantas nas Cidades!, por Carlos de Arruda Furtado;

A Ribeira de Lisboa, —Vol.V—(edição 2.ª), por Júlio de Castilho;

Rosa Araújo. O Comerciante—o filantropo o edil, conferência por Joaquim Roque da Fonseca;

Rosa Araújo e a Vida Lisboeta, conferência por Joaquim Roque da Fonseca;

Rosa Araújo e a Vida Lisboeta, conferência por Luís de Oliveira Guimarães;

Foram-nos entregues 173 exemplares da obra *Esgotos de Lisboa*, estudos do ante-projecto, pelo Eng. Sr. Eduardo de Arantes e Oliveira, tendo sido distribuídos exemplares à Presidência, Vereadores e Directores de Serviços.

Estão no prelo as seguintes obras:

Lisboa em 1147, pelo Ten. Coronel Costa Veiga;

Rosa Araújo e a Avenida da Liberdade, pelo Dr. Joaquim da Silva Pinto;

Inventário de Lisboa—Fasc. II, por Norberto de Araújo;

Esta palavra Lisboa..., pelo Prof. Fernando Emídio da Silva (conferência);

Para que a cidade tivesse o seu jardim, pelo Prof. Fernando Emídio da Silva (conferência);

História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa, 1.º volume;

Freguesia de S. Cristóvão—Vol. II, por Ferreira de Andrade.

Foi adquirida a propriedade literária de um manuscrito da obra de António de Sousa Bastos, intitulada *Lisboa Velha—60 anos de recordações*, e consideradas as publicações de *Pré-História de Lisboa*, pelo Padre Eugénio Jalhay; e as *Senatus Placit Illustrata e Fiscal Votatis Civitati.*

Foram distribuídas de Janeiro a Dezembro, 8.279 publicações.

Secção de Propaganda e Turismo

Publicaram-se índices semestrais do *Diário Municipal*, e os n.os 16, 17 e 18 e 19 da *Revista Municipal*, organizaram-se os *Anais* referentes ao ano de 1943, e concluiu-se a ordenação e o registo das fotografias do Arquivo Fotográfico.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

Estudos de urbanização

Plano de Urbanização da Cidade

Para o plano de *Urbanização da Cidade*, de cuja elaboração o Município tomou a iniciativa há alguns anos e para o qual se coligiram já tantos elementos, contribuiu-se em 1944 com alguns e importantes estudos parciais.

A falta de planta actualizada da Cidade, em escala apropriada, continua a ser o maior dos obstáculos com que têm os Serviços de lutar para imprimir o conveniente ritmo ao Estudo do Plano de Urbanização. Encontram-se, porém, já tomadas as providências que as circunstâncias presentes permitem adoptar, para fazer cessar a carência do conveniente levantamento topográfico actualizado de Lisboa. O Instituto Geográfico e Cadastral está, desde há pouco, incumbido dêste trabalho e aguarda-se que no prazo estabelecido de cêrca de 2 anos a Câmara fique dispondo dêste importantíssimo elemento.

Em matéria de *Estudos de Conjunto*, no decorrer do ano findo, podem citar-se como contribuições parciais, embora valiosas para o plano, alguns extensos estudos de urbanização à escala de 1:1.000 de diversas zonas da Cidade elaborados principalmente para fazer face a prementes necessidades, como sejam, a aguda crise de habitação que se atravessa, o descongestionamento de trânsito na Baixa ligado com o saneamento de determinados locais e o arranjo imediato de certos parques e jardins.

Citarei como mais importantes:

I—Estudo de urbanização da zona compreendida entre a Avenida Alferes Malheiro, Avenida Almirante Reis, Caminho de Ferro, Rua de Entre-Campos e Campo Grande.

II—Estudo de urbanização do denominado Vale Escuro desde a Rua Morais

II—Estudo de urbanização do denominado Vale Escuro, desde a Rua Morais Soares e Avenida General Roçadas até às Calçadas dos Barbadinhos e Cruz da Pedra.

III—Estudo de descongestionamento da Baixa por meio de uma circular de túneis e criação de um grande centro comercial e de edifícios públicos.

IV—Arranjo do Parque Eduardo VII e localização do Palácio da Justiça.

V—Remodelação do Campo Grande.

Estes estudos ocupam a área total de cêrca de 400 hectares e, com excepção do discriminado em terceiro lugar, todos êles resultaram de cuidadas revisões.

Os dois primeiros projectos de urbanização mencionados, mas especialmente o primeiro dêles (zona a Sul da Avenida Alferes Malheiro) foram elaborados com o principal fim de solucionar o gravíssimo problema de habitação de renda moderada, habilitando o Município a promover, com a indispensável urgência, a construção devidamente ordenada e em quantidades apreciáveis de casas dêste género, logo que promulgada a necessária legislação.

As superfícies presentemente estudadas na escala de 1:1.000 totalizam já 6.080 hectares.

Ainda não foram objecto de estudo áreas que somam 2.344 hectares das quais 547 abrangem locais já urbanizados da Cidade e 1.500 hectares respeitam à zona periférica de Lisboa e da qual grande parte só será estudada, certamente, quando as necessidades de expansão da Capital o exigirem.

Quanto aos *estudos de pormenor* realizados em 1944 citarei como mais importantes, por ordem cronológica da sua execução:

—Estudo da ligação das ruas do Mirante e do Vale de Santo António.
—Pormenores do arranjo e localização do Novo Liceu de D. João de Castro.
—Aproveitamento da Quinta do Mineiro.
—Localização do Colégio Alemão no trôço da Avenida Cinco de Outubro.
—Estudo da Rua «B» à Quinta do Ferro.
—Rectificação da Estrada de Benfica entre as Ruas Carlos Testa e Marquês da Fronteira.
—Estudos de arruamentos na zona compreendida entre as Ruas das Casas de Trabalho, da Junqueira e Detrás dos Quartéis, abrangendo a Quinta do Almargem.
—Arranjo do gaveto da Rua Andrade Corvo e Avenida Duque de Loulé.
—Estudo de ligação das Ruas dos Jerónimos e das Pedreiras ao Bairro das Terras do Forno.
—Estudo de arborização na Avenida 24 de Julho.
—Rectificação de alinhamento da Rua de Campolide.
—Alteração ao projecto do 2.º trôço da Avenida de Ceuta.
—Concordância das Ruas de Washington e Travessa do Mato Grosso.
—Estudo do prolongamento das Ruas Conde de Monsaraz, Estácio da Veiga e Penha de França.
—Travessa da Légua da Póvoa, Fábrica das Sedas e dos Pentes.
—Novos arruamentos entre a Rua da Junqueira e Avenida da Índia.
—Estudo de instalações sanitárias, bancos, etc., na Praça do Aeropôrto.
—Estudo da Avenida Tenente Valadim. Planta e perfil.
—Estudo de ajardinamento na Rua das Amoreiras.
—Rectificação da Rua da Verónica.
—Arranjo do cruzamento da Rua Aliança Operária e Travessa dos Moinhos.
—Arranjo e alargamento da Rua da Bela Vista, à Graça.
—Arranjo do Jardim 9 de Abril.
—Estudo do bairro para a Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs no Vale Escuro.

Além dêstes estudos de pormenor que acabam de referir-se, muitos outros foram elaborados como, por exemplo, numerosas divisões em lotes.

Uma boa parte dos estudos de pormenor resultaram de pedidos e requerimentos feitos à Câmara, havendo que notar-se, infelizmente, que por falta de tempo e de pessoal muitas das consultas dirigidas ao Município não puderam ainda ser satisfeitas.

Como em anos anteriores, prosseguiu o estudo dos projectos dos *arruamentos principais* do Plano, trabalho de que têm sido encarregados técnicos estranhos à Câmara a quem são fornecidos os indispensáveis elementos de ante-projecto.

Como foi concluído em 1944 o projecto do trôço Lumiar-Benfica, da Avenida de Circunvalação, faz-se notar que para completar os projectos da rêde dos arruamentos principais previstos no Plano, apenas ficam, pràticamente, faltando os projectos do trôço Praça do Areeiro—Rio Tejo da Avenida de Berne e o do prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar e o do trôço Chelas-Beato da Avenida dos Estados Unidos da América, além dos projectos de algumas pequenas e pouco importantes extensões de arruamentos já projectados.

Expropriações

Em matéria de expropriações, durante o ano findo, procurou-se especialmente *completar a organização de processos* respeitantes a grupos de propriedades abrangidas pela realização de melhoramentos anteriormente estudados ou já em curso.

Foi o que aconteceu em relação a Casas Económicas, Parque Florestal de Monsanto, Urbanização da II Zona da Cidade, Novo Hospital Sanatório de Lisboa, Zona dos Edifícios Universitários, Alameda D. Afonso Henriques, melhoramentos entre a Praça do Chile e a Avenida Alferes Malheiro, urbanização da zona compreendida entre a Avenida Duque de Ávila e o Largo Dr. Afonso Pena, prolongamento da Avenida Joaquim António de Aguiar (arruamento de acesso à Auto-estrada Lisboa-Cascais), Avenida Marginal Oriental e Zona Industrial e Obras Diversas. Verifica-se, portanto, que de tôdas as obras mencionadas no Quadro n.º 1 sòmente para o Aeropôrto de Lisboa e Novos Quartéis se não tinham efectuado expropriações em 1943.

Como tem acontecido nos outros anos, algumas das propriedades foram adquiridas a pedido dos seus proprietários.

*

Em 1944 organizaram-se 73 processos de propriedades expropriadas, número inferior ao dos últimos anos mas sem significação especial. A diminuição havida resultou principalmente da Comissão de Avaliação do Parque Florestal de Monsanto ter, pràticamente, concluído em 1943, o seu trabalho de avaliações

(o número de processos organizados só para o Parque Florestal em 1943 foi de 58).

Os prédios expropriados ocupam a área total de 847.735$^{m^2}$,02 e o seu valor é de Esc. 18.241.071$45.

Do exame do quadro a pág. 32, conclui-se que a *superfície adquirida é a menor registada desde 1938*. Já o mesmo não acontece ao seu valor total, superior ao de 1941 e quási igual ao de 1940.

QUADRO N.º 1

Processos de expropriação organizados em 1944

Obras	Propriedades caracteri-zadamente urbanas		Propriedades rústicas ou mistas		Total		
	Número de parcelas	Áreas m. q.	Número de parcelas	Áreas m. q.	Número de parcelas	Áreas m. q.	Valores
Bairros de Casas Económicas:							
Madre de Deus			1	11.677,00	1	11.677,00	255.000$00
IV Zona da Cidade	5	3.158,50	5	205.103,50	10	208.262,00	1.654.829$00
Vale Escuro			4	43.067,00	4	43.067.00	1.512.380$00
Parque Florestal da Cidade:							
I Zona (Ampliação)	1	1.250,00			1	1.250,00	30.000$00
IV Zona			1	27.540,00	1	27.540,00	60.060$00
V Zona			1	59.334,00	1	59.334,00	593.340$00
Urbanização da II Zona da Cidade:							
Encosta da Ajuda e seu complemento	3	2.843,15	1	236,00	4	3.079,15	296.148$00
Instalações Coloniais	3	4.704,00			3	4.704,00	643.000$00
Avenida de Ceuta	3	17.495,00	4	77.503,94	7	94.998,94	1.486.456$85
Aeropôrto de Lisboa (pistas)			6	122.025,00	6	122.025,00	488.645$00
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	4	640,00			4	640,00	70.400$00
Edifícios Universitários	1	432,93	2	4.112,00	3	4.544,93	142.300$00
Praça do Chile-Av. Alferes Malheiro	1	896,00	2	77.620,00	3	78.516,00	2.336.600$00
Alameda D. Afonso Henriques	1		1	11.203,00	2	11.203,00	160.000$00
Avenida Duque de Ávila-L. Dr. Afonso Pena	2	4.310,00			2	4.310,00	1.701.948$40
Auto-estrada Lisboa-Cascais	4	5.899,20			4	5.899,20	464.500$00
Av. Marginal Oriental e Zona Industrial	1	3.920,00			1	3.920,00	407.000$00
Quartéis e outras obras	1	34.400,00	1	28.000,00	2	62.400,00	1.398.000$00
Diversas:							
(Assembléia Nacional—Palhavã—Melhoramentos compreendidos entre as ruas das Amoreiras, Silva Carvalho e do Sol ao Rato—Conclusão da R. Rodrigues Sampaio—Melhoramentos compreendidos entre o Campo de Santa Clara L. da Graça e R. da Bela Vista—Melhoramentos compreendidos entre as Ruas Estácio da Veiga e Conde de Monsaraz e Conclusão da Rua Filipe Folque)	8	9.236,90	6	91.127,90	14	100.364,80	4.540.464$20
Somas	38	89.185,68	35	758.549,34	73	847.735,02	18.241.071$45

A explicação reside no facto das expropriações terem incidido êste ano, em muito maior proporção, *sôbre prédios urbanos ou sôbre terrenos com melhor localização* e, portanto, de preço unitário mais elevado.

Ano	Áreas	Valores	Preço unitário
1935	571.178,85	..	..
1936	293.906,50	1.876.810$00	6$38,6
1937	335.839	..	..
1938	8.665.112,42	34.085.481$18	3$93,3
1939	4.265.768,64	42.002.355$21	9$84,6
1940	2.408.768,64	18.963.512$86	7$87,4
1941	1.825.707,45	14.136.076$98	7$74,2
1942	2.432.690,28	23.022.097$73	9$46,3
1943	3.196.999,98	30.563.451$20	9$56
1944	847.735,02	18.241.071$45	21$51,7

As áreas, valores e preços unitários dos grupos de propriedades adquiridas ou expropriadas em 1944, classificadas em «caracterizadamente urbanas» e «rústicas ou mixtas» consoante as suas características, encontram-se no Quadro n.º 1.

Como já se disse a proporção das áreas dos prédios urbanos em relação ao total expropriado foi êste ano muito grande. Êste facto, e também a progressiva valorização que a propriedade vem registando justificam que o preço unitário médio ascendesse a Esc. 21$51,7 por metro quadrado.

O preço unitário médio dos 38 prédios classificados como caracterizadamente urbanos, — Esc. 95$75,3 — *foi contudo muito inferior* ao número correspondente do ano passado — Esc. 224$54,4 — . Estes prédios ocupam a área total de 89.185$^{m^2}$,68 (44.326$^{m^2}$,23 em 1943) e foram avaliados em Escudos 8.539.875$95 (Esc. 9.953.200$95 em 1943).

Ao contrário, para as 35 propriedades rústicas ou mistas expropriadas verifica-se o preço unitário médio de Esc. 12$78,9 bastante maior que o correspondente de 1943 — Esc. 6$53,7. Êste aumento pode atribuir-se, de uma parte, à melhor localização dos terrenos e, de outra, à valorização da propriedade que de ano para ano se vem acentuando.

A área total das propriedades rústicas ou mistas foi de 758.549$^{m^2}$,34 e o seu valor de Esc. 9.707.195$50.

*

Nos prédios caracterizadamente urbanos os grupos com maior preço unitário são os que se referem aos melhoramentos seguintes:

1.º—Avenida Duque de Ávila—Largo Dr. Afonso Pena	394$88,3
2.º—Zona dos Edifícios Universitários	230$98,4
3.º—Praça do Chile—Avenida Alferes Malheiro	223$21,4
4.º—Diversos	220$66,1



No Salão Nobre dos Paços do Concelho. — O Sr. Ministro do Interior, ladeado pelo Sr. Governador Civil de Lisboa, no acto da posse do novo presidente da C. M. L., Ten. Cor. Álvaro Salvação Barreto (6 de Março)



Homenagem a Pinto de Carvalho (Tinop).—Na Rua dos Armeiros, n.º 11, o Sr. Presidente da C. M. L. preside ao acto de descerramento de uma lápida (iniciativa do Grupo «Amigos de Lisboa»), na casa onde nasceu (2/1/1858) o olisiponense Tinop (12 de Março)



No quartel da Avenida Presidente Wilson. — O Sr. Presidente da C. M. L. na companhia do Comandante do B. S. B., procede à distribuïção de prémios (30 de Abril)



Festa do 1.º de Maio. — No Coliseu dos Recreios. — Aspecto da assistência ao sarau promovido em honra dos trabalhadores de Lisboa

Estes preços unitários podem considerar-se como perfeitamente aceitáveis se se atender à localização dos terrenos.

A mesma justificação se encontra para os preços unitários dos grupos de prédios urbanos de menor preço unitário:

1.º—Parque Florestal (Ampliação I Zona)	24$00
2.º—Novos Quartéis e outras obras	29$00,4
3.º—Avenida de Ceuta	51$15,7

Para as propriedades rústicas ou mistas registam-se os mais elevados preços unitários para os grupos de propriedades seguintes, que abrangem terrenos situados já na proximidade imediata de zonas urbanizadas:

1.º—Vale Escuro	35$11,6
2.º—Praça do Chile—Avenida Alferes Malheiro	27$52,6
3.º—Diversos	27$45,8
4.º—Madre de Deus	21$83,7

Os menores preços unitários de propriedades rústicas, registaram-se, como é natural, para o Parque Florestal — Esc. 2$18 — , Aeropôrto de Lisboa — Esc. 4$00,4 — e IV Zona da Cidade — Esc. 5$10,6.

Todos os outros preços unitários se ajustam geralmente à natureza das propriedades e sua localização.

*

Como vem acontecendo nos últimos anos, grande parte das expropriações promovidas foi organizada de harmonia com o Decreto-lei n.º 28.797, de 1 de Julho de 1938, muito embora em todos os casos se diligenciasse obter prèviamente acôrdo amigável, conseguido em relação a importante maioria para a qual, portanto, a aplicação da lei se reduziu a cumprimento de mera formalidade.

Pondo de lado os três processos organizados para o Parque Florestal — em que a fixação de valores, regulada por legislação especial (Decretos 24.625 e 27.101), foi feita, como sempre, por unanimidade dos membros da Comissão — verificou-se que só em cêrca de 4,2 % dos casos as avaliações foram decididas por maioria de laudos dos peritos.

No Quadro n.º 2 estão indicadas as percentagens das decisões estabelecidas por unanimidade e por maioria, não só no que se refere ao número total de expropriações, como ainda às áreas e valores, chamando-se a atenção para a concordância de resultados.

Convém aqui assinalar como facto importante ocorrido êste ano e do qual resultarão certamente para o Município de Lisboa benéficas conseqüências, a promulgação do Decreto-lei n.º 33.921 de 5 de Setembro que permitirá aplicar à execução de novos planos de urbanização a aprovar pelo Govêrno, o processo de expropriação estabelecido pelo Decreto-lei n.º 28.797 de 1 de Julho de 1938.

QUADRO N.º 2

Processos de expropriação ou aquisição organizados nos anos de 1939, 1940, 1941, 1942, 1943 e 1944 com exclusão dos referentes a propriedades abrangidas pelo Parque Florestal de Monsanto

Anos		Total	Por unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Percentagens	Totais	Percentagens
1939	Número	223	182	81,6 %	41	18,4 %
	Área	2.751.103,84	1.935.527,00	71 %	797.576,84	29 %
	Valor	31.232.420$49	24.519.089$64	78,5 %	6.713.331$35	21,5 %
1940	Número	167	157	94 %	10	6 %
	Área	1.159.725,55	979.704,22	84,5 %	180.021,33	15,5 %
	Valor	15.465.125$82	13.599.195$62	87,9 %	1.865.930$20	12,1 %
1941	Número	115	104	90,4 %	11	9,6 %
	Área	1.254.933,80	1.115.230,95	88,9 %	139.702,85	11,1 %
	Valor	11.541.884$68	9.957.405$03	86,3 %	1.584.479$65	13,7 %
1942	Número	101	76	75,2 %	25	24,8 %
	Área	2.125.672,28	1.616.965,09	76,1 %	508.707,19	23,9 %
	Valor	21.321.423$43	14.561.721$15	68,3 %	6.759.702$28	31,7 %
1943	Número	116	106	92,1 %	10	7,9 %
	Área	2.203.449,36	1.984.530,36	90 %	218.919,00	10 %
	Valor	28.010.775$30	25.055.404$90	89,4 %	2.955.370$40	10,6 %
1944	Número	73	70	95,8 %	3	4,2 %
	Área	847.735,02	759.396,62	89,5 %	88.338,40	10,5 %
	Valor	18.241.071$45	15.563.171$45	85,3 %	2.677.900$00	14,7 %
Totais	Número	795	695	87,4 %	100	12,6 %
	Área	10.342.619,85	8.409.354,24	81,3 %	1.933.265,61	18,7 %
	Valor	125.812.701$45	103.255.987$79	82,1 %	22.556.713$88	7,9 %

As indemnizações comerciais e industriais devidas pela rescisão de contratos de arrendamento originada por expropriação, estabeleceram-se em obediência ao preceituado no art. 54.º do Decreto n.º 5.411, de 17 de Abril de 1919.

Obras municipais

Em matéria de *obras municipais* o ano findo caracterizou-se pela persistência das dificuldades de transportes e da rarefacção de materiais de construção civil essenciais. Mas, mesmo assim, a actividade municipal neste capítulo foi apreciável e tudo se preparou para que, vencido o período difícil actual, possa ser retomado, sem grave atraso, o necessário rítmo de realizações.

Em seguida são analisados os vários sectores de actividade dos Serviços pelo que respeita ao estudo e à execução das obras municipais.

Os quadros seguintes indicam *os projectos de arruamentos* elaborados durante o ano findo, as importâncias totais orçamentadas das obras e a sua discriminação relativamente a terraplanagens, esgotos e pavimentações.

Mencionam-se apenas os projectos ultimados. Outros foram iniciados para conclusão em 1945.

Verifica-se assim que foram organizados 35 orçamentos, 1 dos quais baseado em projecto de elaboração externa, na importância total de Escudos 17.889.771$97.

Foram elaboradas 44 estimativas na importância total de 4.098.455$47.

Na elaboração dos projectos e estimativas houve necessidade de rever a série de preços a aplicar em virtude da variação de preços que se verificou no final do ano de 1943.

Verificou-se aumento nos preços correspondentes aos trabalhos em que predomina a mão de obra — escavações — em virtude do aumento de salários. Verificou-se decréscimo nos preços correspondentes aos trabalhos em que predominam materiais — alvenarias e pavimentos — resultante de melhoria ocasional dos preços dos transportes.

As percentagens das despesas de administração (vencimentos), em relação ao ano findo e aos últimos anos anteriores, foram as seguintes:

1942:

$$\frac{107.550\$00}{7.175.326\$21} = 1{,}5\ \%$$

1943:

$$\frac{113.346\$00}{20.918.599\$92} = 0{,}54\ \%$$

1944:

(Com o suplemento de 20 %):

$$\frac{125.754\$00}{21.988.227\$44} = 0{,}57\ \%$$

(Sem suplemento de 20 %):

$$\frac{104.975\$00}{21.988.227\$44} = 0{,}48\ \%$$

À excepção de alguns trabalhos de conservação, tôdas as obras de arruamentos foram executadas em regime de empreitada.

Para a execução das obras projectadas e orçamentadas no ano de 1943, foram abertos 29 concursos públicos e 3 limitados.

Dos 35 orçamentos elaborados foram levados a concurso 29 tendo sido todos adjudicados.

Das 44 estimativas elaboradas, 19 foram correspondentes a adicionais a obras em curso, e foram levadas a concurso 3 tendo sido tôdas adjudicadas.

Concursos realizados durante o ano de 1944

Números	Designação	Base de licitação	Adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
360	Construção das Ruas Filipe Folque e Agostinho Lourenço	272.191$44	240.000$00	10	261.137$55
361-A	Modificação do perfil transversal da Avenida Alferes Malheiro (conclusão) no trôço entre o Campo 28 de Maio e a Estrada das Amoreiras	425.500$00	356.000$00	7	384.588$60
362	Pavimentação das Ruas interiores dos blocos do Parque Eduardo VII	94.700$00	82.229$00	2	87.314$50
363	Arranjo da Praça de S. Bento (1.ª fase)	266.600$00	240.900$00	7	262.536$60
364-A	Reconstrução de arruamentos do Bairro das Colónias	215.600$00	214.900$00	4	211.815$41
365	Arranjo do Miradouro do Monte	104.386$82	84.288$00	2	105.048$00
366	Construção da Av. Infante D. Henrique entre o arruamento Portela-Braço de Prata e Praça de Moscavide	4.197.991$02	3.713.315$56	7	4.464.684$00
369	Construção da Rua «B» à Quinta do Ferro e pavimentação de um trôço da Rua do Vale de Santo António e Rua Diogo do Couto	696.300$00	654.000$00	4	693.605$10
371	Construção de calçada de vidraço em passeios na Alameda de D. Afonso Henriques, Bairro Residencial da Encosta da Ajuda e diversos locais	133.200$00	130.800$00	5	143.026$00
372	Reconstrução de pavimentos ao Norte da Alameda de D. Afonso Henriques (incluindo o prolongamento da Rua João de Meneses)	155.900$00	105.000$00	4	124.186$19
373	Fornecimento e assentamento de calhas de betão nos passeios	(a) 131.250$00	147.000$00	3	181.766$60
374	Pavimentação de um trôço da Rua envolvente do Novo Manicómio	149.300$00	128.136$00	6	134.060$66
375	Construção da Rua «B» do Bairro das Amoreiras	340.100$00	326.231$80	5	352.752$20
376	Pavimentação da Rua XIV da Encosta da Ajuda	284.300$00	233.251$00	10	260.935$10
377	Rectificação da Travessa do Giestal e pavimentação e esgotos das Ruas: Pinto Ferreira, A, B, C, 2 e de um trôço da Rua «D»	672.200$00	609.457$00	6	692.509$00
378	Construção da Rua X da Encosta da Ajuda	715.500$00	700.000$00	1	700.000$00
379	Construção de pavimento betuminoso da Avenida Alferes Malheiro	288.400$00	248.000$00	5	244.231$30
380	Regularização das faixas de rolagem do Campo 28 de Maio e prolongamento da Avenida Alferes Malheiro	2.393.970$00	2.151.735$20	7	2.229.107$26
381	Terraplanagens para rectificação da Travessa do Giestal	59.730$00	58.505$00	2	58.740$80
382	Terraplanagens e esgotos dum trôço dum arruamento entre a Rua do Açúcar e a Estrada de Marvila	(b) 247.600$00	246.409$91	1	246.409$91
383	Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios (2.ª fase)	136.400$00	144.986$80	1	144.986$80
384	Construção do prolongamento da Rua Actor Vale e do arruamento de ligação à Rua Carvalho Araújo	268.150$00	248.000$00	6	256.006$50
385	Reconstrução da Calçada de Palma de Baixo	448.400$00	413.829$00	7	438.470$30
386	Construção e reconstrução de arruamentos junto à Capela do Alto de Santo Amaro	994.800$00	1.087.753$00	1	1.087.753$00
387	Reconstrução dum trôço da Rua Vasco da Gama e de um arruamento de ligação à Rua de S. Paulo	162.650$00	156.872$50	3	183.156$90
388	Fornecimento de manilhas de grés	98.966$00	94.328$00	1	94.328$00
389	Fornecimento de faixas e de caldeiras para árvores	221.509$40	219.471$50	3	244.463$00
390	Terraplanagens dum trôço da Avenida de Berne e de um trôço da Avenida Guerra Junqueiro	305.720$00	238.447$80	9	292.038$60
391	Terraplanagens e esgotos das Ruas interiores do Bloco da Avenida Manuel da Maia	94.000$00	81.410$00	7	90.310$35
	Totais	14.535.314$68	13.355.257$07	—	14.669.968$33

(a) — Não teve base de licitação — esta importância é a do orçamento.
(b) — Foi adjudicado por proposta particular.

As adjudicações resultantes da realização de concursos públicos totalizaram 13.355.257$07 e aquelas que corresponderam a concursos limitados 69.012$86, em relação a orçamentos e estimativas de 14.535.314$68 e 72.369$30.

O total das importâncias das adjudicações de obras atingiu 13.424.269$93, em relação ao orçamento e estimativas na importância total de 14.607.683$98, donde resulta a percentagem média de redução de praça de 8,1 %.

No que se refere a concursos públicos foi apresentada a média de 4, 7 propostas em cada concurso, sendo a importância total das médias das propostas de 14.669.968$33, correspondente a um aumento de praça de 0,93 %.

As obras realizadas *de construção e reconstrução de pavimentos e esgotos*, atingiram o total de Esc. 15.399.003$67.

A essas obras corresponderam os seguintes trabalhos:

Terraplanagens	319.205$^{m^3}$
Macadame de fundação	183.534$^{m^2}$
Pavimentos	54.896$^{m^2}$
Passeios	30.737$^{m^2}$
Lancil	36.335^{m}
Colectores	23.008^{m}
Sarjetas	750^{m}
Poços de visita	308^{m}

Verifica-se que o número de obras aumentou de uma maneira sensível o que provocou um aumento notável na importância total (7.188.381$34 para 15.399.003$67).

As obras iniciadas em 1943, ou anteriormente, e terminadas em 1944 foram as seguintes:

—Modificação parcial do perfil transversal da Avenida Alferes Malheiro (conclusão).
—Pavimentação da Avenida Álvares Cabral.
—Pavimentação da Rua Castilho.
—Arranjo da Rua Alves Torgo.
—Pavimentação da Rua das Amoreiras.
—Pavimentação dum trôço da Rua Gomes Freire.
—Construção e reparação de arruamentos no Bairro do Alvito.
—Terraplanagens e esgotos das Ruas XII e XIV da Encosta da Ajuda.
—Prolongamento da Avenida João Crisóstomo e Rua D. Estefânia.
—Avenida Oriental e transversais I e II do Parque Eduardo VII.
—Construção e reparação de arruamentos em Cemitérios.

Das obras iniciadas em anos anteriores não foram concluídas em 1944 as seguintes:

—*Pavimentação e esgotos do Bairro das Casas Económicas da Encarnação.*
—Os trabalhos neste Bairro não ficaram concluídos em 1944, não só devido ao

atraso de construção das moradias e à morosidade com que correram os trabalhos das Companhias de Gás e Electricidade e das Águas, mas também devido a várias dificuldades do empreiteiro, provenientes da desactualização dos preços e da não obtenção de lancil e outros materiais. Para dar o máximo incremento aos trabalhos no próximo ano foi elaborado um programa de trabalhos em que se pretendeu remediar as dificuldades do empreiteiro dentro dos limites das possibilidades.

Nesta obra já foram executados 54.664$^{m^2}$ de macadame e 8.754^{m} de lancil.

A rêde de esgotos encontra-se concluída, faltando executar algumas sarjetas localizadas em ruas onde não estão sendo construídas casas pela D. G. E. M. N..

—*Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal e dum trôço do arruamento de ligação dos Aeroportos terrestre e fluvial.*—Estes trabalhos estariam terminados se não tivesse havido dificuldades na aquisição pelo Município de algumas propriedades abrangidas pelo traçado daqueles arruamentos.

—*Pavimentação dos arruamentos Encarnação-Moscavide, Aeropôrto-Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide.*

—*Passagem sôbre o caminho de ferro no arruamento Moscavide-Beirolas.* —Nesta obra lutou-se com grande dificuldade para a obtenção do ferro e do cimento necessários à execução da estrutura. Foi possível obter o ferro por intermédio da Comissão dos Edifícios Universitários.

—*Pavimentação e esgotos do Bairro de Casas Económicas da Calçada dos Mestres.*—Os trabalhos desta empreitada não foram concluídos no corrente ano em virtude de trabalhos de Companhias e da D. G. E. M. N..

Os trabalhos de betuminização aguardam época oportuna.

Foram iniciadas e concluídas em 1944 as seguintes obras:

—Pavimentação dum trôço da rua envolvente do Novo Manicómio.
—Passagem de serviço do Bloco de Campo de Ourique.
—Rua Basílio Teles.
—Alargamento da Rua Maria Pia.
—Largo do cruzamento da Avenida Duque de Loulé e Rua Camilo Castelo Branco.

Foram iniciadas em 1944 e continuam em curso as obras seguintes:

—Regularização das faixas de rolagem do Campo 28 de Maio e prolongamento da Avenida Alferes Malheiro.
—Terraplanagens e esgotos dum trôço dum arruamento entre a Estrada de Marvila e a Rua do Açúcar.
—Avenida Infante D. Henrique entre a Praça de Moscavide e o arruamento Portela-Braço de Prata.
—Construção do pavimento betuminoso da Avenida Alferes Malheiro.
—Rua «A» do Bairro das Amoreiras.
—Rua «B» do Bairro das Amoreiras.
—Ruas Filipe Folque e Agostinho Lourenço.
—Ruas interiores dos Blocos do Parque Eduardo VII.

A pavimentação da Rua interior do 2.º Bloco não poude executar-se por causa da construção de prédios no local.

—Arruamentos a N da Alameda D. Afonso Henriques.
—Pavimentação da Rua XIV da Encosta da Ajuda.
—Ruas Pinto Ferreira, A, B, C, II e Travessa do Giestal.
—Rua X da Encosta da Ajuda.
—Calçada de Palma de Baixo.
—Terraplanagens do talhão III da Rua Correia Teles.
—Arranjo do Miradouro do Monte.
—Rua Actor Vale.
—Ruas «B» à Quinta do Ferro, Vale de Santo António e Diogo do Couto.
—A execução desta obra tem sido muito demorada devido a dificuldades na aquisição pelo Município de propriedades abrangidas.
—Praça de S. Bento.—A execução desta obra tem sido demorada devido às dificuldades no transporte de cubos de granito.
—Arruamentos em cemitérios (II fase).

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação às importâncias das obras efectuadas nos anos de 1942, 1943 e 1944.

1942:

$$\frac{149.377\$20}{4.648.920\$75} = 3{,}3\ \%$$

1943:

$$\frac{143.137\$20}{7.188.381\$34} = 2\ \%$$

1944:

(Com suplemento de 20 %):

$$\frac{182.282\$64}{15.399.003\$67} = 1{,}18\ \%$$

(Sem suplemento de 20 %):

$$\frac{151.882\$20}{15.399.003\$67} = 0{,}99\ \%$$

Serviços de conservação de pavimentos.—Dotados no orçamento ordinário e suplementar com a verba de 2.919.070$83, tendo sido dispendida com a execução de obras, aquisição de materiais e ferramentas a quantia de Esc. 2.546.140$95.

Os trabalhos foram, como nos anos anteriores, em parte executados por administração directa e em parte por empreitada.

Quanto ao pessoal municipal utilizado nas reparações e reposições ainda dividimos os trabalhos em duas classes:

Executados pelas brigadas de reparação e os executados pelo pessoal cantoneiro.

Por se considerarem de maior impotância fazemos especial referência às seguintes obras:

Executadas por cantoneiros

Remoção de materiais:

No depósito da Rua Correia Teles;
No depósito da Amorosa.

Construção e reparação de macadame:

Calçada da Picheleira;
Avenida Afonso III;
Rua Conselheiro Mariano de Carvalho;
Estrada de Chelas;
Azinhaga da Fonte;
Rua do Alqueidão;
Rua Jau;
Rua Gil Vicente.

Construção e reparação de basalto:

Azinhaga dos Mousinhos.

Reparação de calçada de granito:

Rua Rodrigo da Fonseca.

Executadas pelas brigadas de calceteiros

Construção de calçada de grés:

Rua Aquiles Monteverde;
Calçada da Bica Pequena;
Beco do Quebra Costas;
Jardim Boto Machado;
Largo de Santa Bárbara;
Escadinhas do Monte.

Construção de calçada de basalto:

Rua do Beato.

Reparação de mosaico:

Rua da Palma.

Reparação de calçada de calcáreo vidraço:

Rua das Picoas;
Rua dos Fanqueiros;
Rua de S. Nicolau;
Rua da Conceição;
Rua dos Sapateiros;
Jardim Augusto Rosa;

Reparação de basalto:

Campo 28 de Maio;
Rua da Alfândega;
Calçada de Carriche;
Rua dos Sapateiros;
Rua do Lumiar;
Ruas das Picoas;
Rua de S. Nicolau;
Oficinas Gerais da D. S. T.-E.;
Rua da Boa Vista;
Praça José Fontana;
Alameda das Linhas de Tôrres;
Rua de S. Julião;
Avenida da República.

Reparação de cubos de granito:

Rua do Lumiar;
Calçada de Carriche.

Executadas pelas brigadas de betuminosos

Tomada de juntas a betuminoso:

Rua de S. Sebastião da Pedreira;
Rua Mestre António Martins;
Rua Washington;
Rua Mártires Ferrão;
Rua Luís de Camões;
Praça do Chile.

Pavimentos betuminosos:

Estrada da Tôrre;
Avenida da Índia (lados Norte e Sul);
Avenida Alferes Malheiro;
Estrada da Pontinha;
Rua Coronel Pereira da Silva;
Rua Coronel Nunes da Silva;
Rua Assis Camilo;
Avenida 24 de Julho.

Executadas por empreitadas

Construção de calçada de granito:

Rua Francisco Sanches;
Costa do Castelo;
Rua Carlos Mardel;
Travessa da Pereira;
Travessa de Santa Quitéria;
Rua Pascoal de Melo.

Construção de calçada de vidraço:

Rua Carlos Mardel;
Avenida Oriental do Parque Eduardo VII;
Rua dos Jerónimos;
Avenida Almirante Reis;
Praceta de Almirante Reis;
Beco dos Surradores.

Reparação de macadame:

Parada do Alto de S. João;
Rua Filinto Elísio;
Avenida Afonso III;
Rua Avelar Brotero.

Reparação de calçada de granito:

Rua do Salitre.

Reparação de calçada de basalto:

Avenida Defensores de Chaves;
Avenida da República;

Rua Pascoal de Melo;
Estrada de Benfica;
Rua José Ricardo;
Rua dos Lagares;
Rua da Junqueira;
Avenida da Liberdade;
Praça do Comércio;
Praça Afonso de Albuquerque;
Avenida Duque de Ávila.

Reparação de calçada de vidraço:

Estrada de Benfica;
Calçada da Tapada;
Avenida da Índia;
Rua Domingos Sequeira;
Rua da Palma;
Rua Francisco Metrass.

*

O estado da maioria dos pavimentos da Cidade e as aptidões de uma grande parte do pessoal cantoneiro, continuou a não permitir que a todos os cantoneiros fôsse distribuída a conservação de um cantão.

Assim, apenas nas esquadras n.º 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11 e 14 e nos arruamentos da Encosta da Ajuda, Bairro da Madre Deus e Parque Florestal de Monsanto, a conservação é feita por cantoneiros trabalhando isoladamente e devidamente uniformisados.

Na restante área da Cidade os cantoneiros embora distribuídos por esquadras continuam trabalhando agrupados em pequenas brigadas.

Pela Brigada de Betuminosos foram utilizados êste ano as seguintes quantidades de produtos betuminosos:

Emulsão	42.600 Kgs.
Betume dissolvido	5.000 Kgs.
Betume puro	21.134 Kgs.

Pela «Empreitada de Conservação de Pavimentos» foram executados trabalhos constantes de 5.851 requisições. Estando a cargo da C. M. L. a conservação e substituïção das calhas de condução de água pluviais nos passeios, foram efectuadas por intermédio da Repartição de Arruamentos a reparação de algumas calhas e a substituïção das que se achavam mais danificadas e que constituíam perigo para o trânsito por outras de betão armado, tendo sido assentes cêrca de 2.000 metros de calhas.

No sentido de activar a construção de calçadas de vidraço em passeios de arruamentos recentemente abertos e bem assim em locais onde a sua falta se

fazia sentir, foi adjudicada uma empreitada para êsse efeito, tendo sido construídos 2.460 metros quadrados nos seguintes locais:

—Alameda D. Afonso Henriques.
—Avenida Oriental do Parque Eduardo VII.
—Placas Triangulares entre a Avenida Duque d'Ávila e a Avenida João Crisóstomo.
—Azinhaga de Santa Isabel.

Ao serviço de construção de esgotos foi atribuída a verba de Esc. 732.570$83, tendo dispendido com a execução de obras e aquisição de materiais a importância de Esc. 598.669$98.

De uma maneira geral os trabalhos de conservação e reparação de esgotos foram na maioria executados por empreitada.

O pessoal próprio da C. M. L. foi empregado na fiscalização de várias empreitadas.

Para a execução de trabalhos especiais tornou-se necessária a constituïção de uma pequena brigada de pedreiros eventuais trabalhando por administração directa.

*

Destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

Reparação de canos de cascões:

Rua dos Lagares;
Rua do Salitre;
Beco dos Surradores;
Rua dos Vinagres;
Estrada da Luz;
Beco do Alfurja.
Rua do Ferregial.

Reparações de colectores de alvenaria:

Rua Pedro Nunes;
Rua Tomás Ribeiro;
Rua de S. Bento;
Avenida da República;
Jardim Constantino.

Substituïção de canos de cascões por manilhas de grés:

Travessa da Madalena;
Calçada Marquês de Tancos;
Costa do Castelo;

Travessa da Pereira, à Graça;
Calçada de Santo Amaro;
Travessa de Santa Quitéria;
Beco das Farinhas;
Rua da Glória.

Pela «Empreitada de Conservação de esgotos» foram efectuados os trabalhos de 2.574 requisições.

Foi iniciada em 1944 a organização das respectivas fichas encontrando-se até à data preenchidas 1.750 que permitem dar indicações sôbre igual número de arruamentos que comportam 3.067.337$^{m^2}$ de faixa de rolagem e 1.198.229$^{m^2}$ de passeios.

O número de fichas indicado representa o cadastro de 80 % dos arruamentos de Lisboa, correspondendo os restantes 20 % a arruamentos de pouca importância e também a alguns arruamentos recentemene construídos.

Juntam-se mapas resumos dos elementos recolhidos.

Além das obras de arruamentos e de esgotos a que se fêz referência, a actividade dos Serviços Municipais empenhou-se na preparação e realização de obras de outra natureza das quais as mais importantes estão figuradas no quadro próprio onde se indicam as importâncias orçamentadas e as das adjudicações respectivas.

Estas e outras obras de menor vulto adjudicadas no decurso do ano totalizam uma importância global de Esc. 33.878.029$60.

Deve notar-se que êste número não traduz de forma alguma o volume de trabalho realizado. Na realidade êste pouco excedeu Esc. 3.000.000$00, transitando portanto cêrca de Esc. 30.000.000$00 para o programa de trabalhos de 1945. A razão dêste facto reside nas excepcionais dificuldades do abastecimento dos empreiteiros em materiais de construção essenciais.

Assim, para não falar noutras empreitadas menos importantes, das obras:

—Canalização da Ribeira de Alcântara;
—Construção do Grupo Escolar de Santo Amaro;
—Construção do Bairro Desmontável da Quinta das Furnas e
—Ampliação do da Boa Vista.

apenas foram realizados trabalhos preliminares.

Arborização e Jardinagem

Foi considerável a actividade municipal durante o ano findo, neste capítulo.

Os viveiros mereceram atenção especial, apenas limitada pelas disponibilidades em pessoal habilitado, continuando os indispensáveis fornecimentos aos diversos Serviços.

Entre os diversos melhoramentos que sofreram os viveiros, destaca-se a construção — apenas iniciada — de uma estufa de multiplicação e exposição, destinada não só à conservação e ampliação das colecções municipais de plantas de estufa como ainda a permitir multiplicações mais rápidas das espécies de ar livre.

A conservação de maior parte dos jardins públicos continuou êste ano a ser feita de empreitada.

A-pesar-de certas dificuldades, e adentro das possibilidades, sempre limitadas, dum caderno de encargos, tentou conservar-se e melhorar-se o mais possível os jardins escolhendo as plantas mais apropriadas e tendo em vista as combinações de côres mais agradáveis.

Procurou-se imprimir a certos jardins municipais uma «facies» própria, mais a carácter com a natureza do Bairro em que se encontram.

Também se procurou tornar certos jardins mais interessantes com a introdução de espécies mais raras e de porte mais notável, tanto pelo desenvolvimento que atingem como pela configuração que a arquitectura dos seus ramos lhes imprime.

Mereceram especial carinho certas espécies da nossa afamada flora colonial.

Durante o período de plantação do ano findo — de Janeiro a Abril — foram plantadas 760 árvores na Cidade.

As principais artérias arborizadas foram:

I)—A Auto-estrada Lisboa-Cascais, até ao Viaduto Duarte Pacheco:

208 Ulmus campestris;
65 Morus nigra.

II)—Avenida Alferes Malheiro (lado Sul):
113 Sophoras japonicas.

III)—Avenida Oriental do Parque Eduardo VII:
129 Populus alba v. Bolleana.

IV)—Avenida João Crisóstomo:
48 Acer pseudo-platanus.

Além das já indicadas, plantaram-se mais 197 árvores de diversas espécies em vários locais da via pública, como no Largo de S. Martinho, Cruzes da Sé, Portas do Sol, Infante D. Henrique, Santo Estêvão, Beco da Bicha, Largo de S. Miguel, etc..

O arvoredo já existente continuou a ser conservado com esmero, procedendo-se a retanches, poda e limpeza, sacha, rega e diversos outros tratamentos a que se fará alusão mais adiante.

No princípio de 1944 concluiram-se diversos novos jardins, principiados no fim de 1943, a saber:

I)—Jardim da Encosta da Ajuda—de 4.156 metros quadrados, local ameno de repouso e nota de verdura no coração do Novo Bairro Residencial.

II)—Jardim do Bairro Dr. Oliveira Salazar — de 4.574$^{m^2}$, situado à entrada do novo Bairro do mesmo nome e onde se procedeu à plantação de 90 Ameixoeiras, ficando uma em cada quintal.

III)—Jardim da 1.ª transversal da Avenida Oriental do Parque Eduardo VII — 900 metros quadrados.

IV)—Dois ajardinamentos pequenos: um no posto da Polícia de Viação de Benfica e outro no posto do Lumiar.

Merece especial relêvo a grande remodelação do Parque 28 de Maio. Os trabalhos na parte a Sul da Avenida Alferes Malheiro foram iniciados no Outono do ano findo e deverão estar concluídos na Primavera de 1945.

Para melhor dar uma idéia da amplitude desta obra, julgamos interessante referir alguns números:

Número de árvores e arbustos plantados nesta 1.ª metade do Campo Grande	2.300	aproximadamente
Terra vegetal	300	m. c. aprox.
Semente de Gazon	250	kg. »
Estrume	2.250	m. c. »
Bancos	175	
Pessoal ocupado desde o princípio da obra...	1	Jardineiro
	5	Capatazes
	80	Homens.

Como nos anos anteriores levou-se a efeito a construção de diversos jardins em propriedades particulares e também para certas entidades oficiais, seguindo assim no seu propósito de desenvolver cada vez mais o gôsto pelos jardins, pelas plantas e pelas flores.

Os serviços competentes auxiliaram também certas entidades, que dispunham de poucos meios, a arranjar os seus jardins e a plantar algumas árvores. Deram-se conselhos técnicos, forneceram-se plantas, sementes, estrume, etc..

Outras manifestações da actividade municipal neste capítulo foram constituídas pelas ornamentações em diversos locais públicos a propósito de cerimónias oficiais.

Teve lugar no ano findo a 5.ª Exposição Nacional de Floricultura, na Tapada Nacional das Necessidades. Infelizmente, por razões diversas entre as quais as de ordem económica avultam, não teve a concorrência de expositores desejada.

Em todo o caso as 12.547 entradas demonstram o interêsse crescente do público de Lisboa pelos assuntos de natureza hortícola.

Os serviços especializados de sanidade vegetal e os de forçagem constituiram outro aspecto importante da actividade dos Serviços Municipais em matéria de arborização e jardinagem.

O serviço de sanidade vegetal aplicou-se não só ao tratamento das árvores dos arruamentos e do Parque Florestal de Monsanto e das espécies dos viveiros como também a ensaios de investigação.

Alguns exemplos da intervenção do serviço de sanidade vegetal no tratamento de árvores foram o do ataque contra infestação de «Hilesinia» nalguns talhões de pinhal da Serra de Monsanto, o da destruïção de muitos milhares de «crisomelias dos ulmeiros», o da luta contra o «algodão» das árvores.

As espécies dos viveiros foram também alvo das atenções do serviço de sanidade vegetal para a destruïção de cochonilhas que ameaçavam diversos exemplares valiosos (nespereiras, buxos, loureiros, azevinho, figueiras, etc.).

Os ensaios de investigação incidiram sobretudo na avaliação das doses letais para os diversos parasitas e na determinação da resistência das plantas aos vários fumigantes.

Os ensaios de forçagem consistiram em tentativas de propagação vegetativa pela aplicação de auxinas a estacas de algumas espécies cultivadas apenas na jardinagem, conhecidas pela sua dificuldade de enraïzamento, como a Camélia Japonica.

Os resultados obtidos demonstram o verdadeiro interêsse prático do emprêgo das auxinas na propagação vegetativa, permitindo a transplantação das espécies tratadas após período relativamente curto.

Deu-se o início, no Outono de 1944, ao trabalho de classificação botânica que incidiu primeiramente nos exemplares mais notáveis dispersos pelos jardins da Cidade.

Êste trabalho prosseguirá, pensando-se que deva abranger as espécies dignas de menção existentes nas vias públicas.

Parque Florestal de Monsanto

Como continuação dos trabalhos iniciados em 1938, arborizaram-se em 1944, durante parte das épocas de 1943-1944 e 1944-1945 ou seja durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Novembro e Dezembro de 1944, aproximadamente as seguintes áreas:

Por sementeira	99,5 ha.
Por plantação	114 ha.
	213,5 ha.

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes:

Arborização por sementeira

Anos	Ampliação ha.	3.ª Zona ha.	4.ª Zona ha.	5.ª Zona ha.	Total — ha.
1940	27	—	—	—	27
1941	11,2	—	—	—	11,2
1942	55,4	—	—	16,8	72,2
1943	9,5	—	—	3,5	13,0
1944	20	15	49.5	15	99,5
Total	—	—	—	—	222,9

Arborização por plantação

Anos	1.ª Zona ha.	2.ª Zona ha.	3.ª Zona ha.	5.ª Zona ha.	6.ª Zona ha.	Total — ha.
1938	80,3	—	—	—	—	80,3
1939	—	45	42	5,1	—	92,1
1940	11	4	5	8	—	28
1941	—	5,8	5,5	6	—	17,3
1942	—	—	—	—	—	—
1943	9,5	25,6	—	17,9	4	57,0
1944	0,1	44,5	43,1	16,3	10,1	114,1
Total	—	—	—	—	—	388,8

Na arborização por sementeira estabeleceram-se dois povoamentos distintos:

A)—Arborização de cêrca de 20 ha. situados na Ampliação da 1.ª Zona e que incidiu sôbre as parcelas ùltimamente expropriadas.

Completou-se assim a arborização de tôdas as parcelas desta zona já propriedade do Município.

B)—Arborização de cêrca de 79 ha. assim distribuídos:

3.ª Zona 15 ha., 4.ª Zona 49 ha., 5.ª Zona 15 ha. aproximadamente.

Esta arborização incidiu também sôbre algumas das parcelas ùltimamente expropriadas nas zonas indicadas.

Ainda dentro da arborização por sementeira procedeu-se ao revestimento de cêrca de 19.000 m. q. dos taludes da Auto-estrada e da Avenida L. P. com a mistura das espécies empregadas na arborização dos terrenos contíguos.

Quanto à arborização por plantação, foram arborizados cêrca de 115 ha. assim distribuídos: 2.ª Zona 45 ha., 3.ª Zona 43 ha., 5.ª Zona 16 ha., 6.ª Zona 10 ha., num total de mais de 125.000 plantas.

Para revestimento de taludes de estradas e caminhos e na criação de sebes, foram plantadas ainda diversas espécies arbustivas e sub-arbustivas, num total superior a 10.000 plantas.

Ainda dentro dos trabalhos de arborização propriamente ditos, foi feito o repovoamento florestal de cêrca de 90 ha. nos terrenos destinados à Urbanização da *Encosta da Ajuda*.

A arborização foi feita por sementeira e o povoamento criado, contíguo à 1.ª Zona do Parque Florestal de Monsanto, constitui, por assim dizer, a continuação do maciço de Pinus Pinea que povoa tôda a ampliação da 1.ª Zona.

No próximo ano ficará concluída a arborização dos terrenos desta Zona da Cidade destinados a Urbanização.

Dentre os *trabalhos culturais* e de conservação do arvoredo já existente, indicaremos como mais importantes os seguintes:

Árvores regadas	106.155
Árvores sachadas	55.600
Árvores despontadas	15.000

Iniciou-se a instalação dos novos viveiros do Parque Florestal de Monsanto situados na Quinta da Fonte ao Calhariz de Benfica e integrada no perímetro florestal.

A sua localização, extensão e outras condições naturais foram os factores que determinaram a nova instalação que se impunha dada a insuficiência do espaço até então destinado a viveiros de que os serviços dispunham.

Ao fim de poucos meses de trabalho na mesma quinta, além dos benefícios introduzidos, já muitos milhares de plantas ali foram preparadas e vieram ocupar o seu lugar no Parque.

Nos pequenos viveiros cultivados por cada um dos guardas florestais, produziram-se também alguns milhares de plantas.

A conservação e melhoramentos das grandes extensões ajardinadas de Montes Claros, Lunéta dos Quartéis, Moinho do Mocho (20.000 m. q.); a preparação de terrenos para novos ajardinamentos nas rotundas da Cruz das Oliveiras, cruzamento das estradas de Montes Claros — Alvito e Alvito — Estrada da Pimenteira e Parque de estacionamento para automóveis junto ao viaduto da Auto-estrada (50.000 m. q.); a conservação do aceiro junto à linha férrea que por Norte limita o Parque (6.000 m. q.); a actuação no acabamento das novas instalações para pessoal, ferramental, cavalariças, materiais de incêndio, arrecadações e ajardinamento contíguo; a pintura de 253 tabuletas de delimitação do perímetro florestal, foram ainda aspectos da actividade dos Serviços Municipais no Parque Florestal de Monsanto.

Edificações Urbanas

A actuação dos Serviços Municipais neste capítulo continuou a ser orientada pelos princípios já definidos em anteriores relatórios.

Pelo que diz respeito à «Arquitectura» a percentagem de projectos de edificações bem organizados quanto à composição das suas plantas e arranjos das fachadas tem subido progressivamente.

A policromia da cidade continou a ser orientada por forma a não serem comprometidos os efeitos de conjunto.

Quanto a letreiros e tabuletas tem-se continuado a conduzir as coisas de forma que da arrumação dêstes elementos nas fachadas não resultem prejuízos de ordem estética, tendo-se embora no seu justo valor os objectivos comerciais dos interessados. Está bem patente o que se tem conseguido mercê da actuação porfiada nos últimos anos. A desordem neste capítulo era flagrante. Grandes tabuletas ocultavam pormenores de grande valor artístico, interceptavam guarnecimentos de vãos sem o menor respeito pelos pormenores arquitectónicos das fachadas.

Grande actividade dispenderam ainda os Serviços na continuação da organização das cérceas dos arruamentos e na execução de estudos arquitectónicos variados.

Continuaram os serviços a ser rigorosos na apreciação das condições de resistência e estabilidade das edificações projectadas.

Êste rigor tem sido tanto mais necessário quanto é manifesta a má qualidade de grande parte dos materiais de construção disponíveis no mercado.

Esta mesma circunstância tem trazido para o Serviço de Fiscalização sensível acréscimo de trabalho, com o objectivo de impedir que a construção civil se encaminhe para uma situação de franco retrocesso em relação às condições de perfeição construtiva anteriormente atingidas.

A actividade da Fiscalização camarária das edificações urbanas pode avaliar-se pelas 15.608 licenças para obras diversas concedidas no decurso do ano.

Continuaram em 1944 os trabalhos de organização do arquivo dos processos das edificações urbanas.

Estes trabalhos incidiram principalmente sôbre a zona ocidental da cidade.

O número total de processos completamente organizados foi de 1.709.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Importa conhecer por êste departamento, em primeiro logar, não só da efectivação das receitas e do seu confronto com a respectiva previsão, como ainda em que justa medida foram utilizadas as verbas da despesa autorizadas orçamentalmente.

Execução orçamental

Mostra-nos o mapa seguinte:

	Valores próprios	Valores em conta de consignações	Total
Saldo de 1943	460.279$45	4.391.903$18	4.852.182$63
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria	112.934.571$26	..	142.644 827$72
Consignada	..	29.710.256$46	
Extraordinária	21.334.889$50	..	21.334.889$50
Somas	134.729.740$21	34.102.159$64	168.831.899$85

	Valores próprios	Valores em conta de consignações	Total
DESDESA:			
Ordinária:			
Própria	85.658.570$06	..	111.060.245$20
Consignada	..	25.401.675$14	
Extraordinária	31.429.478$53	..	31.429.478$53
Somas	117.088.048$59	25.401.675$14	142.489.723$73
Saldo para 1945:			
Em cofre	..	..	69.646$33
Na C. G. D. C. P.	..	..	26.272.529$79
Total	..	..	168.831.899$85

a)—Que a receita ordinária própria excedeu a respectiva despesa em (112.934.571$26—85.658.570$06) ..... 27.276.001$20

b)—Que ao inverso, entre a receita e a despesa extraordinária foi esta que excedeu a receita respectiva em 10.094.589$03

c)—Que assim se verifica que a importância de 10.094.589$03, de despesa extraordinária, foi paga pelas receitas ordinárias próprias, ficando ainda disponível para 1945, o saldo de 17.181.412$17, que somado ao que já vinha de 1943, prefaz ..... 17.641.691$62

d)—Que em relação aos valores em conta de consignação foi recebida a importância de 29.710.256$46 e paga a de 25.401.675$14, pelo que se verificou um saldo a favor desta receita de 4.308.581$32, que somado com 4.391.903$18, que vinha do ano anterior prefaz a quantia de ..... 8.700.484$50
como saldo a transitar para 1945.

e)—Que, em resumo, o saldo efectivo a transitar para a gerência de 1945, provém de:

Receitas próprias	17.641.691$62
Valores em consignação	8.700.484$50
	26.342.176$12

importância esta que em 31 de Dezembro findo, ao ser encerrada a conta, se encontrava:

Em cofre	69.646$33
Na Caixa Geral D. C. P. ...	26.272.529$79
	26.342.176$12

Análise das Receitas

O total das receitas arrecadadas durante o ano de 1944 foi de *163.979.717$22*, assim distribuído:

Receitas próprias:		
Ordinárias	112.934.571$26	
Extraordinárias	21.334.889$50	134.269.460$76
Receitas consignadas		29.710.256$46
Total		163.979.717$22

Entre as receitas próprias são as *ordinárias* aquelas em que mais interessa conhecer da sua variação e da tendência em que se orientam, pois são elas o elemento dinâmico que impulsiona a vida do organismo municipal na sua actividade normal.

Em relação a êste Município, como se vê no mapa que segue, a cobrança das receitas ordinárias e próprias vem seguindo nos últimos anos de administração municipal uma marcha de aumento constante e regular, pois é de considerar que em relação ao ano de 1940 se inclui a cobrança de licenças de comércio e indústria pertencentes ao ano considerado e ao anterior.

Anos	Em contos		Diferenças	
	Receita orçada	Receita cobrada	Para +	Para —
1939	80.709	66.969	—	13.740
1940	79.924	106.416	26.492	—
1941	81.446	92.595	11.149	—
1942	84.458	94.422	10.964	—
1943	87.261	96.058	8.997	—
1944	95.624	112.934	17.310	—

Entretanto salienta-se que a cobrança do ano findo, comparada com a de 1943, é aquela em que se verifica, de 1939 para cá, o maior aumento em relação a qualquer dos anos sôbre o anterior.

Não foi portanto excessiva a previsão da receita para 1944, apesar da mesma muito se haver distanciado, pelo coeficiente de aumento, da que vinha sendo orçamentada nos anos anteriores.

Mostra ainda concretamente êste mapa o escrúpulo que tem presidido à elaboração dos orçamentos, pois apesar desta receita ter variação de carácter regular, no seu conjunto, e poder ter sido legalmente orçamentada pelo valor cobrado no ano anterior aumentado do valor médio do coeficiente da variação, foi sempre computada no orçamento por valor inferior ao cobrado na gerência anterior e por vezes até mesmo por valores muito inferiores a estes.

Mostra também o mesmo mapa que na previsão de 1944 se não abandonou aquela mesma prudência que vinha sendo norma na organização dos orçamentos anteriores.

Podia-se até ter ido mais longe nesta previsão para 1944, porque se é de exigir que orçamentalmente o cômputo das receitas não venha a ser superior à sua efectivação, não deve contudo chegar-se ao exagêro de se vir a obter grandes saldos orçamentais, que, por falta de contra-partida na despesa, deixem de ter aplicação no próprio ano da cobrança, com prejuízo não só para a função que os corpos administrativos têm de desempenhar dentro da esfera da sua actividade, como ainda pelo risco que se pode correr de um menor rendimento de utilização no ano seguinte.

Considerando agora a *cobrança efectiva das receitas municipais, no seu conjunto*, e fazendo a devida comparação com a respectiva previsão orçamental, temos:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças	
			Para +	Para —
Receita própria:				
Ordinária	95.624.300$00	112.934.571$26	17.310.271$26	..
Extraordinária	70.000.000$00	21.334.889$50	..	48.665.110$50
Somas	165.624.300$00	134.269.460$76	17.310.271$26	48.665.110$50
Receitas consignadas	28.591.903$18	29.710.256$46	1.118.353$28	..
Total	194.216.203$18	163.979.717$22	18.428.624$54	48.665.110$50
			— 30.236.485$96	

pelo que é de concluir que na gerência finda foi arrecadado mais 17.310.271$26 de receita ordinária própria, do que havia sido previsto no orçamento, e que quanto à receita extraordinária apenas foi necessário utilizar 21.334.889$50 da verba de 70.000.000$00 da previsão.

Receita ordinária

A *receita própria* do Município, distribuída pelos cinco capítulos do Orçamento, teve nos últimos seis anos findos a seguinte previsão orçamental:

Anos	Em contos					Total
	Impostos directos	Impostos indirectos	Taxas de rendimento de diversos serviços	Rendimento de bens próprios	Reembolsos e reposições	
1939 *(a)*	38.900	3.400	34.274	1.000	3.136	80.710
1940 *(a)*	39.800	5.300	29.603	1.340	3.882	79.925
1941	42.360	4.850	29.432	1.340	3.465	81.447
1942	45.813	4.900	28.942	1.400	3.403	84.458
1943	48.241	3.900	27.597	1.720	5.803	87.261
1944	51.971	3.200	32.225	2.587	5.641	95.624
Média	44.847	4.258	30.345	1.564	4.220	84.904

a que correspondeu a cobrança efectiva de:

Anos	Em contos					Total
	Impostos directos	Impostos indirectos	Taxas de rendimento de diversos serviços	Rendimento de bens próprios	Reembolsos e reposições	
1939 *(a)*	23.606	3.400	34.434	991	4.538	66.969
1940 *(a)*	65.562	5.080	30.910	1.381	3.483	106.416
1941	52.156	5.092	30.841	1.448	3.058	92.595
1942	53.644	4.483	30.530	2.002	3.763	94.422
1943	53.569	3.180	33.640	2.557	3.112	96.058
1944	63.855	4.139	36.610	3.378	4 952	112.934
Média	52.065	4.229	32.827	1.956	3.817	94.899

(a) — É de considerar os dois anos em conjunto — 1940 engloba a cobrança de licenças de comércio ou indústria de 1939 e 1940.

o que nos indica que esta receita tem tido a previsão orçamental através dêste longo espaço de tempo, sempre com o devido equilíbrio, considerando mesmo de per si cada um dos capítulos em que se divida, pois só quanto a impostos indirectos e a reembolsos e reposições se verifica em alguns anos pequenas falhas de acêrto.

O que não é porém de admirar se tivermos em conta a natureza dos rendimentos considerados e a época em que a sua arrecadação se vem efectivando.

Consideremos agora mais em pormenor cada um dêstes capítulos da receita ordinária.

Impostos directos

A evolução dêste rendimento mostra-se no mapa a págs. 56, em relação ao qual apenas se fará referência a 1944, pois quanto aos anos anteriores tudo se encontra dito nos respectivos relatórios.

Na generalidade e em relação a todos os rendimentos manteve-se a seqüência que se vinha verificando nos anos anteriores, sendo entretanto de evidenciar que, no grupo de impostos directos, a cobrança de 1944, excede em muito a previsão orçamental que havia sido feita para as licenças de estabelecimento —Grupo C.

a)—A *cobrança dos adicionais* para o Município de Lisboa, sôbre as contribuïções do Estado, teve o seguinte movimento em 1944:

Saldo de 1943.....	470.379$35	Anulações.....		1.014.146$35
Liquidações em 1944	25.433.030$10	Descontos *(a)*	952.408$01	
		Cobrado	23.416.445$63	24.368.853$64
		Saldo para 1945.....		520.409$46
Total	25.903.409$45	Total		25.903.409$45

(a) — Desconto a fazer pelo Estado:

Pelas despesas de cobrança (Art. 56.º do Dec. n.º 22.521 e Dec. n.º 24.124..	569.018$
Idem para Fundo de Cadastro (n.º 3 do Art. 95. do Dec. n.º 14.162).....	4.929$
Reembolso para o Estado por títulos de anulações pagos a dinheiro (Art. 12.º do Dec. n.º 19.968)	314.461$01
Fundo de Assistência Nacional aos Tuberculosos	64.000$
Somas	952.408$01

Designação	Em contos											
	1939		1940		1941		1942		1943		1944	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
I—*Adicionais, sôbre:*												
Contribuïção industrial:												
Grupo A	400	451	450	496	470	532	500	559	500	658	700	625
Grupo B	3.800	3.808	3.840	4.341	4.000	3.607	3.600	4.086	3.800	4.061	4.100	4.989
Grupo C	6.100	6.567	6.500	7.007	6.829	7.512	7.200	7.817	7.400	8.108	8.200	9.498
Imposto profissional	950	1.306	1.200	1.558	1.200	377	380	405	380	420	400	458
Contribuïção predial:												
Rústica	1.200	50	50	133	100	125	110	110	100	149	170	99
Urbana	5.300	6.284	5.950	6.699	6.400	8.088	7.550	8.097	7.700	8.049	8.000	8.283
Impostos sôbre aplicação de capitais—Secção A	400	568	540	451	400	466	430	431	400	410	400	434
Impostos de minas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Juros da mora	49	72	64	91	69	76	70	68	60	60	59	58
Somas	18.200	19.107	18.595	20.777	19.469	20.784	19.841	21.574	20.341	21.916	22.021	24.445
II—*Srviços de Incêndios, cobrado por:*												
Inspecção de Seguros	1.225	1.140	1.225	1.160	1.200	1.210	1.200	1.420	1.400	1.730	1.750	1.990
Câmara	1.000	1.539	1.300	364	1.400	3.412	1.850	2.255	2.050	1.607	1.550	1.399
Somas	2.225	2.679	2.525	1.524	2.600	4.622	3.050	3.675	3.450	3.337	3.300	3.389
III — *Imposto sôbre espectáculos*	400	834	600	847	700	913	900	937	800	1.118	1.000	1.397
IV — *Licenças de estabelecimento:*												
Grupo A				1.399	500	994	900	951	800	1.211	1.300	1.457
Grupo B				9.602	3.500	4.401	4.000	5.701	4.500	5.995	5.200	6.873
Grupo C	*(a)* 18.000	*(a)* 906	*(a)* 18.000	31.029	15.500	19.906	17.000	20.546	18.200	19.579	19.000	26.019
Diplomas anteriores a 1939				224	—	178	—	32	—	6	—	24
Somas	18.000	906	18.000	42.254	19.500	25.479	21.900	27.230	23.500	26.791	25.500	34.173
V — *Juros da mora*	50	80	70	163	85	359	100	229	150	414	1.150	450
Total	38.875	23.606	39.790	65.565	42.354	52.157	45.791	53.645	48.241	53.576	52.971	63.854

(a) — A cobrança de 1939 foi feita em conjunto com a de 1940.

A organização dos nossos serviços permite já hoje fazer conhecer, com rigor, da proveniência dos adicionais cobrados pelo Estado, o que nos é dado pelo mapa seguinte que não deve deixar de interessar aos estudiosos desta matéria.

A receita dos adicionais cobrados pelo Estado, em 1944, foi superior em 2.529 contos à do ano anterior, e teve como base de liquidação as seguintes percentagens sôbre as verbas principais das cobranças respectivas efectuadas pelo Estado.

Contribuïção industrial:	
Grupo A	14 %
Grupo B	12 %
Grupo C	14 %
Imposto profissional	14 %
Contribuïção predial:	
Rústica	35 %
Urbana	17 %
Imposto de capitais	10 %
Imposto de minas	25 %

Considerando a sua distribuïção por Bairros Fiscais:

Designação	Em contos								Total
	1.º Bairro	2.º Bairro	3.º Bairro	4.º Bairro	5.º Bairro	6.º Bairro	7.º Bairro	Execuç. Fiscais	
Contribuïção industrial :									
Grupo A	102	68	61	30	75	57	72	15	480
Grupo B	174	1.018	2.352	902	229	181	189	11	5.056
Grupo C	784	1.339	3.166	1.847	562	842	807	166	9.513
Contribuïção predial :									
Rústica	42	1	—	—	32	3	20	—	98
Urbana	1.441	1.063	1.024	770	1.492	1.321	1.071	92	8.274
Imposto profissional	27	34	197	69	39	55	25	11	457
Imposto sôbre capitais	50	34	154	28	81	47	24	12	430
Imposto de minas	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Juros da mora	7	7	8	5	5	5	4	19	60
Somas	2.627	3.564	6.962	3.652	2.515	2.511	2.212	326	24.369

A diferença que se nota na cobrança dos adicionais entre estes mapas e a conta de gerência resulta de se ter recebido do Estado, no ano de 1944, a importância referente aos meses de Novembro e Dezembro de 1943 e ainda da

cobrança de Dezembro daquele mesmo ano se haver contabilizado em conta de gerência de 1945, como a seguir se indica:

Importância liquidada pelo Estado, como consta dos mapas	24.369
A deduzir a cobrança de Dezembro de 1944, contabilizada em 1945	412
	23.957
A acrescentar a cobrança dos meses de Novembro e Dezembro de 1943	488
Soma.....	24.445

b)—O *Imposto para o Serviço de Incêndios* teve para 1944 a previsão seguinte:

1)—Entrega feita pela Inspecção de Seguros correspondente ao mínimo de 35 % sôbre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§ 6.° do art. 708.° do Código Administrativo)	1.750 contos
2)—Cobrança feita pelo Município, nos têrmos dos §§ 1.°, 2.° e 3.° do mesmo artigo:	
a)—Sôbre prédios urbanos	1.500 contos
b)—Sôbre recheio de estabelecimentos	50 »

Porém o imposto cobrado foi de 1.940 contos em relação ao n.° 1, superior ao do ano anterior em 210 contos, melhoria que deve atribuir-se não só ao aumento de valor seguro sôbre prédios urbanos, em conseqüência da valorização da propriedade, como ainda em conseqüência do aumento desta como matéria tributável.

Ao aumento verificado corresponde a diminuïção da receita mencionada sob o n.° 2, pois na realidade a subida dos valores seguros implica a descida de base de tributação directa sôbre os prédios urbanos não seguros, visto que só é tributável a diferença de valor entre o rendimento da matriz e o do seguro, quando essa diferença seja igual ou inferior a 15 %.

De facto a variação entre estas duas receitas, consideradas no seu conjunto, foi a seguinte nos dois últimos anos:

Anos	Em contos	
	Inspecção de Seguros	Câmara Municipal
1943	1.730	1.607
1944	1.940	1.398
Somas	3.670	3.005

Pelo que no ano em que a receita entregue pela Inspecção de Seguros sobe, justifica-se que desça a recebida directamente pela Câmara.

No ano de 1941, a receita cobrada directamente pela Câmara abrangeu 20.730 contribuintes; em 1942, 17.207; em 1943, 17.595 e em 1944, 17.680.

A cobrança do ano de 1944 divide-se como a seguir se indica:

De anos anteriores	164	contos
Do próprio ano:		
De prédios urbanos	1.191	»
De recheio de estabelecimentos	43	»
Soma.....	1.398	»

A estatística, em organização, referente a êste rendimento municipal será publicada a final.

c)—O *imposto sôbre espectáculos públicos* que tem por base de liquidação 35 % sôbre a importância paga ao Estado, pelas casas de espectáculos em imposto único, vem mostrando uma ordem crescente de rendimento o que não admira, já porque os divertimentos públicos têm aumentado de ano para ano, já porque o respectivo preço dos bilhetes de entrada tem subido, e ainda porque apesar da época que se atravessa, se vem notando maior afluência de público aos espectáculos.

O aumento dêste rendimento em cada ano em relação ao anterior tem sido o seguinte:

1939	para	1940.....	16	contos
1940	»	1941.....	74	»
1941	»	1942.....	34	»
1942	»	1943.....	188	»
1943	»	1944.....	279	»

De 1939 para 1944 verifica-se um aumento de 563 contos, ou seja 67,5 % sôbre a receita de 834 contos cobrada naquele ano.

O número de espectáculos realizados no corrente ano consta do quadro seguinte:

Designação	Espectáculos					
	Diurnos		Nocturnos		Total	
	1943	1944	1943	1944	1943	1944
Cinema	7.711	8.598	11.399	12.011	19.110	20.609
Teatro	420	275	1.916	1.705	2.336	1.980
Praça de touros	12	29	8	115	20	144
Campos de *foot-ball*	345	277	—	—	345	277
Diversos	2.895	557	2.011	4.877	4.906	5.434
Somas	11.383	9.736	15.334	18.708	26.717	28.444

O número das touradas e divertimentos públicos aumentou consideràvelmente devido à Feira Popular de Lisboa.

Os teatros que acusaram maior número de espectáculos foram:

Maria Vitória	376
Avenida	365
Variedades	328

Os cinemas Central, Chiado Terrasse, Cine-Arte, Condes, Eden Teatro, Ideal, Imperial, Lisboa, Lis, Odeon, Olímpia, Paris, Restauradores, Rex, Rossio, deram durante o ano 732 espectáculos, seguindo-se o Europa com 700, o Palatino com 624 e o Tivoli com 539.

d)—As *licenças de estabelecimento comercial e industrial* liquidadas com base na verba principal da contribuïção industrial paga ao Estado, em cada um dos grupos A, B e C, deram lugar nos últimos anos à seguinte emissão de conhecimentos e cobrança:

Anos de cobrança	Anos a que respeitam as cobranças					
	Anterior a 1944		1944		Total	
	Contos	N.º de conhecimentos	Contos	N.º de conhecimentos	Contos	N.º de conhecimentos
1941 ..... 1942 ..... 1943	96.408	165.829	—	—	96.408	165.829
1944	2.767	4.780	31.406	127.730	34.173	132.510

Nesta gerência as licenças de estabelecimento de comércio ou indústria apresentam o maior rendimento até agora obtido, pelo que não admira que a diferença entre a previsão e a receita cobrada neste ano seja também a maior até agora verificada.

Os resultados da liquidação dêste imposto, nos últimos quatro anos, em relação ao número de contribuintes, foi o seguinte:

Grupos	Número de contribuintes				Diferença entre 1943/1944	
	1941	1942	1943	1944	Para +	Para —
Grupo A	6.719	5.419	4.850	3.904	—	946
Grupo B	217	236	217	226	9	—
Grupo C	22.512	23.216	22.342	24.353	2.011	—
Somas	29.448	28.871	27.409	28.483	2.020	946

É de notar que ao Grupo A, são de adicionar as liquidações sôbre vendedores ambulantes dos dois últimos anos, em que o número de contribuintes foram os seguintes:

1943.....	8.765
1944.....	8.062

elevando-se por isso o número de contribuintes, nestes anos, respectivamente a 13.615 e 11.966, no grupo considerado.

Comparando agora o número de conhecimentos dêste imposto, liquidados no conjunto dos seus três Grupos, temos em relação à emissão, cobrança e execução, o seguinte resultado:

Anos	Conhecimentos		
	Emitidos	Cobrados	Em Execução
1941 Grupos A, B e C	58.896	51.163	7.733
1942 Idem	57.742	50.761	6.981
1943 Idem	54.818	48.281	6.537
1943 (vendedores ambulantes)	71.940	71.940	—
1944 Grupos A, B e C	56.966	49.190	7.776
1944 (vendedores ambulantes)	78.538	78.538	—

As *licenças de vendedores ambulantes*, liquidadas conjuntamente com as licenças de estabelecimento, foram processadas por mês, trimestre, semestre e ano, dando lugar ao seguinte movimento de liquidações:

Períodos	1943	1944	Diferenças	
			Para +	Para —
Por mês	66.487	74.855	8.368	—
Por trimestre	3.542	2.734	—	808
Por semestre	1.845	904	—	941
Por ano	66	45	—	21
Somas	71.940	78.538	8.368	1.770
			+ 6.590	

A cobrança efectiva das licenças sôbre a venda ambulante de géneros alimentícios, nos mesmos anos de 1943 e 1944, efectivada de

harmonia com o Decreto n.º 32.595, de 30 de Dezembro de 1942, foi a seguinte:

Liquidação	Em contos						Total
	Estado		Câmara		Junta de Província		
	1943	1944	1943	1944	1943	1944	
Grupo A—contribuição industrial	1.033	1.020	—	—	—	—	2.053
Adicional de 14 %	—	—	145	143	—	—	288
Adicional de 2 %	—	—	—	—	22	21	43
Adicional de 50 %—licença	—	—	517	510	—	—	1.027
Adicional de 25 %	129	129	—	—	—	—	258
Somas	1.162	1.149	662	653	22	21	3.669
	2.311		1.315		43		

Pelos dois quadros que antecedem verifica-se que no ano de 1943 se processaram 71.940 licenças, para exercício de venda ambulante de géneros alimentícios, cujo rendimento total atingiu a importância de 1.846 contos e que no ano de 1944 se processaram 78.538, com o rendimento total de 1.823 contos.

Aumentou o número de conhecimentos e diminuiu o quantitativo da receita, desequilíbrio resultante do acréscimo de 8.368 licenças mensais, processadas a mais que no ano anterior.

Como se acentuou no relatório de 1943, a liquidação das licenças de vendedores ambulantes de géneros alimentícios, como prescreve o Decreto n.º 32.595, acarreta para o Município o prejuízo anual de cêrca de 600 contos, em relação à cobrança anterior feita por senhas, sem contar com a despesa de expediente, pessoal, etc., etc..

O Estado, porém, graças à organização dos serviços municipais, viu subir a sua receita em mais de 700 contos em cada ano sem do facto lhe resultar qualquer dispêndio.

Ao Ex.mo Director Geral das Contribuições e Impostos foi entregue em Abril de 1943 um projecto de decreto acompanhado dum estudo complementar pormenorizado, de forma a permitir ao município de Lisboa uma mais justa partilha desta receita.

Fizeram-se depois diligências no sentido da publicação de diploma legal adequado em ofícios dirigidos a Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, em 7 de Dezembro do ano findo e 20 de Fevereiro último, mas infelizmente, até à data, não tiveram êxito as instâncias feitas. É de esperar, contudo, que se não façam demorar, dada a boa vontade expressa pelo mesmo Ex.mo Ministro em resolver o assunto.

Discrimina-se a seguir o rendimento das taxas pertencentes ao Estado na venda ambulante de géneros alimentícios, sôbre as quais recairam os adicionais referidos no mapa anterior:

Discriminação das licenças de vendedores ambulantes emitidas nos anos indicados, considerando o objecto do comércio e o transporte utilizado

Designação	1943			1944		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Azeite						
Condução pelo próprio:						
Mês	173	15$	2.595$	116	15$	1.740$
Trimestre	20	45$	900$	—	—	—
Semestre	5	90$	450$	—	—	—
Condução por animal:						
Mês	55	40$	2.200$	37	27$	999$
Trimestre	4	120$	480$	—	—	—
Semestre	6	240$	1.440$	—	—	—
Condução com carro com animal:						
Mês	71	50$	3.550$	44	34$	1.496$
Bolos e gelados						
Condução pelo próprio:						
Mês	314	14$	4.396$	23	14$	322$
Trimestre	5	42$	210$	—	—	—
Criação						
Condução pelo próprio:						
Mês	321	15$	4.815$	295	15$	4.425$
Trimestre	—	—	—	1	45$	45$
Condução por animal:						
Mês	88	27$	2.376$	69	27$	1.863$
Condução com carro com animal:						
Mês	15	34$	510$	20	34$	680$
Fava rica						
Condução pelo próprio:						
Mês	506	15$	7.590$	608	15$	9.120$
Trimestre	6	45$	270$	—	—	—
Semestre	3	90$	270$	2	90$	180$
Hortaliça e fruta						
Condução pelo próprio:						
Mês	17.958	15$	269.370$	17.154	15$	257.310$
Trimestre	11	45$	495$	4	45$	180$
Semestre	29	90$	2.610$	2	90$	180$
Ano	8	180$	1.440$	—	—	—
Condução por animal:						
Mês	2.171	27$	58.617$	1.832	27$	49.464$
Trimestre	3	81$	243$	—	—	—
Semestre	1	162$	162$	—	—	—
Condução com carro com animal:						
Mês	1.312	34$	44.608$	1.431	34$	48.654$
Trimestre	8	102$	816$	—	—	—
A transportar	23.093	—	410.413$	21.638	—	376.658$

Designação	1943			1944		
	Quantidade	Taxa	Importância	Quantidade	Taxa	Importância
Transporte	23.093	—	410.413$	21.638	—	376.658$
Lacticínios						
Condução pelo próprio:						
Mês	273	15$	4.095$	382	15$	5.730$
Trimestre	7	45$	315$	2	45$	90$
Semestre	7	90$	630$	3	90$	270$
Ano	1	180$	180$	—	—	—
Condução por animal:						
Mês	3	40$	120$	8	34$	272$
Leite						
Condução pelo próprio:						
Mês	1.136	15$	17.040$	5.318	15$	79.770$
Trimestre	1.330	45$	59.850$	949	45$	42.705$
Semestre	840	90$	75.600$	346	90$	31.140$
Ano	30	180$	5.400$	21	180$	3.780$
Pão						
Condução pelo próprio:						
Mês	1.556	15$	23.340$	5.857	15$	87.855$
Trimestre	2.128	45$	95.760$	1.774	45$	79.830$
Semestre	938	90$	84.420$	543	90$	48.870$
Ano	26	180$	4.680$	22	180$	3.960$
Peixe						
Condução pelo próprio:						
Mês	40.371	6$	242.226$	41.052	6$	246.312$
Trimestre	28	18$	504$	—	—	—
Semestre	1	36$	36$	—	—	—
Sal						
Condução com carro com animal:						
Mês	23	50$	1.150$	94	34$	3.196$
Semestre	12	300$	3.600$	6	204$	1.224$
Ano	1	600$	600$	2	408$	816$
Diversos						
Condução pelo próprio:						
Mês	112	15$	1.680$	499	15$	7.485$
Trimestre	3	45$	135$	4	45$	180$
Semestre	6	90$	540$	2	90$	180$
Condução com animal:						
Mês	1	27$	27$	5	27$	135$
Condução com carro com animal:						
Mês	14	50$	700$	11	34$	374$
Total	71.940	—	1.033.041$	78.538	—	1.020.832$



Homenagem a Sousa Bastos. — No Museu Rafael Bordalo Pinheiro. — O Sr. Presidente da C. M. L. inaugura a exposição documental comemorativa do nascimento do escritor teatral Sousa Bastos. Entre a assistência a distinta actriz D. Palmira Bastos, viúva do extinto (13 de Maio)



Homenagem ao Dr. Leite de Vasconcelos. — Na Rua Dom Carlos Mascarenhas, n.º 40. — O Sr. Presidente da C. M. L. preside à inauguração de uma lápida comemorativa do 3.º aniversário do falecimento do Dr. José Leite de Vasconcelos. — O Dr. Jaime Lopes Dias, Director dos Serviços Centrais da C. M. L., usa da palavra (17 de Maio)



Colónia de Férias. — Na estação dos Caminhos de Ferro, do Rossio. — Grupo de filhos de operários e assalariados da C. M. L. que, assistidos por esta, segue para a Colónia de férias «Presidente Carmona» (12 de Junho)



Prémio Valmor. — No Gabinete da Presidência da C. M. L. — O Sr. Presidente da Câmara Municipal acaba de fazer a entrega dos diplomas e prémios «Valmor» aos arquitectos e proprietários das construções classificadas nos anos de 1938 a 1940 (27 de Junho)

Êste mapa coloca em evidência o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios, que durante o ano exerceram a sua actividade nas ruas da cidade de Lisboa, e ainda indica quais os géneros sôbre que mais incidiu a sua actividade.

Pelo mesmo se verifica que foram passadas em 1943 e 1944 licenças mensais para venda de hortaliças e frutas em número respectivamente de 21.783 e 20.467; para peixe, 40.466 e 41.052; para pão, 13.880 e 14.583 e ainda para leite, 10.526 e 10.493, o que dá mensalmente as seguintes médias de indivíduos exercendo estas actividades na via pública:

Natureza da verba	1943	1944
Hortaliças e frutas	1.815	1.705
Peixe	3.371	3.421
Pão	1.156	1.381
Leite	877	874
Somas	7.219	7.381

e)—Os *juros da móra* são contados nos têrmos do art. 687.º do Código Administrativo e pelas taxas fixadas no art. 139.º do Decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929.

As percentagens aplicadas dentro do ano, vão de 0,7 % a 12 %, acrescendo uma unidade por cada mês ou fracção além de 12.

Esta receita é cobrada nas Secções de Finanças do Estado conjuntamente com os adicionais e, na Câmara Municipal, em tôdas as dívidas que não sejam pagas dentro dos prazos regulamentares.

Na Câmara Municipal de Lisboa só a partir de 1938, se liquidam juros da mora.

O seu movimento nos últimos anos consta do seguinte mapa:

Anos	Em contos		
	Cobrado pelo Estado	Cobrado pela Câmara	Total
1939	72	80	152
1940	90	163	253
1941	76	359	435
1942	68	229	297
1943	51	414	465
1944	60	450	510
Somas	417	1.695	2.112

Como se vê a efectivação da cobrança dos *impostos directos* realizou-se sempre por importância muito superior à prevista no orçamento e o aumento verificado tem acompanhado, como é natural, o aumento que se nota nos demais rendimentos dêste capítulo, sendo de notar como o mais importante as licenças de estabelecimento comercial e industrial.

Impostos indirectos

Os *impostos indirectos* cobrados ao abrigo das posturas aprovadas nas sessões de 10 de Abril de 1930, 2 de Fevereiro de 1934 e 22 de Dezembro de 1939, abrangem os seguintes rendimentos:

a)—Imposto sôbre artigos de consumo entrados na cidade e sujeitos à inspecção sanitária (Edital de 21 de Abril de 1930 e de 3 de Fevereiro de 1934);

b)—Imposto sôbre carnes verdes abatidas no Matadouro (Edital de 4 de Dezembro de 1939).

Como se vê do mapa que se segue, fazia parte dêste grupo a cobrança de senhas aos vendedores ambulantes, a qual deixou de fazer-se a partir da vigência do Decreto n.º 32.595, de 30 de Dezembro de 1942, mas no entanto, em Janeiro de 1943, ainda se cobraram cêrca de 59 contos aos vendedores ambulantes não abrangidos pelo citado decreto.

Previsão e cobrança de 1939 a 1944

Designação	Em contos											
	1939		1940		1941		1942		1943		1944	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
De géneros importados para consumo	2.400	2.431	4.400	2.346	4.000	2.350	4.000	2.778	2.500	2.088	2.000	2.485
De carnes verdes abatidas no Matadouro				1.781		1.724		755	500	1.033	1.200	1.654
Cobrança de senhas aos vendedores ambulantes	1.000	969	900	953	850	1.018	900	951	900	59	—	—
Somas	3.400	3.400	5.300	5.080	4.850	5.092	4.900	4.484	3.900	3.180	3.200	4.139

A cobrança pròpriamente considerada dos impostos indirectos, foi desde 1939 a 1944 a seguinte:

Anos	Em contos		
	Géneros entrados na cidade	Carnes abatidas no Matadouro	Total
1939	2.431	—	2.431
1940	2.346	1.781	4.127
1941	2.350	1.724	4.074
1942	2.778	755	3.533
1943	2.088	1.033	3.121
1944	2.485	1.654	4.139

É de notar que o maior rendimento registado dentro do período considerado foi o do ano findo, em que além do aumento na receita proveniente da inspecção sanitária aos géneros de origem animal entrados na cidade, um apreciável aumento se verifica também na arrecadação dos impostos sôbre carnes abatidas dentro do Matadouro em relação ao ano anterior.

Êste rendimento é bastante aleatório e por tanto difícil de prever, verificando-se que em relação aos anos de 1940, 1942 e 1943 a cobrança não atingiu a previsão.

Taxas-Rendimentos de diversos serviços

Mostra o mapa que segue como tem evolucionado, em todo o seu promenor, os rendimentos compreendidos neste capítulo das receitas, tendo em atenção a sua previsão e cobrança desde 1939 a 1944.

Também aqui se verifica duma maneira geral, que aos orçamentos tem correspondido sempre, e com o mesmo equilíbrio, cobranças efectivas que os não comprometem, e que portanto a mesma prudência os tem sempre norteado debaixo dum mesmo critério de administração.

Julga-se desnecessário mais qualquer outro comentário sôbre esta receita que envolve muitos milhares de pequenas parcelas, visto o mapa a págs. 68, 69 e 70 ser bastante elucidativo para as poder dispensar. Entretanto é de salientar que, nos anos de 1943 e 1944, o excesso de receita sôbre a previsão foi muito maior que nos anos anteriores.

É de evidenciar o critério seguido na previsão destas receitas pelo que se publica a págs. 70-A o mapa demonstrativo, de 1940 para cá, das bases de cálculo em que a mesma assentou, mapa que ao mesmo tempo fornece elementos de comparação entre as receitas orçadas e as cobradas durante o período de tempo citado.

Por êste mapa se verifica que em todos os anos a previsão global foi sempre inferior à cobrança do ano anterior.

Contudo, é de salientar que, enquanto nos anos de 1940, 41 e 42, o excesso da receita cobrada sôbre a sua respectiva previsão não chegou a atingir a cifra que a menos havia sido prevista em relação a cobrança do ano anterior, nos anos de 1943 e 1944, o cobrado a mais da previsão em muito excedeu a margem entre a previsão do ano considerado e a cobrança do anterior, o que mostra que nos dois últimos anos o orçamento se não elaborou com menor critério do que o havia sido nos três anos anteriores.

Anos	Em contos		Diferença
	Orçado a menos do que o cobrado no ano anterior	Cobrado a mais do que o previsto no próprio ano	
1940	3.450	1.309	— 2.141
1941	1.480	1.412	— 68
1942	1.901	1.589	— 312
1943	2.934	6.043	+ 3.109
1944	1.494	4.463	+ 2.969

Taxas-rendimento de diversos serviços, sua previsão e cobrança

Designação	Em contos											
	1939		1940		1941		1942		1943		1944	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços Administrativos:												
Emolumentos:												
Cobrados nos diversos serviços da Câmara	900	1.540	1.200	1.246	1.100	683	500	516	500	478	500	514
Cobrados nas Administrações dos Bairros	100	78	80	73	60	70	60	72	60	75	70	78
Passagem de alvarás	100	43	40	75	50	100	60	31	40	18	15	40
Exposição Nacional de Floricultura e outras festas	50	105	110	84	130	139	141	129	131	136	132	132
Aplicação de multas:												
Transgressão de posturas:												
a)—Polícia Municipal									150	141	140	220
b)—Polícia de Segurança Pública	220	181	150	244	180	243	200	221	20	26	20	32
c)—Repartições municipais									30	45	40	51
Transgressão do Decreto 18.725 (falta de licenças de cães):												
a)—Polícia Municipal									2	2	1	13
b)—Polícia de Segurança Pública	—	—	10	24	15	35	25	25	2	8	5	9
c)—Repartições municipais									16	59	30	47
Transgressão da Lei da Caça (Art. 48.º do Decreto 23.461, de 17/1/934)	—	—	10	—	—	1	—	—	—	—	1	—
Outras transgressões	80	113	81	220	80	91	80	132	1	1	1	4
Somas	1.450	2.060	1.681	1.966	1.615	1.362	1.066	1.126	952	989	955	1.149
Serviços de Urbanização e Obras:												
Licenças e taxas para obras	1.300	1.241	1.200	1.119	1.100	1.115	1.100	1.276	1.200	1.337	1.300	1.276
Taxas de inscrição	75	99	100	104	100	64	60	84	70	88	75	84
Vistorias a casas de habitação	140	81	80	67	60	57	60	66	60	76	70	71
Somas	1.515	1.421	1.380	1.290	1.260	1.236	1.220	1.426	1.330	1.501	1.445	1.431

Designação	Em contos											
	1939		1940		1941		1942		1943		1944	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Parques e Jardins:												
Venda de flores, plantas, etc.	60	31	30	10	20	21	20	40	30	32	30	47
Rendimento de parques de recreio, lagos, etc.	240	166	170	184	170	90	70	68	65	79	80	96
Rendimento do Parque de Monsanto	—	—	—	—	—	—	—	—	5	73	70	30
Somas	300	197	200	194	190	111	90	108	100	184	180	173
Serviços por regime especial de concessões:												
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	5.600	6.007	5.700	6.438	6.000	6.546	6.200	8.028	7.000	9.351	8.800	10.097
Companhias Reünidas Gás e Electricidade	1.200	1.114	1.100	1.037	1.100	1.268	1.100	1.190	1.100	1.112	1.100	1.117
Afixação de cartazes	80	57	50	52	50	50	50	33	30	24	25	28
Outras concessões	—	—	—	—	—	—	—	26	20	46	30	59
Somas	6.880	7.178	6.850	7.527	7.150	7.864	7.350	9.277	8.150	10.533	9.955	11.301
Serviços de Via Pública:												
Ocupação de terrado	700	504	540	463	450	577	500	587	500	566	525	572
Bombas de gasolina	170	169	180	154	140	141	140	132	100	74	75	73
Tabuletas, letreiros, etc.	500	534	560	456	400	569	500	546	500	538	550	585
Circulação de veículos	200	185	180	165	150	150	150	170	150	198	100	188
Inscrição de condutores	10	8	5	12	5	14	10	35	20	29	25	35
Vistorias de carroças	43	40	35	33	30	33	30	56	40	62	50	59
Somas	1.623	1.440	1.500	1.283	1.175	1.484	1.330	1.526	1.310	1.467	1.325	1.512
Serviços de Cemitérios:												
Concessão de terrenos	240	172	150	260	250	201	200	388	250	280	280	331
Inumações e exumações	330	316	300	376	350	390	380	383	350	397	380	417
Jazigos e ossários (aluguer)	1.000	1.171	1.150	795	800	1.070	900	1.072	950	1.134	1.100	1.233
Tratamento de sepulturas	430	416	400	408	400	439	410	454	400	500	500	568
Outras taxas	—	—	150	329	350	398	360	429	400	476	420	520
Somas	2.000	2.075	2.150	2.168	2.150	2.498	2.250	2.726	2.350	2.787	2.680	3.069
Serviços de Higiene Pública:												
Venda de lixos e adubos	140	107	70	131	300	208	500	387	200	237	300	321
Utilização de sentinas	160	104	100	115	100	148	120	174	140	195	180	227
A transportar	300	211	170	246	400	356	620	561	340	432	480	548

Designação	Em contos											
	1939		1940		1941		1942		1943		1944	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	300	211	170	246	400	356	620	561	340	432	480	548
Vistorias sanitárias	140	163	150	174	160	183	160	110	100	69	60	70
Licenças de cães	100	103	150	251	200	252	240	254	240	259	250	268
Rendimentos diversos	10	66	60	18	10	11	10	13	10	21	15	27
Somas	550	543	530	689	770	802	1.030	938	690	781	805	913
Serviços de Mercados:												
Mercados Municipais	6.525	6.399	6.200	5.895	6.000	5.978	6.000	6.460	6.000	6.948	6.600	7.378
Mercados concessionários	345	79	100	409	300	429	400	363	300	361	350	342
Somas	6.870	6.478	6.300	6.304	6.300	6.407	6.400	6.823	6.300	7.309	6.950	7.720
Serviços de Matadouro e Abastecimento de Carnes:												
Utilização do Matadouro	4.300	4.502	4.000	4.027	3.800	3.500	3.200	1.331	1.500	2.297	2.200	3.307
Rendimentos diversos	1.200	1.872	150	846	400	468	400	258	200	398	350	486
Somas	5.500	6.374	4.150	4.873	4.200	3.968	3.600	1.589	1.700	2.695	2.550	3.793
Rendimentos a entregar pelo Estado:												
Por conta das suas receitas de viação — compensação a que se refere os Decretos 17.813, de 30/12/929 e 25.754, de 16/8/935	3.400	3.243	3.300	3.455	3.500	3.441	3.400	3.575	3.400	3.668	3.600	3.533
De encargos com a cobrança de adicionais às contribuições municipais para o Estado, feita pela Câmara	200	—	200	—	200	—	200	—	200	—	200	—
Somas	3.600	3.243	3.500	3.455	3.700	3.441	3.600	3.575	3.600	3.668	3.800	3.533
Outros rendimentos:												
Taxas de aferições	400	367	350	356	330	363	350	358	350	365	350	338
Licenças de caça e furões	50	43	40	49	40	55	50	59	50	61	50	65
Indemnização por infracção de contratos	—	—	—	—	—	—	—	—	30	35	30	29
Taxas de terrado	100	175	150	191	170	214	180	205	180	216	200	202
Mais valia de terrenos	200	6	20	32	30	31	20	141	50	281	100	285
Aproveitamento de materiais em armazém	900	1.014	700	474	300	906	300	334	250	206	170	222
Diversos	153	437	100	59	50	100	100	319	204	561	600	873
Somas	1.803	2.042	1.360	1.161	920	1.669	1.000	1.416	1.114	1.725	1.500	2.014

Bases da elaboração orçamental do capítulo das receitas: Taxas-rendimento de diversos serviços — referente aos últimos cinco anos de administração municipal

Em contos

Designação	1940					1941					1942					1943					1944				
	Cobrança do ano anterior	Orçado no ano	Margem de previsão + —	Cobrança do ano	Diferença entre a cobrança e previsão + —	Cobrança do ano anterior	Orçado no ano	Margem de previsão + —	Cobrança do ano	Diferença entre a cobrança e previsão + —	Cobrança do ano anterior	Orçado no ano	Margem de previsão + —	Cobrança do ano	Diferença entre a cobrança e previsão + —	Cobrança do ano anterior	Orçado no ano	Margem de previsão + —	Cobrança do ano	Diferença entre a cobrança e previsão + —	Cobrança do ano anterior	Orçado no ano	Margem de previsão + —	Cobrança do ano	Diferença entre a cobrança e previsão + —
Serviços Administrativos	2.060	1.681	— 379	1.966	+ 285	1.966	1.615	— 351	1.362	— 253	1.362	1.071	— 291	1.126	+ 55	1.126	952	— 174	889	+ 37	989	955	— 34	1.149	+ 194
Serviços de Urbanização e Obras	1.421	1.380	— 41	1.290	— 90	1.290	1.260	— 30	1.236	— 24	1.236	1.220	— 16	1.426	+ 206	1.426	1.330	— 96	1.501	+ 171	1.501	1.445	— 56	1.431	— 14
Serviços de Parques e Jardins	197	200	+ 3	194	— 6	194	190	— 4	111	— 79	111	90	— 21	108	+ 18	108	100	— 8	184	+ 84	184	180	— 4	173	— 7
Serviços por regime especial de concessões	7.178	6.850	— 328	7.527	+ 677	7.527	7.150	— 377	7.864	+ 714	7.864	7.350	— 514	9.277	+ 1.927	9.277	8.150	— 1.127	10.533	+ 2.383	10.533	9.955	— 578	11.301	+ 1.346
Serviços de Via Pública	1.440	1.500	+ 60	1.283	— 217	1.283	1.175	— 108	1.484	+ 309	1.484	1.330	— 154	1.526	+ 196	1.526	1.310	— 216	1.467	+ 157	1.467	1.325	— 142	1.512	+ 187
Serviços de Cemitérios	2.075	2.150	+ 75	2.168	+ 18	2.168	2.150	— 18	2.498	+ 348	2.498	2.250	— 248	2.726	+ 476	2.726	2.350	— 376	2.787	+ 437	2.787	2.680	— 107	3.069	+ 389
Serviços de Higiene Pública	543	530	— 13	689	+ 159	689	770	+ 81	802	+ 32	802	1.030	+ 228	938	— 92	938	690	— 248	781	+ 91	781	805	+ 24	913	+ 108
Serviços de Mercados	6.478	6.300	— 178	6.304	+ 4	6.304	6.300	— 4	6.407	+ 107	6.407	6.400	— 7	6.823	+ 423	6.823	6.300	— 523	7.309	+ 1.009	7.309	6.950	— 359	7.720	+ 770
Serviços de Matadouro e Abastec. de Carnes	6.374	4.150	— 2.224	4.873	+ 723	4.873	4.200	— 673	3.968	— 232	3.968	3.600	— 368	1.589	— 2.011	1.589	1.700	+ 111	2.695	+ 995	2.695	2.550	— 145	3.793	+ 1.243
Rendimentos a entregar pelo Estado	3.243	3.500	+ 257	3.455	— 45	3.455	3.700	+ 245	3.441	— 259	3.441	3.600	+ 159	3.575	— 25	3.575	3.600	+ 25	3.668	+ 68	3.668	3.800	+ 132	3.533	— 267
Outros rendimentos	2.042	1.360	— 682	1.161	— 199	1.161	920	— 241	1.669	+ 749	1.669	1.000	— 669	1.416	+ 416	1.416	1.114	— 302	1.725	+ 611	1.725	1.500	— 225	2.014	+ 514
Somas	33.051	29.601	— 3.450	30.910	+ 1.309	30.910	29.430	— 1.480	30.842	+ 1.412	30.842	28.941	— 1.901	30.530	+ 1.589	30.530	27.596	— 2.934	33.639	+ 6.043	33.639	32.145	— 1.494	36.608	+ 4.463

Os números apontados neste mapa em relação aos dois últimos anos mostra-nos ainda que em relação aos mesmos anos, até talvês tivesse havido demasiado rigorismo, pois a cobrança efectivada além de haver coberto a margem de previsões tomada sôbre a cobrança do ano anterior ainda excedeu esta respectivamente em 3.109 e 2.968 contos ou seja respectivamente em 11,2 e 9,2 %.

E se compararmos agora no mesmo mapa os anos de 1943 e 1944, com os três anos anteriores de 1940, 1941 e 1942, veremos que em relação a estes se passou caso inverso, isto é, o que se cobrou a mais do orçado foi inferior à margem de previsão que havia sido tomada sôbre a receita do ano anterior.

Analisemos agora em pormenor algumas das rubricas dêste capítulo das receitas, orçamentalmente designadas por: Taxas-Rendimento de diversos serviços.

Em relação aos *Serviços Administrativos* coisa alguma temos a fazer notar em especial quanto ao seu conjunto, mas, no pormenor é de dizer contudo que a receita de 78 contos dos quatro Bairros Administrativos excedeu a previsão em 8 contos e foi superior em 3 à receita cobrada no ano anterior; o encargo na gerência considerada com estas administrações foi de 581 contos, ou seja mais 87 contos do que havia sido no ano de 1943.

A receita proveniente de multas excedeu muito a previsão no que respeita à Polícia Municipal, pois acusa um excesso de cêrca de 50 % sôbre a que havia sido cobrado no ano anterior.

Sôbre o *Serviço de Urbanização e Obras* apenas é de notar que as receitas provenientes de licenças e taxas para obras teve uma redução de 70 contos em relação ao ano anterior, sendo contudo igual à verificada em 1942.

Dos rendimentos provenientes dos *Serviços em regime especial de concessões*, é de notar no que diz respeito à Companhia Carris de Ferro de Lisboa um aumento de receita de 746 contos em relação ao ano de 1943.

Com referência aos restantes Serviços onde são cobradas taxas, é de notar que em todos êles se verifica melhoria nos rendimentos cobrados em 1944, em relação a 1943, destacando-se os Cemitérios com cêrca de 300 contos, os Mercados com mais de 411 contos e o Matadouro com um excesso superior a mil contos nas taxas de utilização.

Rendimento de bens próprios

Designação	Em contos											
	1939		1940		1941		1942		1943		1944	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de bens próprios:												
Rendas de prédios urbanos	600	448	850	797	850	785	800	1.217	431	523	1.466	1.892
Rendas de prédios rústicos	300	304	300	408	350	516	450	659	1.169	1.886	1.000	1.377
Foros (domínios directos)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
A transportar.....	900	752	1.150	1.205	1.200	1.301	1.250	1.876	1.600	2.409	2.466	3.274

Designação	Em contos											
	1939		1940		1941		1942		1943		1944	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte.....	900	752	1.150	1.205	1.200	1.301	1.250	1.876	1.600	2.409	2.466	3.274
Rendimento de papéis de crédito:												
Juros de títulos da dívida pública...	21	15	10	13	15	19	15	17	15	21	16	15
Dividendos de acções	32	65	60	35	35	36	35	36	35	36	35	32
Rendimento de depósitos	—	—	20	63	40	18	40	15	20	47	20	37
Outros rendimentos	47	160	100	67	50	74	60	58	50	43	50	20
Somas	1.000	992	1.340	1.383	1.340	1.448	1.400	2.002	1.720	2.556	2.587	3.378

Continua a manter-se nesta receita a seqüência de aumento que de ano para ano se vem registando, podendo-se dizer que exclusivamente à custa das taxas de ocupação dos prédios urbanos e rústicos.

Em relação a estes rendimentos foi em 1939 cobrado respectivamente 448 e 304 contos e no ano findo, 1.892 e 1.377, influindo para isso não só as expropriações que se vêm efectivando, como ainda a preocupação de fazer ocupar todos os bens urbanos rústicos que é possível, no que aliás se atinge a finalidade de bem servir a economia do País.

Em relação às taxas de ocupação de prédios rústicos e urbanos é de considerar que durante o ano se cobraram taxas liquidadas no anterior, e que taxas há que, liquidadas no próprio ano, só serão cobradas no seguinte.

Pelo que na apreciação dêste capítulo orçamental é de atender ao movimento seguinte destas receitas, no qual se não encontra incluído 539 contos cobrados mensalmente por desconto no vencimento dos funcionários.

Designação	Em contos							
	Prédios rústicos			Prédios urbanos				Total
	Época agrícola	Renda mensal	Soma	Bairro Carmona	Escolas	Outros prédios	Soma	
Saldo em 31/12/943	—	48	48	—	—	6	6	54
Liquidações em 1944	77	1.406	1.483	54	15	1.429	1.498	2.981
Somas	77	1.454	1.531	54	15	1.435	1.504	3.035
Receita cobrada	66	1.285	1.351	53	14	1.312	1.379	2.730
Receita anulada	3	163	166	1	1	26	28	194
Somas	69	1.448	1.517	54	15	1.338	1.407	2.924
Saldo para 1945	8	6	14	—	—	97	97	111
Somas	77	1.454	1.531	54	15	1.435	1.504	3.035

Reembolsos e reposições

Não tem qualquer significado neste agrupamento da receita ordinária e própria, o desequilíbrio que por vezes se nota entre a previsão e a cobrança, e que é conseqüência da própria natureza dos rendimentos que nesta classificação se englobam.

Incluem-se neste capítulo os reembolsos por parte do Estado das prestações pagas pela Câmara à Caixa Geral de Depósitos em cumprimento dos contratos de empréstimo pela mesma postos à disposição da Secção das Casas Económicas nos têrmos dos Decretos n.os 23.052, de 22/8/933 e 28.912, de 7/10/938, respectivamente de 10.000 e 20.000 contos.

Ao ser feito o orçamento para 1944 havia sido previsto receber-se durante êste ano uma prestação do empréstimo de 10.000 contos, no valor de 735 contos, e duas do empréstimo de 20.000, visto uma já estar em dívida do ano anterior. Porém vieram a receber-se duas do empréstimo de 10.000 contos—uma havia deixado de ser paga no fim do ano transacto e com o seu recebimento ainda se contava ao ser elaborado o orçamento para 1944—e deixaram de ser pagas as duas prestações do empréstimo de 20.000 contos, que somadas com a prestação do mesmo referente a 1945, deu lugar à inclusão da verba de 2.300 contos no orçamento dêste ano como reembôlso a receber da Secção de Casas Económicas.

É de insistir com êste departamento do Estado no sentido dos reembolsos serem feitos em dia, porque em dia são pagos os encargos respectivos, pela Câmara, à Caixa Geral de Depósitos.

Espera-se entretanto ver efectivada esta cobrança na gerência em curso e nesse sentido se tem solicitado superiormente.

Neste capítulo nada mais se encontra que mereça relêvo especial, pois o mapa seguinte esclarece qualquer pormenor.

Designação	Em contos											
	1939		1940		1941		1942		1943		1944	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Reembolsos e reposições:												
Reembôlso — Casas Económicas	736	736	736	736	1.300	904	1.400	1.640	1.400	—	1.500	1.471
Reembôlso — Bairro Social Arco do Cego	—	—	640	640	—	—	—	—	—	—	—	—
Reembôlso — Aeropôrto	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	421	500	—
Demolições	50	17	20	9	10	9	10	1	10	3	20	4
Reposição de pavimentos	1.000	1.228	1.200	1.007	900	769	800	703	800	866	800	1.116
Arranjo de jardins particulares	100	—	160	—	200	134	150	54	110	100	100	83
Conservação de jazigos abandonados	10	9	10	8	10	—	5	—	5	—	1	1
Reparação danos em bens do património	90	93	80	97	80	91	90	54	50	60	50	72
Venda de impressos selados	100	64	60	—	20	13	40	16	30	10	10	11
Remessa de publicações municipais	—	—	3	3	3	1	2	1	2	1	1	1
Outros serviços	45	243	28	175	140	251	160	266	153	135	200	147
Iluminação em habitações do pessoal	—	—	—	—	—	—	6	5	6	4	4	6
Rep. de pag. indevidamento efectuados	50	1.416	100	50	40	78	60	39	50	118	50	65
Reposição de autorizações anuladas	200	163	200	82	140	28	60	19	60	31	40	30
Custo de impressos, publicações, etc.	500	502	600	634	550	632	550	627	570	639	700	689
Custo de mat. fornecidos pela D. S. T.-E.	—	—	—	—	—	—	—	—	1.400	556	1.500	1.079
Venda de regulamentos e posturas	—	—	—	—	—	—	—	—	5	1	5	8
Reembôlso do fundo de maneio	—	—	—	—	40	21	40	31	50	50	60	60
Outros reembolsos	—	—	—	24	117	—	30	308	100	136	100	91
Somas	2.881	4.471	3.837	3.465	3.550	2.931	3.403	3.764	5.801	3.131	5.641	4.954

Receita extraordinária

Dentro das receitas próprias são de considerar ainda as *receitas extraordinárias*, cuja cobrança efectiva em 1944, foi de 21.334 contos, sendo o seu desdobramento o que se encontra no mapa seguinte, em confronto com os quatro anos anteriores:

Designação	Em contos				
	1940	1941	1942	1943	1944
Em conta do empréstimo de 100.000 contos	26.000	10.000	2.000	4.000	—
Idem do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro)	1.624	4.615	1.412,6	2.212	2.667
Fundos de Casas Económicas	3.113	—	—	—	4.192
Fundo de Desemprêgo	1.100	1.979	2.100,7	752	4.149
Aeropôrto	—	—	—	265	10.226
Somas	31.837	16.544	5.513,3	7.229	21.334

É de notar que desde a data do contrato do empréstimo de 100.000 contos, foi o ano de 1944 aquêle em que se não tornou necessário recorrer a êste empréstimo, mas é de salientar haver sido feita durante o mesmo ano a cobrança de 10.226 contos por entrega do Estado em comparticipação de 50 % no custo das obras do Aeropôrto.

Em relação ao empréstimo de 40.000 contos, para a construção do novo Matadouro, o seu movimento durante o ano foi o seguinte:

Saldo credor em 1/1/944	1.686	contos
Importâncias depositadas em 1944	2.972	»
Soma	4.658	»
Importâncias levantadas em 1944	2.667	»
Saldo em 31/12/944	1.691	«

continuando por isso a posição dêste empréstimo a ser de natureza *credora* e sensìvelmente igual à do ano anterior, apenas diferindo para mais em 5 contos.

Pelo Fundo de Casas Económicas foi recebida a importância de 4.292 contos com a seguinte proveniência:

—Subsídio para a construção de casas desmontáveis, nos têrmos do Decreto n.º 33.278, de 24/11/943		3.000 contos
—Cedência de terrenos urbanizados ocupados pelos seguintes bairros:	Contos	
Dr. Oliveira Salazar	409,3	
Madre de Deus (50 %)	363,6	
Calçada dos Mestres (50 %)	519,1	1.292 contos
Soma.....		4.292 contos

Em relação às comparticipações pelo Fundo de Desemprêgo, a entrega feita durante o ano, no valor de 4.149 contos, teve a seguinte origem:

Designação das obras	Importâncias recebidas em 1944
Beneficiação do Bairro Dr. Oliveira Salazar	640.013$25
Arruamentos no Bairro Campo de Ourique	744.060$30
Construção da Alameda D. Afonso Henriques	121.676$11
Pavimentação do Bairrro da Encarnação	197.803$89
Pavimentação dos arruamentos de acesso à Auto-estrada ..	161.917$70
Pavimentação da Estrada da Cruz das Oliveiras	167.034$
Pavimentação dos arruamentos Aeropôrto-Moscavide	942.775$81
Pavimentação dos arruamentos do Bairro das Casas Económicas da Calçada dos Mestres	148.938$70
Passagem sôbre o caminho de ferro no arruamento Moscavide-Beirolas	237.529$03
Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal	264.147$67
Construção da rêde de esgotos do Boeiro da Encarnação....	235.091$82
Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal	45.843$99
Construção da rêde de esgotos no Bairro de Casas Económicas da Calçada dos Mestres	128.795$72
Trabalhos de sacha, monda e rega no Parque Florestal de Monsanto	60.825$14
Arborização do Parque Florestal de Monsanto (2.ª fase)	52.800$
Soma.....	4.149.253$13

Em relação aos anos anteriores as importâncias entregues pelo Fundo de Desemprêgo haviam sido as seguintes:

1939.....	192	contos
1940.....	1.200	»
1941.....	1.929	»
1942.....	2.238	»
1943.....	752	»

pelo que a comparticipação de 1944 foi a maior até agora registada.

Considerações gerais sôbre arrecadações de receitas

A maior parte das receitas municipais são liquidadas pela *3.ª Repartição—Impostos e Licenças*, a qual desde 1939 até 1944, processou e escriturou o seguinte número de conhecimentos, cujo aumento de ano para ano é bem significativo:

Ano de 1939.....	147.189
» » 1940.....	227.914
» » 1941.....	246.555
» » 1942.....	251.244
» » 1943.....	339.411
» » 1944.....	359.376

Nestes números não se inclue a cobrança feita nas feiras, que, a partir de 1944, passou para a D. S. A..

Em média pode calcular-se em cêrca de 1.000 o número de conhecimentos escriturados e conferidos diàriamente por esta Repartição; e se não fôra a mecanização das receitas mais importantes — licenças de comércio e indústria, via pública e imposto de incêndios — haveria impossibilidade de executar trabalho tão volumoso.

No ano de 1944, a cobrança coerciva das receitas constituiu uma percentagem insignificante em relação à cobrança voluntária, facto êste que bem pode verificar-se em face do seguinte mapa dos conhecimentos remetidos, anulados e cobrados durante o ano:

Conhecimentos *emitidos*		369.908
Conhecimentos *cobrados:*		
Por cobrança voluntária	357.304	
Por cobrança coerciva	2.072	359.376
Saldo		10.532
Dêste saldo, totalmente enviado ao Tribunal das Execuções Fiscais, foram *anuladas:*		
Remetidas pela 3.ª Repartição	1.370	
Remetidos pelo T. R. T.	2.861	4.231
ficando portanto em poder do T. E. F., para cobrança coerciva		6.301

Cobrança coerciva por intermédio da 3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Em número de conhecimento e em contos

Saldo anterior		Entradas		Soma		Saídas						Saldo a transitar	
						Cobrança		Anulações		Soma			
Conhecimentos	Importância	Conhecimentos	Importância	Conhecimentos	Importância	Conhecimentos	Importância	Conhecimentos	Importância	Conhecimentos	Importância	Conhecimentos	Importância
1.486	174	2.466	409	3.952	583	1.917	314	1.370	136	3.288	450	664	133

Cobrança coerciva por intermédio do Tribunal de Reclamações e Transgressões

Em número de conhecimento e em contos

Saldo anterior		Entradas		Soma		Saídas						Saldo a transitar	
						Cobrança		Anulações		Soma			
Conhecimentos	Importância	Conhecimentos	Importância	Conhecimentos	Importância	Conhecimentos	Importância	Conhecimentos	Importância	Conhecimentos	Importância	Conhecimentos	Importância
1.608	484	3.835	728	5.443	1.212	155	111	2.861	509	3.016	620	2.427	592

Em relação ao número total de conhecimentos processados, a cobrança atingiu a percentagem aproximada de 97 %; as anulações a de 1,1 % e a dos documentos remetidos ao Tribunal das Execuções Fiscais a de 1,9 %.

Estas percentagens podem considerar-se muito boas, comparando-as com as de quaisquer outros serviços públicos da mesma natureza.

Como em muitos casos os processos contenciosos têm influência importante na cobrança das receitas municipais, continua esta Direcção por intermédio da 3.ª Repartição — Impostos e Licenças — a dispensar-lhe todo o cuidado, pois os casos resolvidos constituem jurisprudência que marca certas directrizes de orientação fiscal que convém acompanhar de muito perto.

No entanto, de quando em quando, surgem novos problemas que precisam de aturado estudo, dada a tendência verificada nos tribunais judiciais de, em caso de dúvida, decidirem a favor da parte contrária à Câmara.

No Tribunal da Relação de Lisboa, a-pesar-de notáveis acórdãos já proferidos pela maioria dos Senhores Desembargadores a favor do Município, e da interpretação favorável dada ao assunto em despachos de Suas Excelências os Ministros das Finanças e do Interior, uma das suas Secções, constituída apenas por três Srs. Desembargadores, continua a manter doutrina contrária aos acórdãos e despachos citados.

Também nos tribunais judiciais, sobrecarregados com problemas complicados das questões cíveis e crime, por não terem tempo para se dedicarem às questões fiscais, resulta disparidade de jurisprudência, como por exemplo na questão dos impostos a liquidar às sociedades anónimas importadoras de óleos e petróleos.

Como doutrina nova questiona-se, presentemente, nos tribunais do contencioso municipal, se são ou não devidos juros da mora em determinados casos, dúvidas que nunca surgiram nos tribunais do contencioso do Estado, se bem que a doutrina a aplicar seja precisamente igual.

É assunto de importância que importa defender, pois, no caso de se decair nesta causa, o prejuízo é grande não só por dar motivo à restituïção de importâncias relativamente elevadas como ainda por constituir isso perda de receita que se julga legítima.

B)—Análise das Despesas

A despesa total do Município de Lisboa foi na gerência finda a seguinte:

Ordinária:

Própria	85.658.570$06
Consignada	25.401.675$14
Soma.....	111.060.245$20
Extraordinária	31.429.478$53
Total.....	142.489.723$73

A previsão havia sido:

Ordinária:

Própria	96.084.579$45
Consignada	28.591.903$18
Soma.....	194.676.482$63
Extraordinária	70.000.000$00
Total.....	194.676.482$63

E daí o saldo orçamental de 52.187 contos, verificado entre a despesa autorizada e a despesa efectivamente paga.

A discriminação dêste saldo, e a dos saldos da mesma natureza notados nas últimas gerências, é-nos dada no quadro seguinte:

Anos	Em contos			
	Saldos orçamentais			Total
	Da Despesa Ordinária		Da Despesa Extraordinária	
	Própria	Consignada		
1940.....	6.033	4.711	11.639	22.383
1941.....	8.486	5.534	32.468	46.488
1942.....	13.965	7.566	31.389	52.920
1943.....	9.088	1.590	33.346	40.844
1944.....	10.426	3.190	38.571	52.187

É de notar porém que os saldos orçamentais da receita consignada não são de considerar, pois representam resultados de operações de Tesouraria, em conta alheia na sua quási totalidade, e o que assim não é, constitue valores

próprios do Município que, desencorporados do seu património em resultado de alienação de imóveis, aguardam oportunidade para de novo se inverterem na mesma espécie de valores.

Em relação aos saldos orçamentais das despesas extraordinárias é de referir que os mesmos pràticamente não existem de facto, porque a cobrança das receitas respectivas apenas se faz na medida do necessário para fazer face às respectivas despesas,—pelo menos quanto ao empréstimo de 100 mil contos assim é — e êste que devia constituir a principal origem dos fundos para a despesa extraordinária, sòmente a êle se recorre na justa medida em que as receitas próprias não dão margem para tanto.

É aqui de referir que durante o ano de 1944, não foi necessário utilizar do mesmo empréstimo qualquer parcela, pelo que dêle continua disponível o saldo de 28.000 contos, — que já vem de 1943.

O mapa seguinte mostra a forma como nas gerências dos últimos anos se tem feito face às despesas extraordinárias:

Anos	Em contos			
	Despesa Extraordinária efectuada	Forma de pagamento		
		Em conta dos saldos de anos anteriores	Em conta das receitas próprias	Em conta da receita extraordinária
1940	64.361	146	32.378	31.837
1941	35.532	—	18.988	16.544
1942	28.611	—	23.098	5.513
1943	24.654	372	17.053	7.229
1944	31.429	—	10.095	21.334

Despesa ordinária

A *despesa própria, efectivamente realizada,* comparada com a *receita própria cobrada,* dá-nos o seguinte quadro de comparação:

Anos	Em contos			
	Receitas cobradas	Despesas pagas	Diferenças	Percentagem das despesas sôbre as receitas
1940	106.416	74.038	32.378	69,57
1941	92.595	72.961	19.634	78,79
1942	94.423	71.140	23.283	75,34
1943	96.058	79.005	17.053	82,24
1944	112.934	85.658	27.276	75,84

Em relação à despesa ordinária e própria efectivamente paga, trata-se nos dois mapas seguintes da sua discriminação por classes, a partir da gerência

de 1940, e ainda da forma como a mesma se reparte, em percentagem, em relação a cada uma das mesmas gerências:

Anos	Despesa própria — Em contos				
	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	Total
1940	31.308,9	17.318,1	25.055	366	74.038
1941	31.521,3	18.005,8	23.038,8	394,8	72.960,7
1942	31.203	15.887	23.886	164	71.140
1943	31.000	21.602	26.375	28	79.005
1944	36.943	22.689	25.855	141	85.658

Anos	Despesa ordinária e própria			
	Pessoal %	Material %	Pagamento de serviços e diversos encargos %	Anos económicos findos %
1940	42,3	23,4	33,8	0,48
1941	43,2	24,7	31,6	0,54
1942	43,9	22,3	33,6	0,23
1943	39,2	27,3	33,4	0,04
1944	43,1	26,5	30,2	0,16

Considerando agora de per si, cada uma das classes em que se subdivide a despesa ordinária e própria, começaremos pela de Pessoal.

Mostra-nos o mapa seguinte a despesa feita com o pessoal dos quadros, nos últimos cinco anos:

Despesas com o pessoal

Designação	Em contos						
	Contas					Diferenças entre 1943 e 1944	
	1940	1941	1942	1943	1944	Para +	Para —
Pessoal da Direcção	1.401	1.346,9	1.387,9	1,417,7	1.403,1	—	14,6
Pessoal técnico	2.199,2	2.303,2	2.190,8	2.182,5	2.185,2	2,7	—
Pessoal contabilista	1.105,2	1.965,4	1.964,8	1.967	1.942,4	—	24,6
Pessoal administrativo	3.931,2	2.999,7	3.053,9	3.008,3	2.909,1	—	99,2
Pessoal auxiliar	3.696,3	3.466,5	3.424,2	3.342,7	3.451,4	108,7	—
Pessoal menor	7.582,7	8.142,9	8.102,3	8.070,1	8.079,4	9,3	—
Pessoal operário	5.047,6	5.068,6	4.847,7	4.666,2	4.680,1	13,9	—
Pessoal militarizado:							
Bombeiros	3.715	3.802,9	3.775,8	3.706,5	3.745,5	39	—
Polícia	1.001,3	984,2	954,9	951,2	983,5	32,3	—
Pessoal de reserva	635,9	627,2	456,4	462,3	355,6	—	106,7
Pessoal fora dos quadros	269,4	—	—	—	—	—	—
Soma	30.584,8	30.707,5	30.158,2	29.774,5	29.735,3	205,9	245,1
Remunerações acidentais	282,8	301	307,2	340	385,5	45,5	—
Outras despesas com o pessoal	441,2	512,8	737,8	885,7	6.822,1	5.936,4	—
Total	31.308,8	31.521,3	31.203,2	31.000,2	36.942,9	6.187,8	245,1

Por êle se verifica que tendo o gasto com vencimentos e salários do pessoal aumentado na gerência de 1941, em relação à anterior, passou depois o mesmo a decrescer a partir desta gerência para cá, mais se fazendo sentir esta baixa em relação ao pessoal operário e ao pessoal de reserva, o que não admira, atendendo à redução que se vem fazendo nestes quadros e à conseqüente entrega de serviço à idústria particular.

É de notar que, a partir de 1944, o gasto com o pessoal foi aumentado do suplemento de 20 %, que no mapa considerado se encontra incluído na rubrica de «Outras despesas com o pessoal», pelo que em relação à verba total se verifica, em 1944, um aumento grande em relação ao anterior e cuja explicação é a que se acaba de dar.

O mapa adiante coloca em relêvo os saldos orçamentais das respectivas verbas do pessoal, que, em relação a cada um dos últimos anos deixaram de ser utilizados. A análise dêste mapa mostra bem a quantidade de pessoal contabilista e administrativo que tem abandonado o serviço, pois aos saldos orçamentais dêstes quadros respectivamente de 4,2 e 22,8 contos em 1940, corresponde em 1944, as verbas de: 160 e 236,5 contos.

Duma maneira geral mostra êste mapa a preocupação exercida no sentido de redução do gasto com pessoal, pelo não preenchimento de vagas, de que tem resultado um contínuo aumento de saldos de execução orçamental que, de ano para ano, mais se vem acentuando.

Designação	Em contos — Saldos orçamentais em				
	1940	1941	1942	1943	1944
Pessoal de direcção	162,1	153,1	94,1	82,3	97
Pessoal técnico	326,2	233	345,4	347,9	375
Pessoal contabilista	4,2	9,4	110,5	107,5	160
Pessoal administrativo	22,8	98	61,7	89,6	236,5
Pessoal auxiliar	6,3	185,1	228	263,1	193,8
Pessoal menor	134,9	122,8	161,5	168,5	223,2
Pessoal operário	21,9	92,1	287,7	260,4	438,2
Pessoal militarizado:					
Bombeiros	152,6	216,5	241,8	309,9	432,9
Polícia	2,7	18,7	7	10,2	19,4
Pessoal de reserva	14,1	2,8	73,6	57,7	44,4
Pessoal fora dos quadros	10,6	—	—	—	—
Soma	858,4	1.232,1	1.611,3	1.697,1	2.220,4
Remunerações acidentais	2,6	17,8	40,7	21,5	59,4
Outras despesas com o pessoal	24,2	11,4	8,4	7	518,9
Total	885,2	1.261,3	1.660,4	1.725,6	2.798,7

É de considerar porém, em relação aos últimos cinco anos, que a maior economia de gastos com pessoal se verifica na gerência de 1944, sem contar é claro com o suplemento de 20 %.

Em percentagem, mostra-nos o mapa seguinte que a mesma economia considerada em relação a cada quadro de pessoal, sôbre a totalidade gasta, pouca tem diferido de ano para ano.

Designação	1940 %	1941 %	1942 %	1943 %	1944 %
Pessoal de direcção	4,58	4,6	4,6	4,7	4,7
Pessoal técnico	7,19	7,5	7,2	7,3	7,4
Pessoal contabilista	3,61	6,4	6,6	6,6	6,5
Pessoal administrativo	12,85	9,7	10,1	10,1	9,7
Pessoal auxiliar	12,08	11,2	11,5	11,2	11,7
Pessoal menor	24,79	26,6	26,9	27,3	27,2
Pessoal operário	16,5	16,5	16	15,6	15,7
Pessoal militarizado:					
Bombeiros	12,1	12,3	12,5	12,4	12,6
Polícia	3,3	3,2	3,1	3,2	3,3
Pessoal de reserva	2,1	2	1,5	1,6	1,2
Pessoal fora dos quadros	0,9	—	—	—	—

Os dois mapas anteriores, mostram que só quanto a pessoal menor se nota, e duma maneira muito ligeira, certa tendência para a subida das percentagens dêstes gastos, contrabalançada contudo por outra tendência na redução que se vem verificando no quadro do pessoal operário.

Apesar disso não pode deixar de se dizer que, os gastos com pessoal, se tem vindo fazendo dentro da mesma proporcionalidade em relação a cada quadro.

Ainda quanto a pessoal não deixará por certo de interessar o conhecimento da forma como o montante dêste gasto com o mesmo se desdobrou pelas diferentes Direcções de Serviços em 1940 e 1944, porém o mapa seguinte incluindo não só as remunerações certas e acidentais como também outras despesas com pessoal permite a apreciação dêste aspecto com dispensa doutros comentários.

Mostra também êste mapa *os saldos que em cada ano deixaram de ser gastos*, os quais no seu conjunto têm aumentado de ano para ano como atrás se disse, porém, como no mesmo os saldos estão agrupados por Direcções de Serviços, verifica-se o facto apontado, não só no seu conjunto, mas também tendo em consideração o seu desdobramento pelos diferentes departamentos da administração municipal, sendo de notar que, duma maneira geral e em todos êles, os saldos em referência têm vindo a aumentar duma maneira constante e regular, como que obedecendo a um mesmo critério.

Designação	Em contos		
	1940	1944	Diferenças para +
Presidência	0,1	42,3	42,2
Direcção dos Serviços de Finanças	130,6	160,9	30,3
Direcção dos Serviços Centrais	86,8	213,3	126,5
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	154,4	719,9	565,5
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	372,7	865,6	492,9
Direcção dos Serviços de Salubridade	62,2	180,1	117,9
Direcção dos Serviços de Abastecimento	95,7	616,6	520,9

Mapa comparativo das verbas orçadas e gastas com pessoal nos diferentes departamentos de administração municipal de 1940 a 1944

Designação	Em contos														
	1940			1941			1942			1943			1944		
	Orçado	Gasto	Saldo	Orçado	Gasto	Saldo	Orçado	Gasto	Saldo	Orçado	Gasto	Saldo	Orçado	Gasto	Saldo
Presidência	96,8	96,7	0,1	97,6	97,5	0,1	97,6	97,5	0,1	97,6	97,1	0,5	*(a)* 1.646,6	*(a)* 1.604,3	42,3
Dir. Serv. Finanças	1.656,5	1.525,9	130,6	1.558,9	1.480,7	78,2	1.562,4	1.490,8	71,6	1.563	1.466,8	96,2	1.903.2	1.742,3	160,9
Dir. Serv. Centrais	2.020,2	1.933,1	87,1	2.035,1	1.948	87,1	2.043,4	1.965,9	77,5	2.063,2	1.947,2	116	2.312,3	2.099	213,3
Dir. Serv. Urb. e Obras...	6.898,1	6.743,7	154,4	7.149,8	6.842,5	307,3	7.135,1	6.794,5	340,6	7.094,5	6.651,7	442,8	8.450,3	7.730,4	719,9
Dir. Serv. Téc.-Especiais....	7.995,4	7.622,7	372,7	8.291,9	7.847,8	444,1	8.285,6	7.745	540,6	8.276	7.672,8	603,2	10.119,9	9.254,3	865,6
Dir. Serv. Salubridade	7.785,1	7.722,9	62,2	7.862,3	7.771,6	90,7	7.969,7	7.821,2	148,5	8.029,4	7.884,7	144,7	9.592,9	9.412,8	180,1
Dir. Serv. Abastecimento..	4.677,8	4.582,1	95,7	4.703,2	4.468,9	234,3	4.728,7	4.255,4	473,3	4.551,6	4.241,1	310,5	5.716,4	5.099,8	696,6
Polícia Municipal	1.084,9	1.081,7	3,2	1.083,8	1.064,3	19,5	1.041,1	1.032,9	8,2	1.050,5	1.038,8	11,7	*(b)*	*(b)*	—
Somas.....	32.214,8	31.308,8	906	32.782,6	31.521,3	1.261,3	32.863,6	31.203,2	1.660,4	32.725,8	31.000,2	1.725,6	39.741,6	36.942,9	2.798,7

(a) Incluída a Polícia Municipal.
(b) Deixou de incluir a Polícia Municipal.

Designação	Em contos		% dos saldos orçamentais sôbre o orçado
	Orçado em 1944	Saldos orçamentais por aplicar	
Presidência	1.646,6	42.3	2,5
Direcção dos Serviços de Finanças	1.903,2	160,9	8,4
Direcção dos Serviços Centrais	2.312,3	213,3	9,2
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	8.450,3	719,9	8,5
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	10.119,9	865,6	8,5
Direcção dos Serviços de Salubridade	9.592,9	180,1	1,8
Direcção dos Serviços de Abastecimento	5.716,4	616,6	10,8

Despesas com material

Em relação a esta classe das despesas próprias o gasto foi de 22.689 contos, ou seja mais 1.088 contos do que havia sido dispendido no ano de 1943.

Pelo mapa seguinte:

Designação	Em contos				
	1940	1941	1942	1943	1944
Construções e obras novas	5.944,3	6.329,4	3.400	7.152,3	6.641,5
Aquisições de utilização permanente	1.785	1.406	1.378,1	1.314,6	1.429,1
Despesas de conservação e aproveitamento de material	7.303,4	7.708,6	8.420,7	10.015,6	11.073,7
Material de consumo corrente	2.285,4	2.561,8	2.688,4	3.119,2	3.544,7
Somas	17.318,1	18.005,8	15.887,2	21.601,7	22.689

verifica-se que a verba gasta em material tem subido de ano para ano, com uma pequena quebra em 1942, quebra esta porém que, em relação ao pormenor, só se verifica nas rubricas de: construções e obras novas e de aquisições de utilização permanente.

Em relação a 1944, apesar da verba total gasta por esta classe de despesa ter sido a maior dos cinco anos considerados, é de notar que também em relação à rubrica de construções e obras novas, foi a respectiva quota-parte inferior em quantitativo à gasta no ano anterior.

O aumento de gastos considerados, que se vem notando de ano para ano, não dá margem a tirar qualquer conclusão em conseqüência da subida contínua do custo do material.

Pagamento de serviços e diversos encargos

O montante destas despesas foi durante a gerência finda de 25.885 contos, importância esta inferior em 489 contos à do ano anterior.

O mapa seguinte:

Designação	Em contos				
	1940	1941	1942	1943	1944
Encargos da Dívida Municipal..	8.027,3	9.240,8	9.743,7	9.241,1	9.205
Pensões e Reformas	2.857,7	3.103,1	3.009,3	3.157	3.288
Higiene, saúde e conforto	432,5	459,8	214,3	314,8	527
Despesas de comunicações.....	251,9	292,7	299,3	364,1	426
Rendas.....	500,3	491,4	463,5	533.9	533,9
Encargos administrativos.....	3.001,4	4.057,7	3.947,8	4.043,8	6.079,6
Outros encargos	9.984,8	5.393,3	6.208	8.719,9	5.825,5
Somas	25.055,9	23.038,8	23.885,9	26.374,6	25.885

dá-nos a comparação desta classe da despesa em relação aos últimos cinco anos de administração municipal, tendo em atenção as rubricas em que a mesma se subdivide.

Em relação ao pormenor destas rubricas vamos considerar apenas o que diz respeito a «encargos administrativos» e «outros encargos», pois além de pensões e reformas, de que adiante se tratará, tôdas as outras dispensam qualquer comentário, dados os números apresentados pelo mapa em referência.

Encargos administrativos

Os *encargos administrativos* encontram-se pormenorizados no seguinte mapa:

Desinação	Em contos				
	1940	1941	1942	1943	1944
Publicidade e propaganda	322,5	313	324,1	321,8	367,7
Dísticos toponímicos	—	—	29,9	14,5	0,7
Prestação de serviços	75	70	20	90,1	38,9
Organização do arquivo de obras (2.ª fase)	60	50	49,8	69,9	70,1
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por êles entregues	334,8	451,8	439	331,8	545
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	237,9	245	244,6	260	294,8
Pagamento de serviços e encargos não especificados	8,7	1,7	29,3	30,2	12,6
Transporte de lixos	8,8	13,5	23,8	25,7	24,1
Restituições indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	245	1.295,9	1.135,9	594	1.160,2
Reposições	139,6	57,5	32,4	34,3	21,2
Contribuições	454,5	459,7	499,2	857,9	855,8
Emolumentos ao Tribunal de Contas	—	100	50	50	50
Encargo com a cobrança dos adicionais às contribuições directas do Estado	882,5	713,1	878,2	1.270,1	633,2
Impressão do Orçamento e Contas	16,6	20	20	20	11
Fundo de maneio	38,8	32	31,2	50	59,8
Outros serviços	35	34,8	11,8	23,5	31,4
Somas.....	2.859,7	3.962	3.917,2	4.043,8	4.166,5

o qual mostra, como de maior interêsse, o pagamento em 1941 de restituïções ordenadas em execução de sentença e despachos dos tribunais, na importância de 1.160 contos contra 594 contos no ano anterior.

Tem êste facto explicação, não no aumento em número de reclamações contenciosas em relação ao ano considerado, mas sim pela resolução de processos de reclamações que vinham de anos anteriores e que se encontravam pendentes de julgamento no Tribunal da Relação de Lisboa, envolvendo casos especiais sôbre os quais se aguardavam doutrina, e que não são de repetir em grande parte em relação aos mesmos reclamantes e à mesma matéria tributável.

É ainda de salientar em relação aos encargos com a cobrança dos adicionais às contribuïções directas do Estado, a pagar à Fazenda Nacional, que tendo-se pago 1.270 contos em 1943, em 1944 se pagaram apenas 633, quando estes encargos tendem a subir em conseqüência da respectiva entrega ao Município vir aumentando também.

É de considerar porém que o desequilíbrio verificado resulta de no ano de 1943, se terem feito reembolsos anormais ao Estado, nos têrmos do decreto n.º 19.968 de 29 de Junho de 1931, visto que por esta rubrica se pagam não só as despesas de cobrança, como ainda o que vem a ser liquidado como estorno de importâncias já recebidas pelo Estado e entregues à Câmara, em conta dos adicionais sôbre as contribuïções do Estado, que mais tarde êste tem de restituir em conseqüência de sentenças.

Outros encargos

Sôbre *outros encargos* os mapas seguintes são bastante elucidativos para poderem dispensar comentários, contudo, verifica-se que têm aumentado de ano para ano as despesas com as Administrações dos bairros, Conservatórias do registo civil e predial, Secções de Finanças e Tribunais, pois se tem procurado melhorar, na medida do possível, as suas instalações e mobiliário. Em 1944 verifica-se um aumento de gasto superior a 200 contos em relação a 1940.

Encargos diversos	Em contos				
	1940	1941	1942	1943	1944
Com o pagamento a estagiários, nos termos do Regulamento de Concursos	—	—	—	20,9	2,3
Prémios e condecorações.....	32,7	13,5	21,9	17,7	16,5
Festas e recepções.....	3,1	9	5,9	24,2	22,5
Exposições *(a)*.....	9,4	*(a)* 56	*(a)* 53,4	*(a)* 90,8	*(a)* 63,5
Espectáculos de arte.....	52,2	59,9	38,1	32,4	38,3
Encargos e outras despesas judiciais e extra-judiciais, relativas a actos notariais, de registo e outros.....	10,1	12,3	10,9	3,5	2,6
Somas	107,5	150,7	130,2	189,5	145,7

(a) — Inclue as despesas da Exposição Nacional de Floricultura.

Encargos obrigatórios por lei	Em contos				
	1940	1941	1942	1943	1944
Administração dos Bairros, Conservatórias do Registo Civil e Predial, Secções de Finanças, e Tribunais	586,9	659,9	688,1	743,4	800
Expediente das Escolas Primárias	120	120	120	120	135
Transporte de doentes para tratamento anti-rábico	7,3	5,3	2,8	3,6	4,8
Tratamento de doentes nos Hospitais Civis	40	40	40,3	0,1	40,1
Recenseamento Eleitoral	26,6	30	49,6	30,5	28,9
Rendas de casas das Escolas Primárias	454,5	464,1	479,6	472,9	497,2
Abôno de família	—	—	—	1.852	1.726
Somas	1.235,3	1.319,3	1.380,4	3.222,5	3.232

Encargos facultativos	Em contos				
	1940	1941	1942	1943	1944
Subsídio às Juntas de Freguesia	1.494,6	1.471	1.480,4	1.596,8	1.598,9
Subsídio a Instituições de Assistência	40	54,5	53,3	55	109
Subsídio ao Jardim Zoológico	50	50	50	50	60
Subsídio a outras instituições de recreio e cultura	24,9	19,9	20	19,9	20
Subsídios a instituições de bombeiros	56	55,9	55,4	56	58,5
Funerais a custear pela Câmara	—	—	—	3,9	3,9
Despesas com homenagens	—	—	—	—	25
Somas	1.665,5	1.651,3	1.659,1	1.781,6	1.875,3

Despesa extraordinária

Êste segundo grupo das despesas próprias que havia sido incluído no orçamento para 1944, com a verba prevista de 70.000 contos, regista-se na respectiva conta de gerência apresentando uma utilização na importância de 31.429 contos. Gastou-se pois na gerência finda em despesa extraordinária a totalidade de 31.429 contos, importância esta paga:

Em conta das receitas extraordinárias	21.335 contos
Em conta do excesso das receitas ordinárias sôbre as suas despesas	10.094 contos
	31.429 contos

o que constitue o seguimento do critério administrativo, já vindo de anos anteriores, de fazer pagar na medida do possível as despesas extraordinárias pelas receitas ordinárias.

Designação dcspesas extraordinárias pagas nos anos de:	Em contos					
	1940	1941	1942	1943	1944	Total
Parque Florestal de Monsanto	7.429	4.312,2	5.736,4	2.616,3	4.029,3	24.123,3
Aeropôrto	14.834,5	8.624,8	3.450,3	537,5	340,7	27.787,8
Prolongamento da Avenida da Liberdade	717	581,4	269,6	1.042,6	2.492,5	5.103,1
Urbanização da 2.ª Zona	..	4.328,6	5.048,7	3.269,5	268,8	12.915,6
Prolongamento da Avenida Almirante Reis, Alameda D. Afonso Henriques, etc.	1.417,8	4.068,7	3.052,2	2.023,1	2.798	13.359,8
Avenida de acesso à Auto-estrada	5.608,3	1.641,4	227,4	1.471	723,5	9.671,6
Bairro dos Novos Edifícios Universitários	1,3	240,3	815,8	..	42,9	1.100,3
Bairros de Alfama	5	..	..	..	..	5
Novos mercados	..	1.596,8	..	2,4	849,1	2.448,3
Avenida de Ceuta	..	104,2	1.014,4	1.091,1	1.292,8	3.502,5
Casas desmontáveis para famílias pobres	2.033,8	..	..	..	113,8	2.147,6
Casas económicas	2.498,2	2.033,2	3.112,3	6.212,7	5.587,3	19.443,7
Escolas primárias	..	..	..	..	463,3	463,3
Novo Matadouro de Lisboa	1.623,6	4.614,8	1.412,3	2.211,6	2.666,7	12.529
Outros trabalhos de grande urbanização	1.405,6	690,3	3.513,6	2.739,1	7.557,4	15.906
Transferência da Fábrica de Gás	5.846,3	1.123,4	358,8	936,9	88,4	8.353,8
Trabalhos de ripagem na linha do Cais do Sodré a Cascais	..	..	..	..	615	615
Aquisição de material automóvel	722,6	950	599,2	500	1.499,9	4.271,7
Trabalhos de urbanização da Exposição do Mundo Português	19.028,6	..	..	..	..	19.028.6
Aquisição de material da Exposição do Mundo Português	..	40	..	..	5	40,5
Trabalhos de iluminação e decoração	1.189,3	..	..	..	..	1.189,3
Reparação de estragos do ciclone de 1941	..	581,8	..	..	..	581.8
Somas	64.360,9	35.531,9	28.611	24.653,8	31.429,4	184.587
Pago por.. Receitas ordinárias	32.524	18.987,8	23.097,7	17.424,8	10.094,5	102.128,8
Pago por.. Receitas extraordinárias	31.836,9	16.544,1	5.513,3	7.229	21.334,9	82.458,2

Para compensar as despesas desta categoria realizadas em 1944, foi recebido do Estado a importância de 11.108.028$75, valor êste que já considerámos ao ser apreciada a receita extraordinária.

É de chamar a atenção para a forma como nos últimos cinco anos tem sido paga a *despesa extraordinária,* considerando em percentagem cada um dos montantes das *receitas extrordinária* e *ordinária* que em relação à totalidade lhe tem feito face.

Anos	Receita Extraordinária	Receita Ordinária
1940	49,5	50,5
1941	46,6	53,4
1942	84,2	15,8
1943	70,6	39,4
1944	32,1	67,9

A comparticipação do Estado nas obras realizadas nos últimos anos pelas verbas da despesa extraordinária foi a que consta do mapa seguinte:

Designação	Em contos				
	1940	1941	1942	1943	1944
Parque Florestal de Monsanto:					
Estrada da Pimenteira e outras	—	—	142,4	186,3	—
Abertura de covas	7,1	—	22,6	—	60.8
Pavilhão de chá do Miradouro de Montes-Claros e Miradouro do Moinho do Penedo	46,1	—	42,4	—	—
Terraplanagens dos campos de jogos	71,7	—	388,6	—	—
Arranjo do Miradouro de Montes-Claros	213,2	—	72,4	—	--
Arborização	—	—	—	32,7	52,8
Arruamentos de acesso a Lisboa	—	147,7	93,8	—	—
Alameda de D. Afonso Henriques	—	165,1	358,5	—	744,1
Arruamentos da Encosta da Ajuda	543,7	—	—	—	—
Arruamentos de acesso à Auto-estrada	—	410,3	55,6	160,8	161,9
Arranjo da Praça de Algés (1.ª fase)	—	—	84,5	—	—
Arruamentos do bairro de Campo de Ourique	—	379,6	379,6	23,5	121,7
Arruamento Portela-Avenida Marginal e de um trôço do arruamento de ligação dos Aeroportos terrestre e fluvial	—	—	—	—	310,1
Variante da Avenida da Índia, Avenida do Pôrto	218,4	762,6	—	—	—
Pavimentação da Estrada da Cruz das Oliveiras às proximidades do Alto da Serafina	—	—	—	—	167
Pavimentação dos arruamentos Aeropôrto-Moscavide, a Encarnação-Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide	—	—	—	—	1.180.3
Pavimentação dos arruamentos do Bairro das Casas Económicas da Calçada dos Mestres	—	—	—	—	148,9
Construção da rêde de esgotos do Bairro da Encarnação	—	—	—	348,8	235
Construção da rêde de esgotos do Bairro das Casas Económicas da Calçada dos Mestres	—	—	—	—	128,8
Casas económicas	3.113	—	445,8	—	837,9
Casas desmontáveis	—	63,9	14,5	—	—
Somas	4.213,2	1.929,2	2.100,7	752,1	4.149,3

em que se nota que o maior valor em comparticipações recebidas é o que refere à gerência finda.

Consignação de receitas

O movimento desta conta de ordem — incluindo as suas receitas e despesas—apresenta-se no mapa seguinte:

Designação	Contos				
	Saldo de 1943	Cobrado em 1944	Soma	Pagamento em 1944	Saldo para 1945
I—Receitas cobradas por conta do Estado	—	6.060,9	6.060,9	6.060,9	—
II—Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) A instituições oficiais de previdência	—	495,4	495,4	495,4	—
b) Em comparticipação de receitas	152,4	792,5	944,9	944,9	—
c) Em cumprimento de sentenças	4,5	110	114,5	109,3	5,2
A transportar	156,9	7.458,8	7.615,7	7.610,5	5,2

Designação	Contos				
	Saldo de 1943	Cobrado em 1944	Soma	Pagamento em 1944	Saldo para 1945
Transporte.....	156,9	7.458,8	7.615,7	7.610,5	5,2
III—Depósitos de garantia:					
a) De execução de serviços	311,1	52,7	363,8	92.9	270,9
b) De responsabilidades ...	188,1	1.033,5	1.221,6	992,8	228,8
IV—Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Serviço de aposentações e lutuosa do pessoal	462,9	4.654,5	5.117,4	4.557,4	560
b) Fundo de compra e venda de terrenos	2.888,4	13.539,1	16.427,5	9.171,2	7.256,2
c) Construção do Novo Matadouro	—	2.971,6	2.971,6	2.971,6	—
d) Fundo de projectos e licenças de construção...	384,5	—	384,5	5,2	379,3
Somas.....	4.391,9	29.710,2	34.102,1	25.401,6	8.700,4

Quanto ao pormenor desta conta, no que se refere ao I grupo, mostra-se que a cobrança efectuada teve a seguinte proveniência:

Designação	Contos
Adicionais sôbre licenças	4.928,1
Adicionais sôbre multas	171,1
Imposto do sêlo	649,9
Fundo de Desemprêgo.....	41,4
Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos	103,6
Imposto de Justiça	25,5
Multas judiciais	1,4
Participações e emolumentos.....	94,3
Juros de mora.....	45,5
Soma	6.060,8

e em que há a considerar que só os adicionais sôbre licenças, antes de serem entregues ao Estado, deram origem a mais de 200.000 liquidações e respectivos registos.

Entretanto, ainda se não conseguiu que a Câmara viesse a ser indemnizada, pela despesa que lhe acarreta tal cobrança!

É de registar, porém, a boa vontade de S. Ex.ª o Ministro das Finanças que prometeu dar ao assunto uma solução de reciprocidade de tratamento nas mesmas bases em que o Estado procede em relação aos adicionais que cobra e entrega ao Município de Lisboa.

Em relação ao II e IV grupos, das receitas consignadas, publicam-se a seguir os mapas em que se discriminam os rendimentos classificados em cada

um dos mesmos grupos, na parte que diz respeito a instituïções de previdência do pessoal do município.

II Grupo

Designação	Contos — 1944
Caixa Geral de Aposentações	273,7
Montepio dos Servidores do Estado	19,3
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	52,7
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano	1,6
Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional	1,3
Instituïções de Previdência da P. S. P.	146,8
Soma	495,4

IV Grupo

Designação	Contos
Descontos destinados ao Serviço de Aposentações do pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	1.030,4
Descontos para a Caixa de Previdência	337,4
Descontos para a Lutuosa do Pessoal da Câmara	29,1
Rendimentos de títulos das antigas Caixas de Previdência	57.6
Subsídio ao Serviço de Aposentações	3.200
Soma	4.654,5

No mapa do II grupo verifica-se que o pessoal da Câmara contribuiu, no ano findo, com 273 contos para a Caixa Geral de Aposentações, enquanto que pelo mapa do IV grupo se vê que a sua contribuïção para o serviço de aposentações do município, foi no mesmo ano, de 1.030 contos.

De feturo verificar-se-á que, ao mesmo tempo que forem aumentando os descontos para a Caixa Geral de Aposentações, na mesma proporção baixará a receita do serviço de aposentações do Município.

É de notar que no mapa do II grupo a verba de 146 contos, atribuída às Instituïções de Previdência da P. S. P., provém em grande parte da percentagem de 50 % sôbre as multas aplicadas pelo corpo de polícia municipal.

Contas de Administração

A *Conta de Administração* apresenta em 1944 um saldo credor de Esc. 21.549.312$83, traduzindo a diferença entre os rendimentos e os encargos da administração municipal, durante o ano:

Rendimentos (crédito da conta)	148.202.788$37
Encargos (débito da conta)	126.653.475$54
Saldo	21.549.312$83

Êste resultado está conferido pela execução orçamental, se considerarmos nesta apenas as receitas e despesas próprias e adicionarmos a parte do *Fundo de compra e venda de terrenos,* orçamentalmente classificados em *Consignação de Receitas:*

Receita:

Receitas próprias	134.269.460$76	
Fundo de compra e venda de terrenos	13.539.181$80	147.808.642$56

Despesa:

Despesas próprias	117.088.048$59	
Fundo de compra e venda de terrenos	9.171.281$14	126.259.329$73
Saldo		21.549.312$83

As diferentes Direcções de Serviços contribuiram para a formação dêste resultado de modo diferente e de harmonia com a sua própria função:

Serviços	Débito	Crédito	Saldos	
			Devedores	Crédores
Finanças	44.361,1	25.531,9	—	41.170,8
Centrais	3.317,6	199,4	3.118,2	—
Urbanização e Obras	36.528,9	19.511,3	17.017,6	—
Técnico-Especiais	21.152,9	22.699,4	—	1.546,5
Salubridade	12.614,1	4.106,8	8.507,3	—
Abastecimento	7.174,1	15.927,3	—	8.753,2
Polícia Municipal	1.504,8	226.7	1.278,1	—
Saldo	126.653,5	148.202,8	29.921,2	51.470,5
	21.549,3		21.549,3	

Pela análise da Conta, e dos desenvolvimentos das diferentes contas subsidiárias que a acompanham, fácil é formar uma impressão mais ou menos pormenorizada dos resultados da administração do município em 1944.

O débito, no total de 126.653,5 contos, está assim constituído:

	Contos
Aquisição de Bens	27.482,2
Construções e Obras Novas	2.001,1
Bens do Domínio Público	27.295,5
Despesas de Conservação e Reparação	1.876,5
Serviços Municipais	29.701,3
Encargos Especiais	8.506,7
Serviço de Empréstimos	9.210,7
Despesas Gerais de Administração	18.442,9
Gastos Reembolsáveis	2.136,6
Soma	126.653,5

e o crédito, traduzindo os diferentes rendimentos do município, no total de 148.202,8 contos, tem a seguinte proveniência:

Receitas Municipais	130.180,3
Alienação de Bens	15.355,7
Serviço de Empréstimos	2.666,8
Soma	148.202,8

Não nos demoramos a analisar cada uma das contas subsidiárias da *Conta de Administração*. Tôdas elas apresentam com suficientemente clareza os elementos de estudo de que necessitamos, bastando a sua simples leitura para nos elucidar da natureza e função de cada uma delas.

Infelizmente ainda êste ano não é possível fazer acompanhar a análise da conta das conclusões que constituem o principal objectivo desta contabilidade.

Por agora apenas conseguimos reünir elementos de apreciação de conjunto, tirados da própria natureza das contas. Não conseguimos ainda descer ao estudo de determinados pormenores que em próximo futuro devemos atingir, e que darão a esta análise um sumo de muito maior interêsse.

Quanto custa, por exemplo, um metro quadrado de pavimento de rua construída ou reconstruída? Quanto custa a conservação do metro quadrado de cada um dos tipos de pavimento? Quanto custa a limpeza de determinada área (100$^{m^2}$ por exemplo) de via pública?

São tudo preguntas a que ainda não é possível dar resposta.

Sabe-se, por exemplo, que se gastaram 16.313 contos na construção de arruamentos, e 2.893 na sua conservação; mas a dificuldade em coordenar determinados serviços, e sobretudo a dificuldade de obter elementos com o pessoal contabilista existente, sobretudo aquela parte que foi improvisada pela necessidade de arrumação do pessoal, na altura da reforma de serviços, tem feito retardar êste trabalho de conclusão indispensável.

Será possível apresentá-lo já no próximo ano? É o que se vai tentar.

A outra conta fundamental é a de *Flutuação Patrimonial* que em 1944 apresenta um saldo credor de 47.810,1 contos traduzindo o valor do aumento da riqueza privada do município.

Na análise desta conta devemos no entanto distinguir que nem todo o aumento resultou da administração durante o ano. Parte dêle não passa de mera rectificação de valores.

De facto, em análise superficial encontramos:

	Contos
Aumentos de Património	76.751,9
Reduções de Património	28.941,8
Saldo	47.810,1

Notemos, porém, que dêste aumento global as *rectificações de valores*, resultantes de correcções de inventário, figuram por 11.193,5 contos:

a crédito	12.592,6
a débito	1.399,1
diferença	11.193,5

pelo que o aumento patrimonial efectivamente vericado em 1944 foi apenas de 36.616,6 contos:

Saldo da conta	47.810,1
a deduzir, parte correspondente à rectificação de valores	11.193,5
diferença	36.616,6

Nêste número, extraordinàriamente importante, pelo seu volume, a *Conta de Administração* intervém à sua parte com 21.549,3 contos, importância do seu saldo, e que corresponde como não podia deixar de ser, ao aumento das disponibilidades em dinheiro.

Não podemos deixar de repetir nesta altura as considerações que nos anos anteriores têem sido feitas: o sistema está montado, mas os alicerces são ainda frágeis. Está agora a proceder-se à correcção de inventários dos Bens do Domínio Privado existentes em todos os departamentos do Município. Só depois dêsse trabalho concluído, e rectificados os números contabilizados, de harmonia com os resultados obtidos, a contabilização digráfica do Município terá dado o passo final para a disciplina dos Serviços, determinando as responsabilidades de cada um em relação aos bens e valores patrimoniais à sua guarda.

Por agora já é possível definir-se com relativa aproximação a variação operada no Património Municipal durante o ano. O trabalho estará concluído quando se conseguir determinar o valor real dêsse Património, e se puder em seguida controlar tôdas as suas variações.

O trabalho da contabilização digráfica, finaliza com a apresentação do *Balanço*, em que estão resumidos todos os bens, direitos e obrigações do Município, referidos a 31 de Dezmbro de 1944.

Como nos anos anteriores, o *Balanço* é acompanhado dos desenvolvimentos do *Activo* e *Passivo*, com indicação das Direcções de Serviços a quem estão confiados, do resumo da conta de *Bens do Domínio Privado*, bem como da habitual comparação dos *Balanços* encerrados nos últimos 3 anos, para melhor elucidação da evolução do Património Municipal.

a)—Expropriações.—Da execução do plano da urbanização da cidade tem continuado a resultar aumento do Património Municipal, em conseqüência das expropriações feitas, para êsse fim, não terem tôdas sido absorvidas nos trabalhos efectuados e em curso.

No ano findo o Património Municipal registou a entrada de 1.930.988$^{m^2}$,86 de terrenos, correspondentes a 112 propriedades, que foram adquiridas por 22.275 contos, sendo de considerar em maior supefície as parcelas n.^{os} 146 e 160-g da 4.ª Zona do Parque Florestal de Monsanto, com a área de 50,9 hectares, adquirida por 795 contos, e em valor, a Quinta do Conde da Azambuja, adquirida por 2.405 contos, com a área de 7,8 hectares.

As expropriações efectuadas no período de 1938 a 1944 constam do mapa seguinte:

Ano	Número de propriedade	Áreas m. q.	Importâncias	Preços médios m. q.
1938	160	4.141.100,44	17.941.527$73	4$33,2
1939	193	6.056.858,92	38.157.351$31	6$29,9
1940	164	3.431.643,13	27.952.706$85	8$14,5
1941	161	1.332.839,82	12.537.799$72	9$40
1942	220	3.343.884,29	24.510.096$76	7$32,9
1943	143	1.614.015,10	29.392.521$06	18$21
1944	112	1.930.988,86	22.271.531$63	11$53,3
Total....	1.153	21.851.330,56	172.763.535$06	—

Por êle se verifica que durante o mesmo período a Câmara expropriou 1.153 prédios, com a superfície de cêrca de 2.185 hectares, pelo valor de 172.763 contos.

O ano de 1944 foi o de menor número de prédios adquiridos (112) a que correspondeu o de 1942 com o maior número (220), continuando entretanto a pertencer a 1939 a maior área adquirida (605,6 hectares) e o maior dispêndio com expropriações (38.157 contos).

A classificação administrativa das expropriações do ano de 1944 foi a seguinte:

Designação	Areas — m. q.	Custos	Preços médios — m. q.
Rústicas	1.428.873,94	11.860.230$98	8$30
Urbanas	32.699,92	5.707.939$35	174$55
Mistas	469.415	4.703.361$30	10$01
Somas	1.930.988,86	22.271.531$63	10$53

Mapa das expropriações efectuadas no período de 1938 a 1944

Aplicações	1938 a 1943				1944				Total geral			
	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio
Aeropôrto da Cidade e suas vias de acesso	95	4.466.248,92	17.210.044$89	3$85	6	99.079,53	333.660$	3$67	101	4.565.328,45	17.543.704$89	3$84
Arruamentos	226	2.678.750,46	51.441.965$65	19$20	33	493.882,67	10.245.259$90	20$27	259	3.172.633,13	61.687.225$55	19$44
Auto-estrada e suas vias de acesso	84	129.547	6.891.854$70	53$19	4	6.270	417.040$	66$57	88	135.817	7.308.894$70	53$81
Avenida de Ceuta	13	103.240,20	1.805.320$	17$48	5	85.375	1.284.997$	15$05	18	188.615,20	3.090.317$	16$36
Bairros de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	10	50.119,75	456.175$89	9$10	—	—	..	..	10	50.119,75	456.175$89	9$10
Do Alto dos Toucinheiros	1	243.50	1.724$50	7$08	—	—	..	..	1	243,50	1.724$50	7$08
De Campolide	2	142.247	914.400$	6$42	—	—	..	..	2	142.247	914.400$	6$42
Da Encarnação	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12	—	—	..	..	31	1.152.821	3.608.315$35	3$12
Do Jacinto	1	20.319	313.489$50	15$42	—	—	..	..	1	20.319	313.489$50	15$42
Da Madre de Deus	126	871.638,77	5.993.754$32	6$87	23	344.433,44	3.185.781$18	9$24	149	1.216.072,11	9.179.535$50	7$54
Do Vale Escuro	3	115.474,10	6.203.266$75	53$71	1	3.390	193.163$	56$98	4	118.864,10	6.396.429$75	53$81
Edifícios Universitários	7	91.416	844.897$25	9$24	3	5.462	282.300$	54$68	10	96.878	1.127.197$25	11$63
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650$	..	—	—	..	..	1	—	650$	..
Jardim público	1	4.780	—	..	—	—	..	..	1	4.780	..	..
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	18	277.111,19	2.785.076$69	10$05	6	108.810	1.385.400$	12$73	24	385.921,19	4.170.476$69	10$80
Novo Matadouro de Lisboa	1	659,20	20.280$	307$64	—	—	..	..	1	659,20	20.280$	307$64
Parque Florestal de Monsanto:												
Diversas Zonas	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75	—	—	..	..	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75
1.ª Zona	41	751.924,51	1.680.425$67	2$23	3	18.507	70.890$50	5$83	44	770.431,51	1.751.316$17	2$26
4.ª Zona	2	57.210	113.565$	1$98	15	573.200,42	1.095.985$75	1$91	17	630.410,42	1.209.550$75	1$91
5.ª Zona	56	610.883,14	2.662.754$92	4$35	6	107.686	1.012.169$50	9$39	62	718.569,14	3.674.924$42	5$11
6.ª Zona	5	148.596	734.527$60	4$94	1	4.454	5.334$80	1$20	6	153.050	739.872$40	4$83
Urbanizações:												
Do Bairro de Alfama	4	231	88.309$	388$29	—	—	..	..	4	231	88.309$	388$29
Da Encosta da Ajuda	145	2.196.382,09	29.242.465$76	13$31	4	1.416	211.004$	149$	149	2.197.798,09	29.453.469$76	13$40
Da Encosta de Palhavã	3	15.799,80	854.015$20	54$05	2	79.022,90	2.548.536$	15$87	5	94.882,70	3.402.551$20	35$88
Totais	1.041	19.920.341,70	150.492.003$42	..	112	1.930.988,86	22.271.531$63	..	1.153	21.851.330,56	172.763.535$05	..



Intercâmbio Peninsular. — Na Estufa Fria. — O Sr. Presidente da C. M. L. rodeado dos velejadores espanhóis a quem ofereceu um «Pôrto d'Honra» (28 de Agôsto)



Congresso de Urbanismo. — Na escadaria nobre dos Paços do Concelho. — O Sr. Presidente da C. M. L. rodeado dos Congressistas espanhóis do III Congresso da Federação de Urbanismo e da Habitação após a recepção oficial e a oferta de um «Pôrto d'Honra» (15 de Outubro)



Congresso de Urbanismo. — No Salão Nobre dos Paços do Concelho. — O Sr. Ministro das Obras Públicas preside à sessão de encerramento do III Congresso da Federação de Urbanismo e de Habitação (16 de Outubro)



Bairro «Dr. Oliveira Salazar». — O Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social acompanhado do Sr. Presidente da C. M. L. no acto da entrega, ao Instituto Nacional do Trabalho, do Bairro «Dr. Oliveira Salazar» (25 de Outubro)

verificando-se que foi em prédios rústicos que se registou a maior superfície expropriada, como aliás é natural, assim como também foi em relação aos mesmos que maior verba orçamental foi aplicada.

O mapa seguinte mostra qual tem sido o destino das expropriações, desde 1938 para cá,e põe bem em relêvo quanto vem custando ao Município, no seu conjunto, a urbanização de determinadas zonas da cidade.

Em relação à gerência finda pelo mesmo se toma conhecimento de que no ano de 1944, 33 dos prédios adquiridos com a superfície de 49 hectares e valor de 10.245 contos, se destinaram a arruamentos e que 25 com a área de 70 hectares, no valor de 2.184 contos, se encorporaram no Parque Florestal de Monsanto.

Quanto às médias dos custos por metro quadrado, dos prédios adquiridos no ano de 1944, verifica-se que a mais alta se refere às expropriações com destino à urbanização da Encosta da Ajuda, que atingiu 149$00.

b)—Demolições.—A realização das obras de urbanização traz com freqüência a necessidade de demolir construções abrangidas pelas referidas obras, e assim no ano de 1944 demoliram-se os prédios constantes do mapa seguinte:

Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
Rua da Praia de Pedrouços, n.º 4	9.000$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
Rua da Praia de Pedrouços, n.ºs 2 a 14	56.700$	» » » » »
Rua Ribeiro Seabra, n.º 9	40.000$	» » » » »
Travessa da Torinha, n.ºs 2 e 4	100.000$	» » » » »
Rua da Praia de Pedrouços, n.ºs 33 a 37	25.600$	» » » » »
Rua Vale de Santo António, n.ºs 39 a 47	96.384$	Arruamentos.
Rua dos Jerónimos, n.ºs 30 a 34	45.000$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
Escadinhas de Santo Amaro, n.ºs 15 a 19	85.000$	Novo Liceu de Santo Amaro.
Rua das Hortas, n.º 15	40.604$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
Vila Ribeiro Seabra, n.º 10	40.000$	» » » » »
Rua dos Cordoeiros, n.ºs 3 a 7	50.000$	» » » » »
Rua dos Cordoeiros, nºs 9 a 13	42.500$	» » » » »
Parcela 339 da 1.ª Zona (Vivenda Abel Nunes)	126.640$	Parque Florestal de Monsanto.
Rua Morais Soares, n.º 168	460.000$	Arruamentos.
Rua Alves Paiva Fragoso, n.º 35-A	80.000$	Bairro de Casas Económicas.
Rua Garrido, n.º 82	17.800$	Alameda D. Afonso Henriques.
Rua Garrido, n.ºs 43 a 51	73.680$	Alameda D. Afonso Henriques.
Casal do Charco	99.615$	Parque Florestal de Monsanto.
Estrada de Sacavém, n.º 576	94.366$	Novo Hospital Sanatório de Lisboa.
Azinhaga Poço de Cortes (Casa 3 Estrêlas)	20.500$	Bairro de Casas Económicas.
Pátio Miguel das Cebolas	24.480$	Bairro de Casas Económicas.
Quinta do Montalvão	116.940$	Arruamentos.
Rua da Atalaia, n.ºs 169 a 171, Trav. Boa-Hora, n.º 47	150.000$	»
Rua do Sol ao Rato, n.ºs 108 e 110	26.300$	»
Rua das Amoreiras	14.380$	»
Rua das Hortas, n.ºs 29 e 31	5.054$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
Rua das Hortas, n.º 33	8.500$	» » » » »
Rua das Hortas, n.ºs 39 e 41	10.000$	» » » » »
Beco dos Carvoeiros (sentinas)	3.000$	Arruamentos.
Rua Conselheiro Dias Ferreira, n.ºs 3 a 11	185.000$	Bairro de Casas Económicas.
Vila Castanheiro, n.ºs 1 a 8	91.800$	Urbanização da Encosta da Ajuda.
Total	2.238.843$	

c)—Administração e fiscalização de propriedades.—A receita liquidada por rendimento dos imóveis a cargo do Património Municipal subiu consideràvel-

mente no ano de 1944, pois atingiu a importante soma de 2.370 contos, como se verifica no mapa que segue no qual os prédios urbanos se registam com com 1.379 contos e os rústicos com 1.351 contos.

O rendimento do património municipal no período de 1938 a 1944, proveniente de liquidações por recibos, é-nos dado pelo mapa seguinte:

Anos	Prédios Urbanos	Número de recibos	Prédios Rústicos	Número de recibos	Totais	
					Receita	Recibos
1938	341.103$35	—	141.721$30	—	482.824$65	—
1939	447.882$05	—	304.269$12	—	752.151$17	—
1940	798.437$25	—	407.757$10	—	1.206.194$35	—
1941	784.531$25	—	516.127$05	—	1.300.658$30	—
1942	738.331$10	6.600	659.380$75	3.021	1.397.711$85	9.621
1943	950.432$55	10.752	934.499$70	3.389	1.884.932$25	14.141
1944	1.379.831$90	13.897	1.350.919$30	5.075	2.730.751$20	18.972
Somas	5.440.549$45	31.249	4.314.674$32	11.485	9.755.223$77	42.734

Esclarece-se que no rendimento dos «Prédios rústicos» está incluído o das cedências de parcelas por épocas agrícolas, que de 1942 para cá tem mantido aumento constante.

Mesmo quanto ao global a evolução do rendimento pela ocupação das propriedades municipais, vem-se acentuando de ano para ano, verificando-se no ano de 1944, um aumento de 846 contos, em relação ao anterior.

A receita de 1944, no montante de 2.730 contos, obrigou à emissão de 18.972 recibos, enquanto que no ano anterior esta havia sido de 14.141, pelo que ao aumento de receita atraz indicado correspondeu um aumento de emissão de 4.831 recibos.

A cedência de pequenas parcelas de terreno para cultivo por épocas agrícolas, — que tanto interessa aos que mais lutam com falta de recursos, — vem facilitando o cultivo directo de produtos agrícolas e mostra-se que subiu notòriamente, pois a receita respectiva que em 1942 foi de 12.618$00 e em 1943 de 19.431$95, atingiu em 1944, 65.503$50, pelo que as taxas de ocupação cobradas, embora apenas de interêsse estatístico, não deixaram de apresentar um aumento de receita de 337 % sôbre o ano anterior.

Prova êste facto a extensão que tomou semelhante cedência em benefício das classes modestas que assim encontraram, atravez de um encargo mínimo, solução para obterem pelo seu próprio esfôrço alguns produtos de cultura hortícola, ao mesmo tempo que isso lhe dá lugar a utilizar as duas horas vagas em proveito dum labor familiarmente bem mais vantajoso do que resultaria da sua inactividade em determinados lugares.

d)—Venda de terrenos.—As praças para a venda de terrenos para construção que haviam sido suspensas em Abril de 1943, em resultado duma circular da Direcção Geral de Administração Política e Civil que mandava elevar a percentagem do sêlo de arrematação de 3 por mil para 5 por cento sôbre o valor da arrematação, recomeçaram a partir de Maio dêste ano de 1944, depois da publicação do Decreto n.º 33.607 de 13 de Abril, que fixou a percentagem em referência em 2,5 por cento.

No ano de 1944, foram vendidos 97 lotes com a área de 96.394$^{m^2}$,51, pela importância de 21.348 contos, conforme o mapa que segue no qual também se discriminam os respectivos locais dos lotes vendidos.

Locais	Número de lotes	Áreas m. q.	Importâncias	Custo de venda médio m. q.
Encosta da Ajuda	20	22.101,81	1.855.073$	83$93
Avenida António Augusto de Aguiar	5	5.271,61	2.717.434$	515$
Avenida Almirante Reis:				
Prolongamento	40	41.806,24	3.898.168$	246$18
Praceta	3	3.647,50	897.964$	93$24
Rua «A» às Amoreiras	13	11.280,25	8.500.593$	753$58
Rua Carlos Mardel	1	268,96	271.650$	1.010$
Rua Correia Teles	5	1.961,62	841.597$	429$03
Rua Maria Pia	8	3.012	1.161.504$	385$62
Rua Mestre António Martins	1	213,80	128.280$	600$
Avenida da India	1	6.830,72	1.075.839$	157$50
Somas	97	96.394,51	21.348.102$	221$57
Resumo:				
Moradias	60	63.908,05	5.753.241$	90$02
Rendimento	37	32.486,46	15.594.861$	480$02

Por êste se verifica que o maior número dos lotes adjudicados se situavam no prolongamento da Avenida Almirante Reis, com a área de 41.806$^{m^2}$,24 arrematados pelo valor de 3.898 contos, e que na Rua «A», às Amoreiras, foram adjudicados 13 lotes com a área de 11.284$^{m^2}$,25, que alcançaram o montante de 8.500 contos.

Na Encosta da Ajuda arrematararam-se 20 lotes com a superfície de 22.101$^{m^2}$,81, pelo preço de 1.855.073$00.

Verifica-se nas praças que os lotes mais procurados foram os que se destinavam a construções de rendimento e isto explica a alta obtida nos preços de arrematação dos lotes da Rua «A» às Amoreiras.

Dos lotes vendidos em 1944, 60 com a superfície de 63.908$^{m^2}$,05, na importância de 5.753 contos, destinaram-se a moradias e os restantes 37, com a superfície de 32.486$^{m^2}$,46 e o valor de 15.594 contos, a construções de rendimento.

Os preços limites por metro quadrado dos lotes vendidos no ano de 1944 oscilaram entre 69$00 no prolongamento da Avenida Almirante Reis e 1.252$00 na Rua «A», às Amoreiras.

A média de lanços com que foram feitas as adjudicações nas praças realizadas no ano de 1944 foi de 11, verificando-se, porém, que 3 lotes tiveram respectivamente 114, 100 e 65 lanços, havendo ainda 3 lotes com 57 e outros 3 com 56, o que prova o grande interêsse que despertaram.

Lanços	Lotes	Lanços	Lotes	Lanços	Lotes
1	24	15	3	39	1
2	2	16	1	40	1
3	8	17	3	42	1
4	2	21	1	43	2
5	4	22	1	46	1
6	4	28	1	51	1
7	4	29	2	54	1
8	2	30	1	56	3
9	3	32	2	57	3
10	2	33	1	65	1
11	1	34	1	100	1
13	3	36	2	114	1

Nas praças foram cobrados os emolumentos seguintes:

Estado:

Sêlo	553.182$20	
Emolumentos	629$80	553.812$00

Câmara:

Emolumentos	592$20
Total.....	554.404$20

No período de 1938 a 1944, como consta do mapa a seguir, venderam-se 351 lotes a 342 arrematantes, com a área de 246.541$^{m^2}$,98 pelo preço de 59.430 contos, de que resultou o preço médio de 241$05 por metro quadrado para venda e a média de 702$^{m^2}$,39 para a superfície de cada lote, sendo de registar porém que foi o ano de 1944 aquêle em que foram vendidos em maior número.

Constata-se ainda do mesmo mapa que a maior superfície até agora vendida, em relação a um mesmo local, se verificou no bairro residencial da Encosta da Ajuda, com 6.363.186$^{m^2}$,89, a que correspondeu o preço médio de 87$90 por metro quadrado, e a seguir no prolongamento da Avenida Almirante Reis em que foram vendidos 44.482$^{m^2}$ na base de 92$39.

É de considerar que foram adjudicados terrenos em outros locais em relação aos quais se obtiveram preços médios de venda bem como mais elevados, mas é de frisar que êsses mesmos terrenos foram valorizados nas praças pelo interêsse que à sua volta se manifestou.

Mapa discriminativo das vendas de terrenos no período de 1938 a 1944

Locais	Totais do período de 1938 a 1943			1944			Totais gerais		
	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias
Blocos de construção:									
Avenida de Sacadura Cabral	6.530,53	957.456$25	146$61	—	..	..	6.530,53	957.456$25	146$61
Bairro dos Actores	5.067,72	704.538$85	139$03	—	..	..	5.067,72	704.538$85	139$03
Campo de Ourique	9.765,58	1.544.657$85	158$18	—	..	..	9.765,58	1.544.657$85	158$18
Rua da Imprensa	834,02	155.169$	186$05	—	..	..	834,02	155.169$	186$05
Rua dos Jerónimos	3.140,46	400.613$30	127$56	—	..	..	3.140,46	400.613$30	127$56
Rua João de Meneses	3.156,21	468.275$70	148$28	—	..	..	3.156,21	468.275$70	148$28
Rua dos Lusíadas	4.432,07	625.196$73	141$06	—	..	..	4.432,07	625.196$73	141$06
Bairro Residencial da:									
Encosta da Ajuda	41.085,08	3.698.516$20	90$02	22.101,81	1.855.073$	83$93	63.186,89	5.553.569$20	87$90
Parque Eduardo VII:									
Avenida António Augusto de Aguiar	5.296,34	3.434.023$70	648$37	5.271,61	2.717.434$	515$	10.568,45	6.151.457$70	582$05
Avenida Oriental	10.571,71	4.554.993$	430$86	—	..	..	10.571,71	4.554.993$	430$86
Avenidas:									
Almirante Reis	9.708,37	2.053.133$55	211$48	—	..	..	9.708,37	2.053.133$55	211$48
Almirante Reis (Praceta)	—	..	..	3.647,50	897.964$	246$18	3.647,50	897.964$	246$18
Almirante Reis (Prolongamento)	2.676	211.404$	79$	41.806,24	3.898.168$	93$24	44.482,24	4.109.372$	92$39
Índia	—	..	..	6.830,72	1.075.839$	157$50	6.830,72	1.075.839$	157$50
Pedro Álvares Cabral	1.394,74	890.089$	638$18	—	..	..	1.394,74	890.089$	638$18
Ruas:									
Actor Isidoro	400,38	111.105$45	277$50	—	..	..	400,38	111.105$45	277$50
Actriz Virgínia	4.587,19	1.023.344$	223$08	—	..	..	4.587,19	1.023.344$	223$08
Alexandre Herculano	2.506,53	1.915.615$30	764$25	—	..	..	2.506,53	1.915.615$30	764$25
Amoreiras	—	..	..	11.280,25	8.500.593$	753$58	11.280,25	8.500.593$	753$58
Artilharia Um	480	126.000$	262$50	—	..	..	480	126.000$	262$50
Augusto Machado	386,14	281.883$	730$	—	..	..	386,14	281.883$	730$
Carlos José Barreiros	730,54	138.072$10	189$	—	..	..	730,54	138.072$10	189$
Carlos Mardel	238,82	206.580$	865$	268,96	271.650$	1.010$	507,78	478.230$	941$80
Castilho	6.312,27	1.696.338$55	268$74	—	..	..	6.312,27	1.696.338$55	268$74
Correia Teles	—	..	..	1.971,62	841.597$	429$03	1.971,62	841.597$	429$03
D. Carlos de Mascarenhas	152,04	19.157$10	126$	—	..	..	1.152,04	19.157$10	126$
Domingos Sequeira	85,50	17.955$	210$	—	..	..	85,50	17.955$	210$
Dr. António Martins	308,74	32.417$70	105$	—	..	..	308,74	32.417$70	105$
Edith Cavel	1.024,88	452.234$	441$25	—	..	..	1.024,88	452.234$	441$25
Francisco Rodrigues Lôbo	161,86	20.394$40	126$	—	..	..	161,86	20.394$40	126$
José Ricardo	1.497,41	871.401$	581$93	—	..	..	1.497,41	871.401$	581$93
Maria Pia	—	..	..	3.012	1.161.504$	385$62	3.012	1.161.504$	385$62
Marquês da Fronteira	299,15	104.702$50	350$	—	..	..	299,15	104.702$50	350$
Mestre António Martins	—	..	..	213,80	128.280$	600$	213,80	128.280$	600$
Morais Soares	465,30	53.742$15	111$50	—	..	..	465,30	53.742$15	111$50
Santo Amaro	238,96	54.960$80	230$	—	..	..	238,96	54.960$80	230$
Padre António Vieira	640	168.000$	262$50	—	..	..	640	168.000$	262$50
Picoas	4.075,74	1.819.570$64	446$44	—	..	..	4.075,74	1.819.570$64	446$44
Ponta Delgada	1.837,97	257.060$05	139$86	—	..	..	1.837,97	257.060$05	139$86
Rodrigo da Fonseca	1.538,34	494.468$50	321$45	—	..	..	1.538,34	494.478$50	321$45
Diversos:									
Campo dos Mártires da Pátria	565	279.675$	495$	—	..	..	565	279.675$	495$
Praça Duque de Saldanha	6.905,86	4.874.172$80	705$80	—	..	..	6.905,86	4.874.172$80	705$80
Totais	139.099,35	34.716.917$17	249$78	96.394,51	21.348.102$	221$57	246.541,98	59.430.195$35	241$05

O mapa seguinte coloca em evidência o que se acaba de dizer:

Locais	Preços médios m. q.		Percentagem da valorização do lote m. q.
	De venda	De base de arrematação	
Avenida da Índia	157$50	150$	5 %
Avenida António Augusto Aguiar	515$00	400$	28,7 %
Praceta da Avenida Almirante Reis	246$18	176$66	39 %
Rua «A» ás Amoreiras	753$58	284$61	164 %
Rua Carlos Mardel	1.010$00	150$	573,3 %
Rua Correia Teles	429$03	140$	206,4 %
Rua D. Maria Pia	385$62	112$50	242,7 %
Rua Mestre António Martins	600$00	100$	500 %

Hastas e concursos públicos.—Continuou esta Direcção no ano de 1944 a promover com regularidade as hastas e concursos públicos solicitados pelas Direcções de Serviços.

No período de 1938 a 1944 realizaram-se as seguintes hastas públicas.

Designação	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944
Arrendamentos:							
Quintas para cultivo	..	..	..	..	..	35.610$	..
Vendas:							
Arvores	..	..	..	..	..	10.510$	9.750$
Azeitonas	..	9.310$	..	11.040$	2.005$	16.889$	2.000$
Azulejos	..	5.050$	..	..	..	..	..
Erva nascediça	..	..	6.005$	10.370$	20.798$	33.170$	12.640$
Lixo	..	..	..	..	..	182.000$	1.276.000$
Maquinismos	..	..	..	367.120$	..	..	..
Materiais de demolição	..	1.379$	..	..	..	..	..
Produtos de reses	85.324$10	237.203$56	24.314$05	..	16.444$	..	6.670$
Solípedes	1.507$	730$	8.940$	..	43.480$	..	..
Sucatas	52.456$50	165.492$60	208.716$	365.141$80	163.174$	122.863$40	167.755$
Terrenos em cemitérios	3.846$	..	..	..	119.125$	..	46.240$
Tília	..	..	..	..	..	1.171$80	..
Ocupações na via pública:							
Sumo de uva	..	..	..	..	..	..	1.104$
Somas	142.773$60	419.165$16	247.975$05	753.671$80	365.026$	402.214$20	1.522.159$

Atingiram as hastas públicas no ano de 1944 a importância de 1.522 contos, sem contar com a venda de terrenos para construção, registando-se como a mais importante, pela importância que alcançou, a praça relativa a lixo que produziu 1.276 contos, seguida pela das sucatas adjudicadas por 167 contos.

Crê-se que a subida na venda de lixos de 182 contos em 1943, para 1.276 em 1944, provém de falta de abudos químicos, sendo de considerar porém, que o valor da arrematação compreende dois anos.

Inventário dos bens móveis e semoventes.—Iniciaram-se no ano de 1944 os trabalhos de avaliação dos bens móveis e semoventes do Município, dentro das instruções publicadas no *Diário Municipal* n.º 2.724, de 24 de Junho último, o que servirá de base para a reorganização dêste serviço.

Tombo.—A contabilização do Tombo, que já engloba a história de 865 propriedades, teve um apreciável incremente no ano de 1944 e pode-se dizer que em relação ao período de 1938 a 1944 se encontra quási em dia.

Logo que se conclua a avaliação dos bens móveis e semoventes e se inicie a sua contabilização entrar-se-á simultâneamente na contabilização completa de todos os valores que constituem os bens do Domínio Privado do Município.

Contribuïções.—Começou já a decorrer, com certa regularidade, a conferência que se estabeleceu às liquidações da contribuïção predial feitas pelos Bairros Fiscais desta cidade e de que resultou a montagem duma matriz própria.

É êste um serviço importante que se não deve agora deixar perder, pois é grande não só o número de propriedades que todos os anos vem à posse do Município, como ainda o das que vêem a ser demolidas, e em relação a tôdas elas, como elementos do património municipal, se torna necessário acertar a sua posição com as Secções de Finanças da cidade, quer solicitando o averbamento de inscrição na matriz, quer solicitando baixa de colecta.

É de considerar porém que nem sempre êste desejo se consegue dentro dos prazos convenientes, pelos que se vem pagando contribuïção predial em nome dos antigos proprietários dos imóveis expropriados, às vezes por mais tempo do que aquêle por que seria de desejar, e ainda o ter de se pagar imposto por propriedades já demolidas ou sem produzir rendimento, o que obriga ao esfôrço de solicitar anulações e acompanhar o pedido das mesmas, até ser satisfeito.

Contudo algumas facilidades se obtiveram já das Secções de Finanças como seja o poder efectuar-se no 3.º Bairro Fiscal o recebimento dos títulos de anulação de todos os outros Bairros em encontro com o pagamento da contribuïção predial ali liquidada.

Estatística.—Confessa-se que ainda não foi possível dar a êste serviço a feição devida e para isso tem contribuído a actualização que se vem fazendo noutros serviços que têm absorvido o pessoal e a acção do respectivo departamento municipal.

Contudo não se tem mantido êste serviço tal como se encontrava no ano de 1938, pois além dos seguintes mapas trimestrais com destino ao Instituto Nacional de Estatística:

1)—Dos produtos inutilizados no Matadouro;
2)—Das rejeições parciais por espécies e causas;
3)—Do destino das reses abatidas para consumo;
4)—Da produção dos produtos industrializados.

e que seguiram ao seu destino, adiante se publicam alguns mapas estatísticos sôbre Licenças de comércio ou indústria e imposto para serviço de incêndios que já em si encerram elementos de certo interêsse.

Também se continuou a enviar à Associação Central da Agricultura Portuguesa os mapas estatísticos dos preços médios mensais nos Mercados da Praça da Figueira, 24 de Julho e 31 de Janeiro, referente a hotaliças, legumes, frutas, caça, criação e ovos e à Direcção Geral dos Serviços Pecuários, a relação por meses dos produtos alimentares inspeccionados nos Postos Sanitários, bem como o das visitas da Inspecção Sanitária a estabelecimentos e ainda os referentes à Inspecção em vida e «post-mortem» realizados no Mercado Geral de Gados e no Matadouro, discriminados por espécies de reses e por raças.

Elaborou-se ainda o gráfico referente a carne abatida no Matadouro por espécies.

Aposentação.—No ano de 1944 organizaram-se 73 processos de aposentação com o encargo mensal de 24.541$70, a que corresponde a média de 333$18 por pensão, sendo a idade média dos aposentados de 56 anos; inferior à dos anos de 1942 e 1943, respectimente de 61 e 57 anos.

Movimento das aposentações nos anos de 1940 a 1944

Anos	Aposentações				Falecimentos			
	Número	Importância das pensões mensais	Média por indivíduo	Média de idades	Número	Importância das pensões mensais	Média por indivíduo	Média de idades
1940	34	18.891$40	551$60	60	74	21.645$45	292$50	67
1941	61	31.762$20	520$60	59	87	25.763$50	296$	70
1942	83	34.723$80	418$30	61	72	22.745$85	315$90	68
1943	75	30.134$40	401$80	57	86	23.811$70	276$90	69
1944	73	24.541$70	336$20	56	90	28.249$03	313$90	68
Somas	326	140.053$50	429$60	58	409	122.215$53	298$80	68

Apresenta êste mapa o movimento das aposentações dos anos de 1940 a 1944, correspondentemente a 326 servidores.

No ano de 1944 faleceram 90 aposentados que representavam um encargo mensal de 28.249$03, com a pensão média de 313$90 e a idade média de 68 anos.

Verifica-se assim pelo mesmo mapa que o período referido de 1940 a 1944, houve uma redução de 83 aposentados a que não correspondeu porém qualquer diminuïção de encargos, antes pelo contrário, pois estes subiram de 17.837$97 devido à média das pensões dos falecidos ser superior à dos entrados em aposentação.

O movimento dos aposentados no final do ano de 1944, traduz-se como segue:

Existência em 31/12/943	1.074
Aposentados durante 1944	73
Soma	1.147
Falecidos durante 1944	90
Existência em 31/12/944	1.057

Em relação ao ano de 1944 o número de aposentados desce de 17 unidades e os encargos mensais apenas de 3.707$33 escudos.

A posição financeira do Serviço de Aposentações em 31 de Dezembro de 1944 é-nos dada pelo seguinte mapa, no qual se reconhece que a receita foi de 4.288.071$74 e a despesa de 4.190.915$47, pelo que se encerraram as contas de 1944 com um saldo positivo de 97.156$27, que, com o saldo do ano anterior de 462.824$87, prefaz 559.981$14.

Para a constituïção do saldo de 97 contos, em relação à posição que se verificava no ano de 1943, concorreu o ter sido o subsídio de 1944, superior em 100 contos, ao que havia sido votado pela Câmara no ano anterior.

Mapa da Receita e Despesa do Serviço de Aposentações nos anos de 1940 a 1944 e respectivos saldos

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita				Despesa	Saldos	
			Subsidios	Quotização	Juros de títulos	Total		Positivos	Negativos
Saldos de 1939..	—	—	..	..	..	..	..	186.170$65	..
1940.....	4.375	1.095	2.799.999$50	(a) 1.475.304$06	59.681$45	4.334.985$01	4.346.046$17	..	11.061$16
1941.....	4.170	1.032	3.050.000$	1.125.229$61	67.908$85	4.243.138$46	4.020.525$73	222.612$73	..
1942.....	4.081	1.093	2.960.000$	1.039.965$37	70.004$80	4.069.970$17	4.024.718$15	45.252$02	..
1943.....	3.996	1.082	3.100.000$	1.025.922$32	61.914$38	4.187.836$70	4.167.986$07	19.850$63	..
1944.....	3.927	1.057	3.200.000$	1.030.397$44	57.674$30	4.288.071$74	4.190.915$47	97.156$27	..
Somas...			15.109.999$50	5.696.818$80	317.183$78	21.124.002$08	20.750.191$59	571.042$30	11.061$16
								559.981$14	

(a) Incluídos 257.434$44 referente aos saldos das diversas Caixas extintas que transitaram para o Serviço de Aposentações.

Apresenta o mapa seguinte a posição financeira do serviço de aposentações em cada um dos anos até 1944, a partir de 1940, ano em que foi promovida a centralização dêste serviço.

Por êle se constata que o Município tem vindo de ano para ano aumentando o subsídio e que a quotização vem mostrando uma tendência nítida para descer.

É de considerar porém que nem todos os aposentados estão recebendo as suas pensões pelo serviço de aposentações, pois alguns a-pesar-de desligados dos seus serviços, estão sendo abonados pelas verbas dos seus quadros, o que até certo ponto explica a baixa que se verifica entre o número de contribuintes existentes nos anos de 1940 a 1944.

Ao Serviço de Aposentações compete ainda o da organização dos processos dos sinistrados de trabalho e o ordenamento das respectivas pensões nos têrmos da lei.

No final do ano de 1944 mantinham-se 50 sinistrados a que correspondiam pensões mensais no total de 3.267$00, sendo a média de 65$34 por sinistrado.

O mapa a seguir apresenta a totalidade dos encargos mensais com sinistrados, em cada um dos anos de 1940 a 1944, e mostra que os mesmos se têm mantido dentro de uma mesma ordem de valor.

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1941	50	2.928$23	58$56
1942	46	2.792$47	60$70
1943	45	2.943$27	65$40
1944	50	3.267$	65$34

Dívida Municipal.—1)—*Empréstimo de 4 % de 1886.*—Pelo que dispõe o Decreto n.º 33.987, de 28 de Setembro d 1944, foi a Junta do Crédito Público autorizada a resgatar as Obrigações do Empréstimo Municipal de 1886, cujos encargos têm sido satisfeitos por aquela entidade nos têrmos do Decreto de2 de Março de 1885.

Por êste motivo transitaram no ano de 1944, para a Junta do Crédito Público, todos os livros e documentos respeitantes aos referidos empréstimos, continuando porém a cargo de Câmara os sorteios previstos nos respectivos contratos, os quais se realizaram como de costume em Abril e Outubro, tendo sido sorteados 51 títulos de 5 obrigações e 172 de uma obrigação em Abril e 124 títulos de 5 obrigações e 352 de uma obrigação, em Outubro.

2)—*Padrões.*—Em 31 de Dezembro de 1943 existiam 16 padrões dos quais se resgataram 4 durante o ano de 1944 e se consideraram 2 como prescritos, pelo que transitaram 10 para 1944.

Como a existência dêstes títulos de dívida municipal já não se justifica tem-se procurado o seu resgate, mas no decorrer do ano só se conseguiu o cancelamento dos seguintes:

Padrões — Número	Entidades	Capital
5	Asilo de Mendicidade de Lisboa	180$
10	Escola Politécnica	1.400$
15	Marquesa de Ponte de Lima *(a)*	431$84
31	Irmandade de N. Senhora do Loreto	278$50
46	Joaquina Inácia de Lima B. Fonseca Castelo *(a)*	1.800$
54	Irmandade de N. Senhora do Loreto	1.000$

(a) — Por prescrição.

Além dêstes encontram-se na Ouvidoria os processos respeitantes aos Padrões n.º 55 da Misericórdia de Colares e 61 e 62 do Hospital Nacional de S. José. O primeiro para efeitos de prescrição e os restantes para celebração de escritura de distrate.

Foros—(Domínios directos).—Em 31 de Dezembro de 1943 existiam por remir 27 foros, tendo-se remido 14 durante o ano de 1944 por fôrça do que dispõe o § único do art. 722.° do Código Administrativo, transitando 13 para 1945, espera-se que no decorrer do próximo ano se possa atingir a sua remissão completa, se bem que o caso por vezes envolva dificuldades.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

A actividade técnica dos **Serviços de Iluminação** compreende:

—Novas instalações e grande renovação;
—Conservação e aproveitamento de materiais, no que diz respeito a:

—iluminação pública;
—sinalização pública;
—iluminação em jardins;
—iluminação e sinalização de edifícios;
—instalações especiais.

Nas obras novas e nas de grande renovação tem-se mantido o princípio de boa economia que consiste em *executar bem*, independentemente da importância a dispender, e tanto quanto possível, oportunamente, embora haja, por vezes, de sacrificar-se o número previsto das obras a realizar. É que, tratando-se, por exemplo, de instalações eléctricas para iluminação, para fôrça motriz e outros usos que se destinam a funcionamento quási permanente, consideram-se altamente prejudiciais as interrupções freqüentes devidas à má qualidade dos materiais empregados ou às deficiências da montagem.

Desta orientação é conseqüência o ter diminuído o número de reclamações, especialmente no que se refere às instalações dos edifícios municipais, podendo dizer-se que as que chegam ao conhecimento dos Serviços se devem principalmente ao propósito, de aguardar a conveniente oportunidade para renovação total de velhas instalações, em vez de se dispenderem somas importantes em reparações parcelares e imperfeitas. Julga-se boa e, portanto, de manter, esta orientação sem prejuízo, todavia, da conveniência de, para cada caso que surja, alterar a rigidez do princípio, de harmonia com a urgência e importância da obra reclamada.

Não há que alterar a orientação que preside à distribuïção dos focos da iluminação pública nos novos arruamentos e naqueles em que obras de construção civil implicam alteração da disposição existente. Isto quere dizer que só se fará a substituïção dos candeeiros actuais, aliás já instalados nos devidos locais, quando tiverem sido executados os novos tipos de candeeiros.

Assim, esta substituïção far-se-á sem alteração das canalizações.

A acumulação de serviços não permitiu a conclusão dos estudos que decorrem, sôbre o novo tipo de candeeiros. A urgência em dar por findos estes trabalhos aconselha a activá-los de forma a permitir para breve a necessária melhoria na iluminação de muitos dos arruamentos citadinos.

A experiência realizada no Campo 28 de Maio, no ano anterior, permitiu instalar com conhecimento prático a iluminação em conclusão na Avenida Álvares Cabral, utilizando postes de ferro com consola de $1^{m},40$, que permitiram elevar o foco luminoso a 8^{m} de altura. As lanternas utilizadas, com lâmpadas de 300 W, não constituem o equipamento óptimo para a artéria em causa, visto o pavimento ser de granito com juntas tomadas a alcatrão; porém, o resultado obtido é bastante aceitável e corrobora as bases pre-estabelecidas e as deduções feitas. A existência em armazém de grande número das lanternas citadas, poderá levar a melhorar brevemente cêrca de 5 a 8 quilómetros de arruamentos, desde que se consiga fabricar os postes necessários e indispensáveis. Os postes utilizados naquela artéria são os da antiga Avenida da Índia, com os quais depois de devidamente melhorados em especial quanto às consolas, substituídas por outras de mais balanço, se obteve o avanço da lanterna sôbre a faixa de rolagem sem prejudicar a estética do conjunto. A faixa de rolagem apresenta brilho quási uniforme, os passeios ficam bem iluminados e as fachadas acusam aspecto decorativo que lhes dá realce.

As principais obras novas realizadas durante o ano de 1944 foram as seguintes:

—Bairro Doutor Oliveira Salazar;
—Bairro da Calçada dos Mestres;
—Bairro da Madre de Deus (Avenida Central);
—Alameda D. Afonso Henriques (por concluir);
—Avenida Oriental do Parque Eduardo VII (prolongamento);
—Rua I da Encosta da Ajuda;
—Rua Tenente Ferreira Durão (prolongamento);
—Rua Azêdo Gneco (prolongamento);
—Rua Joaquim Costa;
—Rua Alves Torgo (prolongamento);
—Travessa das Freiras.

Também se realizaram obras de grande renovação nos locais seguintes:

a)—Em virtude de obras nos pavimentos:

—Praça de S. Bento (provisória);
—Avenida Álvares Cabral (por concluir);
—Rua do Instituto Industrial;
—Rua da Cruz de Santa Apolónia;
—Rua Conselheiro Dias Ferreira;
—Calçada de Palma de Baixo;

—Travessa de Santa Quitéria;
—Travessa das Águas Boas;
—Travessa da Parreira.

b)—Por considerações de estética:

—Praça do Império (novas bases);
—Avenida da Índia (substituïção).

Adquiriram-se as lanternas e consolas necessárias para o Bairro da Encarnação, cuja rêde está em construção e logo que tenha sido feito o estudo dos candeeiros a utilizar na alameda do referido Bairro e nos arruamentos periféricos, aplicar-se-lhes-ão lanternas iguais àquelas.

A renovação das bases dos candeeiros de 20^{m} da Praça do Império só agora se poude fazer, depois de aprovado um dos diversos modêlos que haviam sido executados. Proceder-se-á de forma idêntica para as dos candeeiros de 15^{m} da Praça Afonso de Albuquerque, mediante modêlo prévio.

Estudou-se a renovação da iluminação pública no Campo 28 de Maio, desde o Monumento da Guerra Peninsular até ao cruzamento com a Avenida Alferes Malheiro, prevendo-se que nos arruamentos de trânsito se venham a utilizar candeeiros com lanternas do tipo reflecto-refractor assimétrico, não axial; a altura do foco luminoso será de 8^{m} e o afastamento médio regulará por 40^{m}.

Na Praça de S. Bento previu-se a instalação de 2 candeeiros especiais, análogos aos que se encontram na escadaria da frontaria do Palácio, porém, apenas com 3 focos luminosos cada um, à altura de aproximadamente 10^{m} e colocados na placa arrelvada junto ao Palácio. Na placa ajardinada da praça, apenas se previram os candeeiros destinados às faixas de rolagem por ainda não estar estudado o pormenor.

Em algumas das artérias secundárias mencionadas na relação de obras, instalaram-se consolas de cimento equipadas com reflectores de ferro esmaltado, por economia de manutenção.

Consideradas as dificuldades de aquisição de aparelhagem de sinalização pública, não se realizou qualquer instalação de sinalização automática de trânsito. Todavia dado o incremento da circulação no fim do ano, por diminuïção das restrições talvez se possa recomeçar a regularização do trânsito por meio da sinalização luminosa automática, já instalada pelo menos nas horas de maior movimento e nos pontos onde se tornar mais aconselhável.

Além do estudo relativo à remodelação na parte ajardinada do Campo 28 de Maio, efectuado parcialmente já no ano corrente, nenhum projecto ou estudo de *iluminação em jardins* foi efectuado. Proceder-se-á logo que haja disponibilidades de cabo subterrâneo, à execução dos trabalhos relacionados com a parte ajardinada das Pracetas da Avenida Almirante Reis e da que fica à Rua I da Encosta da Ajuda.

As principais obras novas ou de grande renovação de instalações eléctricas para *iluminação em edifícios* foram realizadas nos seguintes locais:

—Bairro Municipal Presidente Carmona;
—Bairro Doutor Oliveira Salazar;
—Paços do Concelho;
—Palácio Folgosa;
—Mercado 24 de Julho;
—Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo;
—Museu da Cidade (Palácio da Mitra);
—Nova Estação Norte de Limpeza;
—Sentinas da rua das Taipas;
—Posto de limpeza no viaduto da rua Filipe Folque.

Nos bairros municipais efectuou-se grande reparação de parte das instalações de iluminação já existentes.

Nos Paços do Concelho iluminaram-se as ante-câmaras e prosseguiu-se na obra de sinalização luminosa que deverá ficar concluída definitivamente em 1945.

No Palácio Folgosa renovaram-se parcialmente as instalações de iluminação e sinalização, modernizando-se esta última, em especial, no sentido de estabelecer circuitos de chamada dos chefes de serviço para alguns subordinados.

Nos mercados referidos as instalações eléctricas foram totalmente remodeladas, aproveitando-se a ocasião propícia em que se realizavam obras de construção civil. No Mercado 24 de Julho, também concumitantemente se procedeu à mudança da alimentação de 220/440 V, corrente contínua, para 110/ /190 V, corrente alterna, obra realizada e completa com excepção da modificação nos monta-cargas cuja remodelação está em curso por dificuldades de aquisição de motores.

As restantes obras são de menor interêsse.

Realizou-se também o estudo das instalações eléctricas do Novo Bairro Municipal a construir na Quinta das Furnas, bem como das ampliações a efectuar nos da Quinta da Calçada e da Boa Vista, obras a realizar em breve e que incluem as iluminações públicas respectivas.

Ainda se não realizou a modificação das instalações de iluminação do 1.º pavimento dos Paços do Concelho, por falta de oportunidade e também por o estudo não estar completado.

Estudaram-se, projectaram-se e estão em execução as instalações destinadas à electrocução de animais, a efectuar na Nova Estação Norte da Quinta da Calçada.

As únicas instalações especiais a referir, dizem respeito ao *Aeropôrto de Lisboa,* à Portela de Sacavém.

Recebeu-se e instalou-se o motor do *T,* faltando apenas montar 2 tubos do farol *Neon* trabalho que não se fêz a pedido da Comissão Administrativa em

vista da projectada ampliação da Tôrre do Comando que deu lugar a estudos que os Serviços efectuaram a pedido da Comissão por cuja conta correm os trabalhos a efectuar.

As instalações têm funcionado regularmente, apesar da dificuldade de se conseguir processo económico de manutenção conjugado com a garantia de bom funcionamento ainda em curso para parte da montagem.

As instalações radioeléctricas previstas para o funcionamento regular do serviço do tráfego aéreo foram alteradas, mercê de circunstâncias imprevistas que obrigaram à anulação parcial do contrato de fornecimento e, quanto ao sistema de emissão, passaram a ser as seguintes:

1 emissor de 1.000 W, de ondas curtas;
1 emissor de 600 W, de ondas curtas e longas;
1 emissor de 500 W, de ondas curtas e médias;
1 emissor de 150 W, de ondas curtas.

sendo os três primeiros para transmissões a longa distância e o último para transmissões de aproximação.

As instalações radiogoniométricas sofreram avanço sensível no ano findo, podendo considerar-se quási concluída a actuação da Câmara.

As instalações diversas no edifício principal têm funcionado regularmente, no que respeita a iluminação, aquecimento e fôrça motriz e ficaram concluídas as do corpo anexo que estavam à responsabilidade da Câmara.

Quanto às instalações de autofalantes, bem como os de intercomunicações *(teletalk)* no edifício principal e corpo anexo, ainda não se julgou oportuno realizar concurso para sua aquisição, dada a situação do mercado internacional.

Na conservação e aproveitamento de material seguiram-se os princípios indicados no relato referente a obras novas.

Os consumos de gás e energia eléctrica em candeeiros de iluminação pública, comparados com os de anos anteriores, são os seguintes:

Anos	Consumos	
	Gás m³	Electricidade kWh.
1930	169.143	4.590.259
1940	180.987	5.125.394
1942	177.449	3.255.740
1943	177.449	2.403.506
1944	177.990	2.635.262

Pelo despacho ministerial de 30 de Dezembro de 1944, foi modificada a restrição de consumo de energia eléctrica em iluminação pública, de 50 % para 40 % a partir de 1 de Janeiro de 1945.

O número de focos traduz-se no quadro a seguir:

Tensão e potência — Watts	Número de focos em 31 de Dezembro					
	Em serviço			Fora do serviço		
	1942	1943	1944	1942	1943	1944
110 V:						
25	4.405	4.484	4.476	—	—	—
40	1	—	—	67	67	67
60	2.211	2.211	2.359	—	6	3
100	1.097	1.142	1.144	551	499	496
150	—	—	—	88	88	88
200	—	—	—	65	58	57
300	169	273	280	302	183	180
500	10	10	10	66	66	84
Somas	7.893	8.120	8.269	1.139	967	975
220 V:						
25	1.120	1.092	1.091	—	—	—
40	3	—	—	—	—	—
60	863	890	874	—	—	—
100	634	632	631	108	101	98
150	—	—	—	12	6	6
200	—	—	—	120	114	112
300	255	351	353	252	210	209
500	1	1	—	94	56	56
750	—	—	—	25	20	20
Somas	2.876	2.966	2.949	611	507	501

Os danos produzidos pela viação em candeeiros de iluminação pública mantém-se na mesma quantidade, não se notando alteração sensível no número dos responsáveis que fogem a dar contas dos seus actos. É o que se deduz do quadro seguinte:

Danos	Contos			
	1940	1942	1943	1944
Causadores:				
Conhecidos	79	46	50	68
Desconhecidos	68	50	58	66
Diversos:				
Pela acção do tempo	35	20	21	19
Em serviço	6	6	9	5
Por roubos	5	12	7	14
Somas	193	134	145	172
Cobrados	70	38	47	51
Não cobrados	123	96	98	121
Somas	193	134	145	172

A energia eléctrica consumida nos edifícios a cargo da Câmara, em kWh, nos últimos anos, foi a seguinte:

Serviços	Consumos em kWh				
	1940	1941	1942	1943	1944
Paços do Concelho	48.524	55.821	44.994	41.287	51.289
D. S. C.	9.365	8.338	4.806	5.973	4.553
D. S. U. O.	10.093	13.372	12.015	8.101	10.252
D. S. F.	3.854	6.152	2.475	1.806	1.863
D. S. T.-E.	97.040	105.545	102.491	96.259	99.674
D. S. S.	40.279	46.626	35.531	23.757	20.736
D. S. A.	185.731	186.729	165.073	151.023	159.591
Polícia Municipal	—	—	—	1.840	2.932
T. R. T.	—	—	—	260	1.170
Extra-Municipais	42.940	51.561	36.720	25.908	39.428
Somas	437.826	474.144	404.105	356.214	391.488
Mercados (festas)	15.347	7.045	4.093	2.866	3.018
Bairros Económicos	22.295	45.311	29.126	28.602	39.006
Somas	475.468	526.500	437.324	387.682	433.512

O consumo da 6.ª Repartição (Arborização e Jardinagem), da D. S. U. O. continua a englobar-se na D. S. T.-E..

Por despacho ministerial de 30 de Dezembro de 1944, a tarifa máxima de iluminação e outros usos foi fixada em 2$50 por kWh, e a tarifa máxima de fôrça motriz industrial em 1$60.

Anteriormente já tinham desaparecido as classes de racionamento de menor consumo, melhorando a situação de outros consumidores.

As tarifas de gás também foram alteradas por despacho ministerial de 15 de Junho de 1944, para os primeiros 25$^{m^3}$ mensais 1$80 e o restante consumo para 2$20.

O **Serviço de Afilamento de Pesos e Medidas,** bem como os restantes, relativos a aferições, decorreram normalmente.

O mapa a seguir mostra o trabalho efectuado e sua comparação com os de anos anteriores:

Designação	Quantidades				
	1940	1941	1942	1943	1944
Utensilios de pesar e medir:					
Aferições	22.233	21.184	20.917	19.458	20.159
Conferições	5.522	7.264	7.857	7.790	7.337
Taximetros:					
Aferições	1.798	1.725	1.545	1.452	1.475
Reaferições	159	109	74	45	181
Contadores:					
Agua	2.649	838	1.931	7.258	9.048
Gás	9.140	8.918	8.689	8.546	8.749

A evolução favorável nas reduções impostas ao consumo de combustíveis e o fornecimento de pneus e câmaras de ar pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, no ano de 1944, produziram efeitos benéficos no **Serviço de Transportes Mecânicos Municipais.** As deficiências e as faltas, no mercado, de matérias primas e de sobrecelentes, agravaram-se consideràvelmente aumentando o tempo de imobilização das viaturas em reparação.

As facilidades concedidas pelo Govêrno, quanto ao consumo de combustíveis líquidos, produziram modificações nos consumos mensais de gasolina e de carvão preparado para gasogénio, definidas no quadro a seguir:

Meses	Gasolina — Litros		Carvão — Quilos	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	5.315	35.880	50.970	20.137
Fevereiro	6.085	32.525	53.404	15.309
Março	5.725	27.420	61.200	32.044
Abril	7.665	27.100	59.601	23.940
Maio	13.715	29.070	58.182	29.330
Junho	15.110	29.325	53.215	21.390
Julho	14.965	30.690	54.933	21.801
Agôsto	14.530	30.460	47.806	29.099
Setembro	18.190	32.520	38.263	29.852
Outubro	24.580	34.425	27.400	25.027
Novembro	25.385	39.530	26.478	27.783
Dezembro	29.655	39.560	27.627	24.750
Somas	180.920	388.505	559.079	300.462

O consumo de gasolina, no ano de 1944, aumentou 200.000 litros em relação ao ano de 1943.

A redução da utilização de viaturas adaptadas com gasogénio melhorou os Serviços de Limpeza Urbana, cuja eficiência depende, em grande parte, da regularidade de marcha dos transportes mecânicos, apenas garantida por material circulante apropriado a combustíveis líquidos.

A utilização de viaturas adaptadas com gasogénio mantém-se para os Serviços sem exigências especiais nos horários e na marcha dos veículos.

A quilometragem percorrida pelas viaturas mecânicas municipais, no ano de 1944, comparada com as dos anos anteriores, mostra a baixa atingida em 1942 e o sentido ascensional nos dois últimos anos:

Transportes Mecânicos	Quilometragem			
	1940	1942	1943	1944
Serviços Gerais:				
Do Município	598.343	419.518	430.221	380.321
Dos Empreiteiros	—	—	17.892	158.741
Da Limpeza Urbana	591.170	291.603	356.889	413.615
Do Abastecimento de Carnes	95.674	70.590	92.488	102.568
Somas	1.285.187	781.711	897.490	1.055.245

Os números salientam o melhor aproveitamento dos transportes gerais pela redução da quilometragem utilizada nos serviços municipais e no acréscimo considerável das viaturas alugadas aos empreiteiros municipais.

A despesa com os transportes mecânicos e a sua comparação com as de anos anteriores, é traduzida no quadro seguinte:

Transportes Mecânicos	Contos			
	1940	1942	1943	1944
Serviços Gerais do Município	1.415	1.047	1.435	1.757
Da Limpeza Urbana	1.446	955	1.285	2.260
Do Abastecimento de Carnes	320	231	396	636
Somas.....	3.181	2.233	3.116	4.653

As diferenças verificadas na despesa entre 1944 e 1943 justificam-se pelos aumentos: de quilometragem realizada, de vencimentos e salários e do custo das reparações de material. A cedência de viaturas, por aluguel, aos empreiteiros municipais, tem contrapartida na receita.

A laboração das **Oficinas** continua a ressentir-se da falta, no mercado, de matérias primas e produtos manufacturados. A despesa efectuada é traduzida nos seguintes quadros:

Designação	Contos			
	1943	%	1944	%
Pessoal.....	494	47	517	37
Material.....	430	40	755	54
Gastos Fabris	138	13	138	9
Somas.....	1.062	100	1.410	100
Preparação de Carvão	307	—	244	—
Somas totais..	1.369	—	1.654	—

O encarecimento das matérias primas e a redução de *stocks* de reserva a preços baixos que a Câmara possuia, reflectiram-se consideràvelmente nas despesas com materiais:

Designação	Contos			
	1943	%	1944	%
Oficinas de reparação:				
Automóveis	652	62	929	66
Hipomóveis	328	30	366	26
Diversas.....	82	8	115	8
Somas.....	1.062	100	1.410	100

Os transportes mecânicos voltaram a ocupar o lugar preponderante nos Transportes Municipais; as percentagens de reparações, por oficinas, confirmam essa orientação.

Os **problemas de trânsito,** como reflexo da circulação automóvel, continuaram a aparecer, principalmente nos dias de semana em que a circulação de todos os automóveis particulares foi permitida. A indisciplina do movimento dos peões pelas ruas é um problema a resolver urgentemente, convindo iniciar-se a educação do público no sentido de circular nos passeios e a fazer os cruzamentos nos locais assinalados.

O número de veículos registados mostram a evolução decrescente de auto-ligeiros e a baixa de autos-pesados manifestados em 1942, que correspondeu ao ano de maior depressão atingida em transportes mecânicos — autos-pesados.

Viaturas mecânicas manifestadas	Número de manifestos			
	1940	1942	1943	1944
Autos-Ligeiros	10.900	10.504	10.083	9.671
Autos-Pesados	2.097	1.359	2.300	2.279
Motos	1.005	645	290	513
Somas	14.002	12.508	12.673	12.463

As vistorias efectuadas em viaturas hipomóveis nos anos indicados no quadro a seguir, mostram a evolução das licenças concedidas a estes semoventes:

Viaturas hipomóveis vistoriadas	Número de vistorias			
	1940	1942	1943	1944
Carroças	1.339	1.738	1.957	1.815
Veículos de transportes de pessoas	—	82	117	88
Somas	1.339	1.820	2.074	1.903

O máximo de viaturas hipomóveis vistoriadas foi atingida em 1943; a tendência de redução notada em 1944 deve-se ao regular abastecimento de combustíveis líquidos durante êste ano.

A evolução de utilização dos **transportes colectivos** é representado no quadro a seguir:

Anos	Milhões — Número de passageiros transportados	Número de carros	Via — Quilómetros	Milhares — Número de habitantes da Cidade	Por ano — Médias das passagens nos carros eléctricos por habitante
1910	50	278	104	435	115
1920	80	302	110	486	165
1930	125	385	137	594	210
1938	131	445	142	*(a)* 680	192
1940	142	454	144	702	202
1942	170	454	145	*(a)* 720	236
1944	207	459	145	*(a)* 740	278

(a) — Por estimativa.

Estes números incluem o transporte de passageiros em carros eléctricos e nos ascensores da Glória, Lavra e Bica, discriminando o quadro a seguir a utilização por carreiras:

Carreiras	Número de bilhetes vendidos — Milhares		%
	1938	1944	
Ordinárias:			
Restauradores:			
Benfica	4.275	7.779	81
Carnide	1.591	2.849	79
Lumiar	4.707	7.921	68
Campo Pequeno	2.883	4.175	44
Rossio:			
Poço do Bispo	4.085	7.037	72
Dafundo-Algés	7.401	10.722	44
Ajuda-Boa Hora	6.507	10.159	56
Prazeres-Estrêla	3.784	5.267	39
Praça da Figueira:			
Areeiro	1.567	4.610	94
S. Tomé	491	898	82
Circulação:			
Estrêla	9.330	11.931	27
Campolide	—	2.328	—
Praça Rio de Janeiro	3.223	5.320	65
S. Bento	3.383	5.603	65
Avenida Duque de Ávila	3.979	6.053	52
Gomes Freire	3.776	5.650	49
Graça	5.621	7.779	38
Diversos:			
Belém-Caminhos de Ferro	1.820	2.493	36
Belém-Alto de S. João	10.003	15.891	58
Campo Pequeno-Caminhos de Ferro	2.392	3.777	57
Santo Amaro-Arco do Cego	7.402	10.074	36
Carmo-Campolide	3.453	9.988	95
Campolide-Praça do Chile	1.664		
Somas	93.337	148.304	—
Operários:			
Rossio:			
Poço do Bispo	914	1.074	—
Ajuda	1.016	1.159	—
Belém:			
Caminhos de Ferro	931	950	—
Alto de S. João	1.867	2.239	—
Bilhetes de ida e volta contados ao dôbro	—	4.378	—
Somas	4.728	9.800	107
Ascensores:			
Calçada da Glória	2.622	3.055	—
Calçada do Lavra	1.355	1.095	—
Rua da Bica Duarte Belo	824	1.246	—
Somas	4.801	5.396	12
Passageiros em carros reservados *(a)*	106	265	136
Passageiros portadores de bilhetes de assinatura	28.115	42.900	52
Somas	28.221	43.165	—
Somas totais	131.087	206.665	58

(a) **Por estimativa.**

A utilização dos transportes colectivos por passageiros munidos com passes, impossível de estimar, por carreira, deve produzir, efeitos parcelares aproximativos da percentagem geral atingida.

A venda de passes ao público é definido no seguinte quadro:

Passes vendidos	1938	1944	%
Semestrais	13.346	27.491	106
Trimestrais	1.281	2.485	94

A situação actual impõe à Companhia concessionária de transportes colectivos a obrigação de melhorar os seus serviços, no sentido de oferecer ao público mais lugares nos seus carros, já por aumento de lotações de carreiras, redução de paragens e proïbição absoluta de viagens em vasio, para acertar horários ou substituïção de pessoal.

Além do movimento de passageiros nos transportes colectivos, atrás indicados, menciona-se o efectuado no ascensor do Carmo e nos auto-carros:

Designação	Número de passageiros (Em milhares)		
	1938	1944	%
Ascensor do Carmo	2.099	2.932	40
Autocarros	—	498	—

No relatório de 1943 salientou-se a melhoria no aproveitamento do ascensor do Carmo, provocada pela nova carreira: Carmo-Campolide-Almirante Reis.

Em 9 de Abril de 1944 foram postos em circulação os 6 auto-carros da C. C. F. L., tendo sido estabelecidas as carreiras: Restauradores-Aeroporto e Restauradores-Alameda D. Afonso Henriques. O movimento mensal de passageiros é traduzido no quadro a seguir:

Meses	Bilhetes vendidos			Total
	Restauradores Aeropôrto e vice-versa	Restauradores Miguel Bombarda--Restauradores	Santo Amaro Restauradores e vice-versa	
Abril	11.409	23.673	1.027	36.109
Maio	15.441	39.272	2.469	57.182
Junho	14.343	39.729	2.655	56.727
Julho	14.732	38.871	2.994	56.597
Agôsto	14.275	26.451	2.483	43.209
Setembro	13.946	26.007	2.198	42.151
Outubro	14.296	42.876	3.084	60.256
Novembro	13.529	51.744	4.205	69.478
Dezembro	14.322	57.927	4.437	76.686
Somas	126.293	346.550	25.552	498.395

A venda de bilhetes nos últimos três meses do ano mostra o aumento de utilização atingido nos auto-carros em circulação, confirmando o que em outros relatórios se tem dito, sôbre a necessidade de se dotar a Cidade com um número apreciável daquelas viaturas, para em serviço combinado com as carreiras de carros eléctricos darem satisfação ao interêsse público citadino.

Já se disse que o ano de 1942 foi o de maior restrição em transportes automóveis. A comparação dos acidentes registados na Cidade, nos últimos anos, pela Secção de Trânsito da P. S. P., assim o realça também:

Atropelamentos

Meses	1938	1940	1942	1944
Janeiro	116	79	80	75
Fevereiro	80	85	67	77
Março	93	77	40	71
Abril	101	93	42	76
Maio	97	84	60	77
Junho	82	81	48	89
Julho	90	109	38	70
Agôsto	89	104	41	56
Setembro	85	72	42	55
Outubro	86	69	48	82
Novembro	92	82	40	85
Dezembro	94	87	47	79
Somas	1.107	1.022	593	892

Conseqüências

Designação	1938	1940	1942	1944
Mortes	56	57	23	35
Hospitalizados	236	198	162	253
Não hospitalizados	755	735	377	565
Ferimentos sem conseqüência	60	32	31	39
Somas	1.107	1.022	593	892

Idades	Número de atropelamentos
Até aos 10	150
Dos 11 aos 20	146
Dos 21 aos 30	118
Dos 31 aos 40	130
Dos 41 aos 50	120
Dos 51 aos 60	101
Dos 61 aos 70	71
Dos 71 aos 80	38
Dos 81 aos 90	8
Dos 91 aos 100	5
Ignoradas	5
Soma	892

A elevada percentagem de atropelamentos de crianças aconselha a realização obrigatória de prelecções nas escolas sôbre a forma como os menores se devem comportar nas ruas e cuidados nos atravessamentos. O ano de 1944, infelizmento, registou a morte de duas crianças, no Campo 28 de Maio, por atropelamentos, à saída das escolas.

A falta de materiais que se tem feito sentir, desde o início da Guerra, limitou ainda no ano findo, as possibilidades de ampliação e renovação das instalações das Companhias concessionárias, no *subsolo,* tendo estas reduzido a sua actividade, apenas à realização das obras de maior necessidade ou urgência.

Como no ano passada, a Secção Eléctrica das C. R. G. E., procurou suprir esta falta, recorrendo sempre que lhe foi possível, à recuperação de cabos fora de serviço.

A C. C. F. L., lutou especialmente com a falta de agulhas e cruzamentos, tendo-se visto forçada para manter as suas linhas em serviço, a empregar peças retiradas de locais onde não eram de todo indispensáveis.

As obras novas mais importante executadas pelas Companhias, algumas des quais destinadas a prolongar as condutas em arruamentos recentemente construídos pela Câmara, foram as que a seguir se indicam:

Pela C. A. L.:

—Assentamento de condutas para a distribuïção de água nas ruas XII, XIV e Avenida B D E do Bairro Residencial da Encosta de Ajuda;

—Assentamento de condutas de água na rua A à rua das Amoreiras rua A à rua Silva Carvalho e Praça do Brasil;

—Assentamento de canalização de água nas 1.ª e 2.ª transversais do Parque Eduardo VII;

—Assentamento de canalização na Alameda D. Afonso Henriques;

—Conclusão das rêdes de abastecimento de água nos Bairos da Encarnação e Calçada dos Mestres;

—Assentamento de condutas em mais os seguintes arruamentos ou grupos de aruamentos;

Ruas Joaquim António de Aguiar, Marquês da Fronteira, Rodrigo da Fonseca, Artilharia Um e Avenida de acesso à Auto-estrada;

Ruas Rodrigues Sampaio, Barata Salgueiro e Manuel de Jesus Coelho;

Rua do Alvito para ligação da rêde de distribuïção de água ao depósito da Companhia, em construção;

Azinhaga de Torrinha e ruas da Beneficência e Francisco Tomás da Costa;

Largo Trindade Coelho e rua da Misericórdia;

Rua Vasco da Gama e Avenida Presidente Wilson;

Campo de Santa Clara e largo do Outeirinho de Amendoeira;

Rua Washington.

Pelas C. R. G. E.:—Secção Eléctrica:

—Assentamento do cabo de alimentação na Alameda D. Afonso Henriques e em mais arruamentos ao Norte da Alameda;

—Assentamento de cabo entre a Praça de Algés e a Praça do Império, pela Avenida B D E e nas ruas C D e VI do Bairro da Encosta da Ajuda;

—Assentamento de rêde de distribuïção no Bairro Dr. Oliveira Salazar e no do Alvito;

—Assentamento de cabo na Avenida Oriental do Parque Eduardo VII;

—Assentamento de cabo na rua A à rua das Amoreiras;

—Assentamento de cabo em mais os seguintes arruamentos ou grupos de arruamentos:

Entre a Central Tejo e a rua da Boa Vista;

Avenida da Liberdade, Praças dos Restauradores e D. João da Câmara e rua Primeiro de Dezembro;

Praça das Amoreiras e ruas Rodrigo da Fonseca, Castilho, Venceslau de Morais, Artilharia Um e Joaquim António de Aguiar;

Largo Trindade, rua dos Caetanos e travessas dos Inglesinhos e da Queimada;

Ruas Alves Correia, Manuel de Jesus Coelho, Pretas e Eugénio dos Santos;

Rua de S. João da Mata;

—Assentamento de cabo em tôrno do Mercado 24 de Julho.

Pelas C. R. G. E.—Secção Gás:

—Assentamento de condutas na Alameda D. Afonso Henriques e em vários arruamentos ao Norte da Alameda;

—Assentamento de condutas para alimentação do 2.º Bloco do Parque Eduardo VII;

—Assentamento de condutas em mais os seguintes arruamentos ou grupos de arruamentos:

Arruamentos entre a rua Alves Torgo e Avenida Duque d'Ávila;

Arruamentos entre S. Sebastião da Pedreira a rua Castilho, através do Parque Eduardo VII;

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e rua Basílio Teles;

Rua B, à calçada Poços do Mouros;

Rua Domingos Sequeira;

Rua das Laranjeiras;

Bairro de Telheiras.

Pela C. T.:

—Assentamento de manilhas para passagem futura de cabos na rua Morais Soares e largo General Pereira d'Eça.

Além dêstes trabalhos, foram transferidas para os passeios as condutas existentes nas faixas de rolagem dos arruamentos reconstruídos pela Câmara.

Foram as seguintes, as artérias onde foram executados êsses trabalhos:

—Ruas B, à Quinta do Ferro, Vale de Santo António, Diogo Couto e nas adjacentes;

—Largo do Monte e calçada do Monte;

—Rua Mestre António Martins e adjacentes;

—Travessa da Pereira, à Graça;

—Praça de S. Bento e rua de S. Bento;

—Rua Filipe Folque;

—Ruas Pinto Ferreira e as adjacentes;

—Travessa do Mato Grôsso;

—Ruas José Ricardo e Ângela Pinto;

—Avenida Alferes Malheiro.

O número total de licenças às Companhias concessionárias, para levantamento de pavimentos foi de 12.683.

Houve uma distribuïção embora insignificante, em relação ao número registado em 1943, como se verifica no quadro seguinte:

Companhias	Pedidos de licença				Totais	
	Normais		Urgentes			
	1943	1944	1943	1944	1943	1944
Águas de Lisboa	1.125	1.471	3.975	4.137	5.100	5.608
Reünidas Gás e Electricid.:						
Secção Gás.....	753	698	4.234	4.144	4.987	4.842
Seeção Eléctrica.....	509	768	1.489	800	1.998	1.568
Telefones.....	60	70	331	336	391	406
Carris de Ferro de Lisboa..	25	86	247	173	272	259
Somas.....	2.472	3.093	10.276	9.590	12.748	12.683

A média de licenças concedidas, foi de quarenta, por dia útil.

A área total do pavimento levantado e debitado às Companhias concessionárias, baixou de 115.602m², em 1943, para 109.837m², em 1944.

A Secção Gás das C. R. G. E. e a C. A. L., tiveram sensìvelmente a mesma percentagem elevada de trabalhos urgentes, como se verifica no quadro seguinte:

Companhias	%
Águas de Lisboa	43,1
Reünidas Gás e Electricidade:	
Secção Gás	43,2
Secção Eléctrica	8,4
Telefones	3,5
Carris de Ferro de Lisboa	1,8
Soma.....	100

A **Secção de Armazéns** durante o ano de 1944 realizou 3.260 concursos limitados e emitiu 3.909 requisições de materiais ao mercado.

O movimento do ano é traduzido por:

Designação	Contos
Fornecidos pelos Armazéns	29
Adquirido no mercado	11.604
Venda de sucatas	168

A evolução dos *stocks* nos Armazéns foi a seguinte:

Anos	1938	1942	1943	1944
Contos	1.560	331	258	229

As **Oficinas Gráficas** efectuaram obras no valor de:

Designação	1943	1944
Direcções de Serviços:		
Centrais	290	314
Urbanização e Obras	35	33
Finanças	154	141
Técnico-Especiais	45	34
Salubridade	31	31
Abastecimento	35	31
Polícia Municipal	8	11
Diversos	3	12
Depósito das Oficinas Gráficas	80	73
Somas	681	680

Os principais trabalhos realizados foram:

—*Ribeira de Lisboa*—Vol. V;

—*Revista Municipal*—N.os 16 a 19;

—*Catálogo das publicações municipais*, para a Feira do Livro;

—*Rosa Araújo, o Comerciante, o Filantropo, o Edil*, por Joaquim Roque da Fonseca;

—*Rosa Araújo e a Vida Lisboeta*, pelo Dr. Luís de Oliveira Guimarães;

—*Museus das Cidades*, pelo Dr. João Couto;

—*O Jardim Regional*, pelo engenheiro-agrónomo, João de Carvalho e Vasconcelos;

—*Que haja Flores e Plantas nas Cidades,* pelo Dr. Arruda Furtado;

—*Monsanto, Arboreto de Lisboa, Ideal de um Botânico,* pelo Dr. Rui Teles Palhinha;

—As *Freguesias de Lisboa,* por Augusto Vieira da Silva;

—*Inventário de Lisboa*—Vol. I, por Norberto de Araújo;

—*Contas da Gerência*—1943;

—*Índice das Actas*—1943;

—*Diário Municipal;*

—*Índices do Diário Municipal;*

—*Anais*—1943;

—*Índice das Actas de 1921;*

—*A Capela de Nossa Senhora de Glória,* pelo Padre Ernesto Augusto Pereira de Sales;

—*Índice do Diário Municipal,* 2.º semestre de 1943;

—*A Freguesia de São Cristóvão*—Vol. I, por Ferreira de Andrade;

—*Epigrafia de Olisipo*—Vol. I, por Augusto Vieira da Silva;

—*Índice do Diário Municipal,* 1.º semestre de 1944;

—*Sumário do Diário Municipal;*

—*Orçamento para 1945;*

—*Orçamento Suplementar para 1944;*

—*Catálogo da Exposição Sousa Bastos;*

—Impressos e Senhas—10 milhões.

Ao **Batalhão de Sapadores Bombeiros** incumbe, além de guardar contra incêndios os edifícios públicos, casas de espectáculos e outros recintos, prestar socorros em casos de incêndio, inundações, desabamentos, abalroamentos e, duma maneira geral, em todos os acidentes que ponham em risco vidas e haveres dos habitantes da Cidade.

O Serviço de Bombeiros, que inicialmente foi considerado de Salvação Pública, tem sido obrigado a alargar, dia a dia, a sua esfera de acção, pela multiplicidade e acréscimo de serviços que é chamado a prestar aos munícipes. O desenvolvimento industrial e comercial, e o alargamento da Cidade, conseqüência lógica do aumento de população e melhoria das suas condições de vida, continuam a reflectir-se fortemente na complexidade dos pedidos de socorros.

Os serviços a cargo do B. S. B. estão classificados, por regulamento, em:

a)—Serviços de prevenção, destinados a impedir desastres de tôda a natureza, e compreendem:

—As guardas de vigilância nas casas de espectáculos, em edifícios públicos, etc.;

—As vistorias destinadas a defender os trabalhos a considerar para eliminar os riscos de acidentes;

—A conservação das bôcas de incêndio dos prédios urbanos..

b)—Serviços de prestação de socorros, classificam-se em:

—1.º Socorro;
—2.º Socorro;
—Serviços diversos;
—Pequeno socorro.

Os serviços de prevenção prestados em 1944, e comparação com os realizados em anos anteriores, são definidos pelos números a seguir:

Serviços de prevenção	1940	1942	1943	1944
Espectáculos—Guardas de vigilância..	18.627	20.211	20.783	22.893
Vistorias	1.000	1.074	2.225	3.228
Bôcas de incêndio revistas.....	2.151	10.161	13.080	13.252

Os serviços de socorros prestados, traduzidos no quadro a seguir, salientam a crescente actividade imposta ao B. S. B. nos últimos anos:

Designação		1940	1942	1943	1944
1.º Socorro:					
Fogos..	Sem importância	478	447	574	582
	Pequenos.....	95	119	166	137
	Médios	14	10	18	18
	Grandes	6	11	10	16
	Falsos alarmes	86	85	74	90
Outros sinistros		81	246	382	326
2.º Socorro.....		313	361	309	232
Serviços diversos.....		270	552	418	846
Pequeno socorro.....		3.257	3.581	4.843	4.977
Somas.....		4.600	5.412	6.794	7.224
Efectivos em pessoal		513	516	524	507

Os fogos registados no ano de 1944, distribuídos por bairros adninistrativos e a sua importância, são evidenciados pelos números que se seguem:

Bairros administrativos	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
1.º	15	126	21	6	7	175
2.º	33	137	31	3	1	205
3.º	22	171	38	4	2	237
4.º	20	148	45	5	6	224
Fora de Lisboa.....	—	—	2	—	—	2
Somas	90	582	137	18	16	843

O 1.º Bairro Administrativo registou o maior número de fogos médios e grandes, por ser a área da Cidade onde a indústria, comércio e armazenagem estão mais concentrados; o 3.º Bairro registou o maior número de fogos mas na sua quási totalidade sem importância.

A distribuïção de fogos, por meses, traduz-se no quadro a seguir:

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	11	54	15	2	—	82
Fevereiro	10	57	6	—	3	76
Março	6	41	9	—	1	57
Abril	9	42	8	1	2	62
Maio	5	45	11	2	2	65
Junho	7	60	11	5	1	84
Julho	10	57	17	1	1	86
Agôsto	6	38	15	1	5	65
Setembro	3	47	9	1	—	60
Outubro	5	54	12	1	1	73
Novembro	9	38	8	2	—	57
Dezembro	9	49	16	2	—	76
Somas...	90	582	137	18	16	843

O mês de Julho foi o que registou o maior número de incêndios, o de Agôsto aquêle em que os fogos atingiram, em maior quantidade, a classaficação de grandes, e o mês mais aliviado foi o de Março.

Os diversos serviços foram sobrecarregados com o aumento de 479 conduções em auto-maca, realizadas em 1942, para 756, em 1944, por haver poucas auto-macas particulares em Lisboa, e falta de pneus em algumas.

No pequeno socorro sobressai o prestado no fechar de águas, por roturas, nas canalizações, que se elevou de 3.581, em 1942, para 4.489, em 1944; a melhoria sensível do abastecimento de água à Cidade que se nota, de ano para ano, provoca avarias nas canalizações particulares, que se encontram em más condições.

As circunstâncias presentes não são favoráveis à apreciação de um plano de reapetrechamento de viaturas e de outro material de socorros ao B. S. B..

O material existente, além de ser insuficiente em relação às exigências do serviço, já evidencia fadiga em algumas viaturas, e só à custa de freqüentes e dispendiosas reparações se continuam a utilizar.

O desenvolvimento do bairro industrial na zona oriental da Cidade, a existência nessa área de duas aerogares, da refinaria de petróleos brutos e de grandes depósitos de gasolina e outros produtos perigosos, também criaram um novo problema, no que se refere a meios próprios para actuação contra incêndios,

que carece de ser tido em atenção com a possível brevidade. Os meios de que o B. S. B. actualmente dispõe são insuficientes e menos próprios para a importância dos sinistros em instalações desta natureza.

O B. S. B. tem os seus meios de actuação em aquartelamentos dispersos pela Cidade, sob a acção do Comando e de 4 Companhias correspondentes às 4 zonas de acção, assim discriminados:

Quartéis	Classificação	Zonas acção	Locais	Observações
Comando.....	Sede	Comando	Avenida Presidente Wilson	Edifício principal, próprio mas insuficiente.
Companhia de socorro..	—	Comando	Avenida Presidente Wilson	—
Postos especiais:				
Posto.....	Pôsto	Comando	Praça do Comércio	Edifício do Estado; próprio.
Aeropôrto.....	Pôsto	Comando	Aeropôrto	Instalações improvisadas.
1.ª Companhia.....	Sede	1.ª	Avenida Presidente Wilson	—
	Estação	1.ª	Largo Jardim do Regedor.....	Edifício municipal; próprio.
	Pôsto	1.ª	Rua Saraiva de Carvalho	Edifício particular; impróprio.
2.ª Companhia.....	Sede	2.ª	Rua Filinto Elísio.....	Edifício municipal; impróprio.
	Estação	2.ª	Bairro da Ajuda.....	Edifício municipal; próprio.
	Pôsto	2.ª	Estrada de Benfica.....	Edifício municipal; próprio.
3.ª Companhia.....	Sede	3.ª	Avenida dos Defensores de Chaves	Edifício municipal; próprio mas insuficiente.
	Estação	3.ª	Campo 28 de Maio	Barraca; imprópria.
	Pôsto	3.ª	Estrada de Benfica (Sete Rios)...	Edifício municipal; impróprio.
4.ª Companhia.....	Sede	4.ª	Largo da Graça	Edifício municipal; próprio mas insuficiente.
	Estação	4.ª	Mitra.....	Barracão; impróprio.
	Pôsto	4.ª	Olivais	Barraca particular; imprópria.

Salienta-se, ainda, o excesso verificado no movimento de pessoal desta Direcção de Serviços durante o ano de 1944, que se sintetiza nos números seguintes:

Designação	Atribuído à D. S. T.-E.	Existente em 1 de Janeiro de 1944	Variações +	Variações −	Existente em 31 de Dezembro de 1944	Vagas
Directivo	7	6	2	1	7	—
Administrativo	44	44	3	3	44	—
Auxiliar	73	65	6	7	64	9
Menor	177	168	6	13	161	16
Técnico	21	19	15	15	19	2
Contabilista	18	18	—	1	17	1
Operário	203	180	63	53	190	13
Reserva.....	34	23	6	7	22	12
Além do Quadro	7	8	1	2	7	—
B. S. B.:						
Oficiais de Engenharia	4	2	—	—	2	2
Militarizado	564	521	30	28	523	41
Somas...	1.152	1.054	132	130	1.056	96

As variações de pessoal, em grande parte devidas ao facto de muitos serventuários municipais terem procurado novos destinos mais remuneradores, produziram desequilíbrios no rítmo de trabalho, pelas perdas de tempo no ensino daqueles que entraram para o serviço, normalmente sem prática alguma.

As dificuldades, atritos e faltas que houve de vencer por todos os Serviços, durante o ano, não foram mencionadas, mas os que conhecem o valor do trabalho relatado poderão avaliá-las pelos resultados obtidos.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

Limpeza e Regas

Semelhante ao seu antecessor na insuficiência dos meios e na insólita actividade dos muitos inimigos da higiene e do asseio, o ano de 1944 não proporcionou ainda à Limpeza e Regas a largueza e proficuïdade de acção que lhe eram habituais imediatamente antes da Guerra.

Mais afectados, como de costume, os seus serviços de «remoção dos lixos das habitações» e de «limpeza das vias públicas», foram inevitáveis os aspectos de menor asseio,—com freqüência, infelizmente, que foi motivo de constante preocupação para os Serviços.

Adiante se faz pormenorizada referência a cada um e, bem assim, a tôdas as outras actividades e assuntos próprios da «Limpeza e Regas» que se julgam poder merecer algum interêsse.



Feriado da Cidade. — No Salão Nobre dos Paços do Concelho. — Sessão Solene, comemorativa do 797.º aniversário da Tomada de Lisboa, presidida pelo Chefe do Estado, durante a qual faz uma conferência o Prof. Dr. Fernando Emídio da Silva (25 de Outubro)



Festa do Natal. — No Coliseu dos Recreios. — Aspecto da assistência ao espectáculo promovido pela C. M. L. e dedicado aos filhos dos seus operários e assalariados (22 de Dezembro)

Remoção dos lixos das habitações

Viaturas	Existência em 31/12/43	Disponiveis em : 31/12/43	Disponiveis em : 31/12/44
Caminhetas para lixo.....	52	(a) 26	(b) 27
Carros especiais para lixo	2	1	1
Atrelados :			
Fossas.....	1	1	1
Lixo — «Scammell»	5	(c) 2	—
Lixo — «Essloo».....	1	—	—
Lixo em recipientes.....	3	(c) 2	(c) 2
Rega	2	1	1
Caminhetas para a apanha de animais..	2	1	1

(a) De manhã sòmente; 15 disponíveis da parte da tarde.
(b De manhã sòmente; 17 disponíveis da parte da tarde.
(c) Transformados em hipomóveis.

Esclarece a discriminação da disponibilidade em viaturas mecânicas para lixo em 1944 que a remoção dos resíduos caseiros foi, nêsse ano, ainda levado a cabo com larga intervenção de viaturas hipomóveis, porquanto permaneceu inactiva, forçadamente, cêrca de metade da existência, muito ligeiramente, apenas, tendo melhorado a posição em relação ao ano anterior.

Mantido senão agravado o seu já péssimo estado de conservação, continuaram os hipomóveis a fornecer triste espectáculo de profunda decrepitude e pobreza, sòmente justificável pela impossível laboração de maior número de viaturas mecânicas.

A incapacidade transitória ou permanente foi mal que surgiu com relativa freqüência, favorecendo-a a inadequada cadência das reparações. A tal ponto que sendo apenas suficiente o número dos hipomóveis inicialmente ao serviço, êste foi sempre prejudicado por aquela circunstância, resultando irregular e demorado.

A percentagem de imobilização chegou mesmo a ser tão elevada que zonas houve—e entre elas uma das mais importantes—que, durante algum tempo, se viram forçadas a utilizar, no mesmo período de trabalho, viaturas já empregadas, no mesmo período, por outros departamentos.

Mas diga-se, que nem a própria viação mecânica pôde agir com a regularidade que seria para desejar, registando, amiudadamente, atrasos na apresentação e demoras na recolha dos lixos. Tal como nos útimos dois anos, foram principalmente atribuíveis à importante parcela de «gasogénios» que o efectivo mecânico, por fôrça das circunstâncias, necessàriamente compreendeu.

Sôbre a distribuïção da recolha em si, esclarece-se que, ao terminar o ano de 1944, uma pequena parte, apenas, era feita no período da tarde. Normalmente, eram servidos nesse período o Alto do Pina, quási tôda a zona de Belém e uma reduzida parcela da zona da Graça, recolhendo-se, em média, no conjunto dessas áreas, cêrca de 70 metros cúbicos de lixo, diàriamente.

Ao raiar o ano de 1945, é felizmente mais animadora a perspectiva quanto ao serviço de remoção. Contando-se como certa uma ampliação muito apreciável do efectivo automóvel, é de esperar que, aplainadas as dificiências momentâneas que usualmente acompanham a alteração sensível do sistema de movimentação dos lixos, êle passe a ser mais rápido e menos contingente.

Limpeza das vias públicas

Para o serviço de «limpeza das vias públicas», segundo dos mais importantes executados pela «Limpeza e Regas», o ano de 1944 também não decorreu satisfatòriamente.

Esperavam, justificadamente, os Serviços de Salubridade, atenta a insuficiência do pessoal de limpeza—revelada, de maneira clara, no decurso do ano anterior—conseguir, para o novo ano, o seu aumento. Não foi feliz, porém, na tentativa—prejudicando-a a projectada ampliação dos quadros da Polícia Municipal e do Batalhão de Sapadores de Bombeiros—e acabou, pelo contrário, por ter que o reduzir quando, em virtude da concessão do suplemento de 20 % nos vencimentos e salários, medida que veio a abranger também o pessoal de reserva, resultou menor o possível aproveitamento da verba respectiva, verba que, por sinal, foi ainda inferior à do ano anterior.

Agravadas as conseqüências dêsse retrocesso com a visível degeneração do pessoal restante, e ampliado, por outro lado, o grau de sugidade a atender, o asseio obtido foi, se alguma coisa, inferior ao que foi dado observar durante o ano de 1943, justificando a afirmação inicial.

É digna da maior ponderação a diminuïção de faculdades a que sumàriamente se faz referência. Já assinalada em outros anos, desde o princípio da Gurra, atingiu em 1944, proporções igualmente assustadoras.

Reconhecem os Serviços de Salubridade que o seu motivo é exclusivamente de atribuir às vicissitudes da situação internacional e que o solucionamento não é fácil. Contudo, não podem deixar aqui de o lastimar, dada a projecção que o facto tem tido na limpeza e asseio da Capital.

Rivalizaram na sua propensão para tornar menos profícuos os esforços da «Limpeza e Regas»: os trapeiros, os vendedores ambulantes, o maior trânsito hipomóvel e, até, a própria população, causando desagradabilíssima impressão a irreflexão e falta de civismo com que essa população por tôda a parte cuspinhou em franco desrespeito pelas mais elementares regras de higiene.

Diga-se de passagem que o último foi o único aspecto que mereceu alguma atenção por parte da Polícia. Em curto período de fiscalização foram aplicadas 1.459 multas, notando-se durante êle e algum tempo depois, um maior comedimento por parte do público. Inevitàvelmente, porém, dada a pouca permanência da fiscalização, surgiu o recrudescimento da repugnante prática, atingindo em breve a sua arreliante proporção habitual.

No entender dêstes Serviços o sucedido demonstra, mais que qualquer outro, a imprescindibilidade da permanente existência dum policiamento sanitário que, exclusivamente, pudesse dedicar a sua atenção à repressão das contravenções que desenfreadamente se praticam contra os objectivos da «Limpeza e Regas». Sem isso, será dificilmente viável a disciplina dos trapeiros, ambulantes e outros prevaricadores e nunca poderá dar-se ao pessoal de lim-

peza a moralizadora garantia que a sua tarefa é respeitada e apreciada e que convirá, porisso, levá-la sempre a cabo com a meticulosidade e perfeição que forem materialmente possíveis.

Carrinhos de cantoneiro

No que respeita à aquisição de carrinhos de cantoneiro, foi grato observar o desacêrto do sombrio prognóstico do último relatório de gerência.

Contràriamente a tôdas as conjecturas foi ainda possível adquirir o moderno «chassis» ao preço anterior de Esc. 2.030$00, recebendo o efectivo o muito apreciável refôrço de 24 novas unidades, com o dispêndio da verba de Esc. 50.000$00 que para êsse fim fôra reservada.

A disponibilidade actual, de 216 carrinhos, é ainda inferior à que se avalia como necessária para a conveniente limpeza da primeira cidade do Império mas é consolador verificar, que já não está muito arredada a cifra, de 300 pequenas unidades, que representa o ideal.

Vasadouros

Mantida a possibilidade de utilização das docas do Bom Sucesso e de Santarém para o embarque dos lixos a remover por via fluvial, o grôsso recolhido, o alijamento das imundícies retiradas pelas viaturas camarárias não apresentou dificuldade de maior, tendo decorrido com absoluta normalidade.

Aquela circunstância, confirmando a experiência do ano anterior demonstrou, concludentemente, que a boa regularidade dos serviços de remoção e alijamento dos lixos urbanos não dispensam a utilização de embarcadouros resguardados.

Sòmente com o seu emprêgo puderam finalmente ser evitadas as freqüentes e tradicionais interrupções de serviço fluvial, características dos locais de embarque outrora facultados pela Administração Geral do Pôrto de Lisboa ao longo da desabrigada muralha de Santa Apolónia, e motivadas por qualquer agitação menos normal do Rio. Cessaram, também, definitivamente ,as transferências de lixos adentro da Estação Central dos Serviços de Limpeza que, além de obrigarem a excessivo encargo pelas elevadas quantidades de pessoal e viaturas mecânicas que nelas eram necessàriamente aplicadas, prejudicavam profundamente os serviços de que eram obrigatòriamente desviados por não haver reservas.

É oportuno dizer-se, que ùnicamente por se supor absolutamente vedada à Câmara a utilização de embarcadouros resguardados na região compreendida entre Belém e Santa Apolónia, e se julgar, sobretudo, que mesmo com embarcadouros nessas condições, seriam apreciáveis, apesar de tudo, as interrupções por mau mar, se previu, num estudo em tempos elaborado, o caminho de ferro, como sistema de alijamento a preferir para todos os lixos da Capital.

A experiência actual, tornando patente o pouco fundamento do temor mencionado, aconselharia a manter o sistema de alijamento fluvial, dada a sua

muito maior aconomia, desde que fôsse possível conseguir a permanência da laboração nas actuais condições de protecção.

A Administração Geral do Pôrto de Lisboa poderá repugnar a solução, o que é perfeitamente admissível atentos a precária higiene e deprimente espectáculo que, aos navios próximos, ofereceria a descarga livre dos lixos nos batelões ou fragatas de recepção mas, longe de nós a idéia de que fôsse de sustentar semelhante processo de trabalho. A sua relutância, se por isso ùnicamente justificada, desapareceria certamente se, tal como em Londres (Municipalidade de Westminster) e em Berlim, essa operação tivesse lugar, em cada ponto de concentração, em edifício própria, inteiramente fechado, com o pavimento principal e de descarga ao nível dos cais visinhos, e espaço inferior, também fechado, para o estacionamento de batelão receptor.

Em geral mal arrumados e higièmicamente menos aconselháveis, esperava-se que os vazadouros terrestres viessem a constituir sério pretexto para repetidos dissabores. Por felicidade, falharam as previsões e, embora em maior número que em 1943, *(a)* nenhuma reclamação contra êles se recebeu excepção feita ao que, durante algum tempo, funcionou na Quinta dos Alcotis ao Lumiar.

Apraz, no entanto, dizer que o protesto foi prontamente atendido, permitindo-o a coincidência do arrematante dos lixos removidos para a Quinta das Areias ser também o adjudicatário dos que eram retirados para o local reclamado. Desviados estes, sem grande prejuízo, para a referida Quinta, foi inteiramente satisfeita a reclamação que, diga-se, não teve grande justificação.

A ausência de reclamações é, sobretudo, de estranhar quanto ao local da Estrada das Amoreiras; perto do Campo Grande e do Hospital Júlio de Matos elas pareceriam inevitáveis. O facto, no entanto, poderá aí ter tido explicação nos cuidados especiais que foram tomados para evitar o desenvolvimento da mosca e a propagação de maus cheiros e que consistiram em cobrir a montureira com apreciável camada de terra.

E bem haja que assim tivesse sucedido porquanto, a tolerada existência de vazadouro a tão curta distância, veio favorecer, de maneira sensível, o pessoal, material e a rapidez do serviço de remoção em tôda a área das Avenidas Novas para lá da Avenida Duque de Ávila.

Quanto a volumes, foi naturalmente maior o evacuado por via fluvial, em conformidade com a extensão e natureza especial da área contribuinte, tendo atingido cêrca de 70 % do total recolhido.

(a) Além da existência nesse ano, a saber:

Quinta das Areias—à Portela de Sacavém;
Quinta das Amendoeiras aos Olivais;
Escola Agrícola D. Dinis—Paiã.

Funcionaram também vazadouros nos seguintes locais:

Quinta dos Alcotis—ao Lumiar;
Azinhaga das Lameiras—entre o Lumiar e Carnide;
Estrada das Amoreiras—ao Pote de Água.

Pessoal assalariado

A alusão usual à movimentação de todos os assalariados dos Serviços de Salubridade é aqui feita, como nos anos anteriores, por pertencer à «Limpeza e Regas» a grande maioria dêsse pessoal.

Embora se não tivessem atingido os quantitativos do ano anterior as ocorrências com êste pessoal tiveram ainda anormal incidência principalmente entre os cantoneiros de limpeza, provàvelmente, pelas suas mais árduas funções e inferior compensação.

A saída para o emprêgo melhor remunerado foi muitas vezes verificada e, não fôra a carência de ocupações que, a-pesar-de tudo, se registou no exterior, teria surgido a mesma inquietante situação de 1943 no que respeita a dificuldade do preenchimento das vagas.

Mas se, por essa razão, não foi prejudicada a quantidade,, foi-o em contrapartida a qualidade, variando, no fim, a capacidade de trabalho, como se fôra a primeira a afectada.

As indicações numéricas que concretamente traduzem a movimentação registada encontram-se reünidas no seguinte quadro:

Movimento do pessoal assalariado

Categorias	Quadro	Vagas em 31/12/43	A condutor de hipomóveis	A coveiro de 1.ª	A capataz de 1.ª	A capataz de 2.ª	A cantoneiro de limpeza	A guarda de 1.ª	A guarda de 2.ª	A guarda de serviço moderado	A auxiliar de limpeza	A trabalhador de 1.ª	A trabalhador de 2.ª	A condutor de reserva	A cantoneiro de reserva	A trabalhador de reserva	A outros Quadros	Demitidos	Incapazes	Falecidos	Vagas em 31/12/44
Condutores de hipomóveis	258	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	1	5	4	3	14
Coveiros de 1.ª	18	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Coveiros de 2.ª	36	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	5
Capataz	6	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Capataz de limpeza de 1.ª	22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
Capataz de limpeza de 2.ª	44	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—
Cantoneiro de limpeza	600	15	—	—	—	4	—	—	—	4	4	1	4	—	—	—	7	30	7	10	22
Tratadores *(a)*	24	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2
Guardas de 1.ª	29	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	4
Guardas de 2.ª	63	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	6	1	1	1	2
Guardas de serviço moderado	85	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	7	3	3
Auxiliares	97	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	3	3	—
Trabalhadores de 1.ª	30	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Trabalhadores de 2.ª	110	6	—	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3	1	2	5
Condutores hipomóveis de reserva	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cantoneiros de limpeza de reserva	—	—	—	—	—	—	60	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	34	7	—	—
Trabalhadores de reserva	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	5	—	—	—	—	13	1	—	—
Fóra	—	—	—	—	—	—	—	3	6	—	5	—	—	—	127	—	—	—	—	—	—

(a) O quadro foi reduzido de 2 unidades.

Aquisição de fardamentos

Os preços dos fardamentos e resguardos foram, em muitos casos, idênticos aos que regularam as últimas aquisições e, nos outros, só muito ligeiramente superiores, habilitando os Serviços de Salubridade à execução de programa muito semelhante ao de 1943. Cabe melhor aqui o quadro usual relativo à sua acção neste campo em 1944; justifica-o ainda a desigual distribuição do pessoal assalariado.

Por êle se verá que tiveram acentuada preponderância nas aquisições, os fardamentos de cotim e, em proporção e quantitativo nunca observados, o fato-macaco confeccionado com êsse material. Sendo tipo de fardamento exclusivamente facultado a serventuários de reduzido salário o facto, revelando que foi possível beneficiar maior número dêsses serventuários, deve para a Câmara constituir motivo de regosijo.

Fardamentos adquiridos em 1944

Artigos	Quantidades adquiridas				Custo
	1.ª Repartição	2.ª Repartição	S. E. C.	Total	
Batas de sarja	—	14	—	14	1.330$
Batas de zuarte	24	8	—	32	2.496$
Bonés de cotim	508	186	—	694	24.200$
Botas-tamanco (pares)	79	—	—	79	11.060$
Botas de borracha (pares)	16	44	—	60	10.365$
Calças impermáveis	9	—	—	9	810$
Calções de cabedal	3	—	—	3	1.770$
Capas impermeáveis	46	—	—	46	13.800$
Casacos compridos impermeáveis	96	—	—	96	12.960$
Conjuntos blusa-calça de cotim (para trabalhadores)	80	—	—	80	6.320$
Conjuntos blusa-calça de cotim (para coveiros)	—	106	—	106	13.144$
Fardas de cotim completas	42	9	4	55	14.025$
Fardas de cotim sem boné	—	2	—	2	440$
Fardas de fazenda completas	40	7	2	49	37.240$
Fatos-macaco de cotim	1.855	315	—	2.170	171.430$
Tamancos abotinados (pares)	21	—	—	21	1.060$

Despesa total — 322.540$50.

Verbas dispendidas em fardamentos nos dois anos anteriores:

1942 — 230.599$50.
1943 — 322.814$00.

Instalações

Em matéria de instalações foi o ano assinalado pelo acabamento e entrada ao serviço de um importantíssimo posto de limpeza, o da 7.ª zona da Avenida Filipe Folque.

Instalado sob o viaduto existente na intersecção da referida artéria com a Rua de S. Sebastião da Pedreira, a nova dependência da «Limpeza e Regas» veio preencher a falta de instalações de limpeza na área citadina delimitada pelas Avenidas Fontes Pereira de Melo, da República, Berne e António Augusto de Aguiar.

O moderno pôsto compreende também instalações para o pessoal de limpeza, sendo, neste aspecto, completo e modelar.

Apraz registar que, com esta construção, foi dado o primeiro passo no sentido da execução do plano de postos e sub-postos oportunamente elaborado pela «Limpeza e Regas».

A êle deverá seguir-se a construção do posto previsto para o Arco do Cego e do sub-posto a prover, segundo o mesmo plano, na Travessa do Cotovelo. A efectivação desta parte tornará finalmente praticável parte importante da profunda e precisa alteração dos mais importantes departamentos territoriais da «Limpeza e Regas», com benefício sensível para tôdas as operações de limpeza que nêles são levadas a cabo.

Cabe aqui referir que foi finalmente entregue à União dos Sindicatos de Trabalhadores do Pôrto de Lisboa, para utilização como «casa do conto», uma das dependências principais da Estação Central dos Serviços de Limpeza, o edifício denominado «A Activa» na Rua Vasco da Gama.

Recipientes para lixo

Com o decorrer do novo ano sôbre a virtual suspensão da postura determinando a obrigatoriedade do uso de recipientes metálicos para lixo de modêlo camarário, melhor se poude ajuizar quanto essa interrupção foi prejudicial para a estética citadina. Na realidade, com a adicional inutilização de mais uma parte do que foi adquirido (cêrca de 60.000 recipientes) durante a campanha iniciada em fins de 1939, piorou o acondicionamento dos lixos às portas, originando, a cada passo, perspectivas de desleixo e sujidade que nada favoreceram o aspecto geral da Cidade.

Possìvelmente, piorará, ainda mais, êsse aspecto; poderá mesmo regressar-se completamente ao passado mas, na ocasião própria, promoverá, o Município, a definitiva apropriação e uniformização dos recipientes para lixo, a bem da higiene e do asseio da Capital. Nestes têrmos parece oportuno averiguar se a larga experiência tida não terá sugerido quaisquer modificações que importe oportunamente considerar.

No relatório da gerência de 1943 foi já feita referência a êste assunto e as conclusões então apresentadas são ainda de manter. Então se disse, que a medida certamente aproveitaria se:

1.º—Se tornasse mais resistente e duradouro o recipiente, dando-lhe, inclusivamente, a forma tronco-cónica e prevendo o seu fabrico sempre com chapa fortemente zincada. A conveniente instalação de dispositivos anti-poeiras nas viaturas destinadas à recolha dos lixos aconselharia a que se modificasse também a tampa;

2.º—Se previsse a possibilidade da fiscalização da obrigatoriedade do uso de recipiente dentro do próprio lar. Muitas pessoas há que se eximem à aquisi-

ção, preferindo lançar os lixos clandestinamente na via pública ou nos recipientes dos outros, em prejuízo do aspecto citadino e do pessoal incumbido da limpeza;

3.º—Se obrigasse cada fogo a adquirir o recipiente ou número de recipientes mais adequado ao volume nele produzido e não, simplesmente, a adquirir, arbitràriamente, um recipiente qualquer, que se tem quási sempre verificado ser inteiramente inadequado para comportar o que nêle despejam;

4.º—Se facultasse a aquisição gratuita do recipiente a pessoas comprovadamente indigentes.

Sôbre a forma da aquisição pelo munícipe, permite-se também a Direcção dos Serviços reiterar (tendo em atenção a prática observada na Holanda, Alemanha e outros países da Europa) que lhe parece mais exiquível que o fornecimento seja feito pela Câmara a título gratuito, resarcindo-se esta do encargo respectivo, onerando, por exemplo, o serviço de remoção dos lixos, com taxa anual proprocional ao volume a remover, diàriamente, ou ainda, função da renda paga.

Supondo de 5 anos a vida média dum recipiente de 50 litros confeccionado como se propõe, a taxa correspondente seria, no primeiro caso, de 12$00 por ano, na hipótese aceitável de êle custar 60$00. Com tão módica quantia se garantiria, em cada fogo, o perfeito acondicionamento dos seus lixos e, a cada porta, a higiene e o asseio que devem ser atributos de tôda a cidade civilizada.

Instalações sanitárias

A-pesar-de bem precisas, o ano de 1944 foi absolutamente estéril em novas instalações sanitárias, nada de novo se tendo construído, neste campo.

Nas 47 sentinas que puderam laborar foram vendidas 752.546 senhas num total de Esc. 225.763$80, valor superior ao de 1943 que foi de Esc. 192.925$80. Com prazer se observou que foi serviço que correu sempre na melhor ordem.

Desobstrução de colectores

Na limpeza de colectores continuou a parte baixa da Cidade a absorver a quási totalidade dos esforços desenvolvidos neste serviço tendo, como de costume, exigido maior atenção, o colector principal da Avenida 24 de Julho, seus transversais e colectores secundários.

Ao todo, foram extraídos e removidos para vazadouro 2.350 metros cúbicos de lamas, extraindo, cêrca de metade, os tarefeiros que foi possível recrutar com a verba de Esc. 20.000$00 expressamente incluída no orçamento para «limpeza intensiva de colectores na época estival».

Convém referir que, em virtude da insuficiência dos transportes e a inutilização, a certa altura, das duas pequenas bombas que os Serviços possuem para auxiliar as desobstruções em colectores inundados, a acção desenvolvida neste sentido ficou aquém da que deveria ter sido promovida. Por estas razões, precisamente, teve inclusivamente de ser prorrogada a bem necessária desobstrução dos colectores do Mercado 24 de Julho, havendo agora fundadas esperanças que ela possa ser realizada durante o corrente ano.

Deve dizer-se que o trabalho de desobstrução da brigada permanente não incidiu sòmente nos colectores municipais; houve que distribuir a sua actividade por outros apetrechos das vias públicas e interveio até em desobstruções levadas a cabo nos mercados e nas próprias habitações de alguns dos bairros económicos.

A extrema diversidade das tarefas incumbidas é bem patente na relação de tudo que, neste campo, foi executado pela «Limpeza e Regas» no ano de 1944:

Lamas (m. c.)	2.350
Desobstruções de:	
Sarjetas	2.496
Sumidouros	112
Ralos	204
Chafarizes	102
Mictórios	106
Retretes	25

Trabalhos executados nos Bairros Económicos da Quinta da Calçada e Alto da Boa Vista:

Desobstruções de:	
Pias	335
Lavatórios	82
Lavadouros	33
Nos mercados	12

Lixos

Em conformidade com a orientação preconizada no relatório da gerência de 1943 foi, no concurso realizado em 1944 e relativo aos lixos a remover nos anos de 1945 e 1946, já previsto o aumento do volume a evacuar pelo Rio e a conseqüente redução daquele a conduzir para terra, ampliando-se, consideràvelmente, a área contribuinte do lote A.

Por concurso e sem concurso foram ao todo alienados, por aquêle espaço de tempo, 7 parcelas de lixos e pelas seguintes importâncias anuais:

Lote A	638.000$00
» B	44.220$30
» C	14.485$00
» D	8.062$50
» E	6.000$00
» F (lixos do Matadouro)	3.600$00
Lote para a Escola Agrícola D. Dinis	8.400$00
	722.768$60

Esta importância, que é acentuadamente superior à recebida em 1944 (de Escs. 321.150$00) é, como adiante é possível ver, também muito superior aos restantes valores constatados desde 1938 para cá, podendo mesmo afirmar-se, sem possibilidade de êrro, que ela é a maior de todos os tempos.

Ano	Receita
1938	113.667$16
1939	106.990$50
1940	131.187$90
1941	205.210$00
1942	386.566$80
1943	326.050$00
1944	321.150$00
1945 (prevista)	722.768$60

Não conhecem os Serviços a precisa explicação do sucedido; o mais lato prazo da concessão (dois anos em vez de um), a carência de adubos, a premeditada especulação poderão nêle ter tido certa influência mas, inclinam-se a supor, que o enorme desnível verificado foi, fundamentalmente, resultado de qualquer despique entre os concorrentes.

Estação depuradora do Bairro do Alto da Boa Vista

Não foi possível começar a executar, em 1944, qualquer das obras ainda necessárias na estação de depuração de esgotos do Bairro do Alto da Boa Vista mas é possível que no ano corrente possa iniciar-se o plano a que se fêz referência no último relatório de gerência e que se destinava a:

1.º—Corrigir a decantação ou sedimentação primária;
2.º—Ampliar a percolação;
3.º—Apetrechar a instalação com dispositivo ou dispositivos que lhe permitam operar uma sedimentação secundária a seguir aos filtros;
4.º—Prover leitos apropriados para a secagem das lamas;
5.º—Dotar os filtros percoladores com acessos em condições;
6.º—Facultar a passagem de qualquer viatura sôbre o «by-pass» da câmara das grades;
7.º—Dotar a estação com pequeno edifício que incluisse dependências para o guarda e um pequeno laboratório.

Embora vasto, poderá êste programa ainda vir a compreender obra ou obras que facultem a digestão total e separada de tôdas as lamas recolhidas no tratamento, prática que, modernamente, se observa onde quer que estas instalações existem e justificada pela mais perfeita marcha da depuração e o aproveitamento dos gases gerados durante a digestão.

A sua consideração no caso da Boa Vista parece oportuna dada a insuficiente capacidade do tanque «Lethbridge-Imhoff» e a muito provável necessidade da sua profunda remodelação em resultado da conveniência da correcção indicada em primeiro lugar.

Cemitérios

Perfeitamente regulamentados os seus principais serviços e as actividades particulares com êles relacionadas não foi de estranhar uma certa normalidade na actuação da Secção de Cemitérios, mesmo em época difícil como a presente.

Constituiu sua única grave preocupação, no ano que se relata, a falta de terrenos para enterramentos em qualquer dos cemitérios, em nenhum existindo, já no seu princípio, espaço livre para covais de adultos, ou sequer, qualquer parcela destinada a êsse fim que tivesse razoável descanso entre a exumação no fim do período legal de estadia na terra e a nova inumação.

O problema, deve dizer-se, é antigo. A êle se têm referido quasi todos os relatórios desde 1938, esclarecendo-se, inclusivamente, no ano de 1943 que, devido à maior falta que então se verificou, no Cemitério da Ajuda, fôra imposta a proïbição de tôdas as transferências para êle solicitadas.

Agravado, progressivamente, com o aumento da população, o problema veio a atingir especial acuïdade, ao findar o ano de 1944, tornando imperiosa a execução da projectada ampliação de alguns dos cemitérios existentes.

Reconhecida a necessidade, foram desde logo resolvidas as ampliações dos Cemitérios de Benfica e dos Olivais, havendo a razoável certeza que a segunda, pelo menos, e por implicar a agregação de terrenos já pertencentes à Câmara, poderá ser efectivada dentro de curto prazo.

Contrariando a tendência observada desde 1940, o movimento das inumações nos cemitérios municipais, no ano de 1944, teve maior intensidade que o verificado no seu antecessor; assim o esclarece o quadro que segue:

Cemitérios	Corpos inumados				
	1940	1941	1942	1943	1944
Alto de S. João	5.359	5.007	4.928	5.020	5.497
Prazeres	1.136	1.029	995	868	1.050
Ajuda	2.534	2.313	2.230	1.909	1.861
Benfica	2.529	2.550	2.248	2.452	2.723
Olivais	491	442	402	384	453
Lumiar	1.054	1.106	1.162	1.059	1.083
Somas	13.103	12.527	11.965	11.682	12.667

Revelador dum agravamento do índice de mortalidade, o facto teve talvez explicação, até certo ponto, na muita bronco-pneumonia que, durante os últimos meses do ano, acompanhou a gripe característica dessa quadra. Em todo o caso, supreendeu ainda a sua relativa modicidade, atentas as dificílimas condições de vida que tem sido comuns à grande maioria da população.

É digna de referência especial a cifra indicadora das inumações realizadas na «secção de indigentes». Revelando que não foi excedida a média que baseou o cálculo do terreno que veio a ser destinado para êsse efeito, há agora a razoável certeza que a secção especial criada mais que chegará para as necessidades da Capital.

Anos	Entradas em jazigos		Enterramentos		Total	População da cidade	Índice de mortalidade %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Vala comum				
1913/17	1.117	149	8.151	2,072	11.489	460.867	2,49	Médio anual
1918/22	1.196	245	10.620	1.980	14.041	489.792	2,68	idem
1923/27	1.041	284	10.659	1.303	13.287	540.377	2,46	idem
1928/32	920	368	10.857	954	13.100	594.387	2,22	idem
1933/37	887	281	10.575	931	12.674	648.398	1,95	idem
1938	955	168	11.114	823	13.065	680.804	1,92	idem
1939	976	125	10.134	756	11.991	691.606	1,73	idem
1940	942	212	11.291	658	13.103	702.409	1,87	idem
1941	893	201	11.378	50	12.527	713.211	1,76	idem
1942	804	209	11.779	—	11.792	724.013	1,63	idem
1943	741	210	10.515	—	11.466	734.815	1,56	idem
1944	774	301	11.592	—	12.667	745.617	1,67	idem

Sepultados na secção de indigentes: em 1941 — 523; em 1942 — 549; em 1943 — 483; em 1944 — 496.
Foram também lançados à vala: em 1941 — 224 fetos; em 1942 — 173 fetos; em 1943 — 226 fetos; em 1944 — 207 fetos.

A utilização dos compartimentos municipais teve, no que respeita a jazigos, o incremento já observado ao abordar o assunto «inumações». A rápida consulta permite averiguar que foram ultrapassados em muito todos os valores registados anteriormente. Segue a sua discriminação:

Cemitérios	Jazigos municipais	
	Em 1.º e 2.º pisos	Em outros pisos
Alto de S. João	65	119
Prazeres	28	66
Ajuda	—	—
Benfica	4	11
Olivais	—	1
Lumiar	—	6
Somas	97	203

Pelo contrário, o incremento notado na utilização de ossários foi, se alguma cousa, inferior ao do ano anterior—1.130 contra 1.157, contribuindo em maior

grau para a diferença verificada, a menor procura de ossários de 2.ª classe. Segue também a sua discriminação:

Cemitérios	Ossários muuicipais	
	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	638	7
Prazeres	25	5
Ajuda	246	11
Benfica	98	8
Olivais	7	4
Lumiar	77	4
Somas	1.091	39

Apreciando em conjunto a situação dos compartimentos municipais é evidente a existência dum elevado número em atraso de pagamento, sobretudo no que diz respeito a ossários. Poderá causar estranheza êste facto, sabido que a Câmara poderá dar aos restos mortais, nessa situação, o destino que lhe aprouver.

Assim é, na realidade, mas é considerada boa prática tornar apenas devoluto aquilo que se julga imediatamente necessário para as novas inumações. O Município em nada com isso é prejudicado e são evitados compreensíveis aborrecimentos aos muitos que, por motivo de fôrça maior—a saída da Capital ou do País, em geral—são impedidos de efectuar o pagamento a tempo.

Situação dos jazigos e ossários municipais em 31 de Dezembro de 1944

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	1.º Cemitério Alto de S. João	2.º Cemitério Prazeres	3.º Cemitério Ajuda	4.º Cemitério Benfica	5.º Cemitério Olivais	6.º Cemitério Lumiar	Total	1.º Cemitério Alto de S. João	2.º Cemitério Prazeres	3.º Cemitério Ajuda	4.º Cemitério Benfica	5.º Cemitério Olivais	6.º Cemitério Lumiar	Total
Existentes	2.352	1.807	224	208	40	156	4.787	10.545	1.551	3.413	2.175	345	2.472	20.401
Ocupação temporárta	1.529	1.266	150	124	10	88	3.167	9.880	1.217	3.282	2.015	206	1.502	18.052
Ocupação por 50 anos	382	164	4	31	7	24	612	32	7	10,5	7	1	6	63,5
Ocupação perpétua ..	411	275	41	43	—	25	795	600	100	148,5	86	26	32	992,5
Vagos	30	102	29	10	23	19	213	33	227	*(a)* 22	67	12	932	1.293
Atrazados :														
1 ano	45	76	2	7	—	6	136	508	61,5	105	61	9	53	797,5
2 anos	25	39	5	1	—	3	73	393	58	128	80	4	73	736
3 anos	90	73	9	9	—	2	183	1.115	115	15	252	11	98	1.606
Mais de 3 anos	—	47	3	4	—	7	61	586	134	—	113	19	123	975
Totais dos atraz...	160	235	19	21	—	18	453	2.602	368,5	248	506	43	347	4.114,5

(a) — 10 sem possibilidade de utilização por serem esconsos.

Justificando o melhor aspecto observado nas secções de enterramentos, tiveram intensificada movimentação os serviços relacionados com o tratamento de sepulturas, também aqui se tendo ultrapassado em muito, tudo que se registara anteriormente.

Tipo	1944							1943
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	
Colocação de:								
Bordadura:								
Cantaria	40	—	—	—	—	—	40	18
Betão	833	5	304	93	14	96	1.345	909
Grade	—	—	—	—	—	—	—	—
Caixa de corôa	89	—	17	18	4	12	140	121
Cruz	697	1	326	97	38	141	1.330	826
Ajardinamento	1.002	222	96	260	45	507	2.132	2.002
Abaulamento	1.592	42	440	469	122	252	2.917	2.428

Elucida o quadro comparativo dos movimentos nos últimos dois anos que foi, em especial, notório, o maior recurso ao ajardinamento, ao abaulamento e, —o que é bem mais importante, dado o muito agradável aspecto que o seu uso permite sempre obter — , à bordadura de betão.

Diga-se, quanto a esta, que o muito maior número de pedidos trouxe para os Serviços uma dificuldade enorme a vencer — a aquisição do cimento indispensável. Foram, felizmente, bem sucedidas as suas repetidas solicitações no mercado, acabando por o adquirir em quantidade que lhes permitiu, inclusivamente, observar uma mais razoável presteza na satisfação dos pedidos.

Assim, onde, no fim de 1943 e princípio de 1944, eram vulgares as demoras de três e quatro meses, a execução, no fim do segundo, era normalmente levada a cabo a menos de um mês da entrada do pedido.

No conjunto dos cemitérios foram ao todo cedidos 529$^{m^2}$,61 que tiveram a seguinte aplicação:

Cemitério	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Áreas m. p.	Número	Áreas m. q.
Alto de S. João	54	238,69	35	45,50
Prazeres	32	171,15	52	67,60
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	1	1,56	3	3,90
Olivais	1	1,21	—	—
Lumiar	—	—	—	—
Somas	88	412,61	90	117,00

A cedência no caso das sepulturas perpétuas foi, como de costume, efectuada, exclusivamente, a simples pedido, o mesmo já não sucedendo com os terrenos concedidos para a construção de jazigos. Aí, uma parte

9 lotes com 48m²,06

constituída por terrenos já objecto de anteriores concessões, — que, pelo abandono das construções respectivas, houve que declarar caducos nos termos do art. 67.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais — , foi alienada em hasta pública.

Com a alienação nestes moldes, — que é definitivamente de preferir pela carência de terrenos — , foi obtida receita

Escs. 46.240$00

que, proporcionalmente, foi muito mais elevada que a conseguida

Escs. 150.208$40

para os restantes 79 lotes com 364m²,53.

Contrariando um pouco a afirmação do relatório de gerência do ano de 1943, prevêm os Serviços de Salubridade que a concessão de terrenos para a construção de jazigos e ossários, não poderá ter, pelo menos em 1945 e talvez mesmo em 1946, movimento que sequer se assemelhe ao registado até aqui. Na verdade, à condenação dos Cemitérios da Ajuda e Lumiar pelo Plano de Urbanização — circunstância que explica a ausência de pedidos para êsses departamentos em 1944 — há que juntar o progressivo agravamento da insuficiência dos terrenos para enterramentos nos outros, tornando inegàvelmente judiciosa a suspensão, em prejuízo do referido movimento.

De resto, a absoluta necessidade de tal procedimento foi já reconhecido durante o ano de 1944 e, por êste motivo, foram, a certa altura, suspensas as concessões a pedido, nos Cemitérios do Alto de S. João e Prazeres.

Em 1945, portanto, serão quando muito facultados, para a construção de jazigos e ossários nos cemitérios principais, aquêles dos terrenos disponíveis que de todo não possam interessar para inumações normais. Resumindo-se aquêles a terrenos de concessões caducas, serão alguns dêstes os únicos a considerar, efectuando-se a alienação em hasta pública.

A limpeza obrigatória a que se refere o art. 46.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais incidiu, em 1944, nas construções funerárias particulares compreendidas nas terceiras zonas de limpeza dos Cemitérios do Alto de S. João e Prazeres e em tôdas as existentes no Cemitério dos Olivais.

Enunciada essa obrigatoriedade pelo edital de 13 de Janeiro, foi verificado o seguinte movimento no sentido do seu cumprimento:

1.º Cemitério (Alto de S. João):

Número total de jazigos compreendidos na 3.ª zona	906
Dispensados das obras de limpeza *(a)*	196
Total a beneficar	710
Foram beneficiados	436
Não receberam obras de limpeza	274

2.º Cemitério (Prazeres):

Número total dos jazigos compreendidos na 3.ª zona	839
Dispensados das obras de limpeza	98
Total a beneficiar	741
Foram beneficiados	249
Não receberam as obras de limpeza	492

5.º Cemitério (Olivais):

Número total de jazigos	45
Dispensados das obras de limpeza	2
Total a beneficiar	43
Foram beneficiados	21
Não receberam as obras de limpeza	22

Foram, portanto, em número de 1.494 as construções a beneficiar, recebendo as obras determinadas 706, isto é, apenas 47,5 %. Em presença dos resultados dos três anos passados sôbre o princípio da imposição de limpeza referida:

	Total a beneficiar	Beneficiados
1942	1.229	475
1943	1.675	730
1944	1.494	706
	4.398	1.911

é evidente que a medida não tem tido um sucesso por aí além, inclinando-se os Serviços a supor que o facto seja devido, principalmente, ao abandono efectivo a que em geral é votado a construção funerária uma vez atingido o limite da sua capacidade de utilização.

(a) Jazigos que receberam as obras de limpeza nos anos de 1941, 42 e 43.

Qualquer que seja o seu motivo é agora bem patente a conveniência da inclusão, no Regulamento em vigor, da disposição sôbre os jazigos abandonados. Se bem que muito haja ainda que esperar, é justificado supor que, dentro de 10 a 15 anos, muitas daquelas concessões poderão ser objecto de nova distribuïção ou arranjo com compreensível vantagem tanto material como estética.

Durante o ano de 1944 foram executadas algumas obras importantes e iniciadas outras de especial interêsse para a Secção de Cemitérios.

Assim,

no Alto de S. João:

—construiram-se:

3 corpos de ossários;
5 barracas para guarda de ferramenta;
1 divisória envidraçada na Secretaria da Administração;

—executou-se a terraplenagem de novo trôço da Secção de Indigentes;
—principiou-se e ultimou-se a construção de vários arruamentos;
—reconstruiu-se o muro de vedação ao lado da casa dos ossos;
—substituiu-se o cortinado do altar da capela;

em Benfica:

—principiou-se a profunda remodelação da sua «casa do pessoal»;
—pavimentou-se a Rua n.º 6 incluindo os seus passeios;

nos Olivais:

—iniciou-se a construção de um grupo de instalações sanitárias.

Higiene habitacional

Vistorias sanitárias

Confirmando a tendência observada desde 1941, o número das vistorias sanitárias realizadas atingiu, em 1944, o mais ínfimo valor anotado após a transferência do serviço para a Direcção dos Serviços de Salubridade. Contudo, a baixa verificada em relação às que foram executadas em 1943, foi já pouco sensível, tão pouco sensível que é lícita a suposição de que se tenha, por fim, alcançado o regime de equilíbrio peculiar ao nível de vida e estado habitacional comuns à presente situação.

Entre os processos de fiscalização revelou-se como mais eficaz o que se baseou no contrôle das mudanças de contador, quer de gás quer de electricidade. Não fôra êle e bem mais nítido teria sido a deficiência apontada.

Êste poderosíssimo instrumento de fiscalização, que a Câmara ficou devendo à preciosa e muito amável colaboração da Secção de Fiscalização das C. R. G. E., determinou a entrada de 713 petições, quantitativo equivalente a 34,5 % do total recebido e a 90 % das habitações em que, por aviso ou coercivamente, houve que impor a vistoria.

Movimento de vistorias sanitárias nos anos de 1939, 1940, 1941, 1942, 1943 e 1944

Anos	Peticões sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações a que se refere	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Arquivados		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversas
						Sem condições	Falta de chaves				
1939	4.655	5.068	855	2.395	1.467	38	313	338	63	76	1.928
1940	5.101	5.540	1.092	2.371	1.576	33	378	329	65	70	1.907
1941	5.463	5.603	1.298	2.556	1.416	34	299	285	43	71	2.157
1942	3.329	3.665	338	2.560	563	13	191	98	47	46	2.369
1943	2.115	2.213	325	1.334	395	11	148	95	27	29	1.183
1944	2.069	2.162	78	1.514	429	7	134	85	49	26	1.354

Embora impressione, tem natural explicação a grandeza da cifra dos proprietários que se procuraram eximir ao pedido de vistoria. O agravamento do custo da mão de obra e a carência no mercado e elevado preço dos materiais necessários para a execução das obras dos autos, pesaram certamente na relutância notada, revelando-se também, como os factores que mais contribuíram para o imperfeito cumprimento muitas vezes observado após a passagem do auto e que ditou a entrega de 314 intimações; foram também, indubitàvelmente, os motivos do maior número de prorrogações solicitadas — 70 em vez de 54.

Estranhamente, contrariando a tendência natural, os pedidos de dispensa para obras notificadas foram em número menor que no ano anterior, visando, quási sempre, a colocação de autoclismo. Foi sobretudo de estranhar — pelo mais elevado encargo envolvido — que, nessa redução, tivessem sido abrangidas, inclusivamente, as solicitações de dispensa para a canalização de água potável, obra que, a-pesar-de vinte seis meses notificada, ocasionou três pedidos de desobrigação apenas, dos quais, um único, foi atendido.

Ao findar o ano de 1944, sexto após a transferência do serviço para a Direcção dos Serviços de Salubridade e a promulgação da postura reguladora com o seu aspecto actual, encontravam-se realizados 22.752 vistorias sanitárias interessando 22.788 habitações. Indício certo duma profunda higienização na habitação lisboeta é grato poder registá-la mas, grato é também poder afirmar, que ela foi levada a cabo sem uma única reclamação séria, denotando uma justeza de critério e imparcialidade que muito honram a Comissão de Vistorias.

Tão lata actividade tem permitido, naturalmente, uma mais ponderada apreciação da postura em si, pelo que é cabido supor-se que ela tenha sugerido, inclusivamente, qualquer modificação que importe, oportunamente, considerar.

Na opinião dos Serviços uma única há a fazer. Entendem, em resumo, que a finalidade de todo o empreendimento certamente aproveitaria se a postura fôsse ligeiramente alterada no seu parágrafo 1.º, de maneira a abranger também, especificadamente, aquelas habitações em que,não havendo desocupação, há, contudo, substituïção do inquilino (por hóspede ou pessoa de famíia com êle residente), traduzida pela passagem de novo arrendamento e, quási sempre, pela elevação grande da renda.

De facto, não parece lógico consentir que a simples coexistência — quantas vezes de alguns meses, apenas—invalide a postura, desde que haja lugar para novo arrendamento. Sobejamente o reconhece a Direcção dos Serviços, pelo que entende útil promover a rectificação logo que a situação melhor ou que surja oportunidade favorável para o fazer. Na certeza de que, assim, se tornarão extensivos a um muito maior número das habitações da Capital os efeitos benéficos da medida; a rectificação, por exemplo, no princípio de 1944, teria permitir aumentar em 713 o número das vistorias, posteriormente, efectuadas.

Reclamações por deficiência de habitabilidade

Acusando variação nada coadunante com o que se esperaria do mais reduzido movimento do serviço de vistorias sanitárias, as reclamações por deficiência de habitabilidade tiveram quantitativo bastante menor que no ano anterior, tendo baixado, no que se refere às que constituiram processo, de 320 para 218.

Se diminuiu a quantidade, aumentou, pelo contrário, o grau de atenção que lhes foi dispensado pelos Serviços, mostrando-se por êste motivo, proporcionalmente mais elevada, a cifra dos deferimentos concedidos em 1944.

Movimento dos processos de reclamações apresentadas por inquilinos nos anos de 1939, 1940, 1941, 1942, 1943 e 1944 despachados pela Direcção dos Serviços de Salubridade

Anos	Natureza das obras intimadas						Processos				
	Telhados	Canalizações	Reparações interiores	Reparações exteriores	Pavimentos	Total	Arquivados	Indeferidos	A' D. S. U. O.	Deferidos	Total
1939	53	52	95	33	28	261	19	9	46	292	366
1940	106	57	105	42	32	342	62	44	171	151	428
1941	70	52	86	35	35	278	52	48	113	144	357
1942	72	44	78	23	36	253	44	56	50	164	314
1943	49	51	68	40	26	234	33	36	32	219	320
1944	41	52	68	27	27	215	12	12	18	176	218

Em obras, mostrou-se igualmente mais rendoso o deferimento de 1944, sendo sinal duma peor conservação entre as habitações reclamadas.

Deve dizer-se que, além das reclamações citadas, foram também recebidas, nos Serviços, 64 reclamações verbais, merecendo tôdas atenção. A sua discriminação patenteia a usual diversidade notada entre êste género de pedidos. Assim, visavam 19 a reparação de roturas em ramais de esgôto, 11 a desobstrução de pias, 5 a reparação de roturas em canalizações de água potável, e as restantes a correcção de deficiências de vária ordem incluindo a existência próxima de pocilgas, fossas e capoeiras em mau estado, o inferior asseio em escadas, saguões, quintais, etc..

Serviço complementar do anterior, tendo ambos por objectivo a melhoria das condições de salubridade da habitação lisboeta, apraz dizer, ao ternimar o seu relato, que correu sempre na melhor ordem, mesmo na época presente em que são notòriamente menos compensadoras as rendas das habitações mais

reclamadas, as ocupadas há algum tempo, demonstrando por parte dos elementos da «Fiscalização» uma compreensão nítida dos seus deveres e uma compostura digna de louvor.

Serviço Médico-Veterinário

Solípedes

Movimento de solípedes em 1944:

Existência em 1 de Janeiro	344
Óbitos e vendas (12+3)	15
	329
Remonta (cavalos para o Parque Florestal)	10
Existência em 31 de Dezembro	339

Classificação segundo a aptidão	1944	1943
Capazes para todo o serviço:		
Em boas condições	124	199
Em regulares condições mas recuperáveis..	142	84
Aptos só para serviço moderado:		
Dificilmente recuperáveis	60	58
Irrecuperáveis	13	3
Somas	339	344

No que se refere aos animais de tracção atestam o seu movimento e a sua classificação por aptidão, no fim do ano, que houve um agravamento da sua condição física.

Mas não deverá estranhar-se êste facto. A péssima alimentação que obrigatòriamente foi distribuída a-pesar-de se lhes ter que continuar a exigir esfôrço mais ou menos violento, constituiu, essencialmente, o motivo.

A sêmea, a alfarroba, o tremoço adoçado, os produtos triturados e as farinhas alimentares não supriram, de longe, a aveia e fava que outrora faziam parte da ração, apresentando-se o gado de tracção, na generalidade, mais magro, — nomeadamente o pertencente à Estação da Quinta da Calçada — , e sem o vigor acostumado, mesmo quando aparentemente gordo.

O problema assume, ainda, no momento, a mesma gravidade, e não se prevê qualquer melhoria da situação.

A impossibilidade do fornecimento aos preços da tabela, a ilegalidade e o possível processamento quando a preços maiores devem, até certo ponto, explicar a inutilidade dos freqüentes concursos realizados.

O serviço de assistência clínica teve movimento semelhante ao do ano de 1943 — 902 para 913 doentes sem baixa, 137 para 95 com baixa. Pelo contrário, cresceu o número dos óbitos, resultando 3 de fracturas que tiveram como causa predisponente provável a pior alimentação, 2 de caquexia senil, 2 de con-

gestão cerebral, 1 de congestão intestinal, 1 de congestão pulmonar, 1 de artrite purulenta, 1 de pleuresia e 1 de linfagite epizoótica; neste observaram-se as medidas impostas pela lei.

A-pesar-de ter faltado quási por completo a aveia e fava e ser, conseqüentemente, pior a sua qualidade, a ração média diária distribuída nem por isso deixou de ser bastante mais cara que a que foi possível dar durante o ano de 1943. Assim, ao dispêndio total então realizado, de:

Escs. 1.499.960$40

equivalente ao encargo unitário diário de:

Esc. 11$69 por solípede

correspondeu, em 1944, o dispêndio total de:

Escs. 1.643.363$43

e o encargo por ração de:

Escs. 12$40 por solípede

Profilaxia da raiva

A falta de instalações, a carência de transportes e as dificuldades de pessoal foram inconvenientes que pesaram também no mais importante dos serviços dirigidos pela Secção Médico-Veterinária — a «apanha de animais errantes». Por seu efeito diminuiram, apreciàvelmente, as colheitas de cães e gatos, esclarecendo a relação das quantidades envolvidas nas duas espécies de movimentações que foi, em especial, bastante mais reduzida, a apanha de gatos.

Designação		Cães		Gatos	
		1943	1944	1943	1944
Entregues:					
Vivos..	1.ª Rep.—Serviço de apanha..	1.888	1.424	3.086	2.199
	P. S. P.	571	556	252	246
	Outras entidades.....	48	60	148	156
Mortos.....		221	259	17	13
	Somas.....	2.728	2.299	3.503	2.614
Saídos:					
Vivos..	Restituídos	606	496	66	53
	Vendidos.....	50	47	—	1
	Fugidos	10	7	3	1
	Para investigação científica ...	90	219	92	170
Mortos.	Entregues nêsse estado.....	221	259	17	13
	Abatidos	1.730	1.263	3.325	2.376
	Falecidos durante a clausura..	9	14	—	—
	Somas.....	2.716	2.305	3.503	2.614

Tudo indica, no entanto, que tão cedo se não repetirá a inferior actuação que caracterizou a «apanha» em 1944, reforçando esta opinião a maior regularidade com que já era executado o serviço ao surgir o fim do ano. A entrada ao serviço do novo canil, assegurando uma mais razoável capacidade de recepção, tornará, por sua vez, viável, certa intensificação, pelo que é justificado supor que se alcançará e ultrapassará, em 1945, a maior colheita dos anos de guerra, ficando-se, inclusivamente, perto dos resultados usualmente conseguidos em tempo normal.

Quanto ao novo canil, progrediu lentamente a sua construção, atrasando-a as dificuldades de materiais comuns a tôda a construção civil em Lisboa. Ao findar o ano, porém, estavam pràticamente acabados o canil geral, o gabinete do médico e enfermeiros e os depósitos privativos, prevendo-se para breve a inauguração desta parte.

Iniciada em 1 de Novembro de 1943, teve principalmente lugar em 1944 a 5.ª campanha para a vacinação anti-rábica de canídeos.

Fixada a sua obrigatoriedade por edital daquela data, verificou-se, no sentido do seu cumprimento, movimento cuja expressão numérica se inclui no seguinte quadro conjuntamente com os resultados das campanhas anteriores:

Campanha	Vacinações			Rejeições
	Na Câmara	Fora	Total	
I	8.698	3.270	11.968	379
II	8.605	3.192	11.797	591
III	8.182	3.436	11.618	626
IV	8.083	3 659	11.742	736
V	7.969	3.691	11.660	532
Totais	41.537	17.248	58.785	2.684

Ao todo, 58.785 inoculações, como é possível ver, tendo sido directa a intervenção do Serviço Médico-Veterinário em 41.537.

Com prazer se notou que a obrigatoriedade da vacinação continuou a merecer bom acolhimento por parte do público e que a operação em si decorreu sempre com a maior normalidade e perfeição, registando-se apenas 6 acidentes vacinais, compreendendo 3 gastro-entrites, um eczema sêco generalizado, um abcesso no ponto de injecção e uma paralesia de terço posterior.

É de lamentar que o público, duma maneira geral, continuasse a reservar para os meses de Dezembro e Janeiro a apresentação dos canídeos à vacinação apesar do prazo mais lato concedido, sujeitando-se a demoras e incómodos inevitáveis dada a limitada capacidade do material e pessoal dos postos.

Foi curioso constatar a continuada preferência dada à vacinação de virus morto no caso das inoculações efectuadas pelo Serviço Médico-Veterinário, e o

relativamente melhor conceito que, contràriamente, teve a vacina de virus vivo, onde a vacinação foi executada por médicos veterinários estranhos ao Município.

Ano	Cães de guarda		Cães de caça		Cães de luxo		Total	
	Número	Receita	Número	Receita	Número	Receita	Número	Receita
1940	1.651	6.604$	5.264	52.640$	3.835	191.750$	19.750	250.994$
1941	1.599	6.396$	5.843	58.430$	3.730	186.500$	11.172	251.326$
1942	1.462	5.848$	6.094	60.940$	3.745	189.250$	11.301	254.038$
1943	1.637	5.748$	6.221	62.210$	3.790	189.500$	11.448	257.458$
1944	1.360	5.444$	6.366	63.660$	3.864	193.200$	11.590	262.300$

Licenciamento de canídeos

Como imediatamente se depreende o licenciamento de canídeos teve, em 1944, movimento nunca atingido anteriormente, parecendo, em princípio, de aceitar, que lhe tenha correspondido, também, a existência dum maior número de cães adentro das habitações da Capital. Poderia, na verdade, o sucedido, não representar mais que a retardatária legalização duma parte do que clandestinamente tem existido mas, tem pouca probabilidade a explicação, porquanto a fiscalização exercida nunca foi de molde a impor a generalização do licenciamento.

Nenhuma referência adicional lembra fazer a êste serviço a não ser que, em virtude de pareceres da Direcção Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, emitidos a-propósito de consultas que lhe foram dirigidas pelas autoridades administrativas da cidade do Funchal e, mais recentemente, da vila de Paredes de Coura, viu-se o Município de Lisboa constrangido a deixar de passar licenças para cães de guarda, interessando esta decisão, principalmente, o licenciamento a efectuar no corrente ano e no futuro.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Já no comêço dêste relatório se fizeram certas considerações gerais sôbre assuntos que correm por esta Direcção de Serviços.

Passemos agora ao relato do que representa, por assim dizer, o balanço da acção dos Serviços durante o ano decorrido.

O Serviço de **Inspecção e Fiscalização Sanitárias,** continuou a executar-se pela forma porque vinha sendo feito e portanto com as deficiências que resultam da antiquada organização dêste Serviço e da posição a que anteriormente se aludiu.

—Fizeram-se 197 visitas inesperadas de inspecção, na grande maioria a mercados cada um dos quais representa muitos estabelecimentos de talho, salsicharias, miüdezas, lacticínios, etc..

Destas visitas resultou a rejeição de 3.906 quilos de produtos alimentares (mais 1.028 que em 1943) entre os quais avultam 1.734 quilos de carne em peças, 1.013 de peixe e mariscos e 297 peças de caça e criação.

É um serviço que necessita ser ampliado, êste da fiscalização nos locais de venda e consumo fora dos mercados abastecedores. A falta de cuidado do vendedor em retirar da venda os produtos que êle próprio sabe insalubres, não pode ter outra correcção que não seja a da fiscalização continuada e insistente, ajudada pela aplicação de sanções severas.

—Foram feitas 226 vistorias a estabelecimentos para verificação das suas condições sanitárias nos têrmos das posturas em vigor e para efeitos de licenciamento municipal. Essas vistorias incidiram:

30 sôbre talhos;
4 sôbre salsicharias;
29 sôbre talhos — salsicharias;
5 sôbre talhos de carne de cavalo;
2 sôbre talhos de carne de cabra;
8 sôbre talhos de miüdezas;
1 sôbre oficina de preparação de carnes;
16 sôbre peixarias;
7 sôbre frutarias;
91 sôbre estabelecimentos de frutas e hortaliças e
33 sôbre estabelecimentos de frutas, hortaliças e criação.

—Nos **Postos sanitários,** incluindo a fiscalização junto dos Mercados Abastecedores de Peixe, foram apresentados à inspecção perto de 45 milhões de quilos de produtos, além de mais de 236 mil peças de caça, criação e pequenos animais, de que se desconhece o pêso exacto, sendo daqueles reprovados e inutilizados para o consumo 2.379 mil quilos e destas 5.800 peças.

Em relação ao ano anterior houve um aumento de produtos inspeccionados, como se infere dos números que seguem, expressos em toneladas:

Designação	1944	1943
Carne fresca e preparada	4.383	3.304
Peixe e mariscos	34.172	28.556
Outros produtos	6.285	6.747
Total	44.840	38.607
E quanto a caça, criação e animais pequenos. em peças	237.000	195.000

Em 1942 tinha havido sôbre 1943, mais de 6 milhões de quilos de produtos apresentados. Embora em 1944 se não desse a escassez de carne no matadouro que se deu em 1942 — a qual justificava aquela diferença — a quantidade de produtos apresentados foi sensìvelmente igual, o que mostra um aumento de consumo na Cidade, de carne estranha ao matadouro, independentemente de ter aumentado o consumo de peixe.

—Os médicos-veterinários inspectores sanitários procederam, também, em 1944, a 165 exames de produtos alimentares de origem animal, por solicitação das entidades policiais a seguir mencionadas:

Polícia Municipal	138
Polícia de Segurança Pública	13
Polícia de Especulação e Açambarcamento de Santa Marta	4
Brigada de Fiscalização do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa	10

Em 1943 o número dêstes exames havia sido de 129, tendo havido portanto um aumento de 36 em relação a 1943, o que traduz um aumento de actividade dos candongueiros.

Todos estes números dão idéia do que, para a defesa da saúde dos habitantes da Capital representa, a-pesar-de tôdas as deficiências de acção, a actividade dos Serviços Municipais de Inspecção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal.

b)—As receitas provenientes dêstes Serviços podem ser sumàriamente indicadas, em números redondos de contos e em paralelo com as de 1943, pelo quadro que segue:

Designação	1944		1943	
De carnes:	—	1.490	—	1.101
Fresca de diversas espécies	456	—	285	—
Salgada de porco e toucinho	295	—	212	—
Fumada	451	—	376	—
Banha	140	—	120	—
Miudezas diversas	131	—	93	—
Caça	17	—	15	—
De carne de baleia	—	5	—	—
De peixe e marisco:	—	346	—	298
Peixe grosso	211	—	193	—
Peixe miudo	60	—	47	—
Marisco	11	—	12	—
Bacalhau	46	—	38	—
Atum e conservas	18	—	8	—
De lacticínios	—	355	—	347
De ovos	—	273	—	328
Somas	—	2.469	—	2.074

Há a acrescentar a estes totais, aproximadamente 47 contos para 1944, e 43 contos para 1943, da receita proveniente de impressos, emolumentos, juntas de recurso e cobranças por intermédio do Tribunal das Execuções Fiscais.

Os totais da receita foram por isso 2.516 contos para 1944 e 2.117 contos para 1943.

Desde 1934 esta receita tem tido o seguinte movimento:

	Contos
1934.....	2.758
1935.....	2.750
1936.....	2.429
1937.....	2.524
1938.....	2.620
1939.....	2.469
1940.....	2.389
1941.....	2.391
1942.....	2.814
1943.....	2.117
1944.....	2.516

c)—Originadas em rejeições feitas pelos Serviços de Fiscalização e Inspecção Sanitárias, realizaram-se 11 juntas de recurso, requeridas pelos apresentantes dos produtos nos têrmos regulamentares, contra 14 que se realizaram em 1943.

d)—Infelizmente ainda não puderam, neste ano, ser concluídas as obras de adaptação do laboratório por forma a poder ser utilizado; conta-se que dentro de poucos meses se possam iniciar ali os trabalhos de investigação e análise de que os serviços tanto necessitam.

e)—Não oferece dúvida que a Câmara deve manter os seus serviços de fiscalização e lhes deve dar maior latitude, mais eficiência e maiores facilidades, evitando-lhes ou atenuando-lhes certos aspectos menos agradáveis que a sua execução sempre acarreta.

A concentração dos serviços em determinados locais que já vem sendo realizada de há dois anos para cá, há-de beneficiá-los, bem como as medidas propostas no relatório da Comissão referida anteriormente. A sua reorganização e actualização são, como já se afirmou, necessárias, devendo porém precedê-las uma perfeita definição da função municipal, sem o que uma e outra serão precárias.

O **Serviço de Mercados** continua lamentàvelmente a ser prejudicado com a incompreensão de alguns ocupantes que influem em parte nos restantes por forma a dificultar a acção dos Serviços, retardando a execução de medidas importantes com prejuízo para a actividade de todos os utilizantes.

A crítica ao Regulamento Geral dos Mercados mantém-se usando-se para ela tôdas as armas, mesmo a da falta manifesta de verdade nas afirmações que por vezes se fazem. Cerca-se êsse documento — que foi estudado conscientemente e com critério e que tem vindo a ser executado com cuidado — de um odioso, que o prejudica no conceito das pessoas mal prevenidas contra os propósitos da campanha.

É necessário manter a noção inicial de mercados: — locais onde o produtor coloca à venda os seus produtos frescos, não utilizando ou utilizando um número suficiente, sempre reduzido, de intermediários.

Querer que os mercados sejam, exclusivamente ou de preferência, de uns tantos intermediários, fazendo ou procurando fazer que a produção sempre transite por estes, é criar, para produtos de primeira necessidade, aquela posição a que o Professor Dr. Emídio da Silva se referiu recentemente em conferência realizada nos Paços do Concelho:

«Lisboa reclama directrizes firmes em matéria de política alimentar. Abundam os paradoxos no capítulo. Fico mesmo muitas vezes pensando no que será mais difícil: se vencer a hostilidade da natureza, se vencer a incompreensão dos homens. Porque entre nós foi benigno o pendor natural. Deu-nos quási tudo para o nosso sustento. Os homens é que agiram o mais das vezes imprudentemente contra si mesmos. Falhas de cultura não nos deram ainda os máximos de produção. E quando se regista, como agora, um esfôrço louvável para intensificar as culturas, erros vários de organização opõem uma barreira de preços intransponíveis para a mediania dos poderes de consumo. Tudo parece conspirar contra a vida barata. Não falo do tempo de guerra e da anormalidade do seu mercado negro. Falo do tempo de paz e da normal mediocridade da sua vida parasitária. Enxameiam infelizmente no país, e particularmente na Cidade, os intermediários de tôda a ordem que, não sabendo ganhar de outro modo a vida própria, se dedicam a encarecer a existência de todos. Basta ver as diferenças entre os preços na origem e na venda ao consumidor: deu-se no caminho uma subida astronómica. E é sempre a mesma coisa quer se trate da carne, do peixe, da fruta, ou dos legumes. Preços altos, portanto, no final do percurso. Preços proïbitivos também, se considerarmos os desnivelados rendimentos que são chamados a enfrentá-los. Quer dizer: um padrão de vida que ameaça baixar assim a menos do bastante para subsistir.»

E concluia, depois de mostrar como andamos longe da alimentação fácil, económica e sádia, por apontar «três cúmulos em matéria de desconcertos» entre os quais dois que mais directamente interessam à Cidade:—«A higiene alimentar, cujos preceitos foram renegados para se adulterar livremente a genuïdade de produtos essenciais à vida. É o caso do leite. É a própria graça de Deus que se menospreza. O mar deu a Lisboa o melhor peixe da Europa. Faço votos para que a Cidade, chamada outra vez a ver o rio, veja também o mar mais fartamente representado à sua mesa».

Os mercados não podem destinar-se a uma casta, mas a servir o produtor e o consumidor e, com ambos, os vendedores que bastem à função — que não deve ser essencial e imprescindível como querem — de intermediários na venda. Os mercados não são para um número desmedido de intermediários que se procura manter à custa do consumidor ou parasitando o produtor, em qualquer dos casos provocando o aumento de preço ou, por efeito dêste, o rareamento do consumo, em prejuízo do consumidor ou do produtor, senão dos dois ao mesmo tempo e dos próprios intermediários normais e convenientes.

O abastecimento da Cidade não pode fazer-se exclusivamente à custa dos mercados; tem de ser alargado a estabelecimentos apropriados e higiénicos. Por

isso deve pôr-se cada mercado em posição de ser o menos possível o impedimento dessa expansão ordenada do abastecimento.

Não cabem neste relatório anual mais longas considerações sôbre êste assunto, no entanto é conveniente dizer que, sem prejuízo de certa remodelação — a fazer em ocasião oportuna e que não modifique os pontos essenciais da matéria e doutrina — as disposições incluídas no Regulamento de 1940 constituem um conjunto útil à Cidade que é necessário manter. O Regulamento de 1928 já adoptara grande parte da doutrina do actual; foi o começar a enxertar-lhe disposições novas, e anular ou a modificar outras, que tornou a sua aplicação improfícua.

É ainda de anotar que a melhoria manifesta que se vai notando e acentuando na organização e administração dos mercados, tem por base o actual Regulamento.

b)—**A venda por grôsso de produtos hortícolas** nos mercados foi sensìvelmente melhorada com a possibilidade de maior e melhor ocupação do Mercado 24 de Julho apesar dos obras ainda não estarem concluídas.

Dos elementos estatísticos, pela primeira vez colhidos e reünidos e a que se referia o Relatório anterior do Director dos Serviços, não é possível ainda extractar o que se refere a 1944, visto que a organização dos respectivos mapas é muito morosa em virtude da vastidão e natureza dos dados reünidos: — origens, destinos, entradas, natureza do transporte, especificação da designação dos produtos, das quantidades, das áreas ocupadas, dos produtores, dos vendedores, etc.. Entretanto, foram classificados os elementos que se referiam a 1943 e com êles se organizaram os primeiros gráficos, muito elucidativos, referentes à ocupação para venda por grôsso dos diversos mercados municipais e à origem e entrada dos produtos hortícolas. Êsses gráficos fazem parte de um trabalho feito pela respectiva Direcção, mas como é de interêsse incluir neste Relatório parte dos resultados obtidos com a colheita daqueles elementos, resumem-se alguns deles.

Nos «Anais», ao contrário do que se deu quando foi concluído o Relatório, já podem ser publicados os elementos referidos a 1944, os quais se juntam no fim aos restantes mapas.

Para avaliar a quantidade de produtos entrados era difícil, dada a sua imensa variedade, a diversidade de unidades de apresentação e a sua fragmentação, referir essa quantidade ao número de unidades ou a pesos. Também a simples designação de carradas ou volumes não daria, pelo mesmo motivo, uma idéia exacta do paralelo. Houve, portanto, que escolher um elemento mais estável e comum a todos os produtos e que, ao mesmo tempo, desse um fácil têrmo de comparação, e por isso se considerou a área ocupada para venda nos mercados. No entanto, a todo o tempo é possível obter dos mapas existentes quaisquer outros elementos que porventura, se venha a julgar conveniente separar e resumir.

Com o factor comum de ocupação obtiveram-se números de paralelo que constituem pormenorizados mapas. Não são, porém estes que interessam a um documento de síntese como é o Relatório anual. Por êsse motivo se destaca o que se julga de mais cabimento.

—Os *locais de entrada* na Cidade dos produtos hortícolas consumidos nos mercados foram, em 1943 e pela sua importância, escalonados pela forma seguinte:

As portas do *Lumiar*, com a ocupação nos mercados de	193.850m²
A área da própria *Cidade*, com.....	93.970m²
As portas da *Encarnação*, com	53.117m²
O acesso fluvial do *Cais do Sodré*, com	33.663m²
As portas de *Benfica*, com	17.311m²
O acesso fluvial do *Terreiro do Paço*, com	9.061m²
As portas de *Algés*, com	3.542m²
O acesso fluvial de *Belém*, com	2.169m²
A estação do C. F. de *Santa Apolónia*, com.....	1.547m²
A do *Rossio*, com	644m²
O acesso fluvial de *Santos*, com	241m²

Totalizando 409.115m² de ocupação nos mercados municipais. O que entra sem transitar por estes mercados é relativamente pouco, sobretudo fava, ervilha e feijão verde.

É, como se vê, a produção hortícola de além Lumiar, aquela que mais contribui para o abastecimento da Cidade, vindo logo a da própria Cidade e a seguir a da beira rio, além Encarnação. Só depois, vem a da margem Sul do Tejo, totalizando 44.893m² de ocupação e distribuída pelos acessos fluviais do Cais do Sodré, do Terreiro do Paço e de Belém.

Pelas portas do Lumiar entra quási metade dos produtos consumidos, ficando também para êsse lado da Cidade a maior quantidade da produção interior.

—As *origens* dos produtos mostram-se na seguinte distribuïção:

A entrada do *Lumiar* afluiu por sua ordem a produção de:

Loures, que ocupou nos mercados, em 1943.....	175.277m²
Tojal, que logo desce para	3.499m²
Bucelas, com	3.320m²
Mafra, com	2.956m²
Peniche e Ferrel, com	2.954m²
Caldas da Rainha, com	1.481m²
Póvoa da Galega, com	1.464m²
Póvoa de Santo Adrião, com	1.123m²

e depois, com menos de 1.000m², Camarate, a margem Norte do Tejo em parte, Caneças, Lousa, Tôrres e Sintra.

Da produção da *Cidade* vieram para os mercados, produtos hortícolas de:

Lumiar, incluindo *Campo Grande* e *Ameixoeira* que ocuparam 26.993m²
Areeiro, com 26.999m²
Olivais, com 24.252m²
Carnide, com 11.573m²
e depois com menos de 1.000m², Pedrouços, Portela da Ajuda e Caselas.

Pela entrada da *Encarnação* vieram produtos hortícolas de:

Sacavém, ocupando 31.132m²
Póvoa de Santa Iria e Vila Longa, com ..... 20.991m² e
Vila Franca de Xira, com 994m²

Pelo *Cais do Sodré* entraram produtos, sobretudo da próxima

Margem Sul do Tejo, com 33.346m²
de Sezimbra e Cascais (via marítima) em muito pequena quantidade.

Por *Benfica,* entraram produtos especialmente de:

Almargem, com ocupação de 12.906m²
Sintra, com ..... 3.987m² e
Queluz, com 418m²

Ao *Terreiro do Paço* chegaram produtos hortícolas para os mercados especificadamente de:

Algarve, que ocuparam 8.018m²
Margem Sul do Tejo, com ..... 922m² e
pequenas quantidades do Alentejo e Setúbal.

Por *Algés* entraram os produtos das regiões ao longo da estrada de:

Cascais, que ocuparam ..... 2.181m² e
Algés, com 1.361m²

Os produtos que chegaram à estação fluvial de *Belém,* provieram de:

Caparica e Pôrto Brandão, ocupando 2.169m²

Pela estação de *Santa Apolónia* chegaram produtos, especialmente da:

Linha de Oeste, ocupando ..... 1.143m² e
Linha do Norte, com 403m²

Pela estação do *Rossio* vieram pouco produtos, mas principalmente da:

Linha de Sintra, ocupando 468m²
as restantes linhas contribuem com muito pouco.

Pelo entreposto de *Santos*, só entraram para os mercados produtos da Ilha da Madeira e em pequena quantidade.

Cada uma destas origens abrange muitas outras vizinhas e serve só para as referenciar nos conjuntos, evitando uma longa enumeração; de resto são normalmente as mais importantes por cada conjunto.

—Quanto à *distribuïção* dos produtos hortícolas pelos mercados sabe-se o que vem para cada um dêles, qual foi a origem e o local de entrada, mas bastará indicar a distribuïção total pelos quatro mercados que funcionam como abastecedores:

No 24 de Julho foram ocupados	155.255m²
Na Praça da Figueira	126.401m²
No de 31 de Janeiro	124.275m²
No de Belém	3.182m²

Os números resumidos, que se repete são referidos a 1943, dão idéia da importância que para o estudo económico do abastecimento da Cidade, representa a reünião de elementos que se vem fazendo de há dois anos a esta parte, só possível dentro das disposições e normas do actual Regulamento, dada a modificação do sistema de taxas e do controle geral dos Serviços.

Sôbre estes elementos se fundamentará, com mais cuidado, um sistema de abastecimento mais condizente com as realidades; para isso estão êles a ser colhidos e ordenados para servirem de base ao respectivo estudo.

Com os dados recolhidos e classificados referentes ao ano findo de 1944, pode organizar-se um quadro semelhante ao que no relatório anterior se publicou. Êste quadro, o seguinte, reüne os elementos que desde já se podem extractar devidamente classificados, dos mapas estatísticos referidos a 1944; a extensão e natureza dos elementos dêstes mapas não permitem agora mais conclusões imediatas.

Mercados	Entradas em veículos — Produtos a granel e volumes				Entradas a dorso e á mão — (Só volumes)			Área total ocupada m. q.	Importância total cobrada
	Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Área ocupada m. q.	Importância cobrada	Volumes	Área ocupada m. q.	Importância cobrada		
Praça da Figueira	22.264	30.970	108.133	99.469$20	89.498	23.869	22.320$90	132.002	121.790$10
24 de Julho	20.800	23.425	166.348	160.265$90	88.584	26.183	24.511$10	192.531	184.777$
31 de Janeiro	16.944	18.622	98.433	89.962$20	69.616	19.833	17.770$80	118.266	107.733$
Belém	438	619	1.394	750$50	760	570	302$00	1.964	1.052$50
Somas	60.446	73.636	374.308	350.447$80	248.458	70.455	64.904$80	444.763	415.352$60

c)—**A receita** que trouxe à Câmara em 1944, a venda por grôsso de produtos hortícolas pode resumir-se no seguinte:

Por ocupação de terrado	415	contos
Inscrição e mensalidade de vendedores de carradas e outros intervenientes	42	»
Idem, de moços ocupados na descarga de produtos, aproximadamente	16	»

Esta receita, em 1943, tinha sido inferior em 55 contos pelo que respeita a ocupação de terrado; foi igual quanto à inscrição de moços e superior em 1.000$00 pelo que se refere a vendedores.

—O preço dos produtos hortícolas têm tido desde 1940 oscilações que convém ir arquivando. Na impossibilidade de para isso inserir no relatório anual os preços de todos êsses produtos, escolhem-se alguns para paralelo. Constam do quadro a págs. 160-A.

d)—**A venda por grôsso de criação,** feita no respectivo mercado abastecedor está também sujeita a estudo regulado em bases semelhantes às que se adoptaram para os produtos hortícolas.

Transitaram em 1943 pelo Mercado Abastecedor:

916.378 galinhas em 37.934 jaulas;
14.543 patos em 1.930 jaulas;
17.645 perús em 2.175 jaulas;
22.649 pombos em 1.430 jaulas;
391.432 coelhos em 18.692 jaulas;
30.901 borregos em 3.568 jaulas;
20.557 cabritos em 2.619 jaulas;

Conhece-se a origem, o processo de acesso e o local de entrada na Cidade de todos estes animais, pelo que é possível, com a colheita por mais algum tempo de novos elementos, ter uma orientação exacta no sistema de abastecimento.

As quantidades de criação entradas no Mercado Abastecedor não representam as que são consumidas na Cidade, porque grande parte da produção local e da exterior entra para consumo directo e mesmo para venda, sem transitar pelo mercado abastecedor. Entretanto os números que ficam resumidos dão já idéia do volume que representa o movimento do mercado abastecedor. Calculando a importância dêste movimento pelo valor dos animais, com um cômputo baixo, ela é representada por mais de 43 mil contos.

Pelo Mercado Abastecedor de Criação transitaram ainda 2.374 volumes contendo 2.664.612 ovos.

Produtos		1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre		
		1940	1943	1944	1940	1943	1944	1940	1943	1944	1940	1943	1944
Abóbora menina (cada)	Preços máximos	6$00	24$00	35$00	8$00	28$00	40$00	6$40	17$00	30$00	4$10	20$00	30$00
	Preços mínimos	3$00	$30	3$50	3$00	5$00	3$00	3$00	3$00	3$00	..	2$00	4$00
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1$80	..	7$50	..	8$00	8$00	3$00	6$00	12$00	1$50	6$00	12$00
	Preços mínimos	1$00	..	2$50	..	2$00	3$00	1$00	1$50	1$50	..	3$50	2$00
Agriões (dúzia de molhos)	Preços máximos	$40	2$40	3$00	1$50	1$80	6$00	..	3$00	5$00	1$50	1$50	3$50
	Preços mínimos	$40	$55	1$00	1$00	$60	$50	..	$90	1$00	$80	$60	$75
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5$90	10$00	15$00	5$50	10$00	20$00	4$00	13$00	17$00	6$00	11$00	16$00
	Preços mínimos	$50	1$20	2$00	$50	1$25	1$00	$50	1$50	2$00	..	1$10	2$00
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17$40	54$00	50$00	19$00	60$00	75$00	26$00	45$00	100$00	23$00	26$00	55$00
	Preços mínimos	9$00	22$00	15$00	7$00	30$00	15$00	15$00	9$00	10$00	..	5$00	10$00
Couve galega (molhos)	Preços máximos	2$00	10$80	4$50	3$00	17$00	4$00	2$80	3$50	4$00	3$60	6$50	4$00
	Preços mínimos	$60	3$80	1$50	1$00	2$80	1$50	1$00	2$00	1$50	..	9$00	1$00
Couve portuguesa (dúzia)	Preços máximos	6$00	14$30	20$00	5$00	16$30	28$00	5$00	21$00	20$00	4$60	13$00	23$00
	Preços mínimos	1$50	1$70	2$00	1$00	2$00	2$00	1$50	1$80	2$00	..	1$00	2$00
Couve repolho (saca)	Preços máximos	18$00	54$60	40$00	17$00	59$00	90$00	35$00	40$00	60$00	19$00	..	60$00
	Preços mínimos	7$00	21$00	25$00	10$00	6$80	25$00	10$00	5$00	15$00	..	..	10$00
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2$40	5$30	7$50	1$55	4$00	6$00	3$50	4$00	5$00	3$90	5$50	8$00
	Preços mínimos	2$00	2$50	3$50	$50	1$10	1$50	3$00	1$50	3$50	..	1$90	3$00
Favas (quilo)	Preços máximos	2$50	8$70	5$00	1$50	4$70	4$50	$95	2$80	4$00	1$50	5$20	4$00
	Preços mínimos	2$00	3$00	2$00	$80	2$10	1$50	$60	$85	2$00	..	2$60	3$00
Feijão verde (quilo)	Preços máximos	$50	4$00	10$00	$70	1$50	12$00	1$20	..	3$50	$70	4$00	8$00
	Preços mínimos	$30	1$75	5$00	$30	$60	2$50	$60	..	2$00	$40	2$50	3$00
Grêlos de couve (molho)	Preços máximos	$40	4$90	5$00	2$00	4$00	8$00	3$50	4$50	7$00	4$00	4$50	6$00
	Preços mínimos	$30	$90	1$00	$50	$60	$50	1$00	1$50	1$50	1$00	1$00	1$00
Grêlos de nabo (molho)	Preços máximos	$50	3$20	6$00	2$00	4$00	8$00	3$00	1$00	6$00	4$00	4$50	4$00
	Preços mínimos	$40	$90	1$00	$50	1$00	1$00	1$00	$50	2$00	1$00	$70	1$00
Nabos (mão)	Preços máximos	1$00	3$00	4$50	1$50	4$50	10$00	1$20	3$50	6$00	1$70	2$50	5$00
	Preços mínimos	$80	$65	1$00	$50	$90	1$00	$50	1$70	1$50	..	$50	1$00
Tomates (quilo)	Preços máximos	4$00	9$40	9$00	2$00	6$20	13$00	1$10	1$50	4$50	1$60	4$50	8$50
	Preços mínimos	2$50	4$80	3$00	$80	2$50	1$50	$50	$50	$80	..	1$00	2$50

Da mesma forma que com as aves, mas ainda mais acentuadamente, nem tôda a produção que entra no consumo passou pelo mercado abastecedor.

Nos «Anais» já se podem incluir os números referidos a 1944.

A receita bruta do Mercado Abastecedor de Criação, foi em 1944 de 91.171$50, menos 29.027$50 que em 1943.

e)—**A venda por grôsso de peixe,** nos dois mercados abastecedores, decorreu no ano transacto, sob a influência da irregularidade do abastecimento, especialmente de peixe grôsso. Apesar disso a quantidade de pescado foi superior à de 1943, o que correspondeu para a Câmara a um aumento de receita assim descriminado em contos:

Designação	1944	1943	Para +
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	3.172	2.785	387
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	605	505	100
Delegação do Bom Sucesso	42	29	13
Somas.....	3.819	3.319	500

f)—**A venda por grôsso de todos os produtos** continua a fazer-se deficientemente, por virtude sobretudo das péssimas condições das respectivas instalações.

—A dos produtos hortícolas melhora agora sensìvelmente, no Mercado 24 de Julho, com a conclusão das obras em curso.

A região Norte há-de ser servida por um novo mercado misto a instalar em local apropriado, conforme o estudo que se vem fazendo para a instalação de novos mercados.

—A de criação e ovos mantem-se em mercado pèssimamente instalado; necessita atender-se, urgentemente, à sua colocação em condições apropriadas, o que também já está previsto e também em estudo.

—A de peixe só poderá ser definitivamente estabelecida com a instalação do pôrto de pesca. Entretanto e como é necessário manter por largo tempo ainda os actuais mercados abastecedores têm-se neles feito obras de adaptação importantes sobretudo no de peixe miúdo, no qual se modicará, no ano corrente, o sistema de venda e de administração, logo que as obras estejam concluídas.

g)—Como se tem afirmado em relatórios anteriores é essencial considerar para estudo definitivo da distribuïção dos *mercados retalhistas e mistos*, eliminar do centro da Cidade o Mercado da Praça da Figueira, que continua a ser e será sempre, sob todos os aspectos, um péssimo mercado.

Dentro da política que se vinha já adoptando tornou-se definitivo o projecto da remoção dêste mercado.

Por despacho de 2 de Outubro de 1944, publicado no *Diário Municipal* n.º 2.814 de 9 do mesmo mês, «tôdas as lojas do Mercado da Praça da Figueira que forem vagando, inclusivamente por aplicação de disposições do R. G. M. L., não serão de novo ocupadas, mantendo-se encerradas até demolição do mercado». «Da mesma forma deixa de ser permitida, no mesmo mercado, nova ocupação efectiva de quaisquer lugares; a ocupação acidental será reduzida aos estritamente indispensável». «Estas medidas e outras que venham a adoptar-se fundamentam-se na necessidade de não deixar criar novos interêses ligados a uma dependência municipal que, por absoluta imposição de arranjo de urbanização da Cidade, terá de ser extinta».

Foi determinado que a ocupação acidental não seja permitida nesse mercado a partir de 1 de Janeiro de 1945, tendo os respectivos ocupantes sido avisados individualmente com a necessária antecedência. Determinou-se que fôsse estudada a posição de cada um deles com o fim de lhes ser indicada a forma de poderem continuar a exercer o seu comércio noutros mercados e em especial no 24 de Julho, o que sucedeu.

E assim se vai desvalorizando o mercado, procurando facilitar a solução da arrumação dos actuais ocupantes de locais de venda quando êle tiver de ser demolido.

—No Mercado 24 de Julho continuaram as obras da adaptação e remodelação dadas por empreitada.

Concluiram-se as obras de construção da nova escada de acesso ao primeiro andar que substituiu a estreita e acanhada escada existente junto da porta n.º 6;

Concluiu-se a obra de modificação e adaptação do recinto da ala oriental do primeiro andar que se destina à venda de produtos do 2.º grupo do art. 47.º do R. G. M. L.;

Em 1943 tinha-se concluído a obra de adaptação e remodelação da ala ocidental do primeiro andar, destinada à venda de produtos do 1.º grupo;

Estão em via de conclusão os trabalhos de remodelação e adaptação das lojas e outras dependências interiores da ala sul, onde já funciona a nova cantina do mercado e onde funcionarão, dentro de pouco tempo, a administração, inspecção sanitária, refeitório, balneário e vestiário para o pessoal e sentinas para homens e mulheres. Estas últimas já estão a ser utilizadas;

Concluiram-se as obras de instalação dos dois sectores para venda e preparação de peixe e mariscos, e construiram-se as respectivas mesas e tanques nas alas ocidental e oriental do mercado, ficando os sectores no espaço que era ocupado pelas demolidas lojas interiores do mercado;

Concluiram-se as obras de adaptação e remodelação do espaço da ala norte que era ocupada pelas antigas lojas interiores, n.os 27 a 35, e do espaço junto ao monta-cargas, tendo sido construídos os lugares destinados à venda de criação, caça e ovos que ali começaram a funcionar;

Concluiu-se a obra de adaptação da área ocupada pela antiga loja n.º 50 e da área da antiga porta n.º 9 cujo conjunto serviu para a instalação do matadouro de criação que ali começou a funcionar, para o que foi inscrito o respectivo pessoal para a preparação terminando assim neste mercado, a exemplo do que sucede no de Arroios, o espectáculo da matança e preparação nos lugares, com todos os inconvenientes de ordem higiénica dêle resultantes.

A loja n.º 56, que já no ano anterior havia sido posta à disposição da D. S. T.-E., vai ser aproveitada para instalação de uma cabine de transformação das C. R. G. E..

Concluíram-se também as obras de construção do pavimento situado superiormente no armazém e de adaptação do local à venda por grôsso que nêle se vem realizando provisòriamente, atracando os veículos e fazendo-se a descarga e arrumação dos produtos hortícolas nas melhores condições; o local destina-se à venda por grôsso de produtos hortícolas ensacados;

Estão adiantadas e em curso as obras do armazém, fechou-se o poço que ali existia e provocava contínuas inundações, e construiu-se um reservatório-tanque destinado a receber as águas, que dele são automàticamente retiradas por um motor logo que o reservatório se enche;

O armazém ficou agora com mais pé direito e com melhores condições de arejamento e ventilação, que devem permitir a armazenagem em regulares condições dos produtos sobrantes da venda diária que, antigamente, nêle não podiam permanecer por se alterarem devido ao excessivo grau de humidade do local;

Concluíram-se as obras das instalações sanitárias no primeiro andar;

Estão em curso as obras de adaptação condicionada de várias lojas do mercado com porta para o interior, estão já concluídas bastantes dessas obras a que têm procedido voluntàriamente os respectivos ocupantes.

—Na segunda fase dos trabalhos estão previstas as seguintes obras:

—alteração na fachada lado sul;
—instalações para recolha de lixos;
—instalação de toldos;
—adaptação do pavimento do terrado do lado oeste à recepção e exposição dos produtos hortícolas para a venda por grôsso;
—adaptação da ala central do primeiro andar, onde ainda hoje se vende peixe e marisco, à venda de produtos do 3.º grupo do art. 47.º;

—adaptação da parte norte da ala do primeiro andar, ainda ocupada com a venda de peixe, a lugares de venda de produtos do 1.º grupo;
—conclusão das obras na instalação do matadouro de criação e dos lugares destinados a venda de artigos do 16.º grupo;
—conclusão das obras no armazém a que já se aludiu;
—e outras obras de mais pequena monta a que se refere o programa do concurso publicado no *Diário Municipal* n.º 2.848, de 18 de Novembro de 1944.

—Estão também em via de conclusão as importantes obras realizadas no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, nas quais foi incluída a instalação de uma secção de venda de peixe a retalho, de futuro a ampliar com a área agora ocupada pelo Mercado Abastecedor de Criação, e que se destina a base de um mercado retalhista e exclusivamente de peixe, que a Câmara já teve e foi eliminado para nele se instalar o actual Mercado Abastecedor de Frutas.

A sua falta é manifesta e tem acarretado nos mercados retalhistas comuns a vários produtos, necessidades excessivas de instalação para a venda de peixe e o afluxo a estes dos compradores de grandes quantidades, que se deviam abastecer em mercado próprio, evitando assim o congestionamento de acesso de compradores e de peixe nos mercados gerais retalhistas.

—No Mercado de Arroios concluiu-se a obra de instalação do monta-cargas e da transferência da cantina da cave para o segundo pavimento.

Neste mercado, durante o ano findo, foram arrematadas as autorizações de ocupação das seis lojas que ainda se achavam vagas, ficando assim tôdas as lojas ocupadas.

—Vai instalar-se no Bairro da Encarnação um novo mercado retalhista para atender às necessidades de abastecimento da elevada população que ali se fixará. Enquanto êsse mercado definitivo se não fizer, é natural que se organize um mercado provisório.

—No decurso do ano corrente deve ficar definido o plano geral dos Mercados de Lisboa, para o qual se vêm realizando os necessários estudos, de acôrdo entre as duas Direcções de Serviços de Urbanização e Obras e de Abastecimento.

h)—Passaram no começo de 1943 para a dependência desta Direcção os **mercados temporários ou feiras** a que se refere a alínea *b)* do art. 2.º do R. G. M. L. e que são o Mercado de Santa Clara, conhecido pela designação de «Feira da Ladra» — bi-semanal —, a Feira dos Trabalhadores no Campo 28 de Maio — semanal — e a Feira da Luz — anual.

Foi organizado um ficheiro dos utilizantes das feiras de Santa Clara e do Campo 28 de Maio, procedeu-se à verificação e medição exacta dos lugares que em cada dia podem ser ocupados pelos utilizantes, proïbiu-se a venda de artigos alimentares, vinhos e bebidas alcoólicas e conseguiu-se dar rigoroso cumprimento ao disposto no § 1.º do art. 7.º do R. G. M. L. e na legislação em vigor.

Condicionou-se o exercício do comércio em qualquer das feiras à apresentação de um cartão de identidade privativo mas gratuito.

Nestas feiras é evidente que a ocupação de locais de venda é sempre acidental; no entanto, permitiu-se nos anos anteriores que a maioria dos utilizantes que pagavam taxa pela ocupação, apenas nos dias em que as feiras se realizavam, ocupassem sempre os mesmos lugares e dêles dispusessem como se fôssem sua propriedade ou se tratasse de uma ocupação permanente.

Dêsse facto resultou que na Feira dos Trabalhadores do Campo 28 de Maio o terrado ficou cheio permanentemente por um aglomerado de armações tôscas e sórdidas onde até existiam barracas com enxêrgas imundas, constituindo o local motivo de justificados reparos.

Nos domingos, dias em que a feira funciona, cozinhava-se nas mais precárias condições higiénicas e vendia-se vinho e outras bebidas alcoólicas nas mesmas condições, sendo freqüente as alterações da ordem que ali se devia impor e manter.

O pessoal camarário ali em serviço foi desmanchando, em cada domingo, as armações existentes em locais de que não era solicitada ocupação e assim conseguiu limpar o recinto e acabar com o deplorável aspecto que oferecia.

A partir de Novembro deixou de ser permitida a inscrição de novos ocupantes para esta feira.

A tradicional Feira da Luz realizou-se neste ano no Largo da Luz, mas dispondo-se as barracas e outros locais de venda por forma a deixar completamente livre o jardim e não deixando colocar barracas na frente que deita para o edifício do Colégio Militar.

Estudou-se cuidadosamente a colocação e disposição das barracas com benefício para os utilizantes, para o trânsito e para a estética do conjunto.

Está previsto para 1945 um entendimento com a Junta de Freguesia de Carnide e interessados para se conseguir um tipo de barraca para certos grupos de feirantes que faça desaparecer o aspecto miserável das instalações.

i)—Em 1 de Julho teve início nos mercados a **utilização de novos modelos de senhas** que pudessem, com vantagem de cobrança e fiscalização, substituir as anteriores. O seu uso, ainda só feito em alguns mercados, tem dado, na prática, os melhores resultados pelo que se refere a facilidades de trabalho e de controle para a Repartição dos Mercados, à qual compete a cobrança mais incómoda e difícil nos mercados. É possível que venha a convir, após mais tempo de execução do sistema, introduzir-lhe modificações que o simplifiquem, o que inicialmente não convinha fazer sem um período de ensaio.

j)—**A receita geral dos mercados** foi em 1944 a que consta do seguinte mapa de paralelo com a de 1943:

Mercados	1944	1943	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Mercados permanentes:				
Por Administração directa:				
Abastecedores:				
De Peixe Grôsso	3.172.313$	2.784.718$	387.595$	..
De Peixe Miudo	605.094$	504.558$	100.536$	..
Delegação de Santos	42.515$	28.924$	13.591$	..
De Criação	91.172$	120.199$	..	29.027$
Mistos:				
24 de Julho	829.246$	842.766$	..	13.520$
Praça da Figueira	1.275.324$	1.296.992$	..	21.668$
31 de Janeiro	658.501$	674.813$	..	16.312$
Belém	47.558$	53.333$	..	5.775$
Retalhistas:				
Arroios	474.566$	465.864$	8.702$	..
Santa Clara	90.362$	93.307$	..	2.945$
Xabregas	24.331$	27.076$	..	2.745$
Totais	7.310.982$	6.892.550$	510.424$	91.992$
Diferença			+ 418.432$	
Por Administração conjunta com organismos economicos	*(a)* 376.509$	364.460$	12.049$	..
Diferença			+ 12.049$	
Concessionários (Retalhistas):				
Alcântara	*(b)* 3.690$	*(c)* 3.713$	..	23$
Benfica	939$	1.023$	..	84$
Campolide	5.480$	5.147$	333$	..
Campo de Ourique	28.395$	27.434$	961$	..
1.º de Dezembro	20.816$	21.151$	..	335$
Totais	59.320$	58.468$	1.294$	442$
Diferença			+ 852$	
Resumo dos mercados pemanentes:				
Totais	7.746.811$	7.315.478$	523.767$	92.434$
Diferença total			+ 431.333$	
Mercados temporários (feiras):				
Do Campo de Santa Clara	90.038$	..	..	..
Do Campo 28 de Maio	33.559$	..	..	..
Da Luz	11.399$	..	..	..
Totais	134.996$	*(e)* ..	..	..
Resumo dos mercados temporários (feiras):				
Totais	134.996$	..	..	..
Totais gerais	*(d)* 7.881.807$	7.315.478$	..	..

(a) Inclue a receita (duodécimo referido à utilização do mercado) de Dezembro, na importância de 25.750$00 que só foi cobrada em 1945.

(b) Inclue a receita (percentagem sôbre o rendimento) cobrada em Janeiro de 1945 mas referida a 1944, e exclue a de 1943 cobrada em 1944.

(c) Os números publicados no Relatório de 1943, são diferentes dêstes porque naquêles ou se incluiram as receitas do ano anterior ou parte delas que só em 1943 foram cobradas, ou não se consideraram as que realmente pertenciam a êsse ano e só foram cobradas em 1944.

(d) Inclue as receitas referidas nas notas *(a)* e *(b)* na importância total de 80.861$ e exclue 54.129$ de 1943, cobrados em 1944.

(e) Em 1943 a receita proveniente das feiras era cobrada pela Direcção dos Serviços de Finanças.

Verifica-se:

—Que a receita de 1944 sobreelevou-se à de 1943 na quantia de 566.329$80 que, se lhe retirarmos 134.996$80 de uma receita nova para a Direcção, a das feiras que anteriormente era cobrada directamente pela D. S. F., fica em 431.333$00.

—Que esta diferença total tem sua origem:

1.º—Em maior receita nos mercados administrados directamente pela Câmara	418.431$70
2.º—Em maior receita de exercício no Mercado Abastecedor de Frutas	12.049$20
3.º—Em maior rendimento dos mercados concessionados	852$10

—Que considerado em separado o aumento de receita dos mercados administrados directamente pela Câmara se nota:

1.º—Que entre os mercados abastecedores, houve aumento de receita só nos de peixe, onde não há influência de taxas, visto que a cobrança é feita por percentagens sôbre maior ou menor quantidade e valor de peixe entrado, e já se viu que a quantidade de pescado foi maior que em 1943.

2.º—Que entre os mercados retalhistas houve uma redução de receita de 62.965$75.

Haveria vantagem em estudar as razões desta última redução de receita. As que se apontam, porém, não estão ainda perfeitamente esclarecidas, em virtude de só em 1944 se ter estabelecido a forma definitiva de contabilização dos mercados; mas êste decréscimo é um aviso para a administração, pois bastou que nestes mercados, se tivesse suspendido nova ocupação acidental, durante o ano, para que a redução de receita logo se verificasse. De facto a ocupação foi suspensa por efeito de obras e arrumação, só se tendo mantido novas autorizações de ocupação no Mercado de Arroios.

No entanto, a diminuição de ocupação não pode ser justificada exclusivamente por esta baixa, visto que, pelos números até agora recolhidos, foi muito pequena.

Parece por isto, que bem avisada andou a D. S. A. em considerar, no relatório anterior, que era cedo para definir os têrmos da fixação prevista das taxas. A colheita dos elementos, durante pelo menos o primeiro semestre do ano corrente de 1945, vai permitir um juízo mais exacto que facultará um acêrto que ponha fim às desigualdades existentes entre certos mercados e no mesmo mercado, originadas possìvelmente nas adaptações feitas após a aprovação do actual regime de taxas, que, no entanto, deverá ser remodelado.

Vai permiti-lo a forma esclarecida e ordenada como êste ano se apresentam as contas dos mercados, onde já se pode verificar em quê e como a Câmara recebeu as suas receitas. O resumo dessas contas deve fazer parte do texto dêste relatório e por isso se junta o mapa seguinte:

Designação	De Peixe Grosso	De Peixe Miúdo	De Criação	De Frutas
OCUPAÇÃO:				
Efectiva:				
Lojas:				
Talhos	..	..	..	..
Talhos-Salsicharias	..	..	..	..
De fruta	..	..	..	..
De criação	..	..	..	..
De peixe	39.654$	..	..	..
De miudezas	..	..	..	..
De lacticínios	..	..	..	..
De hortaliças	..	..	..	..
Cantinas	3.240$	16.459$	..	6.120$
Diversas	..	..	..	1.661$
Soma	42.894$	16.459$	..	7.781$
Lugares de terrado:				
De produtos hortícolas frescos—1.º grupo	..	..	..	..
De produtos agrícolas conserváveis — 2.º grupo	..	..	..	..
De frutas—3.º grupo	..	..	..	..
De criação, ovos e caça—4.º grupo	..	..	..	..
De peixe—5.º grupo	..	..	..	..
De flôres—15.º grupo	..	..	..	..
De embalagens—16.º grupo	..	..	..	..
De produtos não especificados	..	..	..	..
Soma	..	..	..	..
Armazéns privativos	..	..	..	..
Preparação e acondicionamento de produtos	8.564$	..	..	..
Instalações especiais (c)	..	12.402$	3.384$	..
Taxa de instalação:				
De lojas	..	..	..	..
De lugares de terrado	..	..	..	..
Cedência de lugares de terrado (transitória)	..	..	..	..
Cedência de lojas (transitória)	..	..	..	..
Soma	..	..	..	..
Total de ocupação efectiva ..	51.458$	28.861$	3.384$	7.781$
Acidental:				
Venda por grosso:				
Por lota:				
De peixe—5.º grupo	3.077.067$	*(a)* 593.306$	..	..
Por ajuste directo:				
De hortaliças—1.º e 2.º grupos	..	..	..	..
De criação e ovos—4.º grupo	..	..	*(b)* 75.268$	..
De flôres—15.º grupo	..	..	..	..
Soma	3.077.067$	593.306$	75.268$	..
A transportar	3.077.067$	593.306$	75.268$	..

(a) — Sendo 98:345$00 provenientes da ocupação ainda feita por entrada de volumes e 42.515$35, da
(b) — A ocupação ainda é feita por entrada de volumes, pertencendo 1.598$70 a ovos e o restante
(c) — Abrange as pequenas instalações de cabines telefónicas e bancas de escrita.

Da Praça da Figueira	De 24 de Julho	De 31 de Janeiro	De Belém	De Arroios	De Santa Clara	De Xabregas	TOTAIS
211.500$	85.505$	65.412$	8.064$	71.520$	14.196$	..	456.197$
43.200$	14.820$	30.360$	1.344$	45.360$	1.092$	..	136.176$
63.900$	21.722$	4.692$	..	7.280$	..	..	97.594$
15.600$	..	22.632$	..	6.240$	1.176$	..	45.648$
15.300$	7.092$	..	..	2.600$	..	..	64.646$
12.600$	31.785$	21.390$	2.688$	21.840$	5.880$	..	96.183$
..	7.977$	11.592$	..	12.480$	..	..	32.049$
..	3.120$	..	..	..	..	..	3.120$
8.448$	3.090$	7.062$	..	10.906$	1.050$	..	56.375$
105.000$	7.281$	15.120$	2.184$	..	3.948$	..	135.194$
475.548$	182.392$	178.260$	14.280$	178.226$	27.342$	..	1.123.182$
149.517$	53.160$	76.646$	5.051$	42.036$	8.613$	..	335.023$
52.913$	64.996$	42.368$	4.475$	32.951$	1.121$	..	198.824$
109.594$	42.622$	41.813$	2.387$	37.044$	3.630$	..	237.090$
109.297$	30.766$	6.541$	2.524$	30.246$	5.049$	..	184.423$
106.673$	146.108$	147.396$	8.034$	114.538$	22.562$	..	545.311$
38.784$	1.469$	4.865$	..	9.110$	124$	..	54.352$
..	..	..	..	..	..	..	..
..	1.033$	1.136$	..	..	..	..	2.169$
566.778$	340.154$	320.765$	22.471$	265.925$	41.099$	..	1.557.192$
14.112$	..	..	..	..	..	..	14.112$
..	893$	..	..	..	..	..	9.457$
..	..	..	..	..	..	..	15.786$
..	..	..	..	667$	..	..	667$
..	..	..	..	11.094$	..	..	11.094$
240$	..	..	..	..	..	..	240$
6.500$	..	..	..	..	..	..	6.500$
6.740$	..	..	..	11.761$	..	..	18.501$
1.063.178$	523.439$	499.025$	36.751$	455.912$	68.441$	..	2.738.230$
..	..	..	..	..	..	..	3.670.373$
114.875$	184.777$	107.733$	1.052$	..	..	..	408.437$
..	..	..	..	..	..	..	75.268$
6.915$	..	..	..	..	..	..	6.915$
121.790$	184.777$	107.733$	1.052$	..	..	..	4.160.993$
121.790$	184.777$	107.733$	1.052$	..	..	..	4.160.993$

taxa de 3,5 % cobrada na Delegação do Bom Sucesso.
a criação.

Designação	De Peixe Grosso	De Peixe Miúdo	De Criação	De Frutas
Transporte	3.077.067$	593.306$	75.268$	..
Venda a retalho:				
De produtos hortícola frescos—1.º grupo	..	..	..	..
De produtos agrícolas conserváveis — 2.º grupo.....	..	..	..	..
De frutas—3.º grupo.....	..	..	..	..
De criação, ovos e caça—4.º grupo.....	..	..	..	..
De peixe—5.º grupo	..	..	..	..
De flôres—15.º grupo	..	..	..	..
De embalagens—16.º grupo	..	2.476$	..	..
De produtos não especificados	..	..	..	..
Soma.....	..	2.476$	..	..
Preparação e acondicionamento de produtos	*(a)* 18.200$	*(a)* 6.249$	..	..
Total de ocupação acidental..	3.095.267$	602.031$	75.268$	..
Total da ocupação.....	3.146.725$	630.892$	78.652$	7.781$
EXERCÍCIO:				
Inscrições.....	..	..	..	1.370$
Exercício de actividades	10.718$	15.846$	7.558$	58.358$
Total do exercício.....	10.718$	15.846$	7.558$	59.728$
SERVIÇOS DIVERSOS:				
Arrecadação de volumes em armazém, guarda de volumes nos lugares, uso de balanças e uso de sentinas.....	7.728$	871$	4.962$	..
Total dos serviços diversos..	7.728$	871$	4.962$	..
RECEITAS DIVERSAS:				
Carteiras de utilização e renovação de chapas e utilização de gelo	7.142$	..	..	..
Pago pela Junta Nacional de Frutas pela exploração do Mercado	..	..	..	*(b)* 309.000$
Total das receitas diversas...	7.142$	..	..	309.000$
Total das receitas dos mercados permanentes de administração directa e conjunta com organismos económicos.....	3.172.313$	647.609$	91.172$	376.509$
Receita dos mercados temporários (feiras), ocupação acidental.....	..	..	..	..
Receita dos mercados concessionários, participação.....	..	..	..	..
RECEITA TOTAL GERAL	..	..	..	..

(a) — Inclue lavagem e partilhas.
(b) — Inclue 25.750$00 do duodécimo de Dezembro de 1944, que foi cobrado em Janeiro de 1945.

Da Praça da Figueira	De 24 de Julho	De 31 de Janeiro	De Belém	De Arroios	De Santa Clara	De Xabregas	TOTAIS
121.790$	184.777$	107.733$	1.052$	..	..	..	4.160.993$
19.688$	3.606$	6.578$	296$	6.505$	4.723$	3.844$	45.240$
1.560$	669$	3.225$	1.733$	3.188$	865$	1.116$	12.356$
1.104$	5.834$	4.219$	2.219$	37$	446$	936$	14.795$
3.434$	..	..	976$	..	2.148$	3.876$	10.434$
..	56.033$	..	3.600$	..	11.633$	14.429$	85.695$
10.407$	..	1.855$	..	31$	123$	..	12.416$
502$	5.440$	..	..	..	..	..	8.418$
..	..	..	..	..	..	..	..
36.695$	71.582$	15.877$	8.824$	9.761$	19.938$	24.201$	189.354$
..	193$	..	..	..	..	..	24.642$
158.485$	256.552$	123.610$	9.876$	9.761$	19.938$	24.201$	4.374.989$
1.221.663$	779.991$	622.635$	46.627$	465.673$	88.379$	24.201$	7.113.219$
70$	270$	680$	..	1.260$	..	10$	3.660$
29.708$	26.350$	16.486$	504$	1.800$	..	120$	167.448$
29.778$	26.620$	17.166$	504$	3.060$	..	130$	171.108$
23.813$	22.625$	18.595$	427$	5.718$	1.983$	..	86.722$
23.813$	22.625$	18.595$	427$	5.718$	1.983$	..	86.722$
70$	10$	105$	..	115$	..	..	7.442$
..	..	..	..	..	..	..	309.000$
70$	10$	105$	..	115$	..	..	316.442$
1.275.324$	829.246$	658.501$	47.558$	474.566$	90.362$	24.331$	7.687.491$
..	..	..	..	..	..	..	134.996$
..	..	..	..	..	..	..	59.320$
..	..	..	..	..	..	..	7.881.807$

O ano de 1944 iniciou-se, quanto à **actividade do matadouro,** com melhores esperanças que os dois anteriores. A isso levava o facto de no decurso de 1943 se manifestar grande tendência para a normalização do abastecimento de carne à Cidade.

As realidades não corresponderam inteiramente a essas prespectivas por várias razões, entre as quais se devem anotar:

—a forma irregular e mesmo má como decorreu a última parte do ano sob o ponto de vista agrícola;

—o desvio para outros destinos de gado que normalmente, em anos transactos, vinha a Lisboa, desvio provocado por melhor preço ou por precisão de suprir as próprias necessidades locais;

—a continuação de matanças irregulares e inconvenientes, mesmo para a saúde pública, em diversas instituïções do Estado, onde se paga por vezes o gado a preço mais elevado e de onde se chega a fornecer talhos;

—as outras matanças clandestinas, dentro e fora de Lisboa, de animais cuja carne entra subrepticiamente no consumo da Cidade.

Pode verificar-se o movimento de matanças no matadouro pelos quadros seguintes, referidos ao gado e carne aprovada para consumo no último quinquénio:

Em cabeças

Espécies	1940	1941	1942	1943	1944
Bovinas adultas	31.845	23.740	4.960	19.290	26.322
Bovinas adolescentes	21.893	12.947	1.075	18.657	25.898
Suinos	53.903	45.343	12.704	12.869	29.108
Ovinos e caprinos	343.465	471.007	414.088	372.858	399.724
Eqüideos	1.270	2.362	3.116	3.104	3.361
Total	452.376	555.399	435.943	426.778	484.413

Em quilogramas

Espécies	1940	1941	1942	1943	1944
Bovinas adultas	7.572.391	5.456.584	1.129.336	3.983.554	5.105.372
Bovinas adolescentes	1.171.511	683.652	57.194	1.206.345	1.857.114
Suinos	4.953.959	4.038.003	1.279.279	1.294.202	2.806.474
Ovinos e caprinos	3.808.781,5	4.769.532,5	3.795.724	3.825.651,5	4.273.833
Eqüídeos	245.875	410.443	465.608	463.310	519.730
Total	17.752.517,5	15.358.214,5	6.727.141	10.773.062,5	14.562.523

Do exame dêstes quadros, verifica-se:

1.º—Quanto à quantidade total de cabeças abatidas, que ainda se não atingiu, em 1944, a posição de 1941, embora já se ultrapassassem as de 1940, 1942 e 1943. Mas, pelo que se refere a pêso, se já saimos da anormalidade de 1942 e 1943, estamos ainda longe dos quantitativos de 1941, em quási 800 mil quilos, e, sobretudo das de 1940, em 3.190 mil quilos.

2.º—Pelo que se refere a bovinos adultos, que desapareceu a posição de 1942, mas ainda não chegámos à de 1940, tanto pelo que se refere ao número de cabeças, como pelo que diz respeito ao número de quilos produzidos. É necessário, porém, anotar que de ano para ano se vai reduzindo o pêso por unidade dos bovinos adultos apresentados, a pesar do que se refere no número seguinte. Êste facto, que é de uma importância manifesta para a economia pecuária, o menos que pode representar é a rarefacção no matadouro de médias de gado bom.

De facto, a média de pêso por cada bovino adulto, entregue no matadouro nestes cinco anos, foi:

1940.....	237	quilos
1941.....	229	»
1942.....	227	»
1943.....	206	»
1944.....	193	»

3.º—Quanto a bovinos adolescentes, que já se ultrapassou o que se abateu em cada ano transacto mas isso deve-se sobretudo a terem sido apresentados como vitelas, animais que como tal se não consideravam. Já ao assunto se referiu o relatório anterior. Êste facto também justifica, em parte, o não se ter atingido maior número de abates de bovinos adultos mas se assim tivesse acontecido, agravar-se-ia a redução de pêso por unidade de bovinos adultos.

As médias de pêso por bovino adolescente foram as seguintes:

1940.....	53	quilos
1941.....	52	»
1942.....	53	»
1943.....	64	»
1944.....	71	»

Mantinha-se, na verdade, nos anos anteriores uma média razoável, à volta de 52 quilos; nos dois últimos anos em que se começaram a apresentar novilhos como vitela, é que a média sobe por forma que já vai além de 1/3 de um bovino adulto — 71 quilos para 193 quilos em 1944 — o que não poderá justificar-se como precocidade que só abrangeria adolescentes.

Em 1940 maior número de animais que em 1943 (21.893 para 18.657), deu bastante menos carne, 34.834 quilos (1.171.511 quilos para 1.206.345).

4.º—As matanças de suínos estão longe dos abates de 1940 e 1941, embora tenham mais que dobrado as de 1942 e 1943.

Pelo que respeita a esta espécie, a-pesar-de uma baixa de quilos na média do pêso por unidade em 1944, têm vindo realmente ao matadouro, nos últimos anos do quinquénio, animais de melhor média de pêso, que nos primeiros anos:

1940.....	91	quilos
1941.....	89	»
1942.....	100	»
1943.....	100	»
1944.....	96	»

5.º—O abate de ovinos e caprinos bastante inferior ao de 1941 (71.283 cabeças com 495.699 quilos), é superior ao dos restantes anos, salvo pelo que se refere ao número de cabeças em 1942, que foi um pouco superior, embora o pêso fôsse mais baixo.

As médias de pêso por unidade têm sido:

1940.....	11	quilos
1941.....	10	»
1942.....	9	»
1943.....	10	»
1944.....	10	»

6.º—A matança de equídeos tem vindo a crescer de ano para ano, só tendo havido uma pequena descida em 1943.

A média de pêso por unidade tem nos últimos três anos baixado sensìvelmente:

1940.....	193	quilos
1941.....	173	»
1942.....	149	»
1943.....	149	»
1944.....	154	»

Em face dos números aqui expostos, não pode com justiça dizer-se que a inspecção do matadouro não tem modificado as suas exigências em face do problema da carência; o que é duvidoso é que essa modificação possa servir a economia pecuária do País.

b)—Entraram para ser abatidas no matadouro 493.627 cabeças de gado, com o pêso de 15.035.634,5 quilogramas. Foram aprovadas para consumo 484.413, com o pêso de 14.562.523 quilogramas, e reprovadas 9.123 cabeças, com o pêso de 421.358,5 quilogramas por diversos motivos, além de 91 por morte natural, com o pêso de 1.650,5 quilogramas.

A carne inutilizada por rejeições parciais atingiu 50.102,5 quilogramas.

Discrimina-se êste movimento com o quadro seguinte:

Designação	Quantidade	Quilos
Bovinos adultos:		
Entrados	28.043	5.462.311
Morte natural	4	740
Abatidos	28.039	5.461.571
Aprovados	26.322	5.105.372
Reprovados	1.717	313.648
Carne inutilizada	—	42.551
Bovinos adolescentes:		
Entrados e abatidos	26.184	1.874.250
Aprovados	25.898	1.857.114
Reprovados	286	16.172
Carne inutilizada	—	964
Suínos:		
Entrados e abatidos	29.296	2.825.521
Aprovados	29.108	2.806.474
Reprovados	188	14.750
Carne inutilizada	—	4.297
Ovinos e caprinos:		
Entrados	406.628	4.334.948,5
Morte natural	87	910,5
Abatidos	406.541	4.334.038
Aprovados	399.724	4.273.833
Reprovados	6.817	60.095,5
Carne inutilizada	—	109,5
Eqüideos:		
Entrados e abatidos	3.476	538.604
Aprovados	3.361	519.730
Reprovados	115	16.693
Carne inutilizada	—	2.181

A distinção entre carne de ovinos e caprinos faz-se pelas seguintes quantidades aprovadas:

388.676 ovinos com 4.139.702 quilos.
11.049 caprinos com 134.131 quilos.

Do gado bovino adulto, 23.573 reses e um quarto, com 4.655.464 quilogramas, foram para os talhos; 1.145, com 232.143, para os Hospitais Civis; 206, com 26.395, para os Bairros Municipais; 7, com 1.682, para particulares; 106, com 13.979, para os Bombeiros; 55, com 9.597, para a Polícia de Santa Marta; 179 reses e um quarto, com 29.357, para a Guarda Nacional Republicana; 8, com 2.581, para embarque e 1.024 reses e meia, com 134.174, para o armazém do Grémio Conselhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa.

Tôdas as raças do País contribuiram para o abastecimento da Capital no que respeita a gado bovino adulto, tendo sido a raça Beirôa a que mais se fêz representar, seguindo-se a Alentejana, e a que menos se fêz representar foi a Minhota.

Vieram das Ilhas e África para o Matadouro 1.743 reses bovinas adultas, isto é, 6,2 %, contribuindo a Metrópole com 26.296, ou seja 93,8 %.

Discriminando o número dos bovinos adultos das duas origens estranhas à Metrópole, couberam 1.712 cabeças a Angola, com 316.608 quilogramas e às Ilhas 31 cabeças, com 8.435 quilogramas.

c)—As **receitas liquidadas no matadouro,** têm em relação a 1943, as seguintes diferenças:

Receitas próprias totais		+1.116.641$90
Taxa de utilização	+1.030.057$00	
Taxa de industrialização	+ 96.459$90	
Outros rendimentos	— 9.875$00	
Outras receitas		+1.505.973$10
Imposto indirecto	+ 619.962$50	
Sobretaxa para o Novo Matadouro	+ 886.010$60	
Receita total liquidada		+2.622.615$00

Em comparação em todo o quinquénio, a posição dessas receitas foi a seguinte:

Anos	Receitas próprias (Liquidadas)				Outras receitas (Liquidadas)		Total de tôdas as receitas liquidadas
	Taxa de utilização	Taxa de industrialização	Outros rendimentos	Total	Imposto indirecto	Sobretaxa do novo Matadouro	
1940.....	4.108.578$30	396.903$90	120.873$60	4.626 355$80	1.781.365$70	3.613.469$30	10.021.190$80
1941.....	3.415.930$30	375.307$	77.975$30	3.869.212$60	1.723.708$	3.084.742$20	8.677.662$80
1942.....	1.356.078$	189.146$40	78.088$20	1.623.312$60	755.281$10	1.320.524$90	3.699.118$60
1943.....	2.277.255$	313.394$30	101.463$90	2.692.113$20	1.033.633$90	2.085.615$20	5.811.362$30
1944.....	3.307.312$	409.854$20	91.588$90	3.808.755$10	1.653.596$40	2.971.625$80	8.433.977$30

No Relatório anterior fêz-se referência a dois assuntos que tanto aos serviços como ao pessoal interessava que fôssem estudados. A modificação de horário e instalação de uma cantina.

Tanto um como outro dêstes assuntos estão em estudo, mas abrangendo não só a D. S. A. como todos os Serviços Municipais.

Também nesse Relatório se aponta a conveniência de se estabelecer um regime de descanso semanal nos mercados. Ao encontro dessa idéia vieram os próprios interessados mas averiguou-se a inoportunidade, dada a situação que se atravessa, de encarar o assunto no sentido de uma solução imediata.

O movimento do expediente da D. S. A. em 1944, conforme os mapas apresentados, pode resumir-se no seguinte:

Movimentaram-se na Secção de Expediente:

1.333 processos e petições, e
1.349 requerimentos s/processo;

correspondendo essa movimentação ao andamento, pela 1.ª Repartição, de:

1.007 processos e petições, e
734 requerimentos s/processo, e

pela 2.ª Repartição, de:

404 processos e petições, e
628 requerimentos s/processo.

O registo de documentos na Secção de Expediente, originou a elaboração de:

1.333 fichas de processos;
1.250 fichas de outros documentos e
10.530 fichas remissivas.

A correspondência movimentada pode resumir-se no seguinte quadro:

Natureza dos documentos	Secção de Expediente	1.ª Repartição	2.ª Repartição
Ofícios	*(a)* 1.422	*(b)* 1.323	*(c)* 1.262
Notas	—	14	163
Informações	118	1.370	366
Informações despacho	171	—	—
Comunicações de serviço privativo	—	*(d)* 9.727	—
Ordens de serviço	—	20	125
Avisos	—	61	16
Consultas para compras, requisições e processos de pagamento	573	—	—
Notas de movimento de processos	466	—	—
Protocolos de processos	449	185	104
Protocolos de correspondência	2.034	2.015	812
Relações para o «D. M.»	93	—	—

(a) — 172 expedidos.
(b) — 640 expedidos.
(c) — 273 expedidos.
(d) — Tôdas recebidas.

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

Movimento de processos

São decorridos quási cinco anos desde que o **Tribunal,** com a constituïção estabelecida pelo Decreto n.º 29.383, de 7/1/939, Lei 1.980, de 3/4/940 e art. 731.º do actual Código Administrativo, iniciou a sua actividade jurisdicional, e desde então até ao fim de Dezembro último foi proferida decisão em 46.326 processos.

O ano de 1944 foi aquêle em que maior número de processos se distribuiu, 11.355 contra 6.392 em 1940, 7.977 em 1941, 7.100 em 1942 e 6.053 em 1943, o número, bastante elevado, dos 3.254 que ficaram pendentes para 1945 é especialmente devido à circunstância de não haverem ainda decorrido os prazos legais para se poderem julgar o que se explica pelo facto de ùnicamente em Agôsto terem sido recebidos cêrca de 2.000 autos de transgressão por falta de licença de estabelecimento comercial ou industrial, via pública e de cães, e apenas em Outubro, Novembro e Dezembro, mercê ainda de grande esfôrço empregado, ter sido possível proceder à sua distribuïção, simultâneamente com a distribuïção das Reclamações Contenciosas e autos de transgressão diàriamente remetidos pelas Polícias Municipal e de Segurança Pública, num total de 4.513 processos e autos, quási metade dos distribuídos nos restantes nove meses do ano.

Reclamações contenciosas

Os processos desta natureza encontram-se perfeitamente em ordem e em dia.

O seu número tem aumentado a partir de 1942 e é nêles que geralmente se discutem e ventilam questões e problemas de grande interêsse e importância jurídica e material para o Município e contribuintes.

Dos 329 processos de Reclamação Contenciosa distribuídos e dos 34 que haviam ficado pendentes do ano de 1943, 316 foram deferidos e 25 indeferidos, continuando 22 pendentes para 1945 e a seguir os seus regulares têrmos.

Transgressões fiscais

Foi muito elevado o número de autos de transgressão fiscal distribuídos em 1944, o maior até hoje verificado.

O maior contingente deriva da falta de licença para a venda ambulante cuja repressão logo após o Decreto n.º 32.595, de 30/12/942, se previu difícil e pouco eficaz, embora nos pareça que alguma coisa se poderá conseguir.

Distribuiram-se 8.070 em 1944 contra 2.543 em 1940, 4.767 em 1941, 4.185 em 1942 e 3.550 em 1943.

Julgaram-se 5.118 transgressões subsistentes e 609 insubsistentes, havendo-se realizado 296 pagamentos voluntários depois do auto distribuído e antes de proferida sentença.

Transgressões policiais ou criminais

O número dêstes processos também não tem diminuído porquanto, havendo sido distribuídos 2.956 em 1944, tinham-se distribuído 3.108 em 1940, 2.771 em 1941, 2.680 em 1942 e 2.304 em 1943.

Dêles foram julgados 2.682, havendo-se proferido sentença condenatória em 938 e absolutória em 1.744, além dos 289 que foram pagos voluntàriamente antes do julgamento, permanecendo 327 pendentes para 1945, todos a seguir os seus regulares e legais têrmos.

POLÍCIA MUNICIPAL

Autos e multas

Dentro da sua função fiscalizadora, de que resulta a verificação de transgressões, a Polícia Municipal levantou autos e aplicou multas cujo movimento consta da seguinte relação:

Autos de transgressão levantados	23.524
Autos de transgressão remetidos ao Tribunal de Reclamações e Transgressões	15.781
Importâncias das multas aplicadas	1.345.786$37
Multas cobradas	702.559$00
Autos levantados por delito de actuação anti-económica	8
Encerramento de estabelecimentos por prática de delitos de actuação anti-económica	8

Apreendeu 10.988 Kgs. de produtos que distribuiu por casas de assistência e inutilizou 325 Kgs. de produtos impróprios para consumo.

Aplicou 293 multas na importância de 74.238$00.

Passou 2.464 bilhetes de inscrição para vendedores ambulantes e 48.881 licenças mensais, na importância de 662.219$80.

Em 31 de Dezembro de 1944 havia inscritas 9.285 construções clandestinas das quais 7.529 de habitação.

Foram feitas 469 demolições.

Construções clandestinas

Procedeu-se pela Polícia Municipal a um inquérito sôbre as construções clandestinas e seus habitantes com o intuito de colher elementos necessários ao estudo dêste importante problema cuja solução constitui preocupações de todos os momentos por razões que seria óbvio mencionar.

O último inquérito datava de 1933 e de então até 1944 o número cresceu apenas de 158 graças à acção repressiva da Polícia Municipal.

Pelo inquérito agora realizado obtiveram-se valiosos elementos de que se indicam alguns a seguir.

Em Lisboa existem, como já dissemos, 9.285 construções clandestinas com as seguintes aplicações:

a) — de habitação *7.529* ocupadas *7.478*	habitadas e construídas anteriormente a 1933 ..	7.362
	vagas e construídas anteriormente a 1933	47
	Total	7.409
	habitadas e construídas posteriormente a 1933 ..	116
	vagas e construídas posteriormente a 1933	4
	Total	120
b) — de serventias diversas *1.756*	construídas anteriormente a 1933	1.718
	construídas posteriormente a 1933	38

As 7.478 habitações que se encontram ocupadas, estão nas seguintes condições:

a)—Tipo de construção:

Tipo de construção	Construídas		Total
	Anteriormente a 1933	Posteriormente a 1933	
Alvenaria (muito deficiente)	5.279	32	5.311
Madeira (muito deficiente)	2.043	81	2.124
Lata	40	3	43
Somas	7.362	116	7.478

b)—Esgotos:

Sem esgôto	38,07 %
Com esgôto (muito precário)	61,93 %

c)—Piso:

Térreo	16,3 %
Madeira (deficiente)	82,29 %
Mosaicos	1,41 %

d)—Condições de habitabilidade das construções:

Satisfatório	8,74 %
Deficiente	60,71 %
Muito deficiente	30,55 %

Dentro destas habitações insalubres e impróprias vivem 30.743 almas.

1)—Casados, em mancebia, viúvos, divorciados e solteiros		17.023
2)—Filhos menores:		
—com mais de dez anos	6.857	
—com menos de dez anos	5.337	12.194
3)—Filhos maiores:		
—masculino	843	
—feminino	683	1.526
		30.743

São 7.491 os agregados familiares alojados.
A composição dêsses agregados familiares é a seguinte:

1)—*Agregados familiares:*

De 1 pessoa	429	
De 2 pessoas	1.304	
De 3 »	1.573	
De 4 »	1.432	
De 5 »	1.077	
De 6 »	739	
De 7 »	424	
De 8 ou mais pessoas	513	7.491

A média dos vencimentos das 116 famílias que habitam construções posteriores a 1933 é de 635$82. Os 7.375 agregados familiares das casas anteriores a 1933 têem como média de vencimentos 622$26. São 6.974 os agregados com vencimento e 401 agregados desprovidos de qualquer provento que não seja assistencial.

Dos 116 agregados de barracas construídas depois de 1933, 106 têem vencimento e 10 vivem da misericórdia oficial e particular.

Das 7.362 habitações clandestinas de antes de 1933, 1.361 são propriedades dos próprios moradores e 6.001 são arrendadas. A média das rendas oscila por 47$34 mensais.

Das 116 habitações clandestinas posteriores a 1933, 67 são propriedades dos próprios moradores e 49 são arrendadas pagando os inquilinos uma média de 26$28 mensais.

Cêrca de metade paga rendas compreendidas entre 36 e 80$00.

A profissão que dá maior contingente de habitantes em construções clandestinas é a de trabalhadores indiferenciados (4.330+54=4.384), como seria natural; segue-se a de operário (4.050+33=4.083); aparece-nos depois o vendedor ambulante (1.230+53=1.283). Estes são os valores que mais se destacam e por isso valem referência especial.

Ainda poderemos verificar que das 30.743 pessoas que vivem nestas construções trabalham — 20.025.

Empregados com profissão	(5.805 + 49)=5.853	
Empregados sem profissão	(5.707 + 109)=5.816	
Desempregados com profissão	(87 + 5)= 92	
Desempregados sem profissão	(762 + 10)= 772	
Domésticas	(7.399 + 93)=7.492	20.025

Trabalham 1.476 menores e não trabalham 10.718.

A maior parte dos 11.669 trabalhadores empregados têem o seu local de trabalho assim distribuído pelas seguintes freguesias:

S. Sebastião	2.277 + 15=2.292
Santa Isabel	1.467 + 2=1.469
Alcântara	937 + 4= 941
Beato	859 + 15= 874
M. Pedral	799 + 13= 812
P. de França	608 + 17= 625
Arroios	520 + 32= 552
Olivais	446 + 6= 452
C. Grande	416 + 8= 424
Santos	384 + 1= 385
M. Pombal	261 + 4= 265
Ajuda	254 + 9= 263
Restauradores	229 + 1= 230
Belém	189 + 18= 207
Benfica	203— —= 203
Anjos	196 + 2= 198
Graça	192— —= 192
Charneca	178 + 5= 183
Camões	164 + 1= 165
S. Julião	132 + 3= 135
Lumiar	120— —= 120

Dada a forma como foram colhidos os elementos expostos devem os números que lhes correspondem ser considerados com o valor que merecem o que não quere dizer que não constituam subsídio valioso para esclarecimento desta importante questão que afecta tão consideràvelmente a cidade e envolve aspecto social que urge resolver convenientemente.

*
* *

— Eis, em resumo, o que foi a actividade da Câmara Municipal de Lisboa, pelos seus diversos serviços, durante o ano de 1944.

Período anormal com dificuldades de vária ordem, bem conhecidas e sofridas pela cidade e pelos munícipes, podemos ainda assim dar a todos os que nos leiam, a certeza de que fizemos tudo o que humanamente, foi possível para que a vida corresse o mais regularmente possível, providenciando para que o abastecimento, a saúde e a higiene, na parte que compete à Câmara, fôssem afectadas o menos possível.

Alguma coisa se fêz também em obras, apesar da falta de materiais que se vai agravando.

Fizeram-se importantes estudos de urbanização e prepararam-se projectos cujo acabamento no decurso do ano corrente e seguintes permitirá a resolução de alguns importantes problemas. Executou-se, dentro das possibilidades, o programa cultural que faz parte das atribuïções municipais. E como, no desenvolvimento de tôda a actividade encontrei sempre da parte do Govêrno e da Vereação, prestante, dedicado e valiosos auxílio, não devo terminar sem aqui lhes consignar o mais profundo reconhecimento.

A todo o pessoal camarário, a começar nos directores de Serviço até ao mais modesto funcionário, a tôdas as pessoas que se dignaram auxiliar a Câmara no desenvolvimento das suas iniciativas e na execução das tão variadas obrigações que sôbre ela impendem e à Imprensa que tão interessadamente prossegue nas suas referências à actividade municipal apresento o testemunho do meu agradecimento.

(a) Alvaro Salvação Barreto

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS CENTRAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Expediente

Meses	Documentação entrada						Organização de processos				Elaboração de:									
			Correspondência diversa								Ofícios									
	Requerimentos	Petições	Dando origem a processos	Idem, a simples registos	Ingressando em processos anteriores	Processos já organizados	Com base em requerimentos	Idem, em correspondência oficial	Idem, em correspondência interna	Com base em documentos da 1.ª Repartição—Central	Para entidades oficiais	Idem, não oficiais	Para o estrangeiro	Correspondência interna	Editais	Avisos a munícipes	Relações para o «Diário Municipal»	Notas para o «Diário Municipal»	Requisições ao Arquivo	
Janeiro	1.824	1.772	196	251	201	2.761	1.824	139	44	13	16	2	—	21	1	25	81	4	28	
Fevereiro	1.806	1.289	180	443	143	2.436	1.806	134	37	9	18	5	—	12	—	45	86	12	21	
Março	2.344	1.450	169	457	223	3.324	2.344	134	29	6	28	22	—	26	3	58	100	7	37	
Abril	1.791	1.313	146	400	179	2.608	1.791	118	22	6	12	10	—	27	—	73	88	7	26	
Maio	2.029	1.407	182	382	201	2.896	2.029	144	34	4	9	1	—	24	—	152	96	6	24	
Junho	1.788	1.369	151	376	214	2.434	1.794	126	19	6	13	6	—	38	1	135	89	7	25	
Julho	2.026	1.377	172	606	239	2.384	2.027	149	13	10	18	9	—	38	1	146	96	5	18	
Agôsto	1.860	1.334	107	349	195	2.277	1.860	85	—	2	11	8	1	17	1	134	99	2	6	
Setembro	1.430	1.104	119	268	135	1.893	1.430	98	20	1	12	4	—	18	—	109	96	2	6	
Outubro	1.522	1.233	150	256	147	2.217	1.522	116	25	9	18	12	—	21	1	102	86	1	16	
Novembro	1.822	1.303	229	306	261	2.295	1.821	168	49	12	11	12	1	48	—	98	96	4	13	
Dezembro	1.509	1.056	173	325	165	2.465	1.508	131	40	2	67	10	—	47	—	89	90	2	32	
Total anual	21.931	16.007	1.974	4.419	2.303	29.990	21.936	1.542	332	80	233	101	2	337	8	1.166	1.103	59	252	

Expedição de:																Elaboração de verbetes						Diversos		
Processos com protocolo						Sobrescritos com correspondência	Editais para imprimir	Avisos a munícipes	Petições							Nome			Assunto		Local			
D. dos S. Centrais	D. dos S. de Urbanização e Obras	D. dos S. de Finanças	D. dos S. Técnico-Especiais	D. dos S. de Salubridade	D. dos S. de Abastecimento				D. dos S. Centrais	D. dos S. de Urbanização e Obras	D. dos S. de Finanças	D. dos S. Técnico-Especiais	D. dos S. de Salubridade	D. dos S. de Abastecimento	Ofícios expedidos	Ofícios recebidos	Requerimentos	Petições	Ofícios recebidos	Requerimentos	Ofícios recebidos	Requerimentos	Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	Total da documentação movimentada neste serviço
2.903	632	529	61	177	65	28	1	25	19	630	53	804	255	11	18	649	1.824	1.772	107	19	9	1.042	2.167	1.125	24.128
2.615	673	381	93	184	51	26	—	45	33	662	39	266	280	9	23	769	1.809	1.289	115	22	3	1.055	2.228	1.242	22.404
3.441	828	515	82	264	62	64	3	58	90	851	—	246	262	1	49	855	2.351	1.450	99	25	5	1.216	2.166	1.329	27.087
2.782	691	485	81	197	43	33	—	73	45	782	—	250	235	1	22	729	1.976	1.313	58	12	10	982	2.139	1.342	23.275
3.023	834	394	83	221	58	18	—	152	31	858	—	208	286	14	7	777	2.030	1.407	33	15	2	1.016	2.385	1.575	25.077
2.452	698	351	55	212	66	74	1	135	128	881	—	125	232	3	—	742	1.798	1.369	32	1	—	781	2.252	1.329	22.328
2.596	830	402	64	208	65	—	1	146	28	973	—	145	231	—	27	1.019	2.027	1.377	16	2	—	792	2.389	1.424	24.114
2.377	850	345	54	188	42	40	1	134	32	950	—	134	218	—	—	654	1.861	1.334	—	1	1	641	2.329	1.311	21.865
2.172	748	322	54	182	45	64	—	109	20	783	—	122	175	4	—	518	1.430	1.104	2	1	3	511	1.780	911	17.825
2.162	699	326	56	192	43	83	1	102	18	824	—	156	232	3	29	555	1.522	1.233	7	—	—	504	1.899	902	19.022
2.572	854	423	67	264	34	40	—	98	21	816	—	197	264	5	24	802	1.822	1.303	15	—	—	633	2.289	1.171	22.275
2.159	782	298	64	231	45	115	1	50	7	636	—	134	278	1	81	666	1.508	1.056	15	—	1	490	1.829	1.117	19.288
31.254	9.119	4.772	814	2.518	619	585	9	1.127	482	9.646	92	2.787	2.948	52	280	8.735	21.958	16.007	499	98	34	9.663	25.852	14.778	268.688

1.ª Repartição — Central

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções e Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Direcção dos Serviços Centrais	4.300	2.787	7.087
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	3.584	4.168	7.752
Direcção dos Serviços de Finanças	2.251	1.748	3.999
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	280	178	458
Direcção dos Serviços de Salubridade	1.047	1.021	2.068
Direcção dos Serviços de Abastecimento	252	229	481
Policia Municipal	48	38	86
Soma	11.762	10.169	21.931

Movimento de petições de licenças

Direcções	Novas	Reformadas	Total
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	10.430	823	11.253
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	2.976	123	3.099
Direcção dos Serviços de Salubridade	2.759	110	2.869
Direcção dos Serviços de Abastecimentos	21	—	21
Soma	16.186	1.056	17.242

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Meses	Coordenação de expediente relativo a alvarás sanitários									Alvarás emitidos										Registo de alvarás emitidos	Verbetes extraídos dos registos de alvarás emitidos	Cópias de alvarás remetidas à Inspecção de Saúde	Averbamentos de alvarás	Transcrição de averbamentos nos registos respectivos	Registos de documentos nos livros de remessa	Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial			Notas autênticas remetidas às Conservatórias	Informações designando numeração a requerimento dos interessados	Informações acêrca de pedidos de certidões e a pedido da D. S. U. O.	Total geral
	Processos originados por requerimentos					Documentos que ingressaram nos processos																											
	Concessão de alvará	Averbamentos	Certidões e outros	Processos originados por outros documentos	Total dos processos organizados	Requerimentos de vistorias complementares	Ofícios da Inspecção de Saúde	Outros documentos	Verbetes extraídos dos documentos entrados	Cocheiras	Depósitos de adubos	Depósitos de carvão, carvoaria e vinhos	Depósitos de madeira	Drogarias	Hotéis, casas de hóspedes e pensões	Pocilgas	Restaurantes e outras casas de comidas	Tabernas e outras casas de bebidas	Talhos e salchicharias	Total dos alvarás emitidos						Estudos para alteração de numeração	Intimações: Para alteração de numeração e nomenclatura	Intimações: Para cumprimento da respectiva postura				
Janeiro	17	41	10	3	71	10	43	14	43	—	—	5	—	1	—	—	—	5	—	11	11	16	—	25	25	475	—	23	8	4	14	30	823
Fevereiro ..	19	27	13	17	76	4	13	7	13	1	1	6	1	1	5	1	4	5	3	28	28	34	6	27	27	602	—	—	23	1	37	35	961
Março.....	44	26	26	7	103	7	40	19	40	1	1	3	—	3	2	—	12	11	—	33	33	36	20	28	28	892	1	3	4	—	6	34	1.327
Abril.....	25	36	17	3	81	8	38	11	38	—	—	3	—	1	3	—	3	10	1	21	21	24	—	28	28	554	—	1	1	—	6	20	880
Maio.....	19	21	20	10	70	5	25	16	25	—	—	3	—	3	2	—	3	9	2	22	22	25	—	37	37	606	—	—	17	—	12	26	945
Junho.....	12	19	10	2	43	3	23	23	23	—	—	5	—	—	11	—	6	8	—	30	30	35	22	12	12	557	—	—	15	—	16	24	868
Julho	22	37	24	7	90	—	37	26	37	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1	1	1	27	27	499	—	—	8	—	15	26	796
Agôsto	18	24	17	8	67	3	24	21	24	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	2	2	2	—	31	31	602	—	—	4	—	4	21	838
Setembro ..	7	15	11	13	46	9	35	19	35	—	—	2	—	1	2	—	—	1	—	6	6	8	—	24	24	719	—	—	—	—	18	14	963
Outubro....	13	18	10	4	45	—	31	24	31	—	—	—	—	2	7	—	—	4	—	13	13	13	6	9	9	618	2	4	2	1	17	12	850
Novembro..	16	19	10	2	47	12	91	62	91	—	—	6	—	4	10	—	4	12	1	37	37	43	5	26	26	609	—	—	1	1	37	30	1.155
Dezembo ..	12	12	8	2	34	30	23	35	23	—	—	—	—	8	7	—	5	8	5	33	33	33	—	14	14	574	—	—	—	—	6	26	878
Totais	224	295	176	78	773	91	423	277	423	2	2	33	1	24	49	1	39	74	12	237	237	270	60	288	288	7.307	3	31	83	7	188	298	11.284

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

| Meses | Processos entrados | Verbetes de registos de entrada | Informações prestadas pela Secção | Ofícios expedidos | Editais | Cartões-avisos expedidos | Originais remetidos para o «Diário Municipal» | Certidões extraídas: Requeridas pelos munícipes | Certidões extraídas: Para serviço oficial | Certidões extraídas: Registos de certidões | Têrmos diversos: Registos de nascentes de águas | Têrmos diversos: Entrega de documentos | Têrmos diversos: Opções de nacionalidade: Alemã: Varões | Alemã: Fêmeas | Espanhola: Varões | Espanhola: Fêmeas | Francesa: Varões | Francesa: Fêmeas | Inglêsa: Varões | Inglêsa: Fêmeas | Portuguesa: Varões | Portuguesa: Fêmeas | Total dos têrmos de opção de nacionalidade | Actos respeitantes a funcionários: Agente do Minist.º Público junto do T. R. T. | Ajudantes de fiel interinos | Auxiliar de laboratório | Chefes de Repartição | Chefes de Secção | Condutores civis interinos | Contínuos interinos | Desenhadores interinos | Desenhador de 2.ª classe | Desenhadores decoradores de 1.ª classe | Director de Serviço | Director de Serviço interino | Encarregado do serviço de limpeza interino | Engenheiros interinos | Engenheiro mecânico interino | Escrivães interinos | Escriturários interinos | Escriturários de 1.ª classe | Escriturários de 2.ª classe | Fiscais informadores interinos | Fiscais de mercados interinos | Fiscais de obras de 2.ª classe interinos | Fiscais de talhos interinos | Inspector contabilista interino | Médicos veterinários interinos | Pagadores interinos | Pagadores de 2.ª classe | Pagadores de 3.ª classe | Registador medidor interino | Topógrafos interinos | Total dos autos de posse | Actos respeitantes a funcionários de posse: Diplomas: Concedidos | Diplomas: Transcrições no livro respectivo | Averbamentos de títulos de jazigos dos Cemitérios Municipais: 1.º Cemitério: Averbamentos | 1.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos | 2.º Cemitério: Averbamentos | 2.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos | 3.º Cemitério: Averbamentos | 3.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos | 4.º Cemitério: Averbamentos | 4.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos | 5.º Cemitério: Averbamentos | 5.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos | 6.º Cemitério: Averbamentos | 6.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos | Total dos averbamentos | Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara: Actas elaboradas: Minutas | Actas elaboradas: Laudas registadas | Actas elaboradas: Índices das actas | Actas elaboradas: Verbetes dos índices | Cópias de deliberações | Total geral |
|---|---|---

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Arquivo Geral

Meses	Entrada de correspondência							Saída de correspondência			
	Processos para informar		Requisições diversas		Requisições de processos		Requisições de processos de obras	Informações prestadas		Cópias de Decretos, Portarias, e Anúncios do «Diário do Govêrno»	Mapas
	Sede	Dependência	Sede	Dependência	Sede	Dependência		Sede	Dependência		
Janeiro	39	52	28	10	291	185	1.144	48	55	6	2
Fevereiro	24	72	33	10	489	680	967	23	22	12	2
Março	29	78	51	20	444	808	1.085	27	56	6	4
Abril	31	40	45	20	519	459	1 184	32	54	1	4
Maio	25	27	137	16	739	940	823	23	31	3	4
Junho	21	26	85	20	573	703	666	23	99	6	2
Julho	32	27	52	10	584	504	1.059	30	8	4	4
Agôsto	12	37	30	12	1.061	4.213	843	21	11	1	2
Setembro	23	29	18	—	263	299	806	45	7	1	4
Outubro	21	16	18	10	235	222	972	25	2	—	4
Novembro	19	15	71	10	461	812	846	21	6	—	4
Dezembro	25	13	22	—	517	1.424	884	23	7	5	4
Totais	301	432	590	138	6.176	11.249	11.279	341	358	45	40

Documentação entrada para arquivo						Registo, Catalogação e Ordenação							Total da movimentação de documentos	Movimento de publicações municipais arquivadas	
Processos enviados pela Repartição Central	Processos de obras que foram requisitados	Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	Volumes de diversos Serviços	Livros de diversos Serviços	Petições	Catalogação de manuscritos, circulares, ordens de serviço e escrituras	Ordenação de processos	Verbetes de inventário	Registo de documentação diversa	Registo de movimento de processos dos anos anteriores a 1941	Etiquetas	Fichas		Boletins Municipais ou actas de reuniões	Editais
1.367	1.022	783	—	4	6.820	210	60	69	10.958	1.461	211	532	25.357	11	30
1.010	847	837	—	43	1.170	881	—	—	5.381	1.325	260	1.247	15.335	10	—
1.644	729	1.152	—	—	1.569	1.128	—	—	6.898	1.199	267	1.342	18.536	11	60
1.376	1.409	849	1	138	1.335	1.142	—	—	5.978	988	477	1.057	17.139	11	—
1.553	753	688	—	15	923	295	—	—	5.796	1.065	500	1.930	16.286	11	—
1.085	623	657	67	13	734	979	—	—	4.614	1.023	285	1.434	13.738	—	30
1.194	643	767	—	—	1.105	232	—	—	5.579	625	—	1.182	13.641	11	30
966	842	771	—	159	957	268	—	—	8.718	50	—	5.318	24.292	11	30
1.070	984	694	—	—	1.005	170	—	—	4.523	—	155	636	10.732	11	30
966	641	646	—	—	1.044	16	1.345	—	4.187	—	22	504	10.896	11	—
1.208	809	837	—	—	1.493	9	—	—	5.795	—	—	1.405	13.821	11	30
1.450	690	775	—	—	1.191	222	—	72	6.475	1.300	—	1.982	17.081	11	60
14.889	9.992	9.456	68	372	19.346	5.552	1.405	141	74.902	9.036	2.177	18.569	196.391	120	300

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Meses	Documentação entrada									Redacção			Elaboração de verbetes								Processos individuais				Diversos			Total
													Nome			Assunto												
	Requerimentos	Ofícios	Cartas	Notas de ocorrências	Atestados de doença	Fichas de encargos de família	Actas da Junta Médica	Diversos	Soma	Ofícios	Informações	Soma	Requerimentos	Ofícios: Recebidos	Ofícios: Expedidos	Requerimentos	Ofícios: Recebidos	Ofícios: Expedidos	Situações do pessoal	Soma	Organizados	Consultas feitas	Documentos apensados	Soma	Consultas ao ficheiro geral	Registo do movimento de documentos	Soma	
Janeiro.....	376	443	312	44	6	51	2	10	1.244	207	52	259	376	443	207	376	443	207	398	2.450	35	1.020	1.703	2.758	1.703	1.133	2.836	9.547
Fevereiro	407	457	296	44	9	10	2	6	1.231	385	194	579	407	457	385	407	457	385	295	2.793	37	1.800	1.505	3.342	1.505	1.162	2.667	10.612
Março	492	512	244	44	18	21	2	14	1.347	489	65	554	492	512	489	492	512	489	279	3.265	21	1.968	2.539	4.528	2.539	1.250	3.789	13.483
Abril	403	451	184	44	17	6	2	15	1.122	355	104	459	403	451	355	403	451	355	197	2.615	59	2.020	2.029	4.108	2.024	1.040	3.069	11.373
Maio	480	479	265	44	15	10	2	10	1.305	322	62	384	480	479	322	480	479	322	108	2.670	23	2.720	2.670	5.413	2.170	1.226	3.396	13.168
Junho.....	393	450	232	44	16	4.982	2	10	5.629	406	48	454	393	450	406	393	450	406	135	2.633	19	3.020	1.385	4.424	1.385	1.077	2.462	15.602
Julho	426	616	182	44	9	16	2	18	1.313	362	55	417	426	616	362	426	616	362	128	2.936	15	2.945	2.074	5.034	2.074	1.226	3.300	13.000
Agôsto	358	576	179	44	18	17	2	48	1.242	419	91	510	358	576	419	358	576	419	142	2.848	12	2.450	2.001	4.463	2.001	1.145	3.146	12.209
Setembro	206	429	161	44	3	40	2	45	930	569	67	636	206	429	569	206	429	569	170	2.578	18	2.800	2.030	4.848	2.030	798	2.828	11.820
Outubro	191	404	190	44	21	35	2	39	926	330	42	372	191	404	330	191	404	330	205	2.055	11	2.400	1.427	3.838	1.427	787	2.214	9.405
Novembro	166	571	227	44	12	12	2	17	1.051	429	48	477	166	571	429	166	571	429	198	2.530	15	1.985	2.044	4.044	2.044	966	3.010	11.112
Dezembro	83	387	203	44	17	14	2	26	776	259	36	295	83	387	259	83	387	259	183	1.641	9	2.005	2.036	40.50	2.036	675	2.711	9.473
Totais	3.981	5.775	2.675	528	161	5.214	24	258	18.116	4.532	864	5.396	3.981	5.775	4.532	3.981	5.775	4.532	2.438	31.014	274	27.133	23.443	50.850	22.943	12.485	35.428	140.804

2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Pôsto Central				Pôsto do Matadouro				Total
	Doentes	Assistidos: Com incapacidade	Assistidos: Sem incapacidade	Soma	Doentes	Assistidos: Com incapacidade	Assistidos: Sem incapacidade	Soma	
Janeiro a Junho	3.311	37	541	3.889	3.708	314	1.358	5.380	9.269
Julho a Dezembro	3.582	57	443	4.082	4.288	244	1.398	5.930	10.012
Soma	6.893	94	984	7.971	7.996	558	2.756	11.310	19.281

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Pôsto Central		Pôsto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.654	841	2.015	665	3.669	1.506
Julho a Dezembro	1.246	913	1.444	418	2.690	1.331
Soma	2.900	1.754	3.459	1.083	6.359	2.837
Soma total	4.654		4.542		9.196	

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procuraram tratamento nos postos	Total	Dias de tratamento: Com incapacidade	Dias de tratamento: Sem incapacidade	Altas	Falecimentos	Transitaram para 1945: Com incapacidade	Transitaram para 1945: Sem incapacidade
Centrais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Urbanização e Obras	20	63	20	103	704	784	101	—	2	—
Técnico-Especiais	9	37	10	56	237	555	56	—	—	—
Salubridade	63	125	66	254	1.518	1.524	240	—	8	6
Abastecimento	31	127	8	166	557	2.907	164	—	—	2
Soma	123	352	104	579	3.016	5.770	561	—	10	8

2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções	Entradas			Saidas				Passagem para o ano seguinte
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecimentos	Julgados incapazes	Total	
Centrais	1	1	2	—	—	1	1	1
Urbanização e Obras	33	4	37	13	5	5	23	14
Finanças	2	—	2	—	—	2	2	—
Técnico-Especiais	32	8	40	7	6	3	16	24
Salubridade	35	16	51	10	12	5	27	24
Abastecimento	10	3	13	2	2	2	6	7
Soma	113	32	145	32	25	18	75	70

Resultados da Junta Médica

Movimento de comparência	Aptos	Incapazes	Voltam a nova Junta	Altas	Para tratamento	Tuberculoses verificadas	Concedidas	Total
Admissão	268	13	23	—	—	—	—	304
Readmissão	25	3	1	—	—	—	—	29
Aposentação	7	49	—	1	3	1	—	61
Passagem de classe	83	10	7	—	—	—	—	100
Doentes	1	18	—	42	258	23	—	342
Licença por doença	—	—	—	—	—	—	3	3
Determinação superior	2	3	2	—	—	—	—	7
Soma	386	96	33	43	261	24	3	846

2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

Funcionários e operários com parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Altas	Faleceram	Incapazes	Doentes que passaram para 1945	Dias concedidos
Centrais	88	81	3	2	2	1.974
Urbanização e Obras	372	351	4	3	14	7.168
Finanças	60	57	—	—	3	1.533
Técnico-Especiais	159	148	2	1	8	3.061
Salubridade	768	745	12	5	24	13.670
Abastecimento	642	613	4	3	22	8.397
Soma	2.107	1.995	25	14	73	35.803

Doentes visitados pelos médicos municipais

Meses	Doenças verificadas por dias											Não verificadas	Não constatadas	Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10				
Janeiro	7	61	1	9	10	13	5	11	—	—	—	—	1	118
Fevereiro	4	18	1	3	2	13	2	11	—	—	—	—	—	54
Março	—	14	—	4	5	8	4	5	—	4	1	—	—	45
Abril	—	19	—	3	1	1	1	4	—	1	2	1	—	33
Maio	4	18	1	5	4	10	2	12	—	—	2	—	—	58
Junho	3	11	—	3	2	4	1	13	—	1	4	1	—	43
Julho	2	9	—	3	5	7	4	6	—	—	3	—	—	39
Agôsto	4	6	—	4	5	7	—	6	—	—	1	—	—	33
Setembro	1	4	—	3	3	3	1	5	—	—	6	—	—	26
Outubro	3	8	1	3	2	3	4	5	—	1	5	—	—	35
Novembro	—	11	1	1	6	7	4	5	—	1	1	—	—	37
Dezembro	1	13	—	2	3	12	2	8	—	2	—	1	—	44
Soma	29	192	5	43	48	88	30	91	—	10	25	3	1	565

3.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Natureza	Anos		
	1942	1943	1944
Alegações	46	16	45
Conciliações	13	14	19
Contestações	22	10	14
Julgamentos, inquirições e alegações orais	49	30	52
Minutas e contra-minutas de recursos e agravos	81	82	89
Réplicas	8	12	26
Tréplicas	—	—	1
Vistorias	1	9	26
Total	220	173	272

Consultas jurídicas

Natureza	Anos		
	1942	1943	1944
Pessoal	33	30	32
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	410	437	482
Opções e naturalizações	59	65	67
Ocupação e exploração de mercados	26	15	19
Impostos e taxas, licenças e alvarás	11	2	25
Interpretação de cedência, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	4	4	9
Obras municipais	86	140	215
Diversos	62	89	242
Total	691	782	1.091

Expropriações

Natureza	Anos		
	1942	1943	1944
Arruamentos	12	11	6
Parque Florestal de Monsanto	34	2	4
Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português	3	—	—
Bairro de Casas Económicas da Alto da Ajuda	3	—	8
Auto-Estrada Lisboa-Cascais	1	—	2
Encosta da Ajuda	7	3	2
Alto dos Toucinheiros	8	—	—
Novo Hospital Sanatório	—	1	—
Liceu de Santo Amaro	—	1	—
Total	68	18	22

3.ª Repartição — Ouvidoria

Acções e recursos distribuídos

Natureza	Anos		
	1942	1943	1944
Processos de contencioso administrativo:			
De funcionários	1	—	3
Diversos	8	10	7
Processos cíveis:			
Nos têrmos do Decreto n.º 902	17	23	60
Diversos	1	3	3
Tribunal do Trabalho:			
Acções	5	7	3
Processos crimes:			
De querela	1	—	—
Processos fiscais:			
Reclamações ordinárias	201	209	136
Recursos extraordinários	—	4	—
Total	234	256	212

Serviços de Notariado, excluindo escrituras

Natureza	Anos		
	1942	1943	1944
Abertura de sinais	782	22	—
Certidões:			
De procurações	300	161	326
De teor para os mucícipes	316	405	116
De teor para os serviços da Câmara	156	206	386
Narrativas a pedido dos munícipes	47	48	84
Narrativas para serviço da Câmara	149	226	222
Cópias para serviço interno da Câmara	716	533	699
Informações e ofícios	378	661	555
Inscrições nos livros respectivos dos números dos jazigos e sepulturas perpétuas para os quais se fêz escritura de concessão de terreno	192	183	—
Memoranduns para pagamento de sisa	198	183	180
Mapas:			
Para o distribuïdor da Boa Hora	12	12	12
Para as Repartições de Finanças, actos a título oneroso	31	35	35
Minutas de escrituras	542	466	933
Procurações	20	14	1
Registo de actos notariais	972	456	263
Verbetes de abertura de sinais	788	22	—
Verbetes dos outorgantes de escrituras	1.149	518	591
Verbetes enviados à Direcção Geral de Estatística	12	15	34
Guias de emolumentos a pagar na Tesouraria	—	460	360
Contratos de prestação de serviço	—	168	41
Alvarás de concessão de terrenos nos Cemitérios	—	108	182
Total	6.760	4.902	5.020

3.ª Repartição — Ouvidoria

Serviços de Notariado — Escrituras celebradas

Designação	Anos		
	1942	1943	1944
Expropriações nos têrmos do Decreto 28.797 para:			
Avenida de Ceuta	—	11	16
Rua do Arco do Cego	—	9	12
Rua Eiffel	—	7	—
Praça do Areeiro	—	4	—
Alameda D. Afonso Henriques	—	4	9
Rua Filipe Folque	—	1	—
Encosta de Palhavã	—	16	2
Avenida Marginal Oriental	—	17	14
Praça do Chile e Avenida Alferes Malheiro	—	1	16
Aeropôrto e arruamentos de acesso ao mesmo	—	—	9
Arruamentos e fins de higiene	14	—	—
Auto-Estrada e arruamentos à mesma	7	2	7
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	—	—	5
Novo Hospital Escolar de Lisboa	—	—	2
Instalações Coloniais e novo Liceu de S. Amaro	—	—	4
Largo da Graça e Rua da Bela Vista	—	—	3
Bairro de Casas Económicas em:			
Encarnação-Olivais	—	17	24
Alto dos Toucinheiros	18	26	—
Alto da Ajuda	19	11	12
Nos têrmos do Decreto n.ºs 24.625 e 27.101:			
Urbanização da Encosta da Ajuda	27	—	—
Parque Florestal de Monsanto	83	19	24
Compra para:			
Rua Tomás Ribeiro	—	1	—
Rua Bica do Sapato	—	1	—
Rua do Açúcar	—	1	—
Venda de terrenos	—	18	41
Cedência gratuita	—	7	6
Arruamentos e fins de higiene	34	—	—
Casas Económicas:			
Prolongamento da Avenida Almirante Reis	13	—	—
Quitação de:			
Indemnizações fixadas em expropriações	91	—	—
Obrigações assumidas (e diversos)	38	28	44
Rescisão de arrendamentos	17	14	1
Concessão de terrenos nos Cemitérios:			
Para jazigos nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cemitérios	101	81	—
Para sepulturas perpétuas nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º	91	70	—
Empreitadas para:			
Esgotos	—	2	2
Monta-cargas do Mercado 24 de Julho	—	1	—
Bairro Dr. Oliveira Salazar	—	3	—
Arruamentos diversos	—	20	28
Encosta da Ajuda	1	—	—
Parque Florestal	2	—	—
Remodelação do Mercado 24 de Julho	—	—	1
Conservação dos jardins de Lisboa	—	—	1
Dos lixos da cidade	—	—	5
Fornecimento de:			
Conservação dos jardins de Lisboa	—	1	—
Fardamentos	—	3	1
Ladrilhos	—	1	—
«Chassis» para viaturas automóveis	3	1	—
Lâmpadas eléctricas e forragens	5	3	1
Onus real	11	12	—
Ferraduras	—	—	1
Cavalos	—	—	1
300 bôcas de rega	—	—	1
2 grupos moto-bombas	—	—	1
Total	575	413	294

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1944	1943
Central	11.917	19.387
S. Lázaro	12.626	16.107
Alcântara	13.937	18.605
Pôço do Bispo	3.890	4.252
Boa-Vista	7.503	9.387
Duque de Loulé	12.854	11.915
Soma	62.627	79.653

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores	
	1944	1943
Comerciantes e industriais	338	596
Empregados do comércio e indústria	3.906	4.870
Estudantes	46.504	59.708
Funcionários	4.270	3.675
Militares	573	1.039
Operários	2.837	4.143
Profissões liberais	585	1.149
Outras profissões	3.614	4.473
Soma	62.627	79.653

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Volumes	
	1944	1943
Bibliografia	62	96
História e Geografia	1.245	2.555
Literatura	38.890	46.249
Literatura infantil	4.564	6.387
Poligrafia	124	268
Religiões	34	228
Ciências e Artes	3.216	4.902
Ciências Civis	1.574	1.393
Reservados	4	27
Manuscritos	—	58
Olisiponense	48	80
Municipal	24	100
Continuações Gerais	137	122
Cartografia	—	—
Jornais	35.115	36.132
Revistas	42.401	51.570
Soma	127.438	150.570

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	
	1944	1943
Jardim Constantino	24.654	4.393
Jardim de Guerra Junqueiro	15.770	10.401
Parque Eduardo VII	7.450	10.228
Jardim de França Borges	15.902	9.130
Jardim de Jùlio de Castilho	9.620	9.166
Jardim de Teófilo Braga	12.433	13.133
Jardim de Nun'Alvares	7.609	6.586
Jardim da Praça Afonso da Albuquerque	2.862	4.494
Jardim de Guerra Junqueiro (Infantil)	—	—
Jardim de Antônio Feijó	11.045	983
Praça do Império	766	—
Soma	108.115	68.514

Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitantes
Museu da Cidade	1.614
Museu de Rafael Bordalo Pinheiro	3.284
Soma	4.898

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.408	2.036	100	84	3.628
Opúsculos	3.275	99	308	222	3.904
Fascículos	276	111	5	7	399
Cartas	10	—	—	—	10
Jornais	19.128	13.439	2.588	—	35.155
Revistas	4.569	3.750	3.380	203	11.902
Soma	28.666	19.435	6.381	516	54.998

Secção de Propaganda e Turismo

Actuação

Ofícios elaborados	1.575
Informações prestadas	30
Documentos entrados	383
Requisições elaboradas	44
Guias emitidas	410
Guias de remessa	282

Publicidade

Jornais recebidos	4.821
Recortes colados	3.611
Notícias para «efemérides»	158

Anúncios publicados:

Direcção dos Serviços de Abastecimento	3
Direcção dos Serviços Centrais	21
Direcção dos Serviços de Finanças	54
Direcção dos Serviços de Salubridade	24
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	8
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	37
Total	147

os quais foram distribuídos pelos jornais:

Diário de Coimbra	1
Diário do Govêrno	34
Diário de Lisboa	18
Diário da Manhã	18
Diário de Notícias	71
Diário Popular	16
Jornal do Comércio	17
Novidades	17
Primeiro de Janeiro	1
República	18
Século	66
Voz	18
Total	295

Secção de Propaganda e Turismo

«Diário Municipal»

Originais recebidos para publicação:

Direcção dos Serviços de Abastecimento	90
Direcção dos Serviços Centrais	2.078
Direcção dos Serviços de Finanças	696
Direcção dos Serviços de Salubridade	380
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	2.691
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	725
Total	6.660

Números emitidos (desde o n.º 2.580 a 2.882)	303
Quantidade de exemplares	136.350

O movimento de expedição foi o seguinte:

Depósito legal	3.030
Serviços Municipais	64.520
Entidades oficiais	12.780
Entidades particulares	6.668
Assinantes e venda	30.294
Requerentes	811
Total	118.103

«Revista Municipal»

Números emitidos (desde o n.º 16 a 19)	4

O n.º 18-19 constituíu um único volume e o n.º 17 foi «especial» de homenagem ao Eng.º Duarte Pacheco.

Anúncios publicados:

N.º 16	225
N.º 17 (não levou anúncios)	
N.º 18-19	236
Total	461

«Anais do Município»

Publicado o referente à Gerência de 1943	700 ex.

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arquitectura

Actuação

Designação	Quantidades
Cérceas requeridas e executadas na sala de desenho	89
Alterações a obras não sujeitas a cérceas	1.427
Jazigos e ossários	77
Isenção de prorrogação de limpeza de prédios	753
Consulta sôbre pinturas de prédios	2.232
Estudos executados	42
Via pública	1.892
Diversos	108
Construção, ampliação e reconstrução de prédios	291
Total	6.911

3.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem									Passeios			Total geral			
				Pavimentos							Pavimentos					
	Terraplenagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Tomada de juntas m. q.	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Calcáreo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Área pavimentada m. q.	Lancil m. l.	Importâncias dispendidas
a)—**Trabalhos executados em 1944, relativos a empreitadas iniciadas em anos anteriores :**															
Modificação parcial do perfil transversal da Avenida Alferes Malheiro	677,8	4.015	—	—	—	—	—	—	—	7.179	7.179	877,8	11.194	1.359,27	344.189$
Pavimentação da Avenida Álvares Cabral	1.027	5.125	—	—	—	5.425	—	5.425	321	4.167	4.167	1.341	9.592	709	600.554$60
Pavimentação da Rua Castilho	—	2.024,5	—	—	770	2.174,5	—	2.944,5	—	1.836,9	1.836,9	—	4.781,4	280,5	210.029$80
Arranjo da Rua Alves Torgo	610	1.996	—	—	117	—	—	117	150	751	751	760	868	470	88.641$30
Pavimentação dum trôço da Rua Gomes Freire	—	426	—	—	—	—	—	—	—	870,6	870,6	—	1.296,6	—	37.508$
Construção e reparação de arruamentos no Bairro do Alvito	—	300	—	190	300	—	889	1.379	—	1.970	1.970	—	3.349	678	60.500$80
Trraplenagens e esgotos das Ruas XII e XIV da Encosta da Ajuda	954	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	954	—	—	20.987$
Prolongamento da Avenida João Crisóstomo e Rua de D. Estefânia	—	657	3.256	—	450	727	904	2.081	—	—	—	—	2.081	103	135.289$09
Avenida Oriental e 1.ª e 2.ª transversais	—	—	1.583	—	—	—	8.264	8.264	—	—	—	—	9.847	—	49.669$
Pavimentação e esgotos do Bairro de Casas Económicas da Encarnação	1.467,3	54.664,4	—	—	—	—	—	—	1.066	—	—	2.533,3	54.684,4	8.754,20	681.123$57
Construção do arruamento Portela-Avenida Marginal e dum trôço do arruamento de ligação dos Aeroportos Terrestre e Fluvial	120.100	39.000	—	—	—	—	—	—	33.600	—	—	153.700	39.000	3.600	3.328.402$75
Pavimentação dos arruamentos Encarnação-Moscavide, Aeroporto-Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide	10.155	32.642	—	—	—	—	—	—	3.100	237,7	237,7	13.255	32.879,4	2.964,6	1.545.378$25
Pavimentação e esgotos do Bairro de Casas Económicas da Calçada dos Mestres	4.138	7.238,7	—	—	—	—	—	—	1.120	8.100	8.100	5.258	15.338,65	7.190	514.227$10
Prolongamento da Avenida Visconde Valmor e Rua de D. Estefânia	600	1.453	985	—	—	525	1.625	2.050	237	—	—	837	2.050	107	91.229$40
A transportar	129.729,1	119.538,6	5.824	190	1.637	8.851,5	11.682	22.260,5	39.594	25.112,2	25.112,2	179.516,1	186.961,45	26.215,57	7.707.729$66

Designação	Faixa de rolagem								Passeios			Total geral			
				Pavimentos						Pavimentos					
	Terraplenagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Tomada de juntas m. q.	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Calcáreo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Área pavimentada m. q.	Lancil m. l.	Importâncias dispendidas
Transporte	129.729,1	119.538,6	5.824	190	1.637	8.851,5	11.682	22.260,5	39.594	25.112,2	25.112,2	179.516,1	186.961,45	26.215,57	7.707.729$66
b)—Empreitadas iniciadas e concluidas em 1944:															
Passagem de serviço do bloco de Campo de Ourique	170	—	—	—	—	685	—	685	—	90	90	170	775	19	16.428$04
Rua Basílio Teles	54	—	—	—	240	—	—	240	—	181	181	54	422	50	10.173$
Alargamento da Rua Maria Pia	800	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	1.400	—	—	15.869$86
Largo de cruzamento da Avenida Duque de Loulé com a Rua Camilo Castelo Branco	—	292	245	—	—	245	112	357	—	628	628	—	985	140	32.510$
Pavimentação dum trôço da rua envolvente do Novo Manicómio	181,6	3.520	—	—	—	—	—	—	100	—	—	281,6	3.520	1.280	123.136$
c)—Empreitadas iniciadas em 1944 e ainda não concluidas:															
Regularização das faixas de rolagem do Campo 28 de Maio e prolongamento da Avenida Alferes Malheiro	5.585	—	—	1.500	—	14.200	—	15.700	1.000	—	—	6.585	14.200	3.800	405.420$
Terraplenagens e esgotos dum trôço dum arruamento entre a Rua do Açúcar e a Estrada le Marvila ...	3.530	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.530	—	—	48.361$
Avenida Infante D. Henrique entre a Praça de Moscavide e o arruamento Portela-Braço de Prata	101.083	6.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	101.083	6.300	—	1.096.824$70
Construção do pavimento betuminoso da Avenida Alferes Malheiro	—	—	—	—	—	—	5.000	5.000	—	—	—	—	5.000	—	98.502$
Rua «A» do Bairro das Amoreiras	6.202	5.175	—	—	—	89	—	89	2.600	—	—	8.802	5.264	923	320.381$
Rua «B» do Bairro das Amoreiras	6.215	—	—	—	—	—	—	—	2.400	—	—	8.615	—	—	139.993$75
Ruas Filipe Folque e Agostinho Lourenço	283	1.596,4	—	—	198	1.444,4	—	1.642,4	—	500,6	500,6	238	2.143	328,2	185.124$67
Ruas interiores dos blocos do Parque Eduardo VII.....	165	746	—	—	—	—	—	—	—	758	758	165	1.504	—	28.921$
Arruamentos a Norte da Alameda de D. Afonso Henriques	364	277	—	2.400	288	80	—	2.768	100	850	850	464	3.618	80	63.010$
Pavimentação da Rua XIV da Encosta da Ajuda ...	945	8.820	—	—	—	—	—	—	—	—	—	945	8.820	130,7	213.333$
Ruas Pinto Ferreira, A, B, C, II e Travessa do Giestal	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	9.120$
Calçada de Palma de Baixo	1.600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.600	—	150	33.100$
Terraplenagens do talhão III da Rua Correia Teles...	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	15.800$
Arranjo do Miradouro do Monte	200	625	—	—	—	625	—	625	100	120	120	300	745	190	80.711$
Rua Actor Vale	100	—	—	—	—	—	—	—	100	—	—	200	—	110	7.300$
Ruas «B», à Quinta do Ferro, Vale de Santo António e Diogo do Couto	1.100	4.300	—	—	—	3.660	—	3.660	1.000	1.800	1.800	2.100	5.460	1.030	417.040$
Praça de S. Bento	119	2.331	—	—	1.398	1.331	—	2.729	—	551	551	119	3.280	400,4	162.373$50
Arruamentos em Cemitérios (2.ª fase)	1.492	—	—	—	140	—	—	140	—	146	146	1.492	286	385	50.197$70
Totais.....	271.611,7	183.534	6.069	4.090	3.901	31.210,9	16.694	54.895,9	47.596	30.736,8	30.736,8	319.205,7	249.253,4	36.334,9	11.281.359$88

3.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria ou manilhas de grés. sarjetas e poços de visita

Designação	Colectores de manilhas							Colectores de alvenaria				Total m.	Sarjetas ou sumidouros	Poços de visita	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,15	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,35	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,50×0m,75	0m,60×0m,90	0m,80×1m,20	Outras secções				
a)—Trabalhos executados em 1944, relativos a empreitadas iniciadas em anos anteriores:															
Modificação parcial do perfil transversal da Avenida Alferes Malheiro (conclusão)	—	—	220	—	—	—	—	—	—	—	—	220	21	—	29.900$
Pavimentação da Avenida Álvares Cabral	—	—	117	—	—	—	—	—	—	—	—	117	15	—	12.911$
Pavimentação da Rua Castilho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	4.414$
Arranjo da Rua Alves Torgo	—	—	35	30	—	97	—	—	—	—	—	162	10	3	20.246$70
Construção e reparação de arruamentos no Bairro do Alvito	—	—	77	—	—	—	—	—	—	—	—	77	12	—	7.690$
Terraplenagens e esgotos das Ruas XII e XIV da Encosta da Ajuda	—	—	112	—	—	11,8	—	—	—	—	55,5	179,3	44	6	34.587$28
Prolongamento da Avenida João Crisóstomo e Rua de D. Estefânia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	1.346$40
Pavimentação e esgotos do Bairro de Casas Económicas da Encarnação	—	900	—	—	—	—	316	—	—	—	—	1.216	205	10	112.096$63
Construção do arruamento de ligação dos Aeroportos Terrestre e Fluvial	1.290	—	1.100	—	—	—	—	586	181	—	2.542	6.329	55	44	2.342.342$05
Pavimentação dos arruamentos Encarnação-Moscavide, Aeroporto-Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide	—	—	431	—	—	56	186	—	—	186	19	878	205	8	197.079$15
Pavimentação e esgotos do Bairro Casas Económicas da Calçada dos Mestres	7.446,35	834	178	—	532	21	117	—	—	—	60	9.178,35	78	183	316.524$50
b)—Empreitadas iniciadas e concluídas em 1944															
Passagem de serviço do Bloco de Campo de Ourique	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	1.921$26
Largo de cruzamento da Avenida Duque de Loulé com a Rua Camilo Castelo Branco	—	—	15	—	—	—	—	—	—	—	—	15	2	—	10.460$
Pavimentação dum trôço da rua envolvente do Novo Manicómio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	—	5.000$
c)—Empreitadas iniciadas em 1944 e ainda não concluídas:															
Regularização das faixas de rolagem do Campo 28 de Maio e prolongamento da Avenida Alferes Malheiro	—	—	837	420	—	262	—	—	—	—	—	1.519	10	—	135.299$
Avenida Infante D. Henrique entre a Praça de Moscavide e o arruamento Portela-Braço de Prata	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	1.260	1.560	—	21	612.899$32
Rua «A» do Bairro das Amoreiras	—	—	45	—	—	145	—	—	—	—	—	190	3	3	34.378$
Ruas Filipe Folque e Agostinho Lourenço	—	—	25	—	—	97	—	—	—	—	50	172	7	6	24.088$20
Ruas interiores do bloco do Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	1.628$
Arruamentos a Norte da Alameda D. Afonso Henriques	—	—	20	56	—	—	—	—	—	—	—	76	2	2	7.698$20
Ruas Pinto Ferreira, A, B, C, II e Travessa do Giestal	—	—	—	—	—	—	—	50	80	—	—	130	—	3	27.713$
Calçada de Palma de Baixo	—	—	—	—	—	80	—	—	—	—	—	80	—	4	17.404$
Rua Actor Vale	—	—	—	—	—	370	—	—	—	—	—	370	—	8	66.953$
Ruas «B» à Quinta do Ferro, Vale de Santo António e Diogo do Couto	—	—	140	—	—	—	—	—	230	—	—	370	28	6	68.816$30
Praça de S. Bento	—	—	72	—	—	—	—	—	—	—	—	72	8	—	11.558$80
Arruamentos em Cemitérios (2.ª fase)	—	56	22	20	—	—	—	—	—	—	—	98	—	1	12.689$
Totais	8.736,35	1.790	3.746	526	532	1.139,8	619	636	491	186	3.976	23.008,75	750	308	4.117.643$79

3.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplenagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil					Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimentos										Passeios					Totais gerais				
											Faixa de rolagem										Calcáreo ou grés									
														Betuminoso																
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. q.	0m,08 a 0m,13 m. l.	0m,20 a 0m,25 m. l.	0m,26 a 0m,30 m. l.	0m,31 a 0m,40 m. l.	0m,41 a 0m,50 m. l.		Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Semi-penetração m. l.	Revestimento m. q	Tomadas de juntas m. q.	Total m. q.	Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.		Reposição m. q.	Construção m. q.	Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Fundação m. q.	Assentamento de faixa m. l.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. q.
1— Trabalhos realizados por empreitada	10.956,846	4.496,30	3.951,63	56,64	5.428,83	395,70	2,30	111,85	20,96	2.000	18.211,10	51.684,93	9.207,36	—	—	—	—	549.33	79.652,72		9.464,02	11.121,31	427,27	536,44	21.549,04	11.631,291	4.008,27	5.959,64	2.000	101.246,76
2— Trabalhos realizados por administração directa :																														
a) — Brigadas	2.160.030	2.483,57	3.741,33	153,80	1.922.06	402,07	3,10	19,55	1,80	—	6.994.18	24.792.20	3.031,81	17.269,05	8.418,40	7.578,70	33.266,15	0,40	34.818,59		789,88	1.314,36	619.68	21,50	2.745,42	2.532,565	3.895,13	2.353,58	—	70.830,16
b) — Cantoneiros	1.195,925	5.954,40	121,97	6,20	1.140.77	—	—	—	—	—	19.076,87	20.433.88	2.683,32	—	—	—	—	—	42.194,07		461,21	4.257,42	167,30	1.187,10	6.073,03	2.089,085	128,17	1.140.77	—	48.267,10
Total	14.312,801	12.934,27	7.814,93	216,64	8.491,66	797,77	10,40	131,40	22,76	2.000	44.282,15	96.911,01	14.922,49	17.269,05	8.418,40	7.578,70	33.266,15	549,73	156.665,38		10.715,11	16.693,09	1.213,75	1.745,04	30.367,49	16.252,941	8.031,57	9.453,99	2.000	220.344,02

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplenagens		Pesquisas Unidades	Inspecções a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituïção de			Assentamento de laje de poços de inspecção Unidades	Colectores										
										Cascões		Alvenaria			Assentamento de manilhas					
	Escavação e atêrro m. c.	Remoção de entulhos m. c.				Lajes Unidades	Vêrgas Unidades	Sarjetas completas Unidades		Demolição m. l.	Reparação m. l.	Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.	Embôço e rebôco m. q.	Ø 0m,17 a 0m,20 m. l.	Ø 0m,25 m. l.	Ø 0m,30 m. l.	Ø 0m,40 m. l.	Total m. l.	Total geral m. l.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	12.168,183	1.903,709	2.033	—	589	429	91	21	150	4.641,68	2.127,41	205,817	195,015	10.171,75	470.05	382,70	401,75	514,40	1.768.90	8.537,99
2 — Trabalhos realizados por administração directa	972,589	94,275	130	14	10	79	12	7	79	65,85	80,35	20,692	48,958	961,80	42,90	1,00	—	—	43,90	190.10
Total	13.140,772	1.997,984	2.163	14	599	508	103	28	229	4.707,53	2.207,76	226,509	243,973	11.133,55	512,95	393,70	401,75	514,40	1.812,80	8.728,09

4.ª Repartição — Edificações Urbanas

Actuação

Designação	Quantidades
Prédos destinados a habitação concluídos em 1944:	
Número de prédios	132
Número de pavimentos	597
Número de fogos	1.093
Superfície total dos prédios contruídos m. q.	37.399
Prédios não destinados a habitação concluídos em 1944:	
Número de prédios	4
Número de pavimentos	13
Superfície coberta m. q.	1.099
Apreciação de processos:	
Projectos de novas construções	321
Ampliações e alterações	2.873
Inscrição de técnicos	81
Fiscalização:	
Obras novas iniciadas	235
Alterações, pequenas obras e limpezas	15.608

5.ª Repartição — Obras Municipais

Principais obras executadas

Títulos das obras	Importâncias	
	Orçamentadas	Adjudicadas
Consolidação da muralha do Jardim do Torel	73.000$	73.000$
Alteamento dos muros na Rua das Amoreiras	74.453$	65.500$
Canalização da Ribeira de Alcântara no trôço compreendido entre a Estação de Alcântara-Terra e o aqueduto situado sob a Estação de Campolide	18.200.000$	21.723.277$60
Colocação de artigos sanitários nas moradias e de esgotos dos quintais e Jardins públicos do Bairro Dr. Oliveira Salazar	179.479$20	171.300$
Diversas obras no 1.º e 5.º Cemitérios — Obras novas	137.777$	107.480$
Construção da Estrada do Forte Monsanto-Luneta dos Quartéis	160.000$	155.200$
Construção de uma estufa de madeira na Quinta da Pimenteira	62.640$	71.300$
Reparações no Mercado abastecedor de peixe miúdo e novo Mercado Retalhista	117.651$75	124.000$
Adicional à empreitada de pavimentação da Estrada Forte Monsanto-Luneta dos Quartéis	86.850$	86.850$
Pavimentação da Estrada de Circunvalação — Trôço compreendido entre a Estrada de Queluz e o Bairro Boa Vista	158.900$	157.000$
Construção do Grupo Escolar de Santo Amaro	1.379.890$	1.433.780$
Pavimentação da Estrada Cruz da Pedra-Forte Monsanto	159.900$	159.800$
Construção de acesso aos prédios da Rua Gomes Freire, entre os n.ºs 77 a 83 e 99-A/137	108.231$	101.999$
Execução de valetas e drenagens do cemitério de Monsanto	323.900$	323.020$
Construção do Bairro da Quinta das Furnas e ampliação do da Boa Vista	7.752.092$	8.006.367$
Modificação a introduzir nos trabalhos da empreitada da construção de uma estufa da madeira na Quinta da Pimenteira	88.255$	88.255$

6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Essências plantadas no Parque Florestal de Monsanto

Designação	Quantidades
Acacia decurrens v. dealbata	420
Acer pseudoplatanus	127
Aesculus hipocastanum	140
Amygdalus communis	37
Morus nigra	885
Ceratonia siliqua	3.000
Casuarina equisetifolia	5
Catalpa bignonioides	2.426
Celtis australis	1.968
Cupressus macrocarpa	357
Eucalyptus rostrata	44
Fraxinus augustifolia	770
Glaeditschia triacanthos	3.580
Juglans regia	440
Koelreuteria paniculata	1.610
Ligustrum japonicum	200
Mioporum elipticum	14.924
Pinus canariensis	31
Pinus halepensis	21
Pinus laricio v. corsicana	20
Pistacia atlantica	1.350
Pittosporum undulatum	790
Plantanus orientalis	1.150
Populus alba	2.016
Populus italica v. pyramidalis	1.155
Populus nigra	450
Populus tremula	3.562
Quercus lusitanica v. faginea	665
Robinea pseudoacacia	830
Rhamnus alaternus	1.845
Sophora japonica	884
Viburnum Tinus	4
Olea europea v. Oleaster	1.622
Total	47.328

Construção de jardins

Nomenclatura	Arruamentos m. q.	Canteiros e relvados m. q.	Total m. q.
Encosta da Ajuda	1.365,88	2.791,12	4.157,00
Parque Eduardo VII — Avenida Oriental :			
1.ª transversal	—	900,00	900,00
Bairro do Alvito (Dr. Oliveira Salazar)	3.236,00	1.338,00	4.574,00

6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Plantações efectuadas

Nomenclatura	Árvores plantadas		Árvores transplantadas	Arbustos plantados
	Plantações novas	Retanche		
Parque Florestal de Monsanto	47.628	—	1.481	—
Nos parques e jardins	5.310	—	—	160
1.º Bairro	160	92	—	—
2.º Bairro	—	108	68	—
3.º Bairro	117	144	7	—
4.º Bairro	—	81	1	—
Soma	53.215	425	1.557	160

Expediente

Designação	Quantidades
Processos entrados	1.316
Ofícios expedidos	1.080
Requisições	240
Informações prestadas	566
Ordens de Serviço	132
Petições	55

Secção de Expediente

Actuação

Designação	Quantidades	Somas: Parcial	Somas: Total
Recebido:			
Requerimentos e processos		12.916	
Petições		9.879	
Ofícios		5.202	
Notas de movimento		1.336	
Têrmos de responsabilidade		1.543	
Autorizações de senhorios		178	
Declarações diversas		107	
Requisições:			
Procesos e outros documentos	786		
Licenças para reparação de canos	321		
Licenças para reparação de telhados	294		
Vistorias	423		
Prorrogações	2.907		
Registo e baixa de responsabilidade	192	4.293	36.084
Executado:			
Licenças		14.894	
Guias		1.356	
Verbetes:			
Processos	12.916		
Petições	9.879	22.795	
Local:			
Petições e processos	22.795		
Licenças e guias	16.225	39.020	
Continuações:			
Fôlhas de fiscalização	252		
Boletins de responsabilidade	110		
Processos desagregados	981	1.343	79.408
Expedido:			
Ofícios		767	
Notas:			
Movimento	528		
Para *Diário Municipal*	1.444		
De licenças pagas	301		
De entrega de corespondência oficial	222		
Ocorrências	12	2.507	
Requisições:			
Documentos	1.349		
Material de Expediente	135	1.484	
Avisos a munícipes		3.939	8.697
Total geral			124.169

Secção de Expediente

Emissão de licenças e guias

Anos	Obras diversas	Construções	Habitações		
			Número de licenças	Fogos	Ocupações
1939	20.874	142	256	1.469	134
1940	21.574	118	186	1.110	93
1941	14.608	139	160	888	86
1942	15.674	137	172	1.147	90
1943	15.232	171	179	1.112	42
1944	14.554	171	169	940	153

Cobrança de licenças de obras

Designação	Quantidades	Somas	
		Parcial	Total
Licenças.			
Obras diversas:			
1 mês	6.274		
3 meses	42		
6 meses	—		
12 meses	6	6.322	
Limpeza de prédios:			
1 mês	2.077		
3 meses	5	2.082	
Renovações e alterações:			
1 mês	3.097		
3 meses	349		
6 meses	63		
12 meses	31	4.350	
Diversas:			
Inscrições de técnicos	69		
Vedações provisórias	137		
Via pública de obras	668		
Prorrogações:			
Ao abrigo do art. 292.º	291		
Ao abrigo do art. 298.º	27	1.192	
Construções		168	
Habitações		165	
Diversos		3	14.282
Guias:			
Averbamentos		63	
Vistorias		724	
Reprodução de desenhos		38	
Marcação de alinhamentos		183	
Substituição de Fôlha e Boletins		9	
Mais valia		14	
Aqusição de terreno		—	
Projectos		1	
Registos e baixas de responsabilidade		288	
Diversos		6	1.326
Total geral			15.608

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE FINANÇAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

Número de contribuintes e importâncias globais por licenças em 1945, pela Câmara Municipal de Lisboa, e sua repartição pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva classificação de harmonia com a tabela anexa ao Decreto n.º 16.731 de 13 de Abril de 1929 e alterações posteriores

de estabelecimento comercial ou industrial, (Grupo A) colectados

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros Concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina de)	—	..	4	930$	4	675$	1	195$	—	..	—	..	—	..	—	..	9	1.800$
502	Adelo sem estabelecimento	—	..	1	75$	—	..	—	..	1	75$	—	..	—	..	—	..	2	150$
503	Agente de leilões	1	2.250$	—	..	3	9.562$60	1	2.250$	3	7.312$60	1	2.250$	—	..	—	..	9	23.625$20
504	Alfaiate sem fazendas	77	6.550$	91	8.134$40	90	9.764$	24	2.145$	31	2.677$60	33	3.232$60	33	2.782$60	—	..	379	35.286$20
	Amolador:																		
507	Com estabelecimento	—	..	3	430$	1	200$	2	400$	—	..	1	200$	1	200$	—	..	8	1.430$
508	Sem estabelecimento	2	230$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	90$	—	..	—	..	5	320$
	Balanças para pesar pessoas:																		
513	Automáticas	7	325$	6	350$	20	2.025$	5	250$	3	125$	5	250$	5	225$	—	..	51	3.550$
514	Outros sistemas	8	210$	7	175$	6	187$60	3	75$	6	150$	3	75$	4	112$60	—	..	37	985$20
	Barbeiro ou cabeleireiro:																		
516	Por cada cadeira até três	138	36.060$40	121	36.505$80	41	17.267$60	57	19.126$20	117	31.094$20	85	25.792$80	124	34.112$60	2	250$	685	200.209$60
517	Com mais de três cadeiras	3	2.150$	15	9.225$	40	34.887$60	14	7.475$	5	2.065$	7	7.665$	2	1.100$	—	..	86	64.567$60
519	Bicicletas e triciclos (alugador de)	9	1.662$60	1	150$	—	..	—	..	20	3.687$60	5	862$60	3	500$	—	..	38	6.862$80
	Bilhares com outros jogos legais (casa de):																		
521	Com mais de um bilhar	—	..	1	1.750$	8	25.200$	—	..	1	1.750$	1	3.850$	—	..	—	..	11	32.550$
522	Bilhares (casa de)	1	2.400$	—	..	4	10.200$	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	6	13.950$
524	Bufarinheiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	200$	—	..	—	..	—	..	1	200$
525	Cabeleireiro de senhoras	38	10.525$20	33	9.135$	35	25.890$	22	7.990$	31	11.312$60	34	11.462$60	18	6.462$60	—	..	211	82.778$
529	Camas para pernoitar (casa de)	—	..	24	8.400$	14	5.075$	2	700$	—	..	—	..	2	700$	—	..	42	14.875$
533	Camiões de carga	—	..	—	..	—	..	1	100$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	100$
534	Carros ou carroças de carga (alugador de)	160	34.575$	56	10.600$	16	3.100$	21	4.200$	57	11.725$	32	7.150$	153	30.750$	—	..	495	102.100$
537	Cerzidor (oficina de)	—	..	—	..	1	20$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20$
538	Chaminés (empresário de limpeza de	—	..	—	..	6	6.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	6.000$
539	Engomadaria (com oficina manual)	4	71$60	2	45$	2	82$60	1	45$	6	180$	2	45$	—	..	—	..	17	469$20
540	Engraxador	12	1.260$	15	1.842$60	29	5.585$	13	2.232$60	4	335$	8	1.320$	10	1.395$20	—	..	91	13.970$40
541	Engraxador ambulante	46	892$40	106	1.665$	30	920$	47	745$	31	620$	39	605$	12	180$	—	..	311	5.627$40
542	Estabelecimento para exercício de tiro, para jogos lícitos que não sejam de cartas ou de bilhar e ainda para diversos populares, como carrocéis, mantanha russa e outros análogos	1	250$	—	..	7	1.875$	2	625$	2	625$	—	..	1	375$	—	..	13	3.750$
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guardas de animais	2	400$	3	600$	2	550$	7	1.550$	—	..	1	200$	—	..	—	..	15	3.300$
544	Ferreiro (oficina de consertos)	4	560$	—	..	—	..	—	..	3	390$	—	..	2	340$	—	..	9	1.290$
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	—	..	3	787$60	3	675$	—	..	2	450$	—	..	—	..	—	..	8	1.912$60
548	Modista (que não vende preparos, fazenda e análogos)	17	2.283$20	28	4.117$60	37	6.785$	10	1.856$60	37	6.617$40	46	7.807$60	7	925$	—	..	182	30.392$40
551	Papel para cozinhas	—	..	—	..	—	..	1	60$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	60$
552	Revendedor de bilhetes de especáculos ou divertimentos públicos	5	2.550$	10	3.975$	10	4.250$	4	1.700$	1	425$	3	1.275$	1	425$	—	..	34	14.600$
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado, exclusivamente)	193	15.675$60	154	12.967$40	52	6.090$80	45	3.578$40	145	9.844$	109	9.696$	91	6.725$20	—	..	789	64.577$40
554	Seguros (angariador de)	4	1.350$	3	900$	5	1.800$	1	300$	8	2.400$	3	900$	3	900$	—	..	27	8.550$
	Vendedor ambulante:																		
	Com condução pelo próprio vendedor:																		
562	De outros artigos ou géneros	2	290$	4	520$	—	..	4	375$	29	3.125$20	4	380$	1	90$	1	90$	45	4.870$20
	Com carro automóvel:																		
563	De bebidas, refrescos, bolos e pequenas refeições	—	..	—	..	—	..	—	..	1	110$	1	65$	—	..	—	..	2	175$
	Com carro puxado por animal:																		
575	De frutas, hortaliças, legumes, ovos, aves e caça	—	..	—	..	—	..	—	..	1	250$	—	..	—	..	—	..	1	250$
579	De outros artigos ou géneros	—	..	—	..	—	..	—	..	1	300$	—	..	—	..	—	..	1	300$
	Vendedor em feiras e mercados:																		
	Sem lugar marcado:																		
585	De outros artigos ou géneros	—	..	—	..	—	..	—	..	1	15$	1	45$	—	..	1	90$	3	150$
	Soma	734	122.521$	691	113.280$40	466	178.667$80	288	57.973$80	549	99.211$20	427	85.219$20	473	88.300$80	4	430$	3.632	745.604$20

Número de contribuintes e importâncias globais por licenças de em 1945 pela Câmara Municipal de Lisboa, e sua repartição classificação de harmonia com a tabela anexa ao Decreto

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açougue ou talho (Dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	8.897$60
9	Agentes	2	3.375$	4	12.558$20	22	263.118$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	283.500$
14	Alcatrão	—	..	1	6.270$	—	..
15	Alcatifas, tapêtes e outros estofos	—	..	—	..	1	1.140$
18	Algodão	1	37.758$80	—	..	1	1.050$
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	—	..	—	..	—	..
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	18.900$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos têrmos do Artigo 362.º do Código Comercial	—	..	1	22.464$	11	650.538$60
57	Bolachas	—	..	1	7.500$	1	57.884$
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinhos e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	4	46.148$60
82	Cambistas	—	..	—	..	1	23.992$60
107	Carvão mineral	—	..	—	..	—	..
110	Casa de penhores	—	..	—	..	2	19.545$60
120	Cerveja ou bebidas gasosas	2	189.265$60	—	..	—	..
122	Chá	—	..	—	..	—	..
131	Cimento	—	..	2	110.605$80	1	9.882$40
132	Cimento armado (fabricante)	1	19.380$	—	..	—	..
141	Confeiteiro ou pasteleiro	—	..	—	..	—	..
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitada ou por despesa, com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina	—	..	—	..	1	6.840$
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..
150	Cortiças	—	..	—	..	—	..
163	Editor de livros	—	..	—	..	1	5.700$
166	Electricidade	—	..	1	45.600$	4	91.818$80
169	Emprêsa jornalística	—	..	—	..	1	3.000$
172	Encerados e impermeáveis	1	1.881$	1	5.871$	—	..
198	Farinhas	—	..	3	361.343$20	1	76.510$80
206	Ferragens	—	..	—	..	—	..
208	Ferro	—	..	1	15.120$	—	..
211	Fitas para animatógrafos (Films)	—	..	—	..	1	1.795$60
225	Fundição de artigos de (ferro e outros metais)	—	..	—	..	—	..
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..
238	Hotel (com mais de vinte hóspedes)	—	..	—	..	2	54.720$
243	Lã	—	..	—	..	2	21.558$
260	Litografia	—	..	—	..	—	..
261	Livreiro	—	..	—	..	—	..
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	21.510$40	—	..	—	..
265	Louça de barro	—	..	—	..	1	3.135$
268	Madeiras: Empresário de cortes de árvores para extrair a casca, tabuado, madeiras de construções, toros, lenha, etc.	—	..	—	..	—	..
269	Madeiras: Serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	—	..
	A transportar	8	273.170$80	15	587.332$20	61	1.649.675$60

estabelecimento comercial ou industrial, (Grupo B) colectados pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva n.º 18.222 de 19 de Abril de 1930 e alterações posteriores

4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros Concelhos		Totais	
Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.897$60
12	157.480$20	—	3 146.775$	—	5 43.848$	—	2 2.280$	—	..	50	629.434$40
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	283.500$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.270$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.140$
—	..	1	41.090$20	—	..	—	..	—	..	3	79.899$
1	8.151$	4	62.160$	2	24.111$	—	..	—	..	7	94.422$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	18.900$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	673.002$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	65.384$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	46.148$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	23.992$60
2	86.245$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	86.245$60
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	19.545$60
—	..	1	267.624$	—	..	1	6.000$	—	..	4	462.889$60
1	11.400$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	11.400$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	120.488$20
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	19.380$
—	..	—	..	—	..	1	7.087$60	—	..	1	7.087$60
—	..	1	1.500$	—	..	—	..	—	..	2	8.340$
—	..	—	..	—	..	1	6.840$	—	..	1	6.840$
1	25.200$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	25.200$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.700$
2	209.147$80	1	10.500$	2	30.150$	1	57.627$	—	..	11	444.843$60
6	55.269$	—	..	2	45.381$	—	..	—	..	9	103.650$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	7.752$
—	..	—	..	1	7.500$	—	..	—	..	5	445.354$
—	..	—	..	—	..	1	11.400$	—	..	1	11.400$
1	62.700$	—	..	1	41.040$	1	5.700$	—	..	4	124.560$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.795$60
—	..	1	52.500$	—	..	—	..	—	..	1	52.500$
—	..	1	23.099$80	—	..	—	..	—	..	1	23.099$80
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	54.720$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	21.558$
1	5.700$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.700$
1	9.450$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	9.450$
—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	21.510$40
—	..	1	17.670$	—	..	—	..	—	..	2	20.805$
2	13.875$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	13.875$
1	103.657$40	—	..	—	..	—	..	—	..	1	103.657$40
31	748.276$	14	622.919$	13	192.030$	8	96.934$60	—	..	150	4.170.338$20

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros Concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	8	273.170$80	15	587.332$20	61	1.649.675$60	31	748.276$	14	622.919$	13	192.030$	8	96.934$60	—	..	150	4.170.338$20
275	Máquinas industriais	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	15.750$	—	..	—	..	1	15.750$
276	Marcenaria	—	..	—	..	—	..	1	8.151$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.151$
281	Massas alimentícias	—	..	—	..	1	8.550$	—	..	1	15.023$80	—	..	—	..	—	..	2	23.573$80
284	Mercados (empresário de) — sôbre o valor locativo	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.420$	—	..	1	3.420$
285	Mercearias	—	..	1	17.157$	2	131.969$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	149.126$60
286	Minerais	—	..	—	..	—	..	2	56.109$60	1	26.250$	—	..	—	..	—	..	3	82.359$60
299	Navios	—	..	—	..	1	982.800$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	982.800$
304	Óleos, petróleos, gasolinas e seus derivados	—	..	—	..	—	..	1	82.407$60	—	..	1	125.037$60	—	..	—	..	2	207.445$20
309	Padaria	—	..	1	570$	1	53.510$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	54.080$60
316	Papel, papelão e cartão	—	..	—	..	1	43.680$	1	3.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	46.680$
345	Produtos químicos para indústria	—	..	—	..	—	..	1	57.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57.000$
355	Resina e análogos	—	..	1	26.900$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	26.900$20
360	Sabão	—	..	1	113.132$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	113.132$
361	Sabonetes	—	..	—	..	1	2.280$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.280$
371	Seguros	—	..	3	49.811$80	23	379.155$60	8	275.381$20	—	..	—	..	—	..	—	..	34	704.348$60
376	Serigueiro e sirgueiro (Fábrica mecânica de)	—	..	—	..	—	..	1	52.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	52.500$
379	Sulfato de sódio	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.250$	—	..	—	..	—	..	1	5.250$
382	Tabacos estrangeiros	—	..	—	..	1	160.440$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	160.440$
388	Telefonias sem fios	—	..	—	..	1	15.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	15.000$
404	Viação (Emprêsa de)	—	..	—	..	1	380$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	380$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	137.418$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	137.418$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	—	..	—	..	3	68.448$60	1	2.250$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	70.698$60
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	—	..	—	..	1	61.303$20	—	..	—	..	1	2.662$	—	..	2	63.965$20
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35.340$	—	..	—	..	—	..	1	35.340$
	Soma	8	273.170$80	22	794.903$20	98	3.633.308$	48	1.346.378$60	18	704.782$80	15	332.817$60	10	103.016$60	—	..	219	7.188.377$60

Número de contribuintes e importâncias globais por licenças de estabelecimento comercial ou industrial, (Grupo C) colectados em 1945, pela Câmara Municipal de Lisboa e sua repartição pelos bairros da cidade, tendo em atenção a sua respectiva classificação de harmonia com a tabela anexa ao Decreto n.º 18.222 de 19 de Abril de 1930 e alterações posteriores

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros Concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (Estabelecimento de)	—	..	1	228$	17	13.286$80	1	342$	—	..	1	399$	—	..	—	..	20	14.255$80
3	Açougue ou talho (Dono ou empresário de)	97	74.760$	65	52.555$20	45	82.022$	58	59.691$20	101	76.166$20	74	112.655$20	82	55.530$80	—	..	522	513.380$60
4	Açúcar	—	..	5	28.921$60	—	..	3	28.242$	—	..	—	..	2	103.274$60	—	..	10	160.438$20
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados	23	7.146$60	49	12.420$20	17	7.345$40	23	4.799$	29	4.640$80	31	8.235$40	29	5.625$80	—	..	201	50.213$20
6	Adubos para a agricultura	2	2.907$	1	712$60	5	76.873$80	2	6.469$60	—	..	—	..	2	11.400$	—	..	12	98.363$
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	7	5.386$60	13	14.991$20	1	1.539$	3	2.142$20	6	4.902$	5	7.780$60	6	8.664$	—	..	41	45.405$60
8	Agente oficial de câmbios	—	..	—	..	3	547$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	547$60
9	Agentes	210	77.774$20	353	950.657$20	848	1.333 624$	412	1.254.971$60	263	74.001$60	146	236.210$80	136	327.285$40	—	..	2.368	4.254.524$80
10	Aguardente, genebra e análogos	5	3.037$80	11	7.600$20	6	7.239$	6	6.213$60	2	2.200$20	1	1.425$	2	1.229$80	—	..	33	28.945$60
11	Águas minero-medicinais	1	216$60	—	..	1	228$	—	..	3	3.163$60	2	2.850$	—	..	—	..	7	6.458$20
12	Água potáveis	—	..	—	..	2	863$80	1	1.710$	1	54$	2	3.135$	—	..	—	..	6	5.762$80
13	Albardeiro	—	..	3	496$	—	..	—	..	1	34$20	—	..	—	..	1	66$20	5	596$40
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..	4	456$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	456$
15	Alcatifas, tapêtes e outros estofos	1	250$80	5	1.960$80	7	25.137$	1	1.881$	2	1.510$60	—	..	—	..	—	..	16	30.740$20
16	Alfaiates (com fazendas)	15	6.897$40	24	13.775$	111	185.303$60	40	28.444$20	17	5.712$	20	10.560$20	24	10.460$40	—	..	251	261.152$80
17	Alfinetes ou agulhas (Fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	9.120$	—	..	3	9,120$
18	Algodão	62	73.105$60	68	65.643$60	92	405.574$20	35	50.184$80	54	118.973$60	48	36.768$	73	80.877$80	—	..	432	831.127$60
19	Alpercatas	3	581$60	4	1.001$20	—	..	3	1.316$80	2	946$20	2	484$60	10	14.363$40	—	..	24	18.693$80
20	Alugador de móveis (com estabelecimento)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	570$	—	..	—	..	—	..	1	570$
21	Alumínio	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.425$	—	..	1	1.425$
22	Análises químicas (Laboratórios de)	1	57$	—	..	2	228$	—	..	1	570$	—	..	—	..	—	..	4	855$
23	Animatógrafo (Artigos para)	—	..	—	..	1	1.140$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.140$
24	Antiguidades (móveis porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	—	..	—	..	5	11.172$	18	26.081$80	3	1.781$60	—	..	2	1.425$	—	..	28	40.460$40
26	Arame (Artigos de)	—	..	9	13.756$20	6	25.587$40	2	23.876$20	—	..	—	..	1	57$	—	..	18	63.276$80
27	Archotes e análogos	—	..	—	..	—	..	1	228$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	228$
29	Armeiro	—	..	—	..	7	22.258$60	—	..	1	855$	—	..	—	..	—	..	8	23.113$60
31	Arroz	—	..	1	1.140$	2	7.682$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	8.822$20
32	Artigos religiosos	—	..	2	200$	5	6.384$	2	1.012$20	—	..	1	28$60	—	..	—	..	10	7.624$80
33	Atacadores, fitas e análogos	40	22.686$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	40	22.686$20
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	—	..	18	19.914$80	36	74.120$	10	14.221$80	88	72.504$60	79	96.951$	23	13.868$40	—	..	254	291.580$60
35	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (Comprador para revenda de) — com estabelecimento	35	5.490$60	12	4.031$	67	11.661$	32	8.942$40	17	4.366$80	10	1.539$20	11	1.749$60	—	..	184	37.780$60
		—	..	—	..	1	7.465$60	2	9.063$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	16.528$60
36	Aviação comercial	24	14.877$	6	24.307$80	7	5.337$60	4	4.512$20	8	15.185$80	7	4.075$60	6	4.079$60	1	222$	63	72.597$60
37	Azeites	3	154$	4	4.058$40	—	..	5	436$60	4	598$60	—	..	1	684$	—	..	17	5.931$60
38	Azeitona	1	228$	1	1.055$80	1	2.508$	1	1.254$	2	2.308$60	—	..	7	17.849$20	—	..	13	25.203$60
39	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	—	..	4	13.589$	7	13.255$60	9	19.652$80	—	..	—	..	3	22.059$	—	..	23	68.556$40
40	Bacalhau e outros peixes secos	2	285$	6	5.899$60	2	1.425$	3	712$60	2	199$60	1	285$	2	627$	—	..	18	9.433$80
41	*Baguettes*, galerias, molduras e análogos	1	228$	1	5.700$	4	6.384$	1	5.700$	—	..	2	11.400$	—	..	—	..	9	29.412$
42	Balanças, pesos e medidas	—	..	—	..	1	855$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	855$
44	Bandeiras	—	..	—	..	1	228$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	228$
45	Banhos públicos (Estabelecimentos de)	—	..	—	..	7	160.272$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	160.272$40
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos têrmos do Artigo 362.º do Código Comercial	—	..	—	..	7	109.126$60	28	62.522$	2	376$20	4	2.508$	38	10.869$20	—	..	132	203.615$20
47	Barcos	7	1.647$40	46	16.565$80	—	..	—	..	1	114$	—	..	1	336$40	—	..	5	15.440$40
48	Barro ou saibro (Explorador de)	2	14.876$	1	114$	2	282$40	23	2.362$60	5	450$40	2	752$40	13	5.557$40	—	..	92	38.005$20
49	Batatas	47	28.600$	—	..	15	17.930$20	6	2.280$20	5	1.527$80	4	1.795$60	3	632$80	—	..	64	42.407$20
50	Baús, malas e artigos de viagem	3	1.071$60	28	17.169$	2	1.710$	—	..	1	313$60	—	..	2	171$20	—	..	40	12.844$80
51	Bazar de brinquedos e quinquilharias	2	1.083$	33	9.567$	1	969$	1	627$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.897$
52	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	—	..	1	301$	3	5.415$	2	689$80	12	1.909$60	—	..	2	798$	—	..	27	21.797$40
54	Bicicletas e triciclos	4	901$	4	12.084$	2	8.897$80	—	..	—	..	1	51$40	1	199$60	—	..	5	10.630$80
55	Bilhares ou outros jogos legais	—	..	1	1.482$	1	3.135$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.135$
56	Bilhetes postais ilustrados	—	..	—	..	—	..	2	24.448$40	1	570$	—	..	—	..	—	..	9	26.600$60
57	Bolacha	—	..	6	1.582$20	—	..												
	A transportar	598	344.249$	786	1.303.480$40	1.350	2.645.014$60	744	1.655.487$60	635	396.507$20	443	539.890$60	486	710.220$40	2	288$20	5.044	7.595.138$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros Concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	598	344.249$	786	1.303.480$40	1.350	2.645.014$60	744	1.655.487$60	635	396.507$20	443	539.890$60	486	710.220$40	2	288$20	5.044	7.595.138$
58	Bombas para tirar líquidos	—	..	—	..	1	7.700$80	1	427$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	8.128$40
59	Bonés	2	330$60	9	2.325$80	2	342$	1	57$	—	..	—	..	—	..	—	..	14	3.055$40
60	Bordados, rendas e análogos	7	955$40	3	1.561$80	8	9.274$	2	1.379$40	5	541$60	1	228$	2	273$60	—	..	28	14.213$80
61	Borracha (Artigos de)	8	40.888$	6	9.690$	6	32.206$60	6	24.211$80	11	14.447$40	10	5.785$60	9	74.751$20	1	581$20	57	202.561$80
62	Botões, colchetes e análogos	—	..	1	114$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	114$
63	Bronze, cobre, ferro, latão e análogos (Artigos fundidos de)	5	368$40	3	1.482$	1	3.135$	1	1.710$	1	250$80	—	..	—	..	—	..	11	6.946$20
64	Bronzes artísticos	—	..	—	..	—	..	1	570$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	570$
65	Brunidor de artigos de metal, bronzeador, niquelador dourador	2	627$	—	..	2	399$	3	1.197$	—	..	2	299$60	1	1.710$	—	..	10	4.232$60
67	Cabelo (Obras e postiços de)	—	..	—	..	3	1.510$60	—	..	—	..	1	285$	—	..	—	..	4	1.795$60
68	Cabrestos e análogos	1	17$20	1	1.995$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	85$60	—	..	3	2.097$80
70	Cacau	—	..	—	..	2	17.100$	—	..	—	..	—	..	1	3.420$	—	..	3	20.520$
71	Cadeiras, consertos e fundos de madeira (Fábrica de)	—	..	1	838$	—	..	—	..	1	110$	—	..	—	..	—	..	2	948$
72	Café, chicória e análogos	9	11.086$80	24	69.603$20	11	254.020$	6	3.305$40	3	1.128$80	10	6.298$80	3	1.094$60	—	..	66	346.537$60
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinhos e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	88	40.380$40	91	43.978$40	126	204.091$80	22	20.878$60	81	38.970$60	92	46.463$20	44	18.065$60	3	685$40	547	413.514$
75	Caixas de madeira (Fábrica de)	3	6.753$40	5	1.368$	5	1.197$	2	2.553$60	—	..	—	..	4	855$	—	..	19	12.727$
76	Caixas de cartão e análogos	3	1.254$	4	3.078$	—	..	4	5.301$	1	342$	2	2.622$	1	51$40	—	..	15	12.648$40
77	Caixões funerários	—	..	1	228$	—	..	—	..	—	..	3	4.959$	—	..	—	..	4	5.187$
78	Cal, gêsso, telha, tejolo e análogos	2	893$20	1	313$60	2	4.047$	3	9.108$60	8	5.483$60	6	9.619$	13	27.223$20	—	..	35	56.688$20
79	Calafates	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	—	5	838$20	—	..	5	838$20
80	Calda de tomate	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	—	1	1.453$60	—	..	1	1.453$60
81	Caldeireiro (com estabelecimento)	—	..	—	..	1	1.539$	3	1.026$	—	..	—	—	5	41.040$	—	..	9	43.605$
82	Cambistas	4	319$20	1	484$60	19	108.683$80	5	8.169$40	—	..	—	—	5	2.249$	—	..	34	119.906$
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	3	342$	11	23.210$40	50	144.432$40	5	2.695$20	2	641$60	2	798$	4	1.681$80	—	..	77	173.801$40
84	Camisolas, meias e mais artefactos de malha	—	..	4	342$80	13	17.436$40	2	3.249$	2	513$	—	..	—	..	—	..	21	21.541$20
85	Candeeiros	1	57$	4	3.368$80	1	1.140$	2	12.869$20	—	..	1	228$	1	22$80	—	..	10	17.685$80
86	Cantaria e mármores	6	3.990$	8	3.135$	3	15.561$00	7	4.446$	4	7.296$	8	3.420$	4	6.737$40	—	..	40	44.585$40
87	Cantinas nas estações de caminhos de ferro	—	..	—	..	1	1.083$	1	427$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.510$60
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	—	..	—	..	2	12.996$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	12.996$
90	Capelista (que vende agulhas, linhas, retrós e análogos)	88	17.771$20	53	12.406$60	9	1.693$	19	4.405$40	66	12.702$80	53	10.350$	49	7.202$40	—	..	337	66.531$40
91	Cápsulas metálicas para garrafas	2	399$	1	102$60	—	..	1	1.140$	1	28$60	3	513$	3	3.819$	—	..	11	6.002$20
93	Carimbos (Fábrica de)	—	..	1	570$	2	627$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	1.197$
95	Carnes ensacadas, salgadas, sêcas, congeladas e fumadas	6	5.848$	17	11.364$	8	6.929$20	3	798$	2	882$	4	671$80	8	1.577$80	—	..	48	28.070$80
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas (Oficina de)	3	1.140$	3	741$	—	..	1	171$	3	456$	2	570$	—	..	—	..	12	3.078$
97	Carpinteiro de obra branca (Oficina de)	26	7.336$20	24	3.492$	8	1.396$60	16	2.679$20	23	6.966$20	29	14.267$40	20	29.446$60	—	..	146	65.584$20
98	*Carrosseries* (Fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	142$60	—	..	1	142$60
99	Carruagens, diligências e outros veículos (Fábrica ou oficina de)	1	570$	1	342$	—	..	—	..	—	..	1	456$	3	940$80	—	..	6	2.308$80
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..	1	1.567$60	—	..	—	—	1	4.560$	—	..	2	6.127$60
101	Carteiras e malinhas	6	1.602$	11	4.554$60	13	12,925$20	3	1.265$40	2	832$20	—	—	1	889$20	—	..	36	22.068$60
102	Cartonagens, caixas e análogos (vide n.º 76)	1	513$	2	456$	—	..	1	741$	—	..	—	—	1	456$	—	..	5	2.166$
103	Cartuchos para armas de fogo	—	..	1	114$	—	..	—	..	—	..	—	—	—	..	—	..	1	114$
105	Carvão animal (Fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.850$	—	..	—	..	1	2.850$
106	Carvão vegetal	162	72.710$40	137	86.258$20	22	11.418$20	79	30.019$40	115	37.063$40	82	24.739$80	139	41.159$40	—	..	736	303.368$80
107	Carvão mineral	1	330$60	2	9.405$	2	17.584$60	—	..	1	1.254$	—	..	13	39.180$60	—	..	19	67.754$80
108	Casas de hóspedes	21	3.089$80	48	3.734$80	61	12.957$	37	3.776$80	31	2.899$80	62	7.263$40	18	1.733$20	—	..	278	35.454$80
109	Casa de pasto (Onde se vende vinho a copo e comida)	98	38.014$80	109	55.366$60	129	145.885$60	94	37.331$20	101	35.372$	61	14.247$60	123	41.801$	2	607$80	717	368.626$60
110	Casa de penhores	16	20.189$80	14	21.221$40	16	50.730$20	12	20.964$60	11	10.163$60	22	30.039$	13	13.837$20	—	..	104	167.145$80
111	Casa de saúde	1	2.850$	—	..	1	1.140$	—	..	1	5.700$	2	3.705$	—	..	—	..	5	13.395$
113	Cavalos, éguas ou muares(Mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	798$	1	513$	—	..	—	..	3	1.311$
114	Ceiras	—	..	1	57$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$
117	Cera em bruto, mel e análogos	—	..	2	413$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	413$60
118	Cereais	4	5.757$	16	72.494$	6	47.598$20	2	8.861$40	2	712$60	1	203.411$40	8	9.063$20	—	..	39	347.897$80
119	Cereeiro (Velas, pavios e outros objectos)	—	..	1	342$	1	684$	1	798$	—	..	—	..	1	199$60	—	..	4	2.023$60
120	Cerveja ou bebidas gasosas	7	8.989$	6	353$80	7	5.158$60	7	4.133$80	6	3.397$40	5	4.218$	5	3.249$20	—	..	43	29.499$80
121	Cervejaria (vide n.º 78)	—	..	—	..	—	..	1	1.881$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.881$
122	Chá	5	2.593$80	1	250$80	4	5.016$	2	883$60	4	1.203$	4	2.593$60	—	..	—	..	20	12.540$80
124	Chapéus de sol ou chuva	—	..	2	872$20	3	3.898$80	2	980$40	—	..	1	114$	—	..	—	..	8	5.865$40
125	Chapéus para homem	9	2.229$20	15	8.944$40	17	18.793$20	11	5.512$20	4	1.134$40	6	2.206$20	8	3.848$	—	..	70	42.667$60
126	Chapéus para senhora	18	2.577$	28	10.823$80	44	48.463$20	13	6.753$40	24	3.330$80	28	14.769$80	5	1.318$60	—	..	160	88.036$60
127	Chocolates e análogos	2	188$20	2	30.096$	—	..	—	..	1	3.762$	1	1.710$	3	24.510$	—	..	9	60.266$20
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	—	..	—	..	3	4.845$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	4.845$
129	Chumbo para caça	2	3.477$	—	..	—	..	—	..	1	456$	—	..	—	..	—	..	3	3.933$
	A transportar	1.221	650.687$60	1.462	1.805.374$20	1.962	3.875.808$60	1.130	1.898.578$40	1.155	595.347$40	950	960.105$80	1.013	1.120.707$80	8	2.162$60	8.901	10.908.772$40

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros Concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	1.221	650.687$60	1.462	1.305.374$20	1.962	3.875.808$60	1.130	1.898.578$40	1.155	595.347$40	950	960.105$80	1.013	1.120.707$80	8	2.162$60	8.901	10.908.772$40
130	Chumbo em obra	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$	—	..	—	..	—	..	1	57$
131	Cimento	1	342$	1	3.135$	3	10.773$	2	9.410$80	2	644$20	—	..	2	3.705$	—	..	11	28.010$
132	Cimento armado (fabricante)	1	478$80	—	..	—	..	—	..	3	1.527$60	—	..	—	..	—	..	4	2.006$40
134	Coiros	16	6.526$60	31	38.429$60	17	42.379$60	6	5.871$	8	3.739$20	6	2.992$60	13	7.478$80	—	..	97	107.417$40
135	Cola, grude e análogos	2	17.784$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	57$	—	..	—	..	3	17.841$
136	Colchoaria (Fábrica de artigos de)	11	3.710$80	20	7.587$	6	5.301$	6	3.155$60	10	2.930$20	18	7.410$40	13	3.591$60	—	..	84	33.686$60
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	2	689$80	1	157$	—	..	2	1.795$60	7	7.752$20	1	912$	2	997$60	—	..	15	12.304$20
138	Colchões de arame	1	228$	1	228$	1	684$	1	1.710$	—	..	1	513$	—	..	—	..	5	3.363$
139	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	..	—	..	1	22$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22$80
141	Confeiteiro ou pasteleiro	4	370$60	19	44.713$80	9	17.356$60	11	8.698$40	4	2.046$40	8	8.880$60	10	17.670$	—	..	65	99.736$40
142	Conservas de peixe, fruta e quaisquer outras	2	1.489$60	8	42.128$80	24	83.135$	8	54.399$40	3	3.266$20	2	1.510$60	10	52.561$40	—	..	57	238.491$
143	Construtor civil (que faz trabalhos por empreitada ou por despesa, com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina	66	36.798$80	16	10.687$60	19	20.252$40	9	11.861$80	51	22.387$40	22	17.029$20	21	9.212$20	—	..	204	128.229$40
144	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..	2	2.975$40	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.975$40
145	Cordoeiro	5	1.903$80	—	..	3	7.467$	9	39.910$	—	..	—	..	4	410$60	—	..	21	49.691$40
147	Correias	2	763$80	—	..	1	1.254$	1	501$60	—	..	1	285$	4	3.847$60	—	..	9	6.652$
149	Corretores na bôlsa	—	..	7	74.730$40	7	117.231$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	14	191.961$60
150	Cortiças	25	88.893$40	10	50.016$80	17	96.389$20	6	62.618$60	2	1.740$40	1	855$	10	10.691$40	—	..	71	311.204$80
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	1	1.710$	—	..	—	..	1	1.710$	—	..	—	..	1	2.850$	—	..	3	6.270$
152	Cravador de pedras preciosas e imitações	—	..	2	159$60	1	1.197$	—	..	—	..	1	228$	1	68$40	—	..	5	1.653$
154	Cutileiro e análogos	1	62$80	2	706$80	6	21.403$60	3	1.539$	—	..	—	..	1	142$60	—	..	13	23.854$80
156	Dentes e objectos análogos	3	889$40	4	393$40	9	4.218$	6	969$	—	..	1	142$60	1	142$60	—	..	24	6.755$
158	Desportes (Artigos para)	—	..	—	..	—	..	1	2.508$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.508$
160	Discos para gramofones	—	..	—	..	1	171$	1	342$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	513$
162	Drogarias	84	40.355$20	69	67.944$80	31	81.870$40	39	56.063$60	70	32.777$80	67	32.383$40	65	42.974$60	—	..	425	354.369$80
163	Editor de livros	—	..	5	1.339$60	8	8.407$60	14	6.338$60	5	1.339$60	2	427$60	—	..	—	..	34	17.853$
165	Elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos	1	501$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	501$60
166	Electricidade	25	12.494$80	30	44.176$	63	158.062$	26	66.191$80	30	6.169$40	42	17.571$80	18	33.146$	—	..	234	337.811$80
167	Embutidor (com oficina)	—	..	—	..	—	..	1	199$60	—	..	—	..	—	..	—	..	1	199$60
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado. dos corpos administrativos sôbre o preço da arrematação	39	91.034$	19	51.374$40	18	78.996$80												
169	Emprêsa jornalística	6	479$	4	1.123$	9	3.887$60	6	8.033$60	39	117.535$80	13	24.089$20	17	58.818$80	—	..	151	429.882$60
170	Emprêsa literária	—	..	—	..	1	285$	23	9.317$40	3	456$20	7	1.379$40	6	68$40	—	..	58	16.711$
171	Encadernador (Oficina de)	2	91$20	15	4.723$20	14	8.743$80	—	..	—	..	1	28$60	—	..	—	..	2	313$60
172	Encerados e impermeáveis	3	3.505$60	—	..	—	..	23	6.256$40	2	427$60	8	2.066$60	2	148$20	—	..	66	22.457$
173	Engomadaria (com oficina mecânica)	4	1.128$80	1	171$	2	627$	—	..	1	313$60	—	..	—	..	—	..	4	3.819$20
174	Entalhador (com oficina ou estabelecimento)	—	..	1	302$20	—	..	2	712$60	3	467$40	—	..	—	..	—	..	12	3.106$80
176	Ervanário (mercador ou negociante de ervas ou plantas medicinais	1	285$	6	1.453$60	6	2.736$	2	541$60	—	..	1	142$60	—	..	—	..	4	986$40
177	Escôvas e pincéis	3	2.451$	7	1.453$60	2	1.767$	1	148$20	1	114$	3	1.140$20	5	182$60	—	..	23	6.059$60
178	Escritório (Artigos e apetrechos para) (Fábrica de)	—	..	1	57$	1	741$	1	1.140$	5	1.710$	3	1.510$60	—	..	—	..	21	10.032$20
179	Escultor, em barro, madeira, marfim, pedra e análogos (com oficina)	1	57$	2	228$	—	..	1	2.850$	—	..	1	114$	—	..	—	..	4	3.762$
180	Esmaltador	1	313$60	1	228$	1	513$	—	..	5	461$80	—	..	—	..	—	..	8	746$80
182	Esparteiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$	—	..	1	256$60	—	..	5	1.351$20
183	Espartilhos	—	..	2	473$20	3	4.446$	1	114$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	114$
185	Espelhos	—	..	4	5.586$	—	..	—	..	3	4.417$60	2	997$60	—	..	—	..	10	10.334$40
186	Estamparia (Fábrica de)	3	96.900$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	456$	—	..	—	..	6	6.042$
187	Estância de madeiras e outros materiais de construção	19	28.083$40	11	15.550$	2	1.402$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	96.900$
188	Estanho	—	..	—	..	1	1.826$40	5	8.550$	24	22.686$80	8	8.493$40	25	68.050$60	—	..	94	152.816$40
189	Esteiras (Fábrica de)	1	399$	5	626$20	—	..	—	..	—	..	1	684$	—	..	—	..	2	2.510$40
190	Estofador (Oficina de)	3	456$	7	2.206$	3	4.303$60	—	..	—	..	1	285$	—	..	—	..	7	1.310$20
191	Estojos (vide n.º 101)	—	..	—	..	—	..	7	2.012$40	8	1.693$	4	997$60	3	541$80	—	..	35	12.210$40
192	Estores, tabuinhas e persianas (Fábrica de)	—	..	3	1.995$	—	..	3	644$20	1	1.710$	—	..	—	..	—	..	4	2.354$20
193	Estrumes (Mercador de)	1	798$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.425$	—	..	—	..	4	3.420$
195	Estuques e análogos (Oficina de)	2	798$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	798$
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	—	..	—	..	—	..	1	855$	3	798$20	1	855$	—	..	—	..	7	3.306$20
197	Fardas e paramentos (Artigos para) (Mercador de)	—	..	1	85$60	1	2.280$	1	272$60	—	..	1	128$60	—	..	—	..	2	401$20
198	Farinhas	4	2.337$	3	2.736$	2	76.673$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.365$60
199	Farmácia pròpriamente dita	42	19.042$20	26	14.051$20	23	57.732$80	1	15.268$80	—	..	1	399$	1	11.400$	—	..	12	108.813$80
200	Farmácia (com secção de drogaria a retalho)	1	399$	2	285$20	—	..	22	44.232$	41	17.573$60	31	16.444$80	42	25.964$40	—	..	227	195.041$
	A transportar	1.610	1.115.239$20	1.809	2.296.616$80	2.278	4.800.345$20	—	..	—	..	2	2.394$	—	..	—	..	5	3.078$20
								1.385	2.338.297$	1.491	852.130$60	1.216	1.115.335$80	1.291	1.475.629$60	8	2.162$60	11.088	13.995.756$80

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros Concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	1.610	1.115.239$30	1.809	2.296.616$80	2.278	4.800.345$20	1.385	2.338.297$	1.491	852.130$60	1.216	1.115.335$80	1.291	1.475.629$60	8	2.162$60	11.088	13.995.756$80
201	Farmácia por grosso ou atacado	—	..	1	171$	—	..	1	1.710$	—	..	1	24.795$	—	..	—	..	3	26.676$
202	Fato feito	1	28$60	—	..	1	1.026$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.054$60
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	—	..	2	912$	2	1.083$	4	250$80	—	..	1	684$	—	..	—	..	9	2.929$80
205	Ferrador (com oficina)	4	570$	1	171$	—	..	1	171$	4	370$80	2	342$	2	216$60	—	..	14	1.841$40
206	Ferragens	8	5.032$20	19	38.352$40	28	144.737$40	20	31.977$	10	9.166$	5	1.847$	16	9.346$	1	136$20	107	240.594$20
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	2	3.705$	8	113.156$60	2	3.477$	10	53.842$40	1	1.282$60	—	..	8	121.235$20	—	..	31	296.698$80
208	Ferro	3	7.296$	5	47.908$60	—	..	4	8.550$	1	541$60	5	7.153$60	—	..	—	..	18	71.449$80
209	Ferro usado, sucata (Mercador de)	58	20.238$20	69	17.153$40	7	3.984$40	20	7.830$20	25	6.763$60	21	9.029$	93	37.076$40	3	1.673$40	296	103.748$60
211	Fitas para animatógrafos (Films)	—	..	—	..	13	24.481$60	—	..	5	13.765$60	9	70.680$	—	..	—	..	27	108.927$20
212	Flores artificiais e análogos	1	68$40	—	..	6	3.670$80	1	34$20	1	798$	—	..	—	..	—	..	9	4.571$40
213	Flores naturais (Mercador de)	18	1.801$40	13	826$20	22	5.925$80	7	1.334$	12	1.166$	9	1.368$20	5	274$	3	216$80	89	12.912$40
214	Fogo de artifício (Armazém com ou sem fabrico próprio de)	—	..	—	..	1	2.280$	—	..	—	..	—	..	1	399$	—	..	2	2.679$
216	Fôlha de Flandres	1	57$	2	9.786$60	1	4.560$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	14.403$60
217	Fôrmas	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	684$	—	..	1	684$
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	—	..	1	399$	1	456$	—	..	—	..	—	..	1	171$	—	..	3	1.026$
219	Fotografia	11	2.514$20	19	4.987$40	30	39.085$40	23	39.056$80	23	2.390$	30	16.356$	11	1.463$	—	..	147	105.852$80
220	Fotogravura, tricromia, zincogravura e análogos (Oficina de)	—	..	3	969$	1	114$	6	12.084$	—	..	—	..	1	4.560$	—	..	11	17.727$
221	Frigoríficos (Explorador de)	—	..	—	..	—	..	1	285$	2	632$80	—	..	—	..	—	..	3	917$80
222	Frutas e hortaliças	337	33.760$80	178	24.657$80	320	78.985$80	449	94.834$	316	32.806$	223	19.411.80	158	22.556$20	—	..	1.981	307.012$40
223	Frutos secos	—	..	3	783$20	2	13.028$80	8	864$60	5	923$60	2	168$40	1	114$	—	..	21	15.882$60
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	1	114$	1	1.710$	2	969$	—	..	2	655$60	—	..	—	..	—	..	6	3.448$60
225	Fundição de artigos de	7	5.187$20	8	9.564$80	9	21.289$60	6	27.317$60	4	3.990$	4	1.824$	7	16.216$60	—	..	45	85.389$80
226	Funerais (Alugador de apetrechos para)	—	..	—	..	—	..	2	114$	2	171$	2	433$20	—	..	—	..	6	718$40
227	Funileiro	15	3.221$20	17	5.689$20	6	1.915$20	15	3.760$	13	2.953$20	11	1.721$60	17	2.428$60	—	..	94	21.689$
228	Gado vivo	9	16.154$	—	..	3	8.924$80	—	..	44	17.037$	1	228$	—	..	—	..	57	42.343$80
229	Galão de ouro ou prata	—	..	—	..	1	684$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	684$
232	Gêlo (Fábrica de)	—	..	2	17.385$	2	969$	3	2.166$	4	6.315$60	—	..	4	27.360$	—	..	15	54.195$40
234	Gravador (vide n.º 1)	—	..	—	..	—	..	2	4.275$	2	8.762$60	—	..	—	..	—	..	4	13.037$60
235	Gravatas	2	114$	5	2.186$40	10	10.710$40	—	..	—	..	2	262$20	1	79$80	—	..	20	13.352$80
236	Graxa e análogos	8	1.904$	3	1.197$20	—	..	1	11.400$	2	513$	4	2.023$60	1	8.550$	—	..	19	25.587$80
238	Hotel (com mais de vinte hóspedes)	—	..	1	655$60	16	54.463$60	4	11.115$	—	..	3	24.282$	—	..	—	..	24	90.516$20
239	Iluminação	1	114$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	114$
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	2	912$	4	2.052$20	4	12.426$	5	11.816$20	2	570$	2	4.132$60	1	285$	—	..	20	32.194$
242	Jóias e platina	—	..	1	2.750$60	10	33.687$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	11	36.437$60
243	Lã	19	147.185$60	22	26.359$40	68	511.352$80	2	91$20	19	52.827$80	5	9.510$80	6	53.707$80	—	..	141	801.035$40
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	1	228$	—	..	1	57$	—	..	—	..	—	..	2	285$
249	Latas para embalagem de conservas e outros produtos (Fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	17.100$	—	..	1	17.100$
250	Latoeiro	5	3.004$	5	6.042$	4	912$20	1	313$60	4	2.109$	4	3.488$40	1	57$	—	..	24	15.926$20
252	Lavandaria (Empresário de lavagem de roupa)	2	427$60	2	1.938$	1	188$20	—	..	4	673$	1	627$	1	3.420$	—	..	11	7.273$40
253	Legumes	16	1.930$	—	..	2	75$60	6	392$60	9	843$80	3	123$	1	182$40	—	..	37	3.547$40
254	Leitaria (vide n.º 78)	1	439$	3	1.003$20	1	598$60	27	17.573$	4	1.060$40	2	684$20	31	12.552$80	—	..	69	33.911$20
255	Leite	17	3.255$40	1	456$	—	..	—	—	3	1.140$	—	..	1	199$60	—	..	22	5.051$
256	Lenha e outros combustíveis análogos	13	14.649$	4	2.280$	3	1.938$	—	—	13	4.104$20	1	285$	10	6.982$60	—	..	44	30.238$80
258	Limas (Fábrica de)	2	273$60	—	..	—	..	—	—	1	171$	2	570$	—	..	—	..	5	1.014$60
259	Linhos, jutas, cairo e similares	1	627$	1	125$40	1	1.567$60	—	—	—	..	—	..	1	171$	—	..	4	2.491$
260	Litografia	—	..	1	1.425$	2	3.990$	—	—	1	285$	1	912$	3	13.702$60	—	..	8	20.314$60
261	Livreiro	6	1.168$80	8	3.494$60	24	45.577$40	30	13.387$20	2	1.824$	3	1.140$	3	763$80	—	..	76	67.355$80
262	Lixa	—	..	—	..	—	..	—	—	1	85$60	—	..	—	..	—	..	1	85$60
263	Louça de ferro esmaltado	—	..	5	8.293$60	1	2.166$	—	—	4	1.054$60	3	2.052$	2	239$40	—	..	15	13.805$60
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	12	5.842$80	20	34.217$20	28	70.460$80	9	12.629$80	7	6.532$20	10	2.850$20	10	4.218$20	—	..	96	136.751$20
265	Louça de barro	11	7.546$20	7	2.290$40	—	..	2	1.858$20	7	3.028$80	—	..	5	2.565$	—	..	32	17.288$60
267	Luvas	—	..	1	45$60	17	14.432$40	1	1.368$	1	97$	—	..	—	..	—	..	20	15.943$
268	Madeiras:																		
	Empresário de cortes de árvores para extrair a casca, tabuado, madeiras de construções, toros, lenha, etc.	4	2.394$20	2	1.211$60	4	86.048$40	5	37.732$60	4	1.316$80	—	..	3	20.249$60	—	..	22	148.953$20
269	Madeiras:																		
	Serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	1	10.374$	—	..	2	4.845$	—	..	1	256$60	1	684$	1	1.197$	—	..	6	17.356$60
	A transportar	2.209	1.417.148$60	2.257	2.689.224$	2.937	6.017.660$80	2.061	2.748.431$	2.057	1.041.172$	1.589	1.325.004$60	1.700	1.865.953$80	15	4.189$	14.825	17.108.783$80

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros Concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	2.209	1.417.148$60	2.257	2.689.224$	2.937	6.017.660$80	2.061	2.748.431$	2.057	1.041.172$	1.589	1.325.004$60	1.700	1.865.953$80	15	4.189$	14.825	17.108.783$80
270	Malas (vide n.º 50)	—	..	1	1.539$	2	1.596$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	3.135$
271	Manteiga de leite e queijos	9	2.599$20	13	8.937$80	17	29.355$	7	13.765$60	11	4.432$20	9	4.859$60	2	570$20	—	..	68	64:519$60
272	Máquinas para agricultura	—	..	1	228$	4	48.393$	3	34.720$80	2	570$	3	3.748$20	4	52.716$40	—	..	17	140.376$40
273	Máquinas de costura	6	3.671$	8	7.273$20	1	399$	4	4.731$	1	2.052$	5	2.650$60	7	26.562$	—	..	32	47.338$80
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	1	171$	6	4.987$60	16	41.803$80	2	3.876$	1	342$	—	..	—	..	—	..	26	51.180$40
275	Máquinas industriais	1	171$	1	285$	4	34.338$80	9	19.665$	1	798$	1	3.135$	4	4.731$	—	..	21	63.123$80
276	Marcenaria	44	12.393$20	53	34.607$	20	41.530$60	53	30.472$20	35	11.136$60	27	20.373$40	33	18.187$80	—	..	265	168.700$80
278	Margarina e outras gorduras comestíveis	—	..	2	1.681$60	1	1.710$	1	342$	—	..	—	..	2	2.080$60	—	..	6	5.814$20
279	Mármores (vide n.º 86)	—	..	—	..	—	..	1	798$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	798$
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.420$	—	..	1	3.420$
281	Massas alimentícias	—	..	2	3.819$	—	..	1	6.048$60	—	..	—	..	—	..	—	..	3	9.867$60
282	Material eléctrico (vide n.º 166)	—	..	2	541$60	—	..	1	2.280$	—	..	—	..	2	513$	—	..	5	3.334$60
283	Melaço e análogos	1	142$60	—	..	—	..	—	..	1	114$	—	..	—	..	—	..	2	256$60
284	Mercados (empresário de) — sôbre o valor locativo	—	..	—	..	1	684$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	684$
285	Mercearias	467	167.305$20	303	272.883$40	86	438.180$40	144	119.126$	318	110.434$20	269	74.077$20	320	135.065$	10	2.867$80	1.917	1.319.939$20
286	Minerais	—	..	—	..	1	570$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	570$
288	Modas (confecções de vastidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	1	313$60	1	313$60	5	11.308$80	3	107.616$	1	57$	2	513$	—	..	—	..	13	120.122$
289	Modistas (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	10	2.531$20	3	949$80	10	3.739$40	10	3.025$40	7	1.155$	28	22.915$80	—	..	—	..	68	34.316$60
290	Moinhos ou azenhas (sôbre o valor locativo)	1	912$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	912$
293	Móveis de vêrga e análogos	1	17$20	6	7.266$20	3	2.964$	13	5.945$20	—	..	1	399$	—	..	—	..	24	16.591$60
294	Móveis usados (vide n.º 276)	11	4.628$60	42	28.550$20	7	12.865$	13	26.072$20	9	3.369$	14	12.511$80	1	370$60	—	..	97	88.367$40
295	Móveis (Alugador de)	—	..	2	25.638$60	—	..	1	313$60	—	..	—	..	—	..	—	..	3	25.952$20
296	Mosaicos (vide n.º 89)	1	1.710$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.710$
297	Muares (vide n.º 113)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	285$	—	..	1	285$
298	Música	—	..	2	427$60	9	12.597$	4	2.821$60	—	..	1	114$	—	..	—	..	16	15.960$20
299	Navios	1	256$60	1	10.751$40	2	6.270$	8	81.040$20	1	627$	—	..	2	895$	—	..	15	99.840$20
300	Niquelador (vide n.º 1)	1	342$	—	..	—	..	2	456$	—	..	1	570$	—	..	—	..	4	1.368$
303	Oleados (*linoleum*, pergamoides e análogos)	1	68$40	2	119$80	1	2.451$	11	6.856$20	1	171$	—	..	5	2.918$40	—	..	21	12.584$80
304	Óleos, petróleos, gasolinas e seus derivados	10	12.285$40	4	2.223$	6	314.798$60	10	396.130$80	10	4.731$20	4	18.671$20	9	42.548$80	—	..	53	791.389$
305	Óptica	—	..	1	85$60	14	18.040$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	15	18.126$20
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	—	..	1	456$	—	..	—	..	1	1.933$60	—	..	—	..	—	..	2	2.389$60
307	Ouro (Artigos de)	18	4.595$20	83	63.760$	91	129.876$80	24	15.479$40	12	2.706$80	14	6.982$80	14	5.045$	—	..	256	228.446$
308	Ovos (vide n.º 86)	1	114$	1	285$	—	..	9	1.068$	4	769$60	1	85$60	1	228$	—	..	17	2.550$20
309	Padaria	124	146.784$20	95	105.949$60	21	32.653$60	49	51.348$	73	100.560$40	69	88.295$20	86	109.664$60	2	2.870$80	519	638.126$40
310	Palha e análogos	1	1.425$	1	34$20	—	..	—	..	1	228$	—	..	1	85$60	—	..	4	1.772$80
311	Palha	3	1.425$	1	2.850$	—	..	2	741$	—	..	1	513$	2	2.964$	—	..	9	8.493$
315	Papéis pintados	—	..	—	..	4	8.265$	1	1.254$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	9.519$
316	Papel papelão e cartão	—	..	2	912$	5	60.448$60	10	9.724$60	3	11.206$20	2	5.529$	6	5.369$60	—	..	28	93.190$
317	Papel para cigarros	1	969$	2	1.191$40	4	5.027$40	2	7.524$	—	..	1	570$	—	..	—	..	10	15.281$80
318	Papelaria (artigos para escritório)	11	4.261$60	25	35.671$20	33	110.749$	19	29.293$80	7	4.867$	20	23.892$	11	4.090$60	—	..	126	212.825$20
319	Paramentos (vide n.º 197)	—	..	1	125$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	125$40
320	Pássaros (mercados com estabelecimento)	—	..	—	..	1	285$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	285$
321	Pasta para papel	—	..	1	1.140$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.140$
322	Pastelaria (vide n.º 78)	2	798$	7	3.933$	2	1.539$	4	3.591$	—	..	—	..	10	4.326$40	—	..	25	14.187$40
323	Pasteleiro (vide n.º 141)	1	285$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	285$
324	Pedreira	—	..	—	..	—	..	—	..	4	2.080$60	1	114$	4	912$	—	..	9	3.106$60
325	Peixe fresco e marisco	95	13.699$80	26	3.968$	61	23.690$40	391	93.419$80	157	11.352$20	66	3.375$60	207	21.495$20	—	..	1.003	171.001$
326	Peleiro	4	661$20	2	771$40	27	48.409$60	1	2.565$	7	6.649$80	4	3.548$60	1	134$20	—	..	46	62.739$80
327	Peles para usos industriais	6	3.306$	6	7.033$80	6	46.552$	—	..	2	456$	2	1.710$	—	..	—	..	22	59.057$80
328	Pêlos e feltros	—	..	1	470$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	900$80	—	..	3	1.371$40
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	6	752$60	14	3.608$60	43	26.875$60	12	4.258$	2	171$20	21	14.313$20	4	1.539$	—	..	102	51.518$20
332	Penteeiros	—	..	1	136$80	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	136$80
333	Perfumes	8	4.289$80	11	3.506$40	55	43.952$40	8	3.488$20	8	20.496$60	14	15.219$80	10	15.743$80	—	..	114	106.697$
334	Pérolas e pedras preciosas	—	..	—	..	2	1.653$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.653$
335	Pimenta ou colorau	—	..	7	14.820$20	1	684$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	8	15.504$20
336	Plantas e árvores (Mercador de)	1	45$60	1	570$	2	456$	—	..	4	752$60	3	370$60	—	..	—	..	11	2.194$80
337	Pincéis (vide n.º 177)	—	..	—	..	—	..	1	1.140$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.140$
338	Pintor (Oficina de)	2	638$40	11	3.146$40	4	1.197$	6	2.408$60	3	427$60	5	2.308$60	—	..	—	..	31	10.126$60
339	Poceiro (Empresário de construção e limpeza de poços)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	313$60	—	..	—	..	—	..	2	313$60
340	Polidor (Oficina de)	1	171$	9	1.003$60	3	313$60	5	1.995$	1	171$	—	..	1	34$20	—	..	20	3.688$40
341	Pólvora e dinamite	—	..	1	1.995$	1	6.270$	—	..	1	114$	—	..	—	..	—	..	3	8.379$
343	Pó ou pomada para limpar metais	2	598$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	385$	—	..	—	..	4	983$60
344	Prata (Artigos de)	1	142$60	2	1.511$80	3	2.838$60	6	2.007$	1	188$20	—	..	1	79$80	—	..	14	6.768$
	A transportar	3.064	1.811.629$40	3.025	3.381.183$40	3.516	7.592.992$40	2.912	3.845.838$80	2.749	1.346.606$20	2.180	1.656.756$40	2.454	2.329.430$40	27	9.927$60	19.927	21.954.364$60

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros Concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintss	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
	Transporte	3.064	1.811.629$40	3.025	3.381.183$40	3.516	7.592.992$40	2.912	3.845.838$80	2.749	1.346.606$20	2.180	1.656.756$40	2.454	2.329.430$40	27	9.927$60	19.927	21.954.364$60
345	Produtos químicos para indústria	16	12.007$	11	27.742$20	7	19.683$	9	21.141$40	11	8.658$60	3	7.520$	6	51.493$80	—	..	63	148.246$
346	Produtos químicos para usos farmacêuticos	3	4.389$	6	18.977$80	10	45.385$40	3	29.950$20	5	16.430$60	4	19.665$	2	228$	—	..	33	135.026$
347	Puados	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.420$	—	..	1	3.420$
348	Queijos (vide n.º 271)	—	..	—	..	—	..	4	1.272$60	—	..	—	..	—	..	—	..	4	1.272$60
349	Quinquilharia e brinquedos	18	3.505$80	23	10.675$60	22	30.527$40	9	3.514$40	7	2.645$	9	998$	7	2.240$40	—	..	95	54.106$60
350	Reclames (Emprêsa de)	—	..	1	855$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	855$
351	Rêdes para pesca ou caça	—	..	—	..	2	91.069$	—	..	—	..	—	..	3	17.442$	—	..	5	108.511$
352	Relógios	6	2.644$80	5	3.266$20	15	16.216$80	3	721$40	4	661$40	4	604$40	1	188$20	—	..	38	24.303$20
353	Relógios (Material de)	13	2.063$80	19	12.854$60	21	24.739$	9	2.637$60	12	1.756$	5	1.331$40	9	1.094$80	—	..	88	46.477$20
354	Rendas (vide n.º 60)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	182$40	—	..	—	..	—	..	1	182$40
355	Resina e análogos	—	..	3	20.866$40	3	8.641$20	1	3.058$40	—	..	—	..	1	4.357$20	—	..	8	36.923$20
356	Restaurante	1	570$	2	1.026$	16	28.916$60	8	21.945$60	—	..	4	7.324$60	2	3.961$60	—	..	33	63.744$40
357	Retroseiro	12	4.640$20	13	10.104$	30	94.917$	5	7.040$	3	1.624$60	5	1.981$20	7	1.482$40	—	..	75	121.789$40
358	Rôlhas de cortiça (vide n.º 150)	2	52$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.929$80	—	..	3	2.981$80
359	Roupa	60	5.227$40	58	5.378$	11	6.304$40	12	1.460$20	5	741$20	6	3.693$60	7	638$60	—	..	159	23.443$40
360	Sabão	3	166.245$	1	9.868$60	6	63.679$20	—	..	3	28.673$20	4	8.779$	5	12.815$80	—	..	22	290.060$80
361	Sabonetes	1	171$	1	34$20	1	1.425$	—	..	—	..	—	..	2	8.267$	—	..	5	9.897$20
362	Sacos e tecidos	8	2.762$60	23	25.590$80	—	..	6	1.388$40	—	..	—	..	1	40$	—	..	38	29.781$80
363	Sacos de papel	3	7.056$60	2	2.194$60	2	6.555$	2	826$60	1	171$	4	8.721$	3	741$20	—	..	17	26.266$
365	Sal	4	1.539$	—	..	—	..	4	16.359$	—	..	—	..	—	..	—	..	8	17.898$
366	Salsicharia (com ou sem estabelecimento)	12	3.692$40	8	2.836$	8	9.606$	7	4.670$20	11	2.690$	9	1.929$60	9	1.221$80	—	..	64	26.646$
367	Sapataria	38	15.209$40	49	36.123$60	84	125.727$40	47	32.934$	31	7.820$60	33	12.273$60	23	11.092$60	1	132$40	306	241.313$60
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	741$	—	..	—	..	—	..	1	741$
369	Sêbo, estearina e análogos	2	3.534$	1	17$20	1	912$	—	..	1	2.508$	—	..	—	..	—	..	5	6.971$20
370	Seda e análogos	—	..	2	1.168$60	3	18.525$	—	..	1	9.357$20	4	25.083$40	—	..	—	..	10	54.134$20
371	Seguros	—	..	9	147.302$40	19	676.690$40	8	258.658$40	—	..	1	3.990$	1	13.790$20	—	..	38	1.100.431$40
373	Sementes	3	136$80	—	..	8	8.447$40	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	11	8.584$20
374	Sementes oleaginosas	—	..	—	..	—	..	1	114$	—	..	1	570$	—	..	—	..	2	684$
375	Selos usados (Mercador de)	3	102$60	1	171$	6	6.184$80	—	..	—	..	2	1.325$60	—	..	—	..	12	7.784$
376	Serigueiro e sirgueiro (Fábrica mecânica de)	—	..	4	1.425$20	2	2.337$	1	342$	—	..	1	6.349$60	—	..	—	..	8	10.453$80
377	Serração de madeira (Fábrica de)	6	9.422$20	3	7.051$20	1	456$	—	..	8	30.421$	1	741$	2	2.337$	—	..	21	50.428$40
378	Serralheiro (Oficina de)	43	25.925$40	42	21.245$40	13	8.949$20	20	94.751$20	32	22.031$20	24	16.387$60	34	74.124$	—	..	208	263.414$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	399$	1	570$	—	..	2	969$
380	Soldador (autogéneo)	—	..	—	..	1	342$	—	..	1	228$	—	..	1	8.550$	—	..	3	9.120$
382	Tabacos estrangeiros	25	7.251$80	32	18.302$40	66	86.035$60	18	15.154$	34	8.604$20	19	3.819$40	10	3.473$80	—	..	204	142.641$20
384	Tamancos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	142$60	—	..	1	142$60
385	Tanoaria	23	14.193$	—	..	3	718$20	—	..	4	1.026$20	—	..	3	382$20	—	..	33	16.319$60
386	Tapêtes (vide n.º 15)	—	..	1	2.280$	—	..	1	2.821$60	—	..	—	..	—	..	—	..	2	5.101$60
388	Telefonias sem fios	8	2.545$60	11	12.158$40	19	32.250$60	6	8.122$60	4	986$40	3	812$60	4	7.125$20	—	..	55	64.001$40
390	Tintas para escrever (vide n.º 318)	—	..	1	399$	—	..	—	..	3	5.700$	—	..	5	10.858$60	—	..	9	16.957$60
391	Tinturaria	4	19.183$	4	1.482$	1	1.140$	1	376$20	1	191$20	2	1.311$	1	125$40	—	..	14	23.808$80
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a sêco	3	638$40	1	171$	2	2.137$60	3	1.157$20	5	695$60	7	1.710$20	5	1.852$80	—	..	26	8.362$80
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4.275$	—	..	—	..	1	4.275$
394	Tipografia	10	2.166$60	33	20.737$	25	20.286$40	29	18.496$80	5	889$40	14	9.576$40	11	4.315$40	—	..	127	76.468$
395	Tôldos	1	45$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	85$60	—	..	2	131$20
396	Torneiro de metais ou madeira (Fábrica ou oficina de)	8	1.738$60	54	26.982$40	9	4.788$20	23	7.097$	3	456$	10	4.189$60	12	5.968$20	—	..	119	51.220$
397	Trapo e papel velho	—	..	3	2.479$60	1	342$	4	3.608$20	3	872$20	4	2.850$	4	587$20	—	..	19	10.739$20
398	Tripas	2	798$	—	..	—	..	2	695$40	—	..	—	..	—	..	—	..	4	1.493$40
399	Vassouras e análogos	5	3.995$80	8	5.429$60	2	1.197$	1	1.710$	1	85$60	2	570$	5	1.396$60	—	..	24	14.384$60
400	Velame para embarcações	—	..	1	228$	—	..	1	570$	—	..	—	..	3	769$60	—	..	5	1.567$60
402	Vêrga ou vime	1	855$	3	564$40	—	..	4	345$80	—	..	—	..	—	..	—	..	8	1.765$20
404	Viação (Emprêsa de)	—	..	3	1.710$	2	22.914$	—	..	1	1.404$20	—	..	2	91$20	—	..	8	26.119$40
406	Vidro (Fábrica de moer)	1	57$	1	997$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.054$60
407	Vidros ou cristais nacionais	4	1.869$80	5	8.749$60	14	154.940$60	10	18.126$	7	1.898$20	2	484$60	8	6.759$60	—	..	50	192.828$40
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	1.140$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.140$
409	Vimes	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	570$	—	..	—	..	1	570$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	217	521.555$40	148	53.572$40	73	108.339$60	100	65.108$40	141	100.582$60	99	33.204$60	167	120.705$60	3	485$60	948	1.003.554$20
413	Biselagem (Fábrica ou oficina de)	—	..	2	1.254$	1	2.850$	2	6.897$	—	..	3	1.225$60	1	256$60	—	..	9	12.483$20
414	Pesca por meio de aparelho	1	1.140$	11	83.688$80	10	31.071$60	17	153.848$60	4	33.430$60	3	5.700$	16	33.098$60	—	..	62	341.978$20
415	Tabacos insulares (Fábrica de)	1	199$60	10	2.850$20	—	..	1	1:881$	—	..	—	..	9	2.673$20	—	..	21	7.604$
416	Vendedor em feiras e mercados (com lugar marcado)	87	6.030$40	129	5.117$20	31	1.259$80	35	1.788$80	92	3.771$40	265	13.449$20	37	2.248$20	2	111$	678	33.776$
419	Especialidades farmacêuticas	—	..	—	..	1	2.565$	—	..	1	6.270$	—	..	—	..	—	..	2	8.835$
	Soma	3.722	2.666.790$	3.773	3.977.111$60	4.069	9.363.204$80	3.329	4.656.429$	3.196	1.650.811$	2.740	1.870.172$20	2.888	2.755.373$	33	10.656$60	23.750	26.950.548$20

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade			Total por locais	Potência watts	
	Consolas	Colunas			Por candeeiro	Por locais
		Nova-lux	Cisne			
Fevereiro						
Avenida Oriental—Parque Eduardo VII	—	3	—	3	300	900
Março						
Quinta da Atalaia	1	—	—	1	25	25
Abril						
Bairro da Madre de Deus	64	9	—	73	60	4.380
Vila Correia—Pátio	1	—	—	1	25	25
Travessa das Águas Boas	3	—	—	3	25	75
Maio						
Escola Santo Amaro—Patio do Abílio	1	—	—	1	25	25
Rua Tenente Ferreira Durão	—	1	—	1	60	60
Rua Azedo Gneco	—	1	—	1	60	60
Agôsto						
Praça de S. Bento	—	*(a)* 1	—	1	60	120
Setembro						
Travessa Santa Quitéria	2	—	—	2	25	50
Travessa da Pereira	1	—	—	1	25	25
Outubro						
Rua Cruz de Santa Apolónia	—	—	1	1	25	25
Rua Instituto Industrial	1	—	—	1	25	25
Rua de S. Bento	—	3	—	3	100	300
Novembro						
Bairro da Madre de Deus	—	9	—	9	60	540
Rua da Bica do Sapato	—	2	—	2	100	200
Dezembro						
Bairro Dr. Olivera Salazar	26	—	—	26	60	1.560
Travessa das Freiras, a Arroios	1	—	—	1	60	60
Rua Joaquim Costa	2	—	—	2	60	120
Rua I, à Encosta da Ajuda	—	3	—	3	60	180
Somas	103	32	1	136	—	8.755

(a)—Duplo.

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Tensão 110 V.:												
De 25	4.484	4.483	4.475	4.478	4.478	4.478	4.478	4.478	4.481	4.477	4.476	4.476
» 40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 60	2.211	2.211	2.211	2.293	2.295	2.295	2.312	2.312	2.312	2.317	2.327	2.359
» 100	1.142	1.142	1.142	1.142	1.142	1.142	1.142	1.142	1.142	1.142	1.144	1.144
» 150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 300	273	280	281	281	281	280	280	280	280	280	280	280
» 500	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
» 750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	8.120	8.126	8.119	8.204	8.206	8.205	8.222	8.222	8.225	8.226	8.237	8.269
Tensão 220 V.:												
De 25	1.092	1.092	1.092	1.092	1.091	1.091	1.091	1.091	1.091	1.091	1.091	1.091
» 40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 60	890	890	890	881	880	880	872	873	873	874	874	874
» 100	632	632	632	634	634	634	634	630	630	631	631	631
» 150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 300	344	353	353	353	353	353	353	353	353	353	353	353
» 500	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	2.967	2.967	2.967	2.960	2.958	2.958	2.950	2.947	2.947	2.949	2.949	2.949
Total geral	11.087	11.093	11.086	11.164	11.164	11.163	11.172	11.169	11.172	11.175	11.186	11.218
Bicos de gás	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
Columnas:												
Globos Nova-lux	5.789	5.792	5.792	5.801	5.801	5.801	5.801	5.796	5.796	5.805	5.816	5.819
Globos Cisne	1.389	1.389	1.389	1.388	1.388	1.388	1.388	1.387	1.384	1.384	1.384	1.384
Globos Aro	903	903	903	903	903	903	903	908	906	918	918	918
Globos Especiais	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
Lanternas	237	237	236	236	236	236	236	231	231	215	215	215
Lanternas Especiais	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49
Total	8.388	8.391	8.390	8.398	8.398	8.389	8.398	8.392	8.388	8.392	8.402	8.406
Consolas:												
Bairro da Madre de Deus	—	—	—	64	64	64	64	64	64	64	64	64
Circunvalação	1.211	1.212	1.216	1.220	1.220	1.220	1.220	1.220	1.222	1.212	1.212	1.212
Armaduras	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59	59
Lanternas	813	812	809	809	809	809	809	802	802	802	802	802
Reflectores	1.348	1.348	1.348	1.348	1.348	1.348	1.348	1.349	1.354	1.363	1.362	1.362
Globos opalinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	30
Total	3.431	3.431	3.432	3.500	3.500	3.500	3.500	3.494	3.501	3.500	3.500	3.529
Travessias	159	159	159	159	159	159	159	159	159	159	159	159
Postes:												
De ferro de 8 a 12 metros	269	269	269	269	269	269	269	269	269	269	269	269
De ferro de 15 a 20 metros	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
De cimento com 11 metros	76	76	76	76	76	75	73	75	75	75	75	75
Total	370	370	370	370	370	369	369	369	369	369	369	369
Diversos:												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Postes de sinalização	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103
Total	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133
Mictórios	20	19	19	19	18	18	18	18	18	18	18	18
Totais	12.501	12.503	12.503	12.579	12.578	12.577	12.577	12.565	12.568	12.571	12.582	12.614
Candeeiros a gás:												
Columnas:												
Lanternas	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93
Consolas:												
Lanternas	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383
Total	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476
Total geral	12.977	12.979	12.979	13.055	13.054	13.053	13.053	13.041	13.044	13.047	13.058	13.090

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamentos de pesos e medidas

Meses	Quantidades de:								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Táxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	368	2.422	11	13	816	875	67	159	24
Fevereiro	358	401	10	7	672	679	45	153	17
Março	1.738	61	143	2	928	979	34	236	145
Abril	2.481	10	219	6	748	745	17	205	225
Maio	3.538	6	122	18	614	1.094	12	263	140
Junho	2.965	2	116	13	783	790	31	268	129
Julho	2.324	3	306	23	944	589	29	273	329
Agôsto	2.977	4	461	14	798	538	52	233	475
Setembro	2.030	—	60	18	897	521	40	474	78
Outubro	620	3	6	29	643	511	40	172	35
Novembro	533	1.843	12	18	941	622	37	157	30
Dezembro	497	2.582	9	20	264	806	47	151	29
Soma	20.159	7.337	1.475	181	9.048	8.749	451	2.744	1.656

3.ª Repartição — Viação e Subsolo

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativo aos anos de 1942, 1943 e 1944

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reünidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Totais
					Secção de Gás					Secção Eléctrica											
	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Avarias em postes, cabos, etc.	Assentamento de cabo	Avarias em cabos	Colocação de postes	Reparação de postes	Substituição de carris	Reparação de carris	Colocação de postes	Colocação de cabo e sua reparação	
1942.....	135	965	2.946	420	51	400	250	3.761	1.421	130	524	1.445	75	405	17	127	25	83	26	56	13.262
1943.....	99	1.026	3.055	920	51	448	254	2.586	1.648	94	415	1.489	5	331	21	34	16	231	18	7	12.748
1944.....	131	1.231	3.381	411	101	451	231	2.961	1.098	200	386	962	50	262	10	84	179	54	18	8	12.683

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Conforme as causas a que foram atribuídos

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	53	10	2	—	65
Brasas	—	—	—	—	—
Chaminé (falta de limpeza)	144	32	—	—	176
Chaminé (rotura)	10	8	2	—	20
Combustão expontânea	1	7	1	—	9
Curto-circuito	138	9	1	—	148
Desconhecida	41	13	2	5	61
Excesso de calor em aparelhos de aquecimento, fornos, etc.	31	11	3	3	48
Explosão de explosivos sólidos ou líquidos	—	—	—	—	—
Explosão de gases	—	—	—	—	—
Faúlha de locomotiva	5	6	4	2	17
Faúlha (outra origem)	34	5	—	3	42
Imprudência	98	24	2	2	126
Criminosa	3	2	—	—	5
Outras causas	24	10	1	—	35
Total	582	137	18	15	752

Conforme os materiais em que tiveram origem

Algodão	2	—	1	—	3
Carvão	9	7	3	1	20
Cera e água-rás	9	—	—	—	9
Borracha	—	—	—	1	1
Cisal	1	—	—	—	1
Colchões e roupas de cama	15	2	—	—	17
Cortiça	—	—	1	1	2
Desperdícios	2	1	—	—	3
Fuligem de chaminé	144	32	—	—	176
Isolamento de condutores eléctricos	138	9	1	—	148
Lenhas	4	3	1	1	9
Líquidos inflamáveis	58	13	1	1	73
Lixo	24	6	—	—	30
Madeira	7	7	1	3	18
Madeira, em vigamentos, soalhos, etc.	43	18	3	3	67
Mato, ervas sêcas, etc.	26	8	—	—	34
Mobílias e estôfos	5	—	—	—	5
Palha	12	7	2	1	22
Papel	12	4	—	—	16
Rama de pinho	2	1	2	4	9
Películas cinematográficas e outras películas	5	—	—	—	5
Roupas e tecidos	7	2	—	—	9
Outros materiais	57	17	2	—	76
Total	582	137	18	16	753

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa discriminativo de todos os serviços prestados

Natureza dos serviços			Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º Socorro	Serviços diversos	Pequeno Socorro	Total
1.º Socorro	Fogos		90	582	137	18	16	843				
	Outros sinistros	Inundações	—	1	3	—	—	4				
		Desastres	—	184	2	—	—	186				
		Desabamentos	—	3	2	—	—	5				
		Desmoronamentos	—	6	1	—	—	7				
		Outras causas	—	124	—	—	—	124				
		Total	90	900	145	18	16	1.169	—			1.169
2.º Socorro	Animais em perigo								23			
	Obstrução de via pública								2			
	Perigo para locatários								55			
	Perigo para transeuntes								21			
	Inundações								131			
	Total								232	—		232
Serviços diversos	Abastecimento de águas para rega de terrenos, etc.									7		
	Apeamento de motivos decorativos em fachadas, avenidas, ruas, etc.									2		
	Colocação de adriças									6		
	Colocação de lâmpadas, parangonas, bandeiras, etc.									10		
	Condução em Auto-Maca, em caso de doença grave ou súbita									756		
	Esgotamento de poços, cisternas, etc.									15		
	Reboque de viaturas									50		
	Total									846	—	846
Pequeno Socorro	Abertura de portas										209	
	Fechar águas										4.489	
	Salvamento de pequenos animais										70	
	Verificação de queimadas										209	
	Total										4.977	4.977
Total dos serviços prestados pelo B S. B., no ano de 1944												7.224

Conforme os Bairros em que se manifestaram

Bairros	1.º Socorro												2.º Socorro	Total
	Fogos						Outros sinistros							
	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
1.º Bairro	15	126	21	6	7	175	—	41	3	—	—	44	58	277
2.º Bairro	33	137	31	3	1	205	—	22	2	—	—	24	60	289
3.º Bairro	22	171	38	4	2	237	—	83	2	—	—	85	72	394
4.º Bairro	20	148	45	5	6	224	—	172	1	—	—	173	42	439
Fóra da Cidade	—	—	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Total	90	582	137	18	16	843	—	318	8	—	—	326	232	1.401

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Conforme o local onde se manifestaram

Locais		Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Ao ar livre	Via férrea	2	5	4	4	15
	Via pública	56	14	—	1	71
	Campo	31	9	—	—	40
Em habitação	Caves	10	—	—	—	10
	Rés-do-chão	119	14	—	—	133
	1.º andar	65	12	1	—	78
	2.º andar	49	4	1	—	54
	3.º andar	34	3	—	—	37
	4.º andar	17	1	—	—	18
	5.º andar	2	1	—	—	3
	6.º andar	—	—	—	—	—
	Águas furtadas	2	—	1	—	3
	Escadas	60	2	—	—	62
Em casas de espectáculos	Cinema	1	—	—	—	8
	Teatro	8	—	—	—	1
Em edifícios públicos		18	8	1	2	29
Em edifícios públicos	Hospitais	—	1	—	—	1
	Asilos	—	1	—	—	1
	Hotéis	3	—	—	—	3
Em estabelecimentos comerciais e industriais	Lojas	58	25	1	2	86
	Escritórios	1	2	1	—	4
	Armazéns	4	8	1	1	14
	Fábricas	4	10	2	2	18
	Oficinas	14	4	3	—	21
	Garagens	3	—	—	1	4
Em Igrejas e Monumèntos		—	—	—	—	—
A bordo		3	2	2	1	8
Consolados e Legações		1	1	—	—	2
Barracas e barracões		17	10	—	2	29
	Total	582	137	18	16	753

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa das ocorrencias

Conforme o tempo da execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até a 1 hora	880	107	—	—	987	213	1.200
De 1 a 2 horas	19	26	4	1	50	14	64
De 2 a 3 horas	1	5	5	3	14	3	17
De 3 a 4 horas	—	3	4	2	9	2	11
De 4 a 5 horas	—	1	4	2	7	—	7
De 5 a 6 horas	—	1	—	1	2	—	2
De 6 a 7 horas	—	1	—	1	2	—	2
De 7 a 8 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 8 a 9 horas	—	—	1	1	2	—	2
De 9 a 10 horas	—	1	—	1	2	—	2
De 10 a 11 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 11 a 12 horas	—	—	—	—	—	—	—
De 13 a 14 horas	—	—	—	1	1	—	1
Total	900	145	18	16	1.079	232	1.311

Secção de Expediente e Contabilidade

Movimento de expediente

Espécie de documentos			Repartições			Secções		B. S. B.
			1.ª	2.ª	3.ª	Contabilidade	Armazéns	
Recebido	Consultas de preços		—	738	—	—	1.033	—
	Manifestos de automóveis		—	—	12.463	—	—	—
	Ofícios, circulares, informações, etc.		1.310	930	1.139	5.136	1.003	4.117
	Pedidos urgentes de licença		—	—	12.683	—	—	—
	Petições		—	—	5.768	—	—	—
	Processos		152	176	442	2.257	101	698
	Recibos de vistorias		—	—	2.505	—	—	—
	Requisições de materiais e obras		—	—	—	—	2.970	—
Expedido	Autos de vistoria		—	—	2.565	—	—	—
	Avisos	às Companhias	—	—	160	—	—	—
		à Polícia Municipal	—	—	57	—	—	1.490
	Bilhetes de afilamentos		29.957	—	—	—	—	—
	Consultas		216	166	—	—	3.260	69
	Facturas e documentos de receita		282	—	217	—	1.512	168
	Guias de entrega		620	—	—	—	—	—
	Licenças		—	—	12.683	—	—	—
	Manifestos de automóveis		—	170	13.683	—	—	68
	Notas	de lançamento	—	—	—	—	—	231
		de ocorrência	—	—	—	—	—	—
		para o *Diário Municipal*	24	—	496	127	—	—
		de remessa de processos	—	—	—	112	—	—
	Ofícios, circulares, informações, etc.		1.334	1.171	1.718	1.143	721	961
	Ordens de trabalho		9.418	2.119	—	—	2.375	203
	Petições		—	—	2.838	—	—	—
	Processos		152	176	446	2.257	101	698
	Requisições	a fornecedores	—	—	—	—	3.909	957
		de fundos	—	—	—	—	—	315
	Vistorias		—	—	—	—	—	3.223
Elaboração de	Verbetes de	Assuntos	2.796	1.844	—	6.129	—	—
		Locais	—	—	1.721	1.156	—	—
		Nomes	2.796	1.844	2.802	3.205	—	—
		Ofícios	1.334	1.171	1.433	5.136	721	—
		Petições	—	—	5.963	—	—	—
		Processos	152	—	1.457	2.257	—	—
	Diversos	Processos privativos	1.152	114	—	136	481	—
		Fôlhas de vencimentos e salários	—	—	—	583	—	—
		Processos de liquidações	—	—	—	2.987	—	—

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

Produtos removidos

Meses	Média diária (m. c.)			Máxima diária (m. c.)		
	Lixo	Varreduras	Mercados	Lixo	Varreduras	Mercados
Janeiro	675,6	52,6	36,5	1.174	81,5	47,5
Fevereiro	626,1	51,7	29,6	840,5	70,5	37,5
Março	611,2	49,5	28,2	816	61	35
Abril	683,4	49	39,7	978	67	49
Maio	621,7	52,1	32,6	874,5	68	40,5
Junho	564,4	50,1	36,3	722,5	64,5	49
Julho	572,3	51,3	34,8	701,5	65	45,5
Agôsto	554,8	53	36,4	712,5	67	44,5
Setembro	553,9	57,3	36,1	685,5	72	43,5
Outubro	598,5	64,5	38,5	822	86	58
Novembro	671,5	75,4	46,5	978,5	106,5	64
Dezembro	705,1	63,9	56,7	1.060	83,5	78
No ano	619,8	55,8	37,6	863,7	74,3	49,3

Lixo médio removido em cada dia da semana

Dias da semana	1942	1943	1944
2.ª feira	971,4	974,2	790,7
3.ª feira	642,5	647,8	554,3
4.ª feira	688,5	669,5	565,3
5.ª feira	657,5	657,8	547,7
6.ª feira	662,8	667,8	553,9
Sábado	852,1	842,1	701,9

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
						Arquivadas					
	Quantidades	Habitações a que se refere	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Sem condições	Falta de chaves	Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos pisos
1942	3.329	3.665	338	2.560	563	13	191	98	47	46	2.369
1943	2.115	2.213	325	1.334	395	11	148	95	27	29	1.183
1944	2.069	2.162	78	1.514	429	7	134	85	49	26	1.354

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
Janeiro	2.529	1.324	161
Fevereiro	1.335	676	118
Março	1.309	1.061	88
Abril	137	173	1
Maio	117	71	—
Junho	68	134	11
Julho	125	84	20
Agôsto	70	42	13
Setembro	91	43	5
Outubro	38	24	—
Novembro	456	23	20
Dezembro	1.055	40	100
Total	7.330	3.695	537

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Alimentar

Produtos aprovados nos Postos Sanitários

Postos	Carne																						Peixe						Ovos e lacticínios				Total de quilos
	Animais complectos									Carne em peças																							
	Cabritos e borregos		Carneiros e capados		Porcos		Leitões									De porco																	
	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Caça — Quantidades	Baleia	Congelada	De carneiro	Fressuras de carneiro, cabrito e capado	Miudezas de vaca	Carne salgada	Carne fresca	Miudezas	Banha	Toucinho	Carne fumada, sêca ou preparada	Tripa em salmoura	Bacalhau	Peixe grosso	Peixe miudo	Conservas	Atum	Marisco	Ovos	Manteiga	Queijo	Nata	
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	94	—	11,5	388	—	—	16.410	22.750	—	—	—	5.733	—	371	—	45.757,5
Delegação do Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.100	1.140	—	—	—	38	—	—	—	2.278
Alcântara	106	471	—	—	1	77	—	—	—	—	—	—	—	10	3.627	340	37.518	1.895	26.408	48.411	—	1.194.575	—	11.280	14.760	22.500	—	162.787	137.052	43.836	—	1.705.547
Peixe Grosso (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23.088.132	—	—	—	—	—	—	—	—	23.088.132
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	187	—	—	—	—	487	1.038	3.852	1.055.535	—	—	9.205	—	—	—	1.006.989	161.401	—	2.238.694
Peixe Miudo (Mercado Abastecedor	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	1.720.220	2.848.415	512.680	—	430	906	1.585	7.676	—	5.092.112
Cais do Sodré	9	95	574	6.496	17	714	4	27	1.342	—	—	800	318	45.432	30.609	158.550	549.906	170.150	251.570	284.140	7.810	110	15.690	320	45.130	12.600	7.760	99.013	26	6.960	—	1.694.226
Praça do Comércio	79	494	4	30	4	223	33	133	104.747	—	—	40	—	318	113	4.544	29.953	6.180	11.648	27.278	2.814	3.040	186.145	13.585	6.210	82.960	366.035	726.885	35	63.213	—	1.531.876
Cais dos Soldados	538	1.938	—	—	—	—	—	—	540	26.711	—	—	—	—	563	1.246	181.521	145.802	125.612	579.960	—	25.110	6.695	78.505	79.640	52.785	70	988.605	150.603	614.256	120	3.059.742
Poço do Bispo	20.879	75.000	237	2.313	—	—	—	—	—	—	—	—	372	23	147	1.749	11.306	918	2.747	8.988	—	—	250	3.280	290	—	12.165	32.661	420	62.364	—	214.993
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	272.158	—	158.372	—	430.530
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	42.046	73.905	55.510	15.657	187.118
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21.321	5.205	22.747	—	49.273
Rossio	15.005	57.492	347	2.518	2	48	201	1.033	82.359	—	—	—	386	23.260	7.199	11.933	76.969	4.003	10.535	179.120	1.185	980	65.020	625	550	140	163.655	298.850	380.037	428.777	—	1.714.315
Campolide	513	2.180	15	104	—	—	—	—	11	—	—	—	—	—	50	32	14.914	415	2.329	19.403	—	—	—	560	—	190	—	83.180	6.514	145.498	—	275.369
Central—Matadouro	1.039	6.536	2.192	17.708	149	7.978	11	106	—	—	98.492	—	9.497	61.008	104.001	71.171	250.380	71.570	242.343	138.397	1.635	—	40	5.240	39.200	6.750	15	618	808	50	—	1.133.543
Totais	38.168	144.206	3.369	29.169	173	9.040	249	1.299	188.999	26.711	98.492	840	10.573	130.238	146.309	249.565	1.152.761	400.933	673.690,5	1.287.123	17.296	2.279.350	25.099.702	2.985.700	707.665	177.925	550.130	2.734.801	1.763.179	1.771.031	15.777	42.463.505,5

Produtos reprovados nos Postos Sanitários e Zonas

Postos	Carne																												Peixe						Ovos e lacticínios			Diversos					Total de quilos
	Animais completos								Carne em peças																																		
	Criação Quantidades	Caça Quantidades	Cabritos e borregos		Carneiros e capados		Leitões													De porco																								
			Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Miudezas de galinha	De cabra	De carneiro	De cavalo	Miudezas de cavalo	De vitela	De vaca	Miudezas de vaca ou vitela	Fressuras de carneiro, borrego, cabrito e capado	Carne salgada	Carne fresca	Miudezas	Banha	Toucinho	Fumada, sêca ou preparada	Tripas em salmoura	Bacalhau	Peixe grosso	Peixe miudo	Conservas	Atum	Marisco	Ovos	Manteiga	Queijo	Marmelada	Uvas	Comida cosinhada	Laranjas	Leite	
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Delegação do Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.575	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.575
Alcântara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	313	6	21	124	127	44	—	30	560	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.225
Peixe Grosso (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.347.142	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.347.142
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Peixe Miudo (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.630	6.888	—	—	108	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12.626
Cais do Sodré	4	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	209	—	—	47	90	717	378	—	—	—	—	4	30	—	5	—	—	—	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.504
Praça do Comércio	—	2.466	20	102	1	7	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	3	—	35	176	10	23	36	11	—	21	—	91	—	241	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	760
Cais dos Soldados	—	35	17	99	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22	120	218	58	20	100	6.154	—	200	—	—	—	50	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.056
Poço do Bispo	—	—	53	146	16	126	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	277
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rossio	211	2.646	223	740	51	223	1	2	—	—	12	—	—	—	—	357	108	—	140	633	—	79	560	78	—	221	20	—	—	936	—	45	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.160
Campolide	—	—	20	90	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	—	—	—	—	—	36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140
Central—Matadouro	—	—	1	5	27	283	—	—	—	—	—	—	—	—	—	220	35	—	111	87	145	354	21	—	—	—	—	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.291
Zonas	142	151	4	11	—	—	—	—	1	3	15	42	7	20	177	207	148	6	102	407	74	70	443	1	20	516	332	10	10	125	24	—	73	3	5	3	2	21	—	—	—	2.878
Totais	357	5.309	338	1.193	95	639	1	2	1	3	42	42	7	20	177	997	299	53	500	2.467	851	641	1.204	317	6.218	2.353.564	12.605	116	15	1.410	74	60	103	3	5	3	2	21	—	—	—	2.383.634

Ocupação dos mercados municipais abastecedores da cidade com produtos hortícolas (em metros quadrados)

Por acessos na cidade

Acessos na cidade	Mercados				Total por acessos
	24 de Julho	Praça da Figueira	31 de Janeiro	Belém	
Pelo Lumiar	102.535	58.730	62.209	—	223.474
Da produção da cidade	51.449	23.916	21.750	665	97.780
Pela Encarnação	6.130	23.932	16.577	—	46.639
Pelo Cais do Sodré	23.508	11.039	8.276	—	42.823
Por Benfica	4.959	9.039	3.811	120	17.929
Pelo Terreiro do Paço	621	3.834	4.176	—	8.631
Por Algés	1.438	90	4	634	2.166
Por Belém	38	371	127	545	1.081
Por Santa Apolónia	1.807	296	856	—	2.959
Pelo Rossio	46	521	8	—	575
Pelo Entreposto de Santos	—	234	472	--	706
Totais	192.531	132.002	118.266	1.964	444.763

1.ª Repartição — Mercados

Acessos e origens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por Regiões	Por Locais
Pelo Lumiar 223.474 m. q.	Margem do Téjo		337	
		Alhandra		12
		Arruda		279
		Amoreira		5
		Apelação		2
		Alcobela		36
		Alverca		3
	Camarate		410	
		Camarate		402
		Charneca do Lumiar		8
	Bucelas		1.525	
		Bucelas		1.525
	Caneças		556	
		Caneças		170
		Odivelas		377
		Pombais		9
	Loures		208.238	
		Loures		207.447
		Pinheiro de Loures		20
		Guerreiros		159
		Malha Pão		361
		Barro		251
	Tojal		2.323	
		Tojal		1.021
		Fanhões		102
		Murteira		377
		Sete Casas		69
		Pinteus		77
		São Roque		198
		A. das Lebres		201
		Santo António do Tojal		177
		Palhais		85
		Zambujal		63
		Casainhos		3
	Póvoa de Santo Adrião		983	
		Frielas		353
		Póvoa de Santo Adrião		135
		Ponte de Frielas		495
	Lousa		516	
		Lousa		246
		Boucal		167
		Sobreira		95
		Montachique		8
	Mafra		3.550	
		Mafra		1.734
		Pero Negro		374
		Venda do Pinheiro		26
		Malveira		621
		Ericeira		81
		Gradil		388
		Vila Franca do Rosário		312
		Sabugo		5
		Freixial		3
		Malgas		6

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por Regiões	Por Locais
Pelo Lumiar 223.474 m. q.....	Tôrres Vedras		410	
		Tôrres Vedras		289
		Freixofeira		79
		Livramento		21
		Santa Cruz		19
		Turcifal		2
	Caldas da Rainha		2.056	
		São Mamede		5
		Caldas da Rainha		716
		Lourinhã		570
		Ôlho Marinho		319
		Sobral da Lagoa		45
		Alcobaça		53
		Valado de Frades		340
		Cadaval		8
	Póvoa da Galega		520	
		Póvoa da Galega		206
		Milharado		8
		Sobral Montagraço		151
		Sarreira		39
		Runa		10
		Sapataria		43
		Montemuro		63
	Sintra		191	
		Sintra		119
		Granja		72
	Peniche		1.859	
		Peniche		346
		Ferrel		1.513
Da prod. da cidade 97.780 m. q.	Areeiro		21.924	
		Areeiro		21.924
	Olivais		28.568	
		Olivais		28.568
	Lumiar		32.101	
		Campo Grande		20.101
		Lumiar		6.017
		Ameixoeira		5.983
	Caselas		15.187	
		Portela da Ajuda		521
		Caselas		28
		Carnide		13.896
		Pedrouços		742
Pela Encarnação 46.639 m. q...	Sacavém		28.395	
		Sacavém		28.395
	Póvoa de Santa Iria		15.834	
		Póvoa de Santa Iria		13.198
		Via Longa		2.636
	Vila Franca de Xira		2.410	
		Alcoentre		3
		Vila Franco de Xira		2.362
		Alhandra		17
		Alverca		28

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por Regiões	Por Locais
Pelo Cais do Sodré 42.823 m. q.	Margem Sul do Tejo		42.823	
		Moita		22.600
		Montijo		4 174
		Sarilhos		4.312
		Seixal		3.323
		Almada		2.818
		Coina		4.898
		Alhos Vedros		57
		Caparica		83
		Cacilhas		23
	Cascais		535	
		Cascais		186
		Estoril		68
		Carcavelos		281
Por Benfica 17.929 m. q.	Almargem		14.515	
		Almargem		14.515
	Sintra		3.106	
		Granja		6
		Sintra		3.100
	Queluz		308	
		Queluz		108
		Amadora		186
		Cacem		10
		Barcarena		4
Pelo Ter.º do Paço 8.631 m. q.	Algarve		8.232	
		Olhão		704
		Albufeira		2.491
		Arm. de Pera		486
		Lagoa		180
		Moncarapacho		133
		Tavira		700
		Luz		105
		Lagos		58
		Boliqueime		682
		Faro		1.079
		Silves		324
		Fuzeta		171
		Poço Barreto		85
		Portimão		5
		Loulé		43
		Livramento		108
		Vila Real de Santo António		775
		Alcantarinha		82
		Algós		10
		Sines		11
	Alentejo		3	
		Ourique		3
	Setúbal		181	
		Setúbal		14
		Palmela		167
	Margem Sul do Tejo		215	
		Pinhal Novo		74
		Alhos Vedros		82
		Lavradio		52
		Coina		7

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por Regiões	Por Locais
Por Algés 2.166 m. q.	Algés		666	
		Valeijas		427
		Laveiras		179
		Carnaxide		10
		Linda-a-Velha		28
		Queijas		22
	Estrada de Cascais		1.500	
		Oeiras		1.491
		Caxias		6
		Paço d'Arcos		3
Por Belém 1.081 m. q.	Caparica		1.028	
		Caparica		1.009
		Charneca		19
	Trafaria		21	
		Trafaria		21
	Pôrto Brandão		32	
		Pôrto Brandão		32
Por Santa Apolónia 2.959 m. q.	Linha do Norte		2.083	
		Estarreja		411
		Aveiro		55
		Ovar		1.596
		Ilhavo		17
		Avanca		2
		Tôrres Novas		2
	Ramal de C. Serpins		14	
		Lousã		14
	Linha V. do Corgo		6	
		Vila Pouca de Aguiar		6
	Linha da Beira Baixa		28	
		Alpedrinha		15
		Alferrarede		13
	Linha de Oeste		828	
		Caldas da Rainha		175
		Cela		82
		Óbidos		10
		Serra de El-Rei		2
		Alcobaça		59
		Valado de Frades		424
		Sobral da Lagoa		64
		Sapataria		12
Pelo Rossio 575 m. q.	Linha de Sintra		169	
		Barcarena		12
		Amadora		44
		Colares		71
		Rio de Mouro		12
		Cacem		30
	Linha de Oeste		406	
		Caldas da Rainha		406
Pelo Ent. de Santos 706 m. q.	Ilha da Madeira		706	
		Ilha da Madeira		706

Entrada de criação na cidade pelo número e espécies de embalagens e quantidade de animais

Acessos à cidade	Galinhas		Patos		Perús		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos	
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais
Por Alcântara (C. F.):														
Jaulas	1.137	28.965	8	148	67	577	2	90	423	10.945	78	506	81	784
Divisões	17	122	12	127	4	20	5	60	143	1.389	—	—	30	118
Total	1.154	29.087	20	275	71	597	7	150	566	12.334	78	506	111	902
Pelo Areeiro (C. F.):														
Jaulas	397	9.830	12	168	54	434	4	150	140	3.800	85	603	81	705
Divisões	4	74	13	72	4	24	7	137	48	517	2	8	20	55
Total	401	9.904	25	240	58	458	11	287	188	4.317	87	611	101	760
Pelo Cais do Sodré (V. F.):														
Jaulas	100	2.650	1	18	11	88	—	—	23	625	59	374	4	36
Divisões	—	—	—	—	1	4	1	18	11	110	—	—	—	—
Total	100	2.650	1	18	12	92	1	18	34	735	59	374	4	36
Pelo Lumiar:														
Jaulas	96	2.386	—	—	13	104	—	—	33	809	41	328	4	36
Divisões	4	40	3	26	1	4	—	—	4	42	1	4	3	13
Total	100	2.426	3	26	14	108	—	—	37	851	42	332	7	49
Pelo Rossio (C. F.):														
Jaulas	10.298	249.285	104	1.729	440	3.527	46	1.650	3.490	86.212	1.504	10.485	703	6.493
Divisões	85	769	185	1.060	73	317	109	1.438	1.197	12.100	34	128	180	853
Total	10.383	250.054	289	2.789	513	3.844	155	3.088	4.687	98.312	1.538	10.613	883	7.346
Por Santa Apolónia (C. F.):														
Jaulas	8.839	221.669	111	1.885	183	1.440	70	2.626	4.720	114.432	1.262	8.945	240	2.342
Divisões	84	792	112	692	22	85	154	2.255	990	10.412	19	113	34	149
Total	8.923	222.461	223	2.577	205	1.525	224	4.881	5.710	124.844	1.281	9.058	274	2.491
Pelo Terreiro do Paço (C. F.):														
Jaulas	4.756	116.451	44	704	332	2.534	11	243	1.185	29.154	1.591	10.469	272	2.648
Divisões	39	450	58	384	45	213	25	354	378	3.680	17	64	40	166
Total	4.795	116.901	102	1.088	377	2.747	36	597	1.563	32.834	1.608	10.533	312	2.814
Total geral	25.856	633.483	663	7.013	1.250	9.391	434	9.021	12.785	274.227	4.693	32.027	1.692	14.398

Mercado abastecedor de criação

Animais e ovos que transitaram pelo mercado

Espécie	Número de jaulas	Unidades
Galinhas	25.856	633.483
Patos	663	7.013
Perús	1.250	9.391
Pombos	434	9.021
Coelhos	12.785	274.227
Borregos	4.693	32.027
Cabritos	1.692	14.398
Ovos	—	1.814.940

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

CONSUMO TOTAL

Consumo e inutilização de várias espécies abatidas no quinquénio de 1940-1944

Anos	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suinas		Ovinas e caprinas		Eqüídeas		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1940	31.845	7.572.391	21.893	1.171.511	53.903	4.953.959	343.465	3.808.782,5	1.270	215.875	452.376	17.752.518,5
1941	23.740	5.456.584	12.947	683.652	45.343	4.038.003	471.007	4.769.532,5	2.362	410.443	555.399	15.358.214,5
1942	4.960	1.129.336	1.075	57.194	12.704	1.279.279	414.088	3.795.724	3.116	465.608	435.943	6.727.141
1943	19.290	3.983.554	18.657	1.206 345	12.869	1.294.202	372.858	3.825.651,5	3.104	463.310	426.778	10.773.062,5
1944	26.322	5.105.372	25.898	1.857.114	29.108	2.806.474	399.724	4.273.833	3.361	519.730	484.413	14.562.523

Inutilizações

1940	1.522	325.521	108	4.624	371	29.009	4.362	40.416,5	32	5.745	6.395	405.315,5
1941	890	196.417	39	1.467	341	25.263	5.785	48.951	49	8.121	7.104	280.219
1942	186	37.875	3	111	40	3.810	5.363	41.308,5	97	14.066	5.689	97.170,5
1943	793	156.590	55	3.553	154	12.588	4.568	38.306	74	10.709	5.644	221.746
1944	1.717	313.648	286	16.172	188	14.750	6.817	60.095,5	115	16.693	9.116	421.358,5

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento por meses dos produtos industrializados

Meses	Coiros e peles								Sangue sêco				Tripa				Sebo fundido					
	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas		Eqüídeas		Bovinas e ovinas (kg.)		Eqüídeas (kg.)		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro.....	1.663	1.381	2.228	1.574	16.474	22.132	262	419	9.000	20.435	870	4.595	2.384	2.400	531	688	4.503	5.025	668	396	3.251	3.772
Fevereiro	2.008	2.010	2.585	2.468	22.727	16.648	237	—	11.313	3.724	833	—	2.909	1.294	533	272	5.360	5.095	696	906	3.776	5.645
Março.....	2.492	2.932	4.216	4.319	44.025	32.794	303	403	15.885	8.566	998	—	3.671	2.699	1.020	506	7.351	7.858	1.207	908	4.741	5.904
Abril	2.197	2.152	2.692	3.168	34.552	43.015	230	394	12.402	14.187	698	1.703	3.233	3.602	753	778	7.868	5.845	920	890	3.296	3.658
Maio	3.295	2.961	3.435	3.409	51.402	55.162	310	117	18.324	16.078	949	1.696	4.779	4.350	1.075	1.016	9.555	8.651	1.386	964	5.334	3.240
Junho.....	2.723	2.065	2.610	2.124	43.286	33.151	236	420	15.525	3.623	694	—	4.110	4.481	890	517	7.275	8.072	937	1.244	3.560	4.723
Julho	2.441	3.269	2.261	3.063	44.620	41.279	254	214	14.175	20.492	828	—	3.540	4.015	690	790	6.152	4.526	743	483	4.535	1.782
Agôsto	2.668	2.744	2.791	2.703	50.028	57.176	370	322	15.561	25.173	1.167	1.143	3.759	3.232	653	1.101	7.081	9.781	920	1.350	7.149	6.469
Setembro	1.885	1.128	1.672	1.186	25.482	12.271	306	317	9.505	4.916	1.038	500	2.648	1.405	443	277	4.768	3.668	536	636	3.912	4.148
Outubro.....	2.041	2.246	971	1.990	26.899	41.326	270	360	9.612	23.583	878	1.995	2.832	3 881	291	768	7.202	6.718	370	726	6.190	5.764
Novembro	2.878	3.355	460	917	25.318	35.282	306	51	5.436	15.322	373	1.916	4.173	3.901	148	595	9.905	7.088	161	533	8.731	5.153
Dezembro	1.752	1.969	263	340	21.815	22.382	392	573	—	9.045	—	—	2.568	4.281	71	415	6.331	7.559	64	272	8.182	7.757
Total	28.043	28.212	26.184	27.261	406.628	412.618	3.476	3.590	136.738	165.144	9.326	13.548	40.606	39.541	7.098	7.723	83.351	79.886	8.608	9.308	62.657	58.015

RESUMO

Movimento e saldos	Coiros e peles				Sangue sêco		Tripa		Sebo fundido		
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Ovinas e caprinas	Eqüideas	Bovinas e ovinas	Eqüideas	Bovinas adultas (maços)	Bovinas adolescentes (maços	Bovinas adultas (kg.)	Bovinas adolescentes (kg.)	Ovinas e caprinas (kg.)
Saldo de 1943	1.155	1.196	17.766	387	30.831	5.730	2.830	972	6.967	986	8.086
Entradas em 1944..	28.043	26.184	406.628	3.476	136.738	9.326	40.606	7.098	83.351	8.608	62.657
Soma.....	29.198	27.380	424.394	3.863	167.569	15.056	43.436	8.070	90.318	9.594	70.743
Saídas de 1944.....	28.212	27.261	412.618	3.590	165.144	13.548	39.541	7.723	79.886	9.308	58.015
Saldos para 1945...	986	119	11.776	273	2.425	1.508	3.895	347	10.432	286	12.728

TRIBUNAL

DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades																			
	Pendentes para 1940	Distribuídos em 1940	Total	Pendentes para 1941	Distribuídos em 1941	Total	Pendentes para 1942	Distribuídos em 1942	Total	Pendentes para 1943	Distribuídos em 1943	Total	Pendentes para 1944	Distribuídos em 1944	Total	Pendentes para 1945	1941	1942	1943	1944
Reclamações contenciosas..	1.262	741	2.003	1.288	439	1.727	50	233	283	30	199	229	34	329	363	22	—	—	—	—
Transgressões fiscais.....	7.552	2.541	10.095	6.441	4.767	11.208	2.464	4.185	6.649	1.566	3.550	5.116	869	8.070	8.939	2.905	—	—	—	—
Transgressões policiais....	1.889	3.108	4.997	1.583	2.771	4.354	228	2.682	2.910	408	2.304	2.712	358	2.956	3.314	327	—	—	—	—
Autos de transgressão pagos voluntàriamente antes de distribuidos...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.309	4.578	2.680	5.739
Total	10.703	6.392	17.095	9.312	7.977	17.289	2.742	7.100	9.842	2.004	6.053	8.057	1.261	11.355	12.616	3.254	4.309	4.578	2.680	5.739

Recursos interpostos nas diversas natureza de processos		1940	1941	1942	1943	1944	Total
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença.....	15	3	29	15	23	85
	Revogada a sentença.....	5	—	1	5	2	13
	Pendentes	2	21	20	14	21	—
Interpostos pelas partes	Confirmada a sentença.....	36	63	17	15	16	147
	Revogada a sentença.....	2	5	11	11	7	36
	Pendentes	5	39	27	26	6	—
	Totais.....	65	131	105	86	75	281

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Reclamações contenciosas

Processos	Quantidades						
Pendentes para 1940	1.262	—	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1940	741	—	—	—	—	—	—
Pendentes para 1941	—	1.288	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1941	—	439	—	—	—	—	—
Pendentes para 1942	—	—	50	—	—	—	—
Distribuídos em 1942	—	—	233	—	—	—	—
Pendentes para 1943	—	—	—	30	—	—	—
Distribuídos em 1943	—	—	—	199	—	—	—
Pendentes para 1944	—	—	—	—	34	—	—
Distribuídos em 1944	—	—	—	—	329	—	—
Julgados em 1944 — Deferidos	—	—	—	—	—	316	—
Julgados em 1944 — Indeferidos	—	—	—	—	—	25	—
Pendentes para 1945	—	—	—	—	—	—	22
Totais	2.003	1.727	283	229	363	341	22

Recursos interpostos		1940	1941	1942	1943	1944	Total
Pela Câmara	Confirmada a sentença	13	3	25	13	22	76
	Revogada a sentença	5	—	—	3	1	9
	Pendentes	1	18	14	12	14	—
Pelas partes	Confirmada a sentença	36	45	5	6	12	104
	Revogada a sentença	2	—	4	6	6	18
	Pendentes	5	14	14	21	6	—
	Totais	62	80	62	61	61	207

Transgressões fiscais

Processos	Quantidades						
Pendentes para 1940	7.552	—	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1940	2.543	—	—	—	—	—	—
Pendentes para 1941	—	6.441	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1941	—	4.767	—	—	—	—	—
Pendentes para 1942	—	—	2.464	—	—	—	—
Distribuídos em 1942	—	—	4.185	—	—	—	—
Pendentes para 1943	—	—	—	1.566	—	—	—
Distribuídos em 1943	—	—	—	3.550	—	—	—
Pendentes para 1944	—	—	—	—	869	—	—
Distribuídos em 1944	—	—	—	—	8.070	—	—
Julgados — Subsistentes	—	—	—	—	—	5.118	—
Julgados — Insubsistentes	—	—	—	—	—	609	—
Pagos voluntàriamente	—	—	—	—	—	296	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos	—	—	—	—	—	11	—
Pendentes para 1945	—	—	—	—	—	—	2.905
Totais	1.0095	11.208	6.649	5.116	8.939	6.034	2.905

Recursos interpostos		1940	1941	1942	1943	1944	Total
Pela Câmara	Confirmada a sentença	2	—	4	2	1	9
	Revogada a sentença	—	—	1	—	1	2
	Pendentes	1	3	2	2	7	—
Pelas partes	Confirmada a sentença	—	18	13	9	4	44
	Revogada a sentença	—	5	8	5	1	19
	Pendentes	—	25	11	5	—	—
	Totais	3	51	39	23	14	74

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais ou criminais

Processos	Quantidades						
Pendentes para 1940	1.889	—	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1940	3.108	—	—	—	—	—	—
Pendentes para 1941	—	1.583	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1941	—	2.771	—	—	—	—	—
Pendentes para 1942	—	—	228	—	—	—	—
Distribuidos em 1942	—	—	2.682	—	—	—	—
Pedentes para 1943	—	—	—	408	—	—	—
Distribuídos em 1943	—	—	—	2.304	—	—	—
Pendentes para 1944	—	—	—	—	358	—	—
Distribuídos em 1944	—	—	—	—	2.956	—	—
Julgados { Condenados	—	—	—	—	—	938	—
Julgados { Absolvidos	—	—	—	—	—	1.744	—
Pagos voluntàriamente	—	—	—	—	—	289	—
Arquivados por outros motivos ou remetidos a outros tribunais	—	—	—	—	—	16	—
Pendentes para 1945	—	—	—	—	—	—	327
Totais	4.997	4.354	2.910	2.712	3.314	2.987	327

Recursos interpostos		1940	1941	1942	1943	1944
Pela Câmara	Confirmada a sentença	—	—	2	—	—
Pela Câmara	Revogada a sentença	—	—	—	2	—
Pela Câmara	Pendentes	—	—	2	—	—
Pelas partes	Confirmada a sentença	—	—	—	—	—
Pelas partes	Revogada a sentença	—	—	—	—	—
Pelas partes	Pendentes	—	—	—	—	—
	Totais	—	—	4	2	—

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

Inquérito sôbre construções clandestinas

Referido a 1944

Rendas que pagam por habitação

Rendas	Construídas	
	Anteriormente a 1933	Posteriormente a 1933
10 a 20$00	1.317	37
21 a 35$00	706	2
36 a 50$00	1.237	2
51 a 80$00	1.775	3
81 a 100$00	798	1
101 a 150$00	703	2
151 a 200$00	97	—
201 a 250$00	19	—
251 a 300$00	5	—

Construídas anteriormente a 1933

HABITAÇÃO

Condições de Salubridade

Habitações — 7.362 ....

Com esgôto	4.618
Sem esgôto	2.744
Piso térreo	1.114
Piso madeira	6.142
Piso mosaico	106
Satisfatório	651
Deficiente	4.527
Muito deficiente	2.184

Número médio de divisões por família.	2,7

Número de habitantes por divisão, excepto W. C., banho e dispensa.	1,6

Construídas posteriormente a 1933

HABITAÇÃO

Condições de Salubridade

Habitações — 116 ....

Com esgôto	13
Sem esgôto	103
Piso térreo	104
Piso madeira	12
Piso mosaico	—
Satisfatório	3
Deficiente	13
Muito deficiente	100

Número médio de divisões por família.	1,2

Número de habitantes por divisão, excepto W. C., banho e dispensa.	3,6

Inquérito sôbre construções clandestinas

Referido a 1944

Áreas de ocupação e serventia das construções

Áreas de ocupação — Construções		Total	Serventia das construções	Construídas		Número total
Anteriores a 1933	Posteriores a 1933			Anteriormente a 1933	Posteriormente a 1933	
154.541,18	1.061,32	155.602,50	Habitação	7.362	116	7.478
1.072,15	58,70	1.130,85	Arrecadação de alfaias agrícolas	35	5	40
25.475,71	1.099,65	26.575,36	Arrecadação de materiais diversos	1.201	21	1.222
6.229.80	66,80	6.296,80	Cav , Estab., Capoeir., etc.	287	6	293
2.486,01	—	2.486,01	Estabelecimentos de mercearias e vinhos	51	—	51
191	—	191	Estabelecimentos hortícolas e peixarias	6	—	6
1.592,83	—	1.592,83	Outros estabelecimentos	28	—	28
3.985,44	581,35	4.566,79	Oficinas	92	6	98
646	—	646	Sociedades de recreio	18	—	18
888,65	41,56	930,21	Vagas	47	4	51

Agregados familiares (sua composição)			Média dos vencimentos mensais por agregado	
	Construções		Construções	
Composição	Anteriores a 1933	Posteriores a 1933	Anteriores a 1933	Posteriores a 1933
1 pessoa	419	10	339$32	305$
2 pessoas	1.282	22	435$67	496$66
3 pessoas	1.556	17	519$85	558$14
4 pessoas	1.416	16	633$95	527$80
5 pessoas	1.058	19	673$79	544$30
6 pessoas	727	12	821$27	685$33
7 pessoas	419	5	842$42	541$20
8 pessoas	498	15	1.077$06	844$16

Anteriormente a 1933

Com vencimento	Sem vencimento
6.974	401

Posteriormente a 1933

Com vencimento	Sem vencimento
106	10

Inquérito sôbre construções clandestinas

Referido a 1944

Freguesias	Tipos de construção						Número total das construções
	Construídas						
	Anteriormente a 1933			Posteriormente a 1933			
	Alvenaria	Madeira	Lata	Alvenaria	Madeira	Lata	
Ajuda	254	173	11	2	8	—	448
Alcântara	50	56	2	—	3	—	111
Anjos	22	25	—	1	1	—	49
Arroios	142	33	—	3	13	1	192
Beato	134	301	4	1	14	—	454
Belém	8	82	—	8	5	—	103
Benfica	115	103	4	—	—	—	222
Campo Grande	275	223	10	3	8	—	519
Carnide	22	37	—	—	—	—	59
Castelo	4	25	—	—	—	—	29
Charneca	130	45	7	6	5	2	195
Graça	1	10	—	—	—	—	11
Lapa	1	19	—	—	—	—	20
Lumiar	50	113	2	1	4	—	170
Monte Pedral	501	323	5	2	6	—	837
Olivais	434	501	6	9	10	—	960
Penha de França	298	373	8	3	20	—	702
S. Sebastião	1.860	439	5	1	9	—	2.314
Santa Isabel	1.395	426	20	4	3	—	1.848
Santos	30	10	—	—	—	—	40
Socôrro	—	—	—	—	1	—	1
S. José	—	—	—	—	1	—	1
Somas	5.726	3.317	84	44	111	3	9.285

Inquérito sôbre construções clandestinas

Referido a 1944

Construídas anteriormente a 1933

AGREGADOS FAMILIARES — CONSTITUÏÇÃO

Casados	9.178	Filhos	Maiores	Masculino..	470
				Feminino ..	380
			Menores	C/+10 anos	4.023
				C/—10 anos	2.969
Em mancebia...	3.972	Filhos	Maiores	Masculino..	132
				Feminino ..	103
			Menores	C/+10 anos	1.710
				C/—10 anos	1.720
Viuvos.....	1.378	Filhos	Maiores	Masculino..	199
				Feminino ..	168
			Menores	C/+10 anos	809
				C/—10 anos	351
Divorciados	25	Filhos	Maiores	Masculino..	1
				Feminino ..	2
			Menores	C/+10 anos	7
				C/—10 anos	4
Solteiros.....	2.236	Filhos	Maiores	Masculino..	31
				Feminino ..	25
			Menores	C/+10 anos	191
				C/—10 anos	157

Total de habitantes
30.241

Construídas posteriormente a 1933

AGREGADOS FAMILIARES — CONSTITUÏÇÃO

Casados.....	86	Filhos	Maiores	Masculino....	7
				Feminino	2
			Menores	C/+10 anos..	47
				C/—10 anos..	49
Em mancebia....	110	Filhos	Maiores	Masculino....	2
				Feminino	3
			Menores	C/+10 anos..	54
				C/—10 anos..	75
Viuvos.....	16	Filhos	Maiores	Masculino....	1
				Feminino	—
			Menores	C/+10 anos..	6
				C/—10 anos..	5
Divorciados	1	Filhos	Maiores	Masculino....	—
				Feminino	—
			Menores	C/+10 anos..	2
				C/—10 anos..	—
Solteiros.....	21	Filhos	Maiores	Masculino....	—
				Feminino	—
			Menores	C/+10 anos..	8
				C/—10 anos..	7

Total de habitantes
502

Inquérito sôbre construções clandestinas

Referido a 1944

Habitantes por profissões

Designação	Construções	
	Anteriores a 1933	Posteriores a 1933
Alfaiates	34	—
Ambulantes	1.230	53
Barbeiros	60	—
Carpinteiros	167	1
Carroceiros	97	5
Comerciantes	104	1
Empg.º Comércio	295	2
Empg.º na C. P.	179	1
Costureiras	374	2
Descarregadores	85	—
Domésticas	7.399	93
Electricistas	52	1
Empg.º na Carris	66	1
Escriturários	37	—
Estudantes	34	—
Estufadores	22	—
Estucadores	54	—
Guardas da P. S. P.	87	—
Guardas da G. N. R.	62	—
Guardas Fiscais	8	—
Impressores	61	—
Marceneiros	43	—
Marinheiros	62	1
Motoristas	86	3
Niqueladores	12	1
Operários	2.032	8
Padeiros	102	—
Pedreiros	465	6
Pintores	234	2
Polidores	49	—
Proprietários	40	1
Sapateiros	273	3
Serventes	105	2
Serralheiros	464	4
Soldados	21	1
Soldadores	91	5
Trabalhadores	4.330	54

Anteriormente a 1933

Empregados		Desempregados	
Com profissão	Sem profissão	Com profissão	Sem profissão
5.805	707	87	762

Posteriormente a 1933

Empregados		Desempregados	
Com profissão	Sem profissão	Com profissão	Sem profissão
48	109	5	10

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

Nos têrmos do Regulamento desta Comissão Administrativa, aprovado em sessão de 22/10/1942, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.ª a Conta de Gerência do ano económico de 1944.

Execução orçamental

O movimento de receitas e despesas da Comissão, durante o ano, é esquemàticamente traduzido da seguinte forma:

Saldo de 1943	44.140$00
Receitas cobradas	528.420$10
Soma.....	572.560$10
Despesas pagas	517.883$62
Saldo	54.676$48

Dêste saldo, a quantia de 44.240$00 corresponde à importância das rendas do mês de Janeiro de 1945, arrecadadas ainda em Dezembro, pelo que o saldo efectivo, a entregar na C. M. L., nos têrmos regulamentares, é apenas Esc. 10.436$48.

Esta explicação é a mesma por que apresentamos como saldo de 1943 a quantia de *44.140$00*. De facto, êsse saldo foi de 59.079$40, mas dêste total, e como no passado relatório se explicou, apenas 44.140$00 transitaram nas contas da Comissão, tendo sido entregue na Câmara a diferença de Escudos 14.939$40.

A apresentação dos mapas que acompanham êste relatório, sendo em tudo semelhante à do ano anterior, dispensa grandes comentários, pela sua simplicidade, com a vantagem de manter o mesmo critério e seqüência, facilitando assim as comparações futuras.

Destacaremos entretanto alguns dos pormenores que reputamos mais necessários.

No orçamento, a receita foi prevista em Esc. 524.800$00. A cobrança foi de Esc. 528.420$10, verificando-se assim um excesso de cobrança de Esc. 3.620$10:

Orçamento	524.800$00
Cobrança	528.420$10
Excesso de cobrança	3.620$10

Como fàcilmente se verifica êsse excesso é essencialmente resultante do rendimento dos mercados, cuja previsão, como medida de prudência, continua sendo inscrita com relativa segurança.

A despesa, também orçada em 524.800$00, atingeu o montante de Esc. 517.883$62, dando uma economia orçamental de 6.916$38:

Orçamento	524.800$00
Efectuado	517.883$62
Diferença	6.916$38

Para a determinação da economia efectiva, devemos no entanto deduzir a quantia de Esc. 104$00, de consignação de receitas, dado que esta despesa não depende de inscrição orçamental ou critério de administração, mas ùnicamente da cobrança efectivamente arrecadada.

Em resumo, a despesa efectuada teve o seguinte destino:

Encargos de amortização dos Bairros	375.678$20
Pessoal	41.760$00
Expediente e impressos	2.494$25
Obras de conservação	18.023$30
Luz, água e limpeza.....	69.831$87
Abôno de família	3.400$00
Subsídio à C. A. S.	6.000$00
Receitas consignadas	696$00
Total.....	517.883$62

Deve porém notar-se que, pelo que diz respeito à conservação dos Bairros, que a esta Comissão tem merecido a melhor atenção, a despesa efectiva não foi apenas a de 18.023$30, apontada. De facto, além das obras efectuadas em conta do orçamento ordinário desta Comissão, autorizou V. Ex.ª a realização doutras, em conta dos saldos de anos anteriores, entregues na Câmara.

No ano de 1944 as despesas dêsse género somaram Esc. 38.050$00, pelo que a despesa realmente efectuada na conservação dos dois Bairros foi de Esc. 56.073$30.

Finalmente, além das despesas indicadas, autorizou V. Ex.ª o pagamento, em conta dos saldos dos anos anteriores, da quantia de 39.362$00, à Companhia das Águas de Lisboa, devida pelo consumo de água no Bairro da Boa Vista desde o ano de 1941.

Com êsse pagamento esgotou-se totalmente êsse saldo.

Movimento de Secretaria

Durante o ano de 1944, o movimento de secretaria foi o seguinte:

Requerimentos entrados pedindo moradias	640

dos quais:

Deferidos	26
Indeferidos, por não terem habitado casa mandada demolir pela Câmara	253
Aguardando vaga	361

Pretensões apresentadas pelos inquilinos 160

das quais:

Deferidas	103
Indeferidas	46
Aguardando oportunidade	11

Ofícios expedidos por esta Comissão	798
Ofícios recebidos por esta Comissão	150

Movimento de habitantes

Habitam actualmente os Bairros 986 famílias tendo, até ao presente, o movimento sido o seguinte:

Famílias entradas	1.367
Famílias saídas	381

Pròpriamente no ano de 1944, o movimento foi:

Famílias entradas	23
Famílias saídas	23

das quais:

Voluntàriamente	10
Por faltas cometidas	13

Considerações finais

Continuamos a julgar da maior oportunidade, conforme já foi salientado em anteriores relatórios, a construção, em qualquer dos Bairros, de:

—Um pavilhão destinado simultâneamente à educação física dos rapazes e raparigas, oficinas de trabalho para aquêles e a festas;
—Uma creche-jardim;
—Um balneário;
—Um campo de jogos; e
—Uma cozinha suficiente para a preparação de 700 sopas;

bem como a solução do problema de transportes, mormente no que diz respeito ao estabelecimento de «carros para operários» nas carreiras de Benfica e Lumiar, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Desejamos mais uma vez salientar a forma criteriosa e altamente eficaz pela qual a Comissão de Acção Social dos Bairros Municipais tem continuado a exercer a sua missão que tantos benefícios, materiais e morais, traz para os moradores dos Bairros.

Antes de encerrarmos êste relatório não podemos deixar de manifestar o nosso regosijo por vermos em vias de solução o problema da transição para as «casas económicas» dos moradores dêstes Bairros.

De facto, foi já publicado nos jornais o texto do decreto a publicar pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações e no qual se prevê que os moradores dêstes Bairros terão preferência na ocupação das moradias da classe A, das casas económicas construídas nos têrmos do decreto-lei n.º 23.052.

*

E por último pedimos vénia para manifestar a V. Ex.ª, Senhor Presidente, o nosso vivo agradecimento pela gentileza do apoio que V. Ex.ª sempre se dignou conceder-nos e pelo interêsse com que V. Ex.ª tem acompanhado os trabalhos relacionados com a vida desta Comissão, facilitando dos Serviços Municipais a cooperação, tão útil e valiosa, que nos tem sido dispensada.

Para todos a nossa gratidão.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA,

(aa) *Dr. Manuel Ribeiro do Espírito Santo Silva.*
Dr. José Coelho da Fonseca.
Tenente Francisco Dias Soares da Cunha.

EFEMÉRIDES

JANEIRO

1 — Sábado — Teve grande brilhantismo a recepção dada pelo Chefe do Estado em Belém.

4 — Terça-feira — No seu gabinete do Ministério do Interior, faleceu inesperadamente, o Dr. Mário Caes Esteves, secretário geral daquele departamento do Estado e Director Geral da Administração Política e Civil.

9 — Domingo — Foi inaugurada, oficialmente, a fábrica de gás da Matinha, com a assistência de membros do Govêrno e do Presidente da Câmara Municipal.

23 — Domingo — Com a presença dos Srs. Presidente da República e do Conselho, realizou-se a cerimónia da inauguração do Bairro económico da Madre de Deus. À mesma inauguração assistiram o Sr. Ministro interino das Obras Públicas, os Srs. subsecretários de Estado das Obras Públicas e Comunicações e das Corporações, o Presidente da C. M. L., etc..

24 — Segunda-feira — Faleceu o eminente polígrafo Dr. Agostinho de Campos.

26 — Quarta-feira — No estaleiro da Administração Geral do Porto de Lisboa, adjudicado à C. U. F., foi lançado à água o novo navio-motor «São Macário», tendo assistido a êste acto o Sr. Presidente da República, membros do Govêrno, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e diversas entidades oficiais e particulares.

FEVEREIRO

4 — Sexta-feira — A C. M. L., em conformidade com o Decreto-lei n.º 33.514 e mais legislação em vigor, concedeu a pensão mensal de 2.750$00 à viuva e filhos do Eng. Gomes de Amorim, ex-chefe de Repartição da Câmara Municipal de Lisboa e morto no trágico desastre que vitimou o Ministro Duarte Pacheco.

24 — Quinta-feira — Reabriu a Assembleia Nacional.

25 — Sexta-feira — Chegaram à estação de Alcântara, diversos diplomatas, jornalistas e combatentes americanos, vindos do sul da França, que foram trocados por igual número de alemães.

26 — Sábado — No pátio do Governo Civil foram descerradas, pelo Sr. Ministro do Interior, lápidas evocativas dos nomes de 34 agentes da P. S. P., mortos ao serviço da ordem.

M A R Ç O

1 — Quarta-feira — No seu gabinete de Presidente da C. M. L. o Eng. Rodrigues de Carvalho, ao deixar o cargo de Presidente Substituto do Município, despedia-se do funcionalismo municipal.

6 — Segunda-feira — No Salão Nobre dos Paços do Concelho e com a presença do Ex.mo Ministro do Interior, Governador Civil de Lisboa e outras altas individualidades, foi dada posse ao Ex.mo Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

9 — Quinta-feira — O Presidente da C. M. L. recebeu os cumprimentos do grupo «Amigos de Lisboa».

12 — Domingo — Sôb a presidência do Sr Tenente-Coronel Salvação Barreto foi descerrada uma lápida, no prédio sito na Rua dos Arameiros, tornejando para a Rua da Alfândega, em homenagem à memória de João Pinto de Carvalho (Tinop).

16 — Quinta-feira — A Câmara Municipal reuniu-se, pela primeira vez, sôb a presidência do Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto.

23 — Quinta-feira — O Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, recebeu as Direcções do Jardim Zoológico e das Companhias Reünidas Gás e Electricidade, que lhe apresentaram cumprimentos pela sua nomeação.

24 — Sexta-feira — O Chefe do Estado presidiu à inauguração do 1.º Congresso Nacional das Caixas Económicas.

25 — Sábado — Passou o 16.º aniversário da eleição, para Presidente da República, do Sr. General António Óscar de Fragoso Carmona.

30 — Quinta-feira — O Presidente da Câmara visitou a Repartição dos Serviços Culturais e o Museu da Cidade.

A B R I L

3 — Segunda-feira — Com a assistência do Chefe do Estado, Cardial Patriarca, Presidentes da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e Câmara Municipal de Lisboa, e outras altas individualidades, foram inaugurados, na escadaria nobre do Palácio da Assembleia Nacional, os paineis decorativos, da autoria de Martins Barata.

15 — Sábado — Passou o 16.º aniversário da investidura nas altas funções do Chefe do Estado, o Sr. General António Óscar de Fragoso Carmona.

19 — Quarta-feira — O Sr. Presidente da Câmara visitou a sede do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

M A I O

1 — Segunda-feira — A Câmara Municipal de Lisboa, em colaboração com diversas emprêsas, dedicou ao operariado da capital, espectáculos cinematográficos e teatrais.

3 — Quarta-feira — O Chefe do Estado inaugurou, no Parque de Palhavã, a Exposição de Ovinos.

13 — Sábado — Foi inaugurada, pelo Sr. Presidente da Câmara, no Museu Rafael Bordalo Pinheiro, a Exposição comemorativa do centenário do escritor teatral Sousa Bastos.

17 — Quarta-feira — Sôb a presidência do Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto, estando presentes altas individualidades, foi homenagiada a memória do sábio Dr. José Leite de Vasconcelos, descerrando-se uma lápida no prédio n.º 40 da

Rua D. Carlos Mascarenhas.

20 — Sábado — Com a assistência de Sua Ex.ª o Sr. Presidente da República, foi inaugurada no Parque das Necessidades, a V Exposição Nacional de Floricultura.

* No Palácio das Galveias, com a presença do Sr. Subsecretário da Agricultura, Presidente da Câmara Municipal e outras altas individualidades. foi inaugurada a II Exposição «Imagem da Flôr».

24 — Quarta-feira — Com a presença no Chefe do Estado, membros do Govêrno, Presidente da Câmara Municipal e outras altas individualidades, foi inaugurada, no Parque de Palhavã a Feira Popular de Lisboa.

26 — Sexta-feira — Foram distribuídos os prémios aos concorrentes da V Exposição Nacional de Floricultura.

27 — Sábado — Com a presença do representante do Chefe do Estado, Ministro da Educação Nacional, Presidente da Câmara Municipal e outras altas individualidades, foi inaugurada, na Avenida da Liberdade, a Feira do Livro.

28 — Domingo — As comemorações do «28 de Maio» foram revestidas de grande brilhantismo, tendo o Chefe de Estado dado recepção no Palácio de Belém.

* No Salão Nobre do Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII, realizou-se o banquete de confraternização dos oficiais da guarnição militar de Lisboa e das várias regiões militares do país, da Armada e da Guarda Nacional Republicana.

* Foi inaugurado pelo Sr. Presidente da República o viaduto «Duarte Pacheco», sôbre o Vale de Alcântara, uma das maiores obras do seu género.

J U N H O

10 — Sábado — O Chefe do Estado inaugurou solenemente o Estádio Nacional, com a assistência de membros do Govêrno e do Corpo Diplomático e uma multidão de cêrca de 60.000 pessoas.

20 — Terça-feira — O Primeiro Embaixador dos Estados Unidos, Sr. Henry Norweb, apresentou as suas credenciais ao Chefe do Estado.

22 — Quinta-feira — Seguiu para a colónia de férias «Presidente Carmona», da F. N. A. T., na Foz do Arelho, o primeiro grupo de crianças, filhos dos operários da Câmara Municipal de Lisboa.

25 — Domingo — Nas ruínas do Carmo, foi celebrado o 584.º aniversário do nascimento de Nuno Álvares. A procissão, com as cinzas do heroi beatificado, percorreu algumas ruas da Cidade.

26 — Segunda-feira — Para a colónia de férias da Comissão Central das Juntas de Freguesia, em S. João do Tojal, seguiu um grupo de crianças, filhas de operários da Câmara Municipal de Lisboa.

27 — Terça-feira — No gabinete do Sr. Presidente da Câmara, realizou-se, na presença dos directores de serviços e de vereadores, a distribuïção do «PRÉMIO VALMOR», relativo aos anos de 1938, 1939 e 1940.

J U L H O

15 — Sábado — Partiu, como Legado Pontifício, para as Terras do Império, o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa, que vai sagrar a Catedral de Lourenço Marques.

31 — Segunda-feira — Assolou o país uma vaga de calor. Em Lisboa, registaram-se as seguintes temperaturas: máxima 39°,2, mínima 21°.

AGÔSTO

3 — Quinta-feira — Na Sociedade Nacional de Belas Artes, realizou-se uma sessão solene, para encerramento da exposi- retrospectiva de quadros do grande pintor paisagista Ezequiel Pereira.

13 — Domingo — Perante os Chefes do Estado e do Govêrno, realizou-se uma grande parada militar, na qual participaram dez mil homens da Guarnição Militar de Lisboa e cêrca de mil e quinhentas viaturas e engenhos de guerra.

14 — Segunda-feira — Com grande solenidade, comemorou-se o aniversário da Batalha de Aljubarrota e a profissão, como carmelita, de D. Nuno Álvares Pereira, o Santo Condestável.

20 — Domingo — Com a assistência dos Chefes do Estado e do Govêrno, efectuou-se, no Estádio Nacional, uma parada atlética, em que participaram oito mil soldados da Guanição Militar de Lisboa.

* Realizaram-se diversas cerimónias para comemorar o «Dia do Bombeiro».

21 — Terça-feira — Os representantes do Real Clube Náutico de Vigo, que se encontram em Lisboa, para tomar parte na III Semana de Vela, foram recebidos, nos Paços do Concelho, pelo Vereador sr. Vergílio da Fonseca, em representação do Sr. Presidente do Município, ao qual entregaram uma mensagem do Alcaide de Vigo.

25 — Sábado — Próximo de Tôrres Novas, no local do desastre em que encontraram a morte os srs. Engenheiros Duarte Pacheco e Gomes de Amorim, inaugurou-se um monumento comemorativo daquela tristíssima ocorrência. Ao acto, assistiram entre outras entidades, os srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações, e o Subsecretário de Estado das Obras Públicas.

27 — Segunda-feira — Com a assistência dos Chefes do Estado e do Govêrno, Ministros, Embaixador de Espanha e Presidente do Município de Lisboa, terminaram as provas da III Semana Internacional de Vela.

28 — Terça-feira — Os Velejadores Espanhoes que vieram tomar parte na III Semana de Vela, foram recebidos, na Estufa Fria, pelo Sr. Presidente do Município, que lhes ofereceu um «Vinho de Honra».

SETEMBRO

5 — Quarta-feira — Tomou posse do cargo de Director dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Lisboa, o Sr. Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira.

6 — Quinta-feira — No Palácio de Belém, perante o Sr. Presidente da República, prestaram compromisso de honra os novos Ministros e Subsecretários de Estado do novo Ministério, presidido Sr. Dr. Oliveira Salazar.

OUTUBRO

2 — Segunda-feira — O Cardeal Legado que regressou da África Portuguesa, foi alvo de calorosas manifestações de júbilo oficial e carinho popular.

5 — Quinta-feira — No Palácio de Belém, inscreveram-se diversas entidades para cumprimentar o Chefe do Estado, pela passagem do 34.º aniversário da proclamação da República.

14 — Sábado — Vindos de Espanha, chegaram a Lisboa os componentes do Congresso de Urbanismo e Arquitectura.

15 — Domingo — Num dos salões dos Paços do Concelho foi oferecido, pelo Presidente da Câmara, um «Porto de Honra» aos componentes do referido Congresso.

16 — Segunda-feira — No salão nobre dos Paços do Concelho, sôb a presidência do Sr. Ministro das Obras Públicas, efectuou-se a sessão solene de encerramento do III Congresso da Federação de Urbanismo e Habitação.

22 — Domingo — Em convocação extraordinária, reuniu-se a Assembleia Nacional, para apreciar as propostas de lei sôbre electrificação nacional e fomento industrial.

25 — Quarta-feira — Para comemoração do 797.º aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros, realizaram-se as seguintes solenidades: às 11 horas, entrega, no Quartel n.º 1 do B. S. B., de medalhas de comportamento exemplar a diversos conponentes daquela corporação; às 14 horas, distribuïção de medalhas de «Assidaïdade e Bons Serviços» a diversos funcionários; às 15 horas e sôbre a presidência do Chefe do Estado, o Sr. Dr. Fernando Emídio da Silva leu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a sua conferência: «ESTA PALAVRA LISBOA...». Finalmente, foi feita a entrega, pelo Presidente da Câmara Municipal ao I. N. T. P., do Bairro Dr. Oliveira Salazar.

NOVEMBRO

1 — Quarta-feira — Realizou-se, nas ruas da Capital, o peditório a favor da luta contra o cancro.

11 — Sábado — Comemorando o armistício de 1918, foram prestadas homenagens aos soldados mortos na Grande Guerra.

* Na Rua Luíza Tódi, N.º 6 - casa onde morreu o grande pintor Silva Pôrto — foi descerrada uma lápida. Presidiu ao acto o Sr. Goûernador Civil de Lisboa.

* No Largo da Barão da Quintela, N.º 11 — casa onde morreu Luciano Cordeiro, jornalista e escritor — foi descerrada uma lápida. Presidiu ao acto o Sr. Presidente do Município.

12 — Domingo — O Chefe do Govêrno visitou, com o Ministro das Colónias, a Exposição de Construção Colonial.

19 — Quinta-feira — Comemorando o 1.º aniversário da morte do Eng.º Duarte Pacheco e Eng.º Gomes de Amorim, celebraram-se missas de sufrágio.

21 — Quarta-feira — O Sr. Ministro do Interior, acompanhado dos Srs. Subsecretário da Assistência, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Provedor da Misericórdia, visitou vários locais onde funcionam algumas cosinhas para os pobres, inquirindo das suas necessidades.

DEZEMBRO

1 — Sábaado — Foi festivamente celebrado, pela Mocidade Portuguêsa, o dia 1.º de Dezembro.

5 — Quarta-feira — Realizou-se o concurso para a adjudicação da empreitada de construção do novo Bairro de casas desmontáveis, na Quinta das Furnas, e ampliação do da Boa Vista.

7 — Sexta-feira — Faleceu o Vice-Almirante João de Azevedo Coutinho «Benemérito da Pátria» Heroi das Campanhas de África, Antigo Ministro da Marinha e Ultramar e Governador Civil de Lisboa.

17 — Segunda-feira — O Chefe do Estado inaugurou o Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas Artes.

20 — Quinta-feira — Com a assistência do Chefe do Estado, Membros do Govêrno, Governador Civil de Lisboa. Presidente da

Câmara Municipal de Lisboa e outras altas individualidades, foi inaugurada a séde da Casa do Distrito do Pôrto, na Praça Marquês de Pombal, N.º 15.

22 — Sábado — Realizou-se, no Coliseu dos Recreios, um espectáculo de companhia de circo, com a colaboração da banda de música da Casa Pia, para os filhos dos trabalhadores do Município de Lisboa. Antes do início do espectáculo, procedeu-se à distribuïção, de lanches, livros e brinquêdos.

24 — Segunda-feira — Com a assistência do Sr. Presidente do Município e outras individualidades, foi oferecida, no Quartel do B. S. B, Avenida Presidente Wilson, uma merenda a 470 filhos de componentes da corporação, com a entrega de fatos, agasalhos e brinquêdos. Seguiu-se uma hora recreativa em que colaboraram artistas de variedades e de teatro.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS
DA CÂMARA MUNICIPAL
DE LISBOA


municipio
de Lisboa